

200
234 MED

MEDITAC, OES

DOBRE OS

STERIOS DA PAI-

M, RESVRREIC, AM, E ACEN-
tao de Christo nosso Senhor, & vinda do Spiritu
Sancto, com figuras & Profecias do Testamē-
to Velho, & documentos tirados de cada
hum dos passos do Euangelho.

RECOLHIDAS DE DIVERSOS SANCTOS

Padres, & outros deuotos Auçtores pello Padre Vicēte

Bruno Sacerdote da Companhia de IESV.

29-8-971

AGORA NOVAMENTE TRADV-

zidas de lingoagem Italiana na Portuguesa, &

acrecentadas com muytos lugares da sagrada

Escritura pello P. Bras Viegas da mesma

Companhia, Doutor em Theologia,

& lente de Escritura na Vniuer-

sidade de Euora.

25586

COM LICENCA DO SANTO

Officio, & do Ordinatio.

Em Lisboa, Impresso por Pedro Crasbeeck

Anno M. DCI.

COM PRIVILEGIO REAL.

Aa custa de Miguel d'Arcenas, mercader de liuros

Comunidade

Aprovação.

Vo liuro intitulado Meditações sobre os mysterios da Payxão, agora nouamente traduzidas pello Padre Braç Viegas da Companhia de Iesv, não tem cousa algũa contra a Fee ou bõs costumes, antes he liuro de muyta deuação, & de que se tirará muyto fruto. Em 28. de Novembro. de 98.

Fr. Antonio Tarrique.

L I C E N C A.

Vista a informação, se póde imprimir este liuro intitulado *Meditações sobre os mysterios da Payxão*, & depois de impresso, torne a este conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr. Em Lisboa 1. de Dezembro de 98.

Ruy Pirez da Veiga.

Licença do Ordinario.

Podese imprimir este liuro intitulado *Meditações sobre os mysterios da Payxão*. 9. de Feuereiro de 600.

Simão Borges.

243 MED

EV Christouão de Gouuea Prouincial da
Companhia de Iesvs na Prouincia de
Portugal, por particular commissão que pera
isso tenho do muy Reuerendo Padre Claudio
Aquaiua nosso Preposito Géral dou licença,
que se imprimão as Meditações sobre os my-
sterios da Paixaõ, Resurreiçaõ, & Ascensãõ
de Christo nosso Senhor, & vinda do Spiritu
Santo com figuras & Profecias do Testamẽ-
to Velho, & Documentos tirados de cada
hum dos passos do Euangelho, recolhidos de
diuersos Sanctos Padres & outros deuotos
Autores pello Padre Vicente Bruno sacerdote
da Companhia de Iesv, & agora nouamente
traduzidas de lingoagem Italiana, em a nossa
Portuguesa, & acrescentadas com muytos lu-
gares da sagrada Escritura pello Padre Dou-
tor Bras Viegas da mesma Companhia. Em
testemunho do qual dei esta por mim assina-
da & sellada com o sello de meu officio, Em
Euora a 16. de Julho de 1599.

Sumario do Priuilegio.

EL Rey nosso senhor mandou que Impressor nem liureiro algum possa imprimir, nem vender, nem trazer de fora impressos todos os liuros, que os Padres da Companhia tiuerem feitos, ou emendados pera se imprimirem, ou ao diante se fizerem, sobpena de que o contrario fizer perder tudo o que assi imprimir, ou fizer vir de fora, & pagar trinta cruzados, & como mais largamente se contem na prouisaõ & duas apostilhas, feita em Lisboa per Iorge da Costa a 29. de Agosto de 1577. annos.

MEDITAÇÃO

PRIMEIRA DA EN-

trada de Christo em a cidade
de Hierusalem.

EVANGELHO.



Chegando-se Christo para Hie- Matth. 21.
 rusalé, sendo ja em Bethpha- Marc. 11.
 ge, junto ao monte Oliuete, Luce 19.
 mandou dous Discipulos, di- Ioan. 12.
 zendolhes: *Ide a esse castello, que está defron-*
te de vós, & logo achareis hũa asna presa com
seu poldro, soltaya, & trazeima: & se alguem
vos disser algũa cousa, dizelhe, que o Senhor tẽ
necessidade delles, & logo os deixará. Foy assi
 feito, pera que se cumprisse o que disse o
 Profeta: *Dizei á filha de Sião: Eis teu Rey vẽ* Zach. 9.
a ti manso, assentado sobre hũa asna, & sobre 11. 7.
hum poldro filho seu. Forão os Discipulos,
 & fizeram como lhes mandara Iesus; &
 trouxerão a asna & o poldro. Puserão so-
 bre elles seus vestidos, & fizeramno assen-
 tar encima. Muyta gente estendia seus ve-
 stidos pella estrada, & outros cortauão ra-

2 *Meditações sobre os mysterios*

mos das arvores, & lançauânos no caminho. Outros com ramos de Palma o fâhião a receber. & todos, assi os que hião diante, como os que o seguião, bradauão dizendo: *Saluainos, filho de Dauid, bendito seja o Rey, que vem em nome do Senhor, Rey de Israel, prosperado seja o reyno de nosso pay Dauid, paz no céu, & gloria nas alturas.*

FIGURA.

Exod. 12. **M** Andou Deos aos filhos de Israel, que o cordeiro, que se auia de sacrificar dia de Pascoa, o trouxessẽ cinco dias antes pera suas casas, & a hi o guardassẽ tẽ o dia do sacrificio.

PROFECIAS.

Zacha. 9. **E** *Xulta satis filia Siõ, iubila filia Hierusalem, ecce Rex tuus venit tibi iustus & saluator, ipse pauper ascendens super asinam, & super pullum filium asinae. Salta de prazer filha de Sião; declara com vozes tua alegria filha de Hierusalem: Eis que teu Rey vem a ti justo & saluador,*

saluador, elle mesmo pobre, assentado sobre sua asna, & sobre hũ poldro seu filho.

Dicite filia Sion, Ecce saluator tuus venit, Ecce merces eius cum eo. Dizei á filha de Sião: Eis que o teu Rey vem, & em muy breue tempo receberá seu premio.

Esaiç. 62

CONSIDERAÇÕES.

Considera, como chegádo se o tempo, em que o Saluador tinha determinado por meyo de sua paixão sacratíssima saluar ao mundo, se parte de Bethania, & com hum desacostumado & nouo modo se apatelha pera entrar em Hierusalé: em a qual obra mostrou o Senhor bem claro seus diuinos attributos: primeiramente o poder, mostrando ser Deos verdadeiro, em cujas mãos estão os corações dos homens, fazendo que os senhores daquelles animaes, tanto que ouirão que o Senhor tinha delles necessidade, os deixassem leuar: & em mouer os corações das turbas, q̃ não obstante o edito & prohibição dos Scribas, & Fariseos, lhe fuisse ao encon-

1 Ponto

4 Meditações sobre os mysterios

tro, & o recebessem com tãta fésta, saudã-
doo por seu Rey, & Mesrias; fazendo
mais aquella entrada em tempo que os
Romanos dominauão, dos quaes porem
nenhum se moueo contra elle, nem disse
hũa só palavra. Finalmente em atar as
mãos aos Iudeos, os quaes tendo ja af-
sentado em conselho de o matar, logo
diante de seus olhos entra em a cidade
triumphando: mostrando como morrer
em sua mão estaua, & não na vontade
dos Iudeos, como muyto antes tinha pro-
fetizado o Patriarcha Iacob, quando em
pessoa de Iudas seu filho disse de Christo,
*Iuda, te laudabunt fratres tui, manus tuae in
ceruicibus inimicorum tuorum, adorabunt te fi-
lij patris tui.* Louuarteão teus irmãos; te-
ras em tuas mãos os pescoços de teus i-
migos pera os abrandar, & render, & fa-
zer vir a tudo o que delles quiseres; os fil-
hos de teu pay te adorarão. Segundaria-
mente mostrou sua Diuina sabedoria, em
comprir perfectissimamente as figuras &
profecias que delle erão escriptas, & jun-
tamente em dizer dante mão aos Disci-
pulos tudo aquilo que lhe auia de succe-
der: & vltimamente, vindo caminhando
pera

pera a cidade de Hierusalem, em denunciar muyto antes sua destruição pello mesmo modo pontualmente, como depois aconteceu. Finalmete mostrou a bondade & piedade de seu diuino coração, em ir com tanta humildade & mansidão sobre aquelles pobres & mansos animaes; & antre as vozes daquelles, que o louuauão & hōrauão, começar achorar & doer se da destruição daquella cidade, & daquelle pouo desagrado, & rebel, que em quanto elle viueo, sempre lhe desejou beber o sangue, & depois que lhe deu a morte, nunca cessou de infamar & perseguir seu nome. Bem mostrou nesta sua branda condição, com que chorou a destruição daquella cidade, que era aquelle mesmo Deos, de quem se diz, que lhe chegou ao coração auer de destruir o homé com o vniuersal diluuiio, & que por Esaias dá muy sentidos ays, pello obrigar sua justiça a castigar seus imigos.

Genes. 6.
Esaiç 1.

Considera como elle mesmo hia, antes como era leuado aquelle manso cordeiro ao sacrificio. Elle mesmo hia, porque voluntariamente se offerencia, & daua a vida pola saluação do mundo. Era leuado da

2

6 *Meditações sobre os mysterios*

afna, & do pó; mas muito mais da obediência de seu padre, & do amor de nos-
sa salvação. Hia a Hierusalem, lugar de
seu sacrificio, pera que na mesma cidade,
& no mesmo dia em que o cordeiro my-
stico se sacrificaua, fosse tambem feito sa-
cificio do verdadeiro Cordeiro. Hia dar
o sangue & a vida, por aquelles mesmos
que lha tirauão. Hia finalmente pera ser
assado com o fogo de sua ardente chari-
dade sobre o madeiro da Cruz, & pera se
fazer manjar suauissimo, & restaurador
da vida de nossas almas. O charidade ja
nunca mais ouuida! O amor fortissimo,
pois tão poderoso foste para com o peito
diuino, que de terribel & temeroso leão,
o tornaste hum brando, & mäsuetissimo
cordeiro. A esta conta os Profetas cha-
mauão tantas vezes a este Senhor Cordei-
ro em suas profecias, ás quaes teue olho
o precursor quando disse, *Ecce Agnus Dei,*
Ecce qui tollit peccata: como se dissera: Ex
ali o cordeiro promettido & esperado,
que com seu sacrificio hade satisfazer pel-
los peccados do mundo. *Et*
3 Mas que quer dizer ô Doce Iesu, que
auendo vós de padecer dêtro de poucos
dias

dias húa morte tão afrontosa, entraes oje na cidade de Hierusalem, com tanta gloria & triumpho? Por certo não por outra causa, senão para que quanto mayor fosse a gloria & honra deste dia, tanto depois fosse mais amargosa & afrontosa vossa paixão: agora sy, que podeis com effecto dizer: *Messui myrrham meam cum aromatibus meis*: Colhi a minha myrrha misturada com heruas cheirosas & aromaticas; pera que entre os suaues cheiros de festas & triumphos, ficasse a mirra de minha paixão mais amargosa, pois que da quelle mesmo pouo, & naquelle mesmo lugar, onde primeiro fostes com tão grande triumpho recebido, fostes poucos dias depois com tanta desonra aleuantado nua cruz. Quisestes tambem mostrarnos a grande alegria, & aluoroco que sentieis em vosso coração, vendo estar ja tão perto aquella hora por que tanto suspiraveis de dar a vida por nossa Redempção: & tambem pera que entendessem os amadores da cruz, quam gloriosa cousa he o padecer, & que he de tão alta & subida perfeição, que merece, que vamos a elle com aquella fésta & prazer com que

3 *Meditações sobre os mysterios*

vão os Reys a serem coroados. *sub*

4

Alegrete & declara com vozes tua alegria filha de Hierusalem, que o teu Rey vem a ti: Rey verdadeiramente teu, pois nam busca propria gloria & grandeza, se não só teu bem, & salvação. Vem para ti, porque ati foi dado, para ti naceo, para ti cançou, para ti finalmente morreo. Vem não ameaçador, & vingatiuo, mas a modo de cordeiro com mansidão para te atrahir a sy com as amorosas cadeas de

Oseé. II.

Adão, & com as doces prisões de sua charidade: pois não podendo abrandar teu coração com o terror de sua potencia, quer agora vencelo com aforça de seu

2. Cor. 8.

amor. Vem finalmente pobre, para com sua pobreza nos enriquecer, & peta que todos possão facilmente conuersalo, & imitar o exemplo de sua vida. O espantosa humildade! O Rey dos Reis não se enuergonha de entrar em Hierusalem assentado sobre hum vil & baxo animal, com pobres arreos, & de pobre corte acompanhado: confusão grande de soberba & arrogancia mundana, que vaamente poem a honra em faustos & apparatus exteriores, estando a verdadeira no

despre-

desprezo das vaidades, & grandezas do mundo, & na imitação da pobreza, baixez, & humildade de Christo.

Confidera, como toda a honra que oje 5
fizerão os Iudeos ao Saluador, poucos dias depois a conuerterão em mayor deshonra & abatimento seu. Oje o honram com as proprias pessoas, acompanhando na entrada de Hierusalem, & dahi a pouco foi daquelles mesmos deitado fóra da mesma cidade com húa cruz ás costas. Hoje honrao a Christo com palauras de muyto louuor & gloria; mas vé depois quam mal dizem húas palauras com outras: Bendito aquelle que vem no nome do Senhor: &: Tiraõ de diante: Tiraõ, & crucifiaõ. Aqui o chamáo Rey de Israel, & depois diráo: Não temos outro Rey senáo a Cesar. Aqui o chamáo filho de Daud, & depois diráo: Este não sabemos quem hee. Aqui lhe rogáo vida & & prosperidade de seu Reino; depois diráo: Saluate a ti, & dece da cruz. Hoje se honrado com ramos de oliueira & de palma, & com folhas & flores; mas ay quam dessemelhâtes são estes ramos dos braços da cruz, estas flores dos espinhos,

Ioan. 19.

as folhas dos crauos, & as palmas das varas & açoutes. Finalmente, hoje o honrão com os proprios vestidos deitandoos por reuerencia & festa aos pees de Christo; mas pouco depois o despirão dos seus: & não se contentarão os sacrilegos de o despojar de seus vestidos, mas ainda o escarnecerão com os alheos, vestindo-lhe ora hũa vestidura branca, ora hũa roxa, pera moor a fronta & deshonra.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquelle amor ardentissimo com que assentado sobre hũa asna se foi voluntariamente entregar á morte; & quis ser recebido com tanta fésta & honra na cidade de Hierusalem, aja por bem de vir por graça a tua alma; pera que possas como hum jumento com toda a humildade & mansidão someter-te a sua diuina majestade, & juntamente te conceda graça, que quando te fizer merce de te visitar no santissimo sacramento, & vltimamente ao tempo de tua morte, possas tu sair lhe ao encontro ornado de varias flores de Religiosas

ligioſas virtudes, & com ramos de obras de miſericordia nas mãos, & palmas victorioſas de tuas paixões, para que te de neſta vida a goſtar a paz interior, & na outra te leue a perfeita viſão da meſma paaz, na celeftial Hieruſalem; que quer dizer, viſão de paaz.

DOCUMENTOS.

NAõ ſe quis o ſenhor aſſentar ſobre a aſna aſſi nua, ſe não cuberta com os vestidos dos Apoſtolos. Não ſe aſſenta Chriſto em almas nũas de ſanctidade, ſe não nas que acha ornadas & vestidas de virtudes & obras Apoſtolicas.

Não eſcolheo o Senhor pera caualgar animaes ferozes & ſoberbos, ſe não mansos & humildes. Procuremos nõs tambem ter eſtas meſmas virtudes, para que elle ſe contente de ſe aſſentar & repouſar em noſſas almas.

Então à imitação dos Apoſtolos aparelhamos com noſſos vestidos, o lugar onde o Senhor ſe aſſente, quando com noſſas exhortações abrádamos & diſpomos os animos & corações dos homẽs para q̃ Chriſto poſſa morar & repouſar nelles.

A quel-

4 Aquelles estendem seus vestidos no caminho, que mortificando & domando sua carne, aparelhão o caminho a Christo para que venha a suas almas: & tambem aquelles, os quaes com sua boa vida são exemplo a outros, que imitem suas virtudes.

5 Então saimos a receber a Christo com ramos de oliueira, quando exercitamos as obras de misericórdia & charidade: & então imos com palmas nas mãos, quando alcançamos de algũa tentação gloriosa victoria.

6 Então estendemos nossos vestidos diante dos pés de Christo, quando com a fazenda soccorremos ás necessidades dos pobres, que são os pees de Christo.

7 Então recebemos ao Senhor, com louvor & jubilos de nossa alma, quando na confissão dizemos synceramente nossos peccados, & quando damos graças a sua diuina majestade pellos beneficios recebidos.

8 Christo em suas glorias & triúfos quis mostrar humildade, indo sobre hũa asna humilde, que seruia em seruiços vis & baixos, Assim nós quando formos louuados,

dos ou tentados de propria estimação & vaidade, lembremonos de nossa vil & baixa condição, & natureza, & de quão miseraueis somos, & em todas as coufas imperfectos.

MEDITAÇÃO SE-
GUNDA DO CON-
selho que fizeram os Iudeos
contra Christo.

E V A N G E L H O.

Chegandose a fésta do pão asmo, Matt. 26.
Marc. 14.
Luc. 22. que se chama Pascoa, disse Iesu a seus Discipulos, *Bem sabeis, que daqui a dous dias se celebrará a Pascoa, & o filho do homem será entregue pera ser crucificado. Entre tanto os Principes dos Sacerdotes, & anciãos do pouo se ajuntarão em casa do Principe dos Sacerdotes Caiphaz, & fizeram conselho, como poderião por algum engano hauelo ás mãos, & matalo. Porém temião ao pouo. Então entrou Satanás em Iudas hum dos doze, & indo ter com os Principes dos Sacerdotes, disse:*

14 *Meditações sobre os mysterios*

felhes: *Que me quereis dar & eu volo entregar nas mãos?* Alegraraõse com este aluitte, & acordarão de lhe dar trinta dinheiros, & contente Iudas do preço, lho prometeo, & desde então bulcaua occasião pera lho poder entregar.

FIGURA.

Gen. 37. **Q**Vando os Irmãos de Ioseph, o virão vir, determinarão, pella enueja que lhe tinhão, de o matar: & tomando conselho juntamente dizião: *Ex o sonhador vem, vinde & demollhe a morte.* Porem depois mudado o parecer, o venderão aos Ismaelitas por vinte dinheiros.

PROFECIAS.

Hier. 17. **C***ogitauerunt super me consilia, dicentes: Mittamus lignum in panẽ eius, & eradamus eum de terra viuentium, & nomen eius non memoretur amplius.* Tiuerão sobre my conselho, dizendo: *Crucifiquemolo, & arranquemolo*

molo da terra dos viuentes, & não fique delle memoria algũa.

Foderunt foueam vt caperent me, & laqueos absconderūt pedibus meis, tu autem Domine scis omne consilium eorum aduersum me in mortem. Fizerão hũa fossa pera me poderem tomar, & occultamente armarão laços a meus pees, mas vòs Senhor sabeis todos os cõselhos que contra mi tomarão pera me darem a morte. Hier. 18.

In eo dum conuenirent simul aduersum me, accipere animam meam cõsiliati sunt. Estando todos juntos contra mi, a conselharão se pera me tirarem a vida. Psal. 30.

Dixerunt inimici mei mihi, & qui custodiebant animam meam, consilium fecerunt in vnum, dicentes: Deus dereliquit eum, persequimini & comprehendite eum. Falarão meus inimigos contra mi, & os que armauão filladas à minha vida, a conselharão se feitos nũ corpo, Psal. 70.

16 *Meditações sobre os mysterios*

corpo, dizendo: Deos o tem dessem-
parado, perseguido, & prendeyo.

Sep. 2.

Dixerunt impij, cogitantes apud se non rectè: Circumueniamus iustum, quoniam inutilis est nobis, & contrarius est operibus nostris & impropertat nobis peccata legis, & diffamat in nos peccata discipline nostræ; promittit se scientiam Dei habere, & filium Dei se nominat, factus est nobis in traductionem cogitationum nostrarum, grauis est nobis etiam ad videndum, quoniam dissimilis est alijs vita illius, & immutatae sunt viæ eius: tanquã nugaces estimati sumus ab illo, & abstinet se à vijs nostris, tanquã ab immunditijs, & præfert nouissima iustorum, & gloriatur patrem se habere Deum; videamus ergo si sermones illius veri sunt & rentemus quæ ventura sunt illi, & sciemus, quæ erunt nouissima illius, si enim est verus filius Dei, suscipiet illum, & liberabit illum de manibus contrariorũ, contumelia & tormento interrogemus

eum, ut sciamus reuerentiam eius, & probemus patientiam illius, morte torpissima condemnemus eum, erit enim ei respectus ex sermonibus illius. Hæc coitauerunt, & errauerunt excecavit enim illos malitia eorum. Cuidando consigo os maos, desatinadamente differão: Enganemos ao justo, porque nos he perjudicial, & contrario a nossas obras. Deitanos em rosto os peccados que cometemos contra a Ley, & infamamos por quebrãtadores da Ley por obferuancia de nossas tradições: arrogantemente apregoa que tem sciencia dos segredos diuinos, & nomease por filho de Deos: poem na praça os nossos pensamêtos mais secretos: nê ainda velo diãte dos olhos podemos, porque he dessemelhante dos outros íua vida, & seus caminhos differêtes. Temnos por homês lêues & de baxa estofa: de nossas obras como de immudicias se guarda: prêga os fins dos ju-

stos por bemaumenturados, & andáse
 gloriando que tem a Deos por pay.
 Ora vejamos se são suas palauras ver-
 dadeiras, prouemos o successo de suas
 cousas, & saberemos os fins dellas em
 que parão: porque se he verdadeiro fi-
 lho de Deos, elle lhe acudirá, & o li-
 urará das mãos de seus imigos: com
 deshonoras & tormentos tiremos del-
 le a verdade, para que vejamos sua re-
 uerencia, & prouemos sua pacien-
 cia, cōdenemolo a morte infame, por-
 que de suas palauras tiraremos quem
 he. Assi cuidarão & errarão, porque
 sua malicia os cegou.

Zacha-
 rie. II.

*Et appenderunt mercedem meam tri-
 ginta argenteos. Trinta dinheiros em
 preço derão por mim.*

Amos. 2.

*Vendiderunt iustum pro argento, &
 pauperem pro calciamento. Venderão
 ao justo por dinheiro, & ao pobre por
 muy pouco preço.*

CON-

CONSIDERAÇÕES.

Q Vanto mayores graças & benefici-
 cios o Senhor fazia a seu pouo, tan-
 to mais crecia sua ingratição & malicia:
 pello que cõ razão se queixaua pello Pro-
 feta Esaiás: *Filios enutriui & exaltavi, ipsi au-*
tem spreuerunt me. Criei filhos & engrande-
 cios, & elles desprezarão me a mim. Quan-
 tas vezes o bom Iesu derramaua lagry-
 mas, & velaua a noites inteiras fazendo
 oração ao Padre por sua saluação, & to-
 dos os dias andaua prégando, ensina-
 do, deitando Demonios, & curando
 seus enfermos: & elles de dia & de noite
 cuidando & tratando entre si como o po-
 derião auer ás mãos, & matar com sum-
 ma crueldade. Iudeos tegos & misera-
 ueis, que se ajuntão em conselho contra
 Christo, & buscão no não pera o recebe-
 rem, mas pera o matarem: & não atentão
 que matando a Christo sua verdadeira vi-
 da, ficão encorrendo em eterna morte.
 Bemaventurados aquelles que com me-
 lhor conselho buscão a Christo pera o te-
 rem, & possuiré; porq̃ que té a Iesu, té vi-
 da, tem honra, tem saluação, tem todos

1. Pontes

Esaiás 38

os bés, porque todos estão nelle encerrados: & d'elle falaua Deos a Moyses, quando lhe dizia: *Veni, ostendam tibi omne bonum*: Vem qua Moyses, & mostrarteei de hũa só vista todo o bem.

2 Confidera quãto mór he a ingratição de Iudas, que a dos proprios Iudeos; pois sendo escolhido por Christo para Discipulo & Apostolo feu, & pera estar no dia do juizo vniuersal assentado em alto & glorioso throno como juiz do mundo an tre as mais altas cadeiras do céo, se deixa cegar tanto da auareza, & cobiça, que por hum preço tão baixo renuncia tão alto gl'iao de honra, & vende ao mesmo Christo. Ay daquella alma que hũa vez dá lugar obstinadamente ao vicio; porque depois de obstinada, não ha maldade no múdo tão fea, & tão abominauel, que vindo lhe occasião, não se atreua acometer: & guardemse aquelles, que estão em estado mais alto, & mais perto de Deos, por que estes se hũa vez descaem de sua vocação, como Iudas, vem a ser os piores entre os homés.

3 Ve quão pouco Iudas estimaua a Christo,

sto, pois remeteo o seu preço á vōtade & arbitrio dos Iudeos, seus capitaes imigos dizendolhe: *Que me quereis dar, & eu volo entregar nas mãos?* Nunca ja mais se ouuio, que o que quer vender algũa péça, ponha o preço na eleição & vontade do cōprador, senão sendo a cousa muyto vil, & desprezada. Oo maluado mercador, pois que taxas por dinheiro aquelle que não té taxa, & pões em preço o que nenhum tem: & aquelle em cuja cōparação não ha coufa de nenhum valor, das por hum preço tão vil, & baixo. Não ves miseravel, que com hũa só gotta de seu sangue se poderião comprar infinitos mundos, pois pôr que o vendes todo só por trinta dinheiros? Por certo Christo teu redemptor não estimou tua vida em tão vil preço, como tu vendes a sua, pois elle te compra com o preço infinito de seu sangue: & tu o vês des a elle pôr preço de trinta dinheiros.

Oo Madre sanctissima achavos a esta compra & venda de vosso filho, & fazei que o comprem a vós, pois elle he vosso, & não d'este ladrão sacrilego, que vêde o que não he seu: & então veremos quanto mais subis em preço, & quanto

mais o estimais do que estes o estimão. E sem embargo de consentirdes, pera que se cumpra a vontade do Padre, que este traidor o venda, comprayo vós, porque por serdes máy sua vos pertence de razão a compra. Oo Iudas mal acõselhado, se cobiça de dinheiro te vence, não a inimigos senão a amigos seus o deueras de véder, porque estes te derão muyto mais por elle. Ve quanto te daria Lazaro porque não vendesses seu Saluador; quanto Martha, quanto Magdalena, & quanto a sua desconsolada máy, que quando mais não podesse, a peso de suas infinitas lagrymas o compraria. Ve finalmente, & pergunta aos Anjos o que te darião por Iesu, & sem duuida que por seu senhor darião com muyto gosto o paraíso.

Cõsidera a mansidão do Saluador, pois sabendo que era assi tão afrontosamente vendido por Iudas, com tudo não o deita de si, antes o sofre em sua companhia, nem lhe cerra antes lhe abre mais as portas de sua misericordia, conuidando se elle quisesa tornar á penitencia: & assi pratica com elle como dantes: come com elle a hũa mesa, & fazlhe outros fauores, a-

té lhe lauar os pés. Ay de mim, que coração tão duro, & que alma tão obstinada não abrandara & desfizera em pedaços tão grande doçura & amor? E se Iesu he así amoroso com aquelles que tão vilmente o vendem, & desprezão, que fará com aquelles que o amão, & finalmente o feruem? Oo piadosíssimo Iesu, quanto vos deuo; pois que aquelle que hũa vez somente vos vendeo permittistes que se cõdenasse pera sempre, & a mim seruo traidor, que cada hora vos vendo por villíssimo preço, ainda me esperaes, ainda me sofreis, & me dais graça & tempo pera que me possa saluar.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso senhor, por aquella mansidão com que soffreo ser daquelle impio conselho julgado por digno de morte, & vendido de hum Discipulo seu a seus inimigos por tão baxo & vil preço, te de graça, pois elle mostrou ter mais conta com sua salvação que cõ sua propria vida; q̃ tu também por amor seu

sofras com paciencia todos os juizos & conselhos dos homés feitos contra ti, & ser vendido & desprezado do mundo como inutil & infame; nem ja mais por couza algúa criada te mouas a trocar ou deixar a elle teu vnico & verdadeiro bem; mas póssas como deues só a elle sobre todas as couzas estimar, amar, & seruir, com todas as forças de entendimento, & vontade, & mais potencias de tua alma.

DOCUMENTOS.

A Quelles que precedé aos outros em idade, sciencia, ou dignidade; deuem tambem procurar de os vencer em sanctidade, & obseruancia, para que possão, não sómente com o conselho, mas tambem com o exemplo ajudar a todos os q̄ por elles se gouernão: & guardése de seré com o seu mau exemplo causa de cair ou se perder algum delles; porque não mereção aq̄lla reprehensão & castigo de Deos pelo Profeta Ezechiel cap. 44. *Pro eo quòd facti sunt domui Israel in offendiculum iniquitatis, idcirco leuauit manum meam super eos: porque com seu mau exēplo fizerão tropeçar*

peçar & cair a casa de Israel, aleuantei sobre elles a vara pera os castigar, o qual castigo tambem aqui merecerão os Sacerdotes & anciãos do pouo Iudaico, os quaes julgando injustaméte a Christo por digno de morte, forão causa, que todo o pouo seguindo sua authoridade se peruerresse, & tornasse contra Iesu Christo.

Se Iudas Apostolo de Christo, que cõuersaua com elle, & andaua a seu bafo, ouuia sua doutrina, & via seus milagres, só por occasião da bolsa que tinha a seu cargo, foi tão cêgo da auareza, que se persuadio ao vender: que será de nós, se nos não guardarmos das occasiões dos peccados? sem duuida nos perderemos: pois como diz o Spirito Sancto, Ecclesiastici. 3. *Quem ama o perigo, nelle perecerá.*

Aquelle que aos principios não se faz força, nem resiste ás más inclinações; está em claro & manifesto perigo de cair, por q̃o Demonio naquellas cousas mais graueamente nos tenta, & mais facilmete nos vence, ás quaes sinte que somos mais inclinados.

Quando com nossas palauras ou mau exemplo mouemos a outros a peccar, en
tão

tão lhe vendemos Christo pera que seja delles, pella offensa que peccando lhe fazem, injuriado & afrontado: pois não he outra cousa cometer hum peccado mortal depois da morte & paixão de Christo, que, quanto he de nossa parte, torna-lo outra vez a afrontar & crucificar, como diz São Paulo, *Irritam quis faciens legē*
 Heb. 10. *Moyse sine vlla miseratione duobus vel tribus testibus moritur, quanto magis putatis deteriora mereri supplicia, qui filiū Dei conculcauerit, & sanguinē testamenti pollutum duxerit.* Se aq̄lle que quebrantaua a ley de Moyfes sem remissão nenhũa com duas ou tres testemunhas era sentenciado á morte; quanto mōres castigos cuidaes q̄ merece aquelle q̄ peccãdo pizar aos pés o filho de Deos, & tiuer por immundo ao sangue de Christo, com o qual foi o nouo testamento cõ sagrado?

5 Quantas vezes por satisfazer a nossa vōtade, & desejos desordenados, offendemos ao Senhor, ou desprezamos suas diuinas inspirações, outras tantas por vil & baixo preço vendemos a Christo, & muytas vezes por muyto menos do que Iudas o vendeo; & assi nos quadra bem aq̄lla
 †
 la

la ironia de Christo cō que ao baixo preço porque os Iudeos o compratão chama preço fermoso, dizendo pello Profeta Zacharias, *Appenderunt mercedem meam triginta argenteos, & dixit Dominus ad me: Projice illud ad statuarium decorum pretium quo appetiatus sum ab eis.* Trinta dinheiros pesados derão por mim, & disse-me o Senhor: Deitaos no templo pera delles se comprar hum campo de hum oleiro, ô que fermoso preço, em que fui delles apregado.

Zach. xi

MEDITAÇÃO TER-

CEIRA. COMO CHRISTO

mandou aos Discipulos que fossem

aparelhar a cea, & da vltima li-

cença que tomou de

sua mãy.

EVANGELHO.

O Primeiro dia da festa do pão as-

mo mandou IESV a Pedro, & a

Ioão dizendolhes: *Ide aparelhar o*

necessario pera comermos a Pascoa. Dizerão

28 *Meditações sobre os mysterios*

os Discipulos a Iesu: Onde quereis que vos vamos fazer prestes para comer a Pascoa? Elle lhes disse: Em entrando na cidade encontrareis hum homem que léua hũa quarta de agoa, seguiu até a casa a onde entrar, & diz ei ao dono della: Diz o Mestre: Conuofco ei de ter a Pascoa cõ os meus Discipulos: & elle vos mostrará hum cenaculo grande & concertado, a hi aparelhareis. Indo os Discipulos acharão como Iesu lhes tinha dito, & aparelharão pera a Pascoa. Depois vinda a tarde, veu Iesu (de Bethania para Hierusalem) juntamente com os doze.

FIGURAS.

1. Reg. 9.

Foi esta idade dos Apostolos, & recebimento de Christo figurado no q̄ aconteceu a Saul & seu companheiro, quando ao entrar da cidade encontrarão com algumas donzellas que hião por agoa, as quaes lhe ensinarão onde estaua Samuel, & delle forão recebidos com solenne banquete. E em Eliezer seruo de Abrahão, o qual indo
por

Gen. 24.

por mandado de seu senhor buscar a Labão, à entrada da cidade encôttou com Rebecca que leuaua hũa talha de agoa, a qual lhe offereceo a casa de seu pay, porque nella feria bem agasalhado, & prouido de todo o necessario.

E quanto à licença que o Senhor tomou de sua mãy, tambem precedeo figura em o mancebo Tobias, cuja mãy Anna indolhe elle tomar a benção pera fazer hũa comprida jornada, a que o pay o enuiaua, começou a chorar, & dizia ao pay, *Porque mandastes & apartastes de nós nosso filho, bordão & emparo de nossa velhice.*

CONSIDERAÇÕES.

Considera que Christo nosso senhor 1. Ponte.
 afsi como em todo o tempo de sua vida foi muy obediente, afsi o quis fer muy inteiramente no fim della, não deixando de guardar pontualmente quanto a Ley mandaua, até que tudo nelle muy perfectamente se compriisse. Pello q̄ estãdo

do ja perto o dia da Pascoa sabêdo os Discipulos que seu Mestre não tinha casa propria, nem ainda lugar em que pudesse encostar sua cabeça, se chegarão a elle dizendo. *Mestre, onde quereis que vos façamos prestes per a comer a Pascoa?* Oo singular pobreza do filho de Deos. Oo exemplo nunca ouuido de humildade. Aquelle Senhor vniuerso que tem o céu por throno Real, & a redondeza da terra por escabello de seus pés. Aquelle que apacenta as aues do céu, & a seus tempos da mantimento a todas as creaturas; vindo ao mundo não tem sequer hū pequeno lugar, em o qual se possa recolher; & tem necessidade doutros lhe emprestarem hum aposento, & darem esmola pera poder comprar hum cordeiro, pera que possa celebrar a Pascoa com seus Discipulos.

Esaie. 66

Psal. 44.

2

Considera por outra parte como nesta humildade resplandece grandemente sua Diuindade, pois disse a seus Discipulos tudo aquillo q̄ lhes auia de acontecer; & na sua extrema pobreza se mostrou senhor de tudo, mudando o animo & vôtade da quelle pay de familia pera que o cenaculo que tinha aparelhado pera si, & pera sua casa,

caſa, lho concedeffe não ſómente por então, mas pera ſempre o dedicaffé ao ſerviço de Chriſto; porque deſdantão foi ſempre refugio & apoſento dos Apoſtolos: verdadeiramente ditofó & bema Ventura do cenaculo com tantos & tão altos myſterios conſagrado. Mas vós pay de familia muyto mais ditofó foſtes, pois tanta obediência & charidade moſtraſtes a Chriſto, recolhêdoe em voſſa caſa, com o que mereceſtes que elle vos deſſe a vós outra pouſada ſem comparação nenhũa muyto melhor, porque vós lhe deſtes apoſento na terra, & elle volo deu no céo, vós deſteslhe hũa pouſada temporal, & elle vola deu eterna. O redéptor do múdo, pois tão bẽ pagaes & remuneraes áquelles que vos recebem, rogouos q̄ queiraes vir pouſar em minha alma, dandome graça, q̄ eu dignaméte vos receba, pera q̄ ella ſeja hũ cenaculo no qual moſtreis voſſa diuina bõdade cõ a allumiar & juſtificar, & cõ lhe dar a ſentir os myſterios de voſſa ſacratiffiſſima paixãq̄cõ tão amor por mi ſoſreſtes.

Mas que quer dizer, doce Ieſu que ja que eſtaes em Bethania em caſa de Martha & Magdalena deuotas voſſas onde
tambem

tambem se acha vossa máy sacratissima, não celebrais com ellas esta vltima Pascoa, & não dais a vossa máy esta consolação, auendolhe daqui a poucas horas de fer causa de muyta desconsoção, & magoa? Porque dais este trabalho a vossos Discipulos, de vos buscarem lugar & aposento, & prouisaõ pera esta cea, tendo aqui á mão tão facilmente tanta commo- didade & aparelho de todo o necessario? E o que mais estimais, tanto amor & charidade, pois vos amão de coração, porque estou certo que estas deuotas vossas vos amão tanto, que quando outro lugar não tiuessem, em seu proprio coração volo darião, pera que vos podesseis consolar com vossos Discipulos, & ellas juntamente cõsolar conuoso.

4

Aqui pódes cuidar quanto fez aquella aferuorada discipula Magdalena, pera que seu amado Mestre ficasse cõ ella celebrãdo a Pascoa, & quãdo mais nã pode, toda magoadada se foi a sua máy sacratissima rogar lhe que o detiuesse, porque sabia bẽ quanto ella mais que todos o desejava, & quanto podia com seu filho; pera que por seu meyo pudesse alcançar esta graça: pello q̃ tam-

da paixão de Christo.

tambem a Virgem parte por ver esta su-
bita resolução de feu filho, parte por en-
tender a tristeza, a qual nem ainda seus
Discipulos podião bem dissimular, du-
uidado que esta partida fosse a derradei-
ra, toda suspeitosa se chegou a feu filho,
& com hũa materna liberdade lhe come-
çou a dizer: Grande consolação seria pera to-
dos (filho meu) & a my em particular, que quĩ-
zeis ficar a qui connosco esta Pascoa, & ale-
grarnos com vossa tão desejada presença, de
que as mais das vezes carecemos; & não a de-
nieis ir ter a Hierusalem entre vossos inimigos,
os quaes, como sabeis melhor que todos, agora
mais que nunca vos perseguem, & buscão pe-
ra vos matar: & se os outros filhos que estão lon-
ge de suas mãys apartados costumão neste tem-
po hillas buscar, pera telebrarem com ellas se-
melhantes festas; como vós achandouos neste tẽ-
po em hua mesma casa comigo me quereis assi
deixar. Considerai (rogo vos filho meu) meus tra-
balhos passados, que por amor de vós tenho passa-
do em differentes tempos, tantas fadigas na pes-
soa, tantas suspeitas & rebates no coração, tan-
tos perigos, pobreza, desamparo, & solidão que
tenho passado connosco, ora fuginho a hũa par-
te, ora á outra: & peçouos que seja isto pera cõ-
uofco

54 *Meditações sobre os mysterios*

vosco de tanta estima, & valia, que em recompensa de todas minhas dores me deis esta consolação, pois sabeis que vós mereço no amor.

Ditas estas palauras pella magoada Virgem & mãy, as quaes por derradeiro não se podendo mais ter, acompanhou cõ muitas lagrymas: não pode menos fer, senão que também o coração do filho se entornececo, & abrádou: & assi com palauras cheas de amor & piedade, lhe falou desta maneira: Ainda q̃ eu saiba, mãy minha muy amada, que o que vos ei de dizer vos ha de dar pena & magoa, todavia por eu vos auer escolhida não somente por mãy, senão também por companheira de meus trabalhos & paixões, pera que o fosseis também das consolações & alegrias, vos faço saber, como a vontade de meu Padre eterno he, que eu va a padecer, & morrer: & he ja chegada a hora, na qual ei de por fim a este officio a que elle me mandou, & por razão do qual eu tomey de vós carne. Ia he chegada a hora, na qual he necessario que por salvação do mundo se cumpra em mim toda a justiça, nem pôsso mais determe, & muito menos ter esta Pascoa com vosco, sendo ordem de meu Pay, que naquella cidade onde se ha de offere-

ser o cordeiro legal, nessa mesma tambem se deu a sacrificar o figurado & verdadeiro, que sou eu. Pello que ficaiuos m.ã. minha muito embora com a minha paz: & assi como eu per obediencia abraço promptamente esta cruz, assi vos rogo que vos queirais vós tambem resignar com prompto animo em a vontade de meu Padre.

Cuida agora que sêta foi aquella tam penetrante, & que cutello tão agudo que naquella derradeira palavra de seu amado filho trespassou a alma da piedosa Mãe: morria por dar algũa resposta, por rem de tal maneira aquella fêra & cruador lhe apertou o coração, q̄ não lhe deixou força pera poder formar hũa só palavra, mas bem si, pera derramar de seus olhos caudalosos rios de lagrymas. Onde pódes imaginar, q̄ deuia passar naquelle ponto no magoadó & ferido peito da Virgê: q̄ actos de resignação na vôtade diuina: q̄ affectos de amor & piedade pera cõ seu filho? Por hũa parte a vontade deseiosa de obedecer a incitaua a offerecer não soamente o filho, mas tambem a si mesma, se assi necessario fosse, á morte: por outra lembrando lhe aquelles oprobrios, aquellas deshõras, & defacatos, & aquella

afrontosa morte de seu filho mui amado, se lhe mouiáo por húa materna piedade todas as entranhas ; pello que estando nesta duuidosa porfia, não sabia, nem podia fazer outra cousa senáo chorar. Enfim preualeceo o desejo de se cumprir a vontade & ordem diuina, & assi em hum momento fazendo de si & de seu filho hum generoso sacrificio ao eterno Padre, pondo a parte todo o affecto humano, responde desta maneira . Não vos posso encarecer (filho meu) a grandez a do tormento & pena que me daes com esta partida vossa. Verdadeiramente, se vosso pay fosse diso contente, eu de muy boa vontade poria a minha vida por vós, ou ao menos se contudo he necessario que vós padeçaes, se fosse seruido que pudesse eu juntamente morrer conuoso seria pera my mui assinalada merce: mas se isto não póde ser, & a vontade de vosso pay he que eu viua, & avós só pella saluação do mundo manda morrer, ide embora filho meu com a benção de vosso pay & minha ; Ide tantos annos há de todo o vniuerso esperado & desejado. Ide & ponde em effecto o que pede a obediência de vosso padre, o q̄ esperão todas as Hierarchias Angelicas, o que desejão os homens, o porque sojpira & brama o ceo & a terra. E eu entretanto

chea

chea de dor & tristeza ficarei só dias & noites chorando até a volta desejada de vós meu unico bem, cõ que depois de vossa gloriosa resurreiçãõ me visitareis, consolareis, & enchereis de gloria, & de prazer.

Com outras muy differentes lagrymas verias aqui chorar a Virgem, das com que Agar choraua em presença de seu filho, vé doo estar pera morrer. Também neste duro apartamento de tal mãy & de tal filho que tanto se amauão, outro pranto, & outros sinaes de amor verias mais certos & verdadeiros, que aquelles que passarão entre aquelles dous fidelissimos amigos Dauid & Ionathas, quando hum do outro se apartarão. Aqui juntamente em pessoa da Virgem verias aquelle grande Patriarcha Abraham estar com hũa heroica constancia & fortaleza, offerecendo com suas proprias mãos a Deos seu filho em sacrificio. Porem neste offerecimento que fez a Virgem de seu filho passou cõ muyta vantagem pella constancia & fortaleza de Abraham, porquanto ella era molher, & era mãy, & offerecia hum filho que não era sómente homem, como Isaac, mas juntamente Deos, & que não somente era seu filho,

7

Gen. 21.

1. Reg. 21

mas senhor, pay, & esposo. Finalmente, se grande foi a dor & magoã da Virgem serenissima, grande foi tambem a das outras molheres deuotas, & mais amigos de Iesu. Onde podes meditar quantas lagrymas chorarão, & quam dura & triste coufa lhes parecia a todos, & em particular à affligida máy, q̄ seu vnico filho, q̄ mais q̄ a si propria amaua, se fosse meter nas mãos de seus ciueis inimigos: verdadeiramente intollerauel lhes era este apartamêto & despedida: & se possiuel fora sem duuida o procurarão tirar de tal empresa: mas pode mais no coração de Iesu o zelo da hõra do Padre, & ardente desejo da saluação do mûdo, que o incitaua a dar a vida por nós, que não as lagrymas da máy, & os piadosos affectos de seus amigos: pello que despedindose vltimamente de todos, & recebido de sua máy o osculo da paz, se foi como manso cordeiro a offerecer voluntariamente ao sacrificio.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso senhor, q̄ assi como elle mandou seus Discipulos
a fa-

a fazer prestes a Pascoa em Hierusalem, & deixando em Bethania sua mãy, & todos os outros q̄ o amauão, foi por obediencia do Padre celebrata entre seus inimigos, assi queira com a graça do Spiritu Sancto aparelhar de tal maneira tua alma, que despidá por seu amor de todo o humano affecto, & amor de todas as creaturas, não busque nem deseje outra algũa cousa, assi na prosperidade, como na aduersidade, senão que seu diuino beneplacito & vontade seja nelle perfeitamente cumprida.

DOCUMENTOS.

A Quelles que por algũas justas causas são escusos de fazer algũa obra de obediencia, & com tudo pera exemplo doutros a fazem, tanto mayor primor mostrão nesta virtude, quanto nisto são mais semelhâtes a Christo. O qual não sendo obrigado, se quis todauia pera nosso exêplo fugeitar em tudo á ley. Este primor mostrou são Paulo, porq̄ podêdo licitamête levar estipêdio pello trabalho de suas pregações, como largamête proua. 1. Cor. 9. cõ tudo teue por primor & pôto de hõra

Apostolica não o leuar. *Ego autem nullo bonum usus sum, bonum est enim mihi magis mori, quam ut gloriam meam quis euacuet.* Mas eu não usei desta licença & priuilegio, tendo por melhor antes morrer, que perder hum minino ponto deste primor.

2 Em nossas necessidades téporaes não deuemos ser muito sollicitos, mas confiat generosamente em Deos, tendo por certo que se fielmente o seruirmos, & buscarmos primeiro que outra algũa cousa sua honra & gloria, não faltará em nos prouer de todo o necessario; como o Senhor o prometeo quando disse; *Querite primum regnum Dei & iustitiam eius, & haec omnia adicientur vobis.* Buscai primeiro o reino de Deos, & sua justiça, & todas essoutras cousas se vos acrescentarão: asy como Christo não tédo lugar, nem prouisaõ pera celebrar a Pascoa, foi a seu tempo prouido de tudo.

3 Christo mandou a Pedro & a Ioão a fazer prestes pera a Pascoa. Por Pedro se significaua a vida actiua, & por Ioão a contemplatiua. Pera dignamente recebermos o corpo sanctissimo do Senhor, deuemos aparelhar nossa alma com virtuosas obras,

bras, & deuotas orações.

Na casa onde Christo auia de entrar pe-
ra celebrar a Pascoa, entrou primeiro hum
homem com hũa quarta d'agua, pera nos
dar a entender que quando auemos de re-
ceber o Senhor no sanctissimo Sacramen-
to, deuemos primeiro com agua de lagri-
mas & de contrição dos peccados lauar
& alimpar nossa alma, porque assi o poder-
emos bem & dignamente receber.

Se queremos que o Senhor aja por bem
de vira pouzar com nosco, procuremos
fazer de nosso coração hum cenaculo grã-
de, & armado, grande, por alteza de fé, cõ-
primeto de esperança, & largura de cha-
ridade, & armado, de rica & fermosa tape-
çaria de virtudes.

Christo chamado per obediencia de
seu Padre a Hierusalem pera ser a hi cruci-
ficado, se partio de Bethania deixando a
mãe & os amigos, com todãs as consola-
ções que ali tinha? A si nós per obediencia
dos preceptos diuinos, & juntamente
por obedecer aas sanctas inspirações, quá-
do o Senhor nos chama a Hierusalem, que
se interpreta visãõ de paaz, quero dizer a
estado mais perfectõ, no qual se acha a ver-
dadei-

† dadeira paz. Deuemos por a parte todo o affecto & respeito humano & terreno, & deixando parentes & amigos, & todos os gostos & consolações mundanas, correr promptamente a abraçar com Christo a cruz da obediência que elle leuou primeiro, *Factus obediens usq; ad mortem, mortem autem crucis:* feito obediente até a morte, & não a qualquer morte senão de cruz, de tão to tormento & deshonra.

7 Os parentes & amigos de Christo esta uão em Bethania, que quer dizer tambem casa de afflicção, porem seus presseguidores, & a cruz estaua em Hierusalem, que interpretão visão de paz. Donde podes ver, que entre parentes & delicias do mundo, não se acha senão afflicção de espiritu; & ao contrário pella cruz das tribulações, perseguições, & trabalhos, se caminha, & chega à verdadeira paz, que consiste na perfeita vitoria das paixões & união com Deos.

MEDI-

MEDITAÇÃO QVARTADA DA VLTIMA CEA

que Christo teue com seus
Discipulos.

EVANGELHO.

E Sendo chegada a hora, pos se Iesu à mesa & juntamente com elle os doze Apostolos, aos quaes disse: *Muito desejei sempre comer esta Pascoa conuosco, antes que padeça, & digouos que daqui em diante nunca ja mais a comerei, até não ser cumprida em o reino de Deos.* E to mando o caliz deu graças, & disse; *Tomayo & diuilio entre vós, porque vos digo, que não beberei ja mais deste genero de uide, em quanto não vem o reino de Deos,*

PROFECIAS.

DEsta mesa onde Christo sabedoria encarnada, se acha com seus Discipulos, parece que fallou o Sabio quando disse: *Sapientia*

44 *Meditações sobre os mysterios*

*ria immolauit victimas suas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam. A sabedoria immolou suas victimas, temperou o vinho, & armou sua mesa. E o Real Profeta vêdo em spiritu os Apostolos assentados com Christo à me se falando com elle disse. Filij tui sicut nouella oliuarum in circuitu mensae tuae. Vossos filhos são como tentas vergon teas, & filhos das oliueiras ao redor de vossa mesa. E o Profeta Esajas. *Pone mensam, contemplare in specula comedentes, & bibentes, surgite Principes, arripite clypeum. Ponde a mesa, & olhai attentamête pera os que nella comem & bebem. Aleuantauios Principes, tomaí com prêssa o escudo.**

Psal. 127.

Esaiç. 22

CONSIDERAÇÕES.

1. Ponto.

CHegada a hora Iesus se pos à mesa juntamente com os doze Apostolos. Ve como está o Senhor assentado juntamente com seus seruos; o Mestre com os Disci-

Discipulos, o Pay cõ seus filhos, o Pastor juntamente com seu gado: antes estaua á semelhança de hum mansuetissimo cordeiro entre ouelhinhas mansas, entre as quaes tambem estaua aquelle lobo carniceiro, & raiuozo cão de Iudas traidor. Ay de mi doce Iesu, não bastara auerdes tanto tempo sofrido em vossa companhia esta besta féra? senão ainda nesta vltima hora que tomastes pera vos consolar hum pouco cõ vossos amados Discipulos, quereis que se ache presente, & com o fel de sua maldade torne amargosa vossa doce & suaue conuersação. Bem se vé: senhor meu que por nos dar a nós limpas & puras as consolações, quizestes que todas as vossas fossem misturadas com tãtas amarguras, & tristezas.

Oo Apostolos sanctos, Principes da igreja, que agora estaes com tãta consolação comendo & bebendo com vosso amado Mestre, aparelhaiuos porem, & abraçai o escudo, armauiuos de hũa forte & cõfiante fee, porque dentro de poucas horas vos achareis no meyo das armas, & rolo da gente cercados por todas as partes de inimigos, mas vencidos de temor fugireis,
dei-

deixádo voffo bõ pastor nas vnhas & dentes dos carniceiros lobos.

3

Oo Alma minha vamos a esta céa, que hé a mais nobre & preciosa que no mundo se fez: pois ainda que á primeira vista parece pobre, com tudo nella se acha toda a riqueza, toda a consolação & quanto bem & fermosura se pôde ver, & goftar no paraíso. Oo quanto me teria por bem aaventurado, se merecera acharme naquelle ditoso banquete, & poder feruir em algũa cousa a meu Redemptor; com quanta deuação recolheria aquellas migalhas que cahião daquellas diuinas mãos, & poder contemplar aquelle fermoso rosto, o qual deseião os Anjos de estar continuamente vendo, & para ouuir da boca do eterno verbo aquellas palauras mais doces que o doce fauo de mel? Cuido certo q me não poderia ter que me não deitasse àquelles pees sanctissimos, & os regasse cõ lagrymas como fez a Magdalena? & vós clemétissimo Senhor assi como não desprezastes a ella, assi não desprezareis a mim, ainda que indigno peccador; mas vendome tão pobre abrireis as entranhas de vossa misericordia, & darmeeis també

anim

a mim, como fizestes a vossos Discipulos, algũa espiritual refeição.

4

Sempre desejei muito (disse Christo a seus Discipulos) *de ter comuſco eſta Paſcoa.* Tinha outras vezes o Senhor comido o cordeiro, & celebrada a Paſcoa com ſeus Diſcipulos, & com tudo nunca diſſe ſemelhâtes palauras. Duas forão as razões deſte ſeu grande deſejo : hũa por parte do mantimento de ſeu corpo & ſangue que determinaua darlhes: outra por parte de ſi meſmo que o daua: porque nas outras Paſcoas tinha comido com elles o cordeiro aſſado, & o pão aſmo, como a ley mandaua, porem neſta vltima cea não determinaua darlhe ja ſombras & figuras, mas a ſi meſmo verdadeiro cordeiro, figurado naquelle legal que ſe comia. Aſſi que o deſejo do Saluador era de por fim ás ceremonias da ley velha, & dar principio a hũa noua Paſcoa, na qual não ſe ſacrificalle & comeſſe já o cordeiro figuratiuo, ſenão o verdadeiro, que auia de tirar os peccados do mundo. A ſegunda razão foi, porque neſta Paſcoa ſe auia de cûprir aquelle grã de deſejo de ſeu amoroso coração, q̄ teue ſempre de ſe cõmunicar todo & em todos

dos os modos possiveis ao homem. E assi despois de selhe ter communicado em tantas maneiras até se vestir de nossa humanidade pera poder melhor conuersar com o homem, & trazelo a si, não faltava já pera perfeitamente o transformar, & fazelo hũa mesma cousa consigo, senão dar-se a si mesmo em manjar como fez neste diuinissimo Sacramento. Ora tendo o doce Iesu por espaço de trinta & tres annos cõ hũa ardente sede corrido tras nós, pera nos liurar das mãos do Demonio, & tornar a seu rebanho, & restituirmos a vida & liberdade que tinhamos perdido, vendo estar já ás portas este dia, no qual se comprião & arrematauão todos seus desejos, dá final com estas palauras de sua intima consolação & alegria.

- 5 Mas ó suauissimo Iesu, aquelles q̃ hão de comer esta Pascoa, com muita razão se podem alegrar com a memoria deste singular beneficio que lhe tendes feito: mas vós que sois o cordeiro que ha de ser com tanta crueldade pella saluação do mundo crucificado & morto, mais occasião tendes de dor & tristeza, q̃ de alegria & prazer. Porem vejo docissimo Senhor, que este

este vosso desejo nace do grêde amor que me tendes, o qual faz que façaes mais caso de bens meus, que de males vossos; & q̄ vos alegréis mais de minha salvação que ha de resultar de vossa morte, do que vos entristeçaes da mesma morte que aueis de padecer. Oo saudades de todas as gentes, quão differêtes são vossos desejos dos nossos, & com quanta auentagem nós vêeis com vossa charidade. Os Anjos do ceo hé verdade que se não fãtão de ver vosso fermoso rosto, mas isso hé pera gozarem de vós, & serem bemauenturados. Os Profetas & padres antigos sospirauão por vossa vida, mas isso era por terê por vós vida salvação & felicidade: porê vós desejaes de estaar com nosco, não por interesse algum vosso, senão somente por padecer & morrer por nós.

Despois acrecentou o Senhor dizendo a seus Discipulos, que não auia de celebrar mais com elles aquella Pascoa figuratiua & legal, na qual se comia o cordeiro, & bebia vinho em typo & figura sua, até que não fosse cumprida no reino de Deos, quer dizer, até que elle auendo destruido com sua morte o peccado, & com sua resurrei-

surreição justificadas nossas almas, come-
 çasse a reinar em sua igreja, porque então
 celebraria com elles aquella noua & per-
 fecta Pascoa, na qual lhe daria a comer o
 verdadeiro cordeiro, que he seu precioso
 corpo & sangue. Então as sombras anti-
 gas se conuertião em luz, as figuras em
 verdade, a ley em Euangelho. Então man-
 dando o Spirito Sancto do ceo começa-
 ria o mundo a conhecer claramente que
 Christo era verdadeiro & natural filho de
 Deos, & Rey & Principe do ceo & da ter-
 ra, & seu spiritual & Diuino reino come-
 çaria a crescer & a dilatar-se por todo o mû-
 do. No qual tempo tambem os fieis (co-
 mo se escreue nos actos Apostolicos) co-
 meçariã a frequentar com alegria & sim-
 plicidade de coração este pão viuifico &
 celebrar este mysterioso Sacramento. O
 ditoso reino, oo bemaumenturados aquel-
 les que tem ao Senhor por seu Deos, por
 seu Rey, por seu Principe, & que são me-
 recedores de se assentarem àquella mesa,
 & ter esta noua Pascoa com o seu doce &
 amoroso Iesu, em a qual elle proprio hé o
 que conuida, elle com suas proprias mãos
 nos ferue, elle he a iguaria com a qual nos

Actos. 2.

apascença, & elle mesmo encorporando-
 nos em si mesmo, por meo deste manjar
 diuino, juntamente com nosco se apascen-
 ta. Oo homem conhece tua dignidade &
 fidalguia: conhece a teu verdadeiro ama-
 dor & redemptor, & não queiras ser in-
 grato a tão altos & singulares beneficios.
 E senão tens outra cousa com que os pos-
 sas agradecer, pello menos dalhe graças
 por elles, & ama aquelle q̄ tão afinalada-
 mente te amou.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor que
 assi como elle neste cenaculo teue a
 derradeira cea com seus Discipulos, assi
 queira com os Doens do seu Sancto esp̄i-
 ritu aparelhar em tua alma hum cenaculo
 grande & armado, onde elle tenha por bê-
 de vir mórar & cear contigo, pera que vni-
 do com elle com vinculo de amor, póssas
 com sua graça cuidar & cumprir sempre
 aquellas cousas que contentão a sua Diui-
 na majestade, & abominar & fugir as que

encontrão sua vontade, & perseverando desta maneira até o fim, sejas digno de ser chamado á quella cea bemaueturada das vodas do cordeiro, na qual sómente entrão os escolhidos.

DOCUMENTOS.

I Christo ceando com seus Discipulos não excluyo a Iudas, do qual sabia q̄ estaua vendido. Assim nós nas obras que fazemos em seruiço do proximo, não deuemos excluir ninguém, mas fazer bem a todos, & rogar assi por aquelles que nos tem o dio, como por aquelles que nos amão, porque por esta causa, falãdo o Real Profeta do precepto do Amor, o chamou largo. *Latum mandatum tuum nimis*, porque se estende a amigos & inimigos. E por esta condição ser generosa, & de nobres & altos espiritos chamou o Apostolo Sãtiago ao mesmo precepto ley real. *Si ita mem legem perficitis regalem secundum scripturas: Diliges proximum tuum sicut te ipsum.* Se porem guardais a ley real conforme ás escrituras. Amarás teu proximo como a ti mesmo.

Iacobi .

Se o Senhor ás vezes dilata o cumprimento de nossos desejos ainda q̄ sejamos virtuosos, não nos deuemos de entristecer por isso, nem perder o animo: por que também Christo esperou tantos annos o cumprimento de seu desejo, que todo era de nosa Redempção.

2

Christo o qual conhecia bem quão miseravel he esta vida, & quanto pera descajar a morte, sempre teue a morte em desejo, & a vida em paciencia: mas nós cégos & carnâes que doutra cousa não gostamos, nem outra algũa estimamos, senão o que qua em baxo se ve, auorrecemos tanto a morte, & tão desenfreadamente desejamos a vida. Sendo assi, que diuiamos de ter por grande merce & beneficio da diuina misericordia quando fosse seruido de nos leuar pera si, & liurar das miserias da vida: porque a esta conta chamou Dauid à morte mansidão, Psal. 89. *Quoniam si peruenit mansuetudo & corripiemur*: porque veo a mansidão, que hé a morte, por proceder de mansidão & misericordia Diuina, seremos leuados de préssa das miserias & penalidades desta vida.

3

Christo deu o caliz a seus Discipulos

4

54 *Meditações sobre os mysterios*

dizendolhes que o diuidissem entre si, no qual caliz se representanão as tribulações & amarguras desta vida, as quaes quer o Senhor que repartamos entre nós, compadecendonos hús dos outros: leuando a carga hús dos outros, & socorrendo hús aos outros nas necessidades que se offerem: por que desta maneira cumpriremos com a ley de Christo, como diz o Apосто lo. *Alter alterius onera portate, & sic ad implebitis legem Christi.* Leuai as cargas hús dos outros, porq̄ assi cūprireis a lei de Christo.

5 O Christo prometeo a seus Apostolos, q̄ então comeria perfeitamente com elles a Pascoa, quando reinasse em sua igreja. O que oje faz com todos os seus fiéis: porq̄ quando elles dignaméte cumungão, tam bem Christo juntamente com elles come como com membros seus. Ora se tão grã de honra & nobreza de Christão como esta hé, de comer a húa mesa juntamente com Christo, não nos moue a frequentar este Diuino Sacramento; mouanos pello menos o comer Christo com nosco, pera que despois no dia do juizo nos possa dizer. *Vinde benditos, por que tiue fome, & destes me de comer,*

O Verdadeiro Cordeiro Pascoal que
 hé Christo no Sanctissimo Sacramento,
 deue ser comido da maneira com que el
 le comeo o legal. Primeiraméte com pão
 almo sem formento: que hé com pura cõ
 sciencia, sem mistura de malicia, nem von
 trade de cometer algum peccado. Com al
 faces syluestres, que hé cõ o amargóz da
 dor & contrição de nossas culpas. Cingi
 dos com o cinto da continencia & casti
 dade. Com os pees calçados, que he com
 os affeitos lin. pos de todas as cousas ter
 renas. Finalmente com cajados nas mãos,
 que hé hũa diligente guarda de nosso co
 ração & sentidos.

MEDITAÇÃO QVINA

TA QVANDO O SE

nhor lauou os pés a seus

Discipulos.

EVANGELHO.

ANtes do dia da Pascoa sabêdo Iesus
 que era chegada sua hora, em que a
 uia de passar deste mundo pera o Padre,

tendo amado aos seus que tinha no mundo, no fim assinaladamente os amou. E feita a cea, sabendo que sairia do Padre, & q̄ hia pera o Padre, leuáta-se da cea, poem seus vestidos, & tomando hũa toalha, cingiose, & deitando agoa nũa bacia, começou a lauar os pés de seus Discipulos, enxugandoos com a toalha que tinha cingida. E chegando a Simão Pedro, disselhe Pedro: *Senhor, vós me lauais os pés?* Respondeo Iesu. *O que eu faço tu não o sabes agora mas sabeloás despois.* Disselhe Pedro. *Não me lauareis os pés eternamente.* Respondeolhe o Senhor; *Se te eu não lauar não terás parte comigo.* Respondeo Pedro: *Senhor não somente os pés, mas também as mãos & cabeça.* Disselhe Iesu: *Quem está lauado não tem necessidade mais que de lauar os pés, mas está todo limpo, & vós limpos estais, mas não todos.* Despois q̄ lhas teue lauados os pés tomou suas vestiduras, & tornando-se de nouo a assentar, disselhes. *Sabeis o que vos fiz: vós me chamais Senhor & Mestre, & dizeis bẽ porq̄ eu o sou. Pois se eu Mestre & Senhor vos laui os pés, também vós deneis lauar os pés hũs aos outros, por que vos dei exemplo, que assi como eu fiz a vós, fazeaes vós também.*

FIGURAS.

FOi este lauatorio de pés em parte Gen. 48.
 figurado no que fizeram os irmãos
 de Ioseph em Egypto, por que sendo
 conuidados por elle a comer consigo,
 foi trazida agoa, & lauarão os pés. E
 em Moyfes, que lauou a Aarão & a Leuit. 8.
 seus filhos, & despois os vestio de ve-
 stiduras sacerdotaes.

CONSIDERAÇÕES.

Considera como Christo amou no fim
 com móres mostras de amor a seus
 Discipulos, & vé como elle a modo daq̃lle
 grande Patriarcha Abahão: o qual pello
 fio da calma estaua á porta de seu taberna-
 culo. Afsi o Salvador estando ás portas
 de sua morte, está todo inflammado de a-
 mor, & posto que sempre excedeo em a-
 mor, cõ tudo no fim de sua vida mostrou
 muito maiores excessos. De que falauão
 Moyfes & Helias em o monte Thabor
 no dia

58. *Meditações sobre os mysterios*

no dia de sua gloriosa transfiguração, os quaes se auião de cumprir em Hierusalé. Grande excesso foi sem duuida abaixarse Deos a lauar os pés dos homens. Excesso foi darse o criador assi mesmo por mantimento a sua creatura. Excesso foi querer o Senhor do vniverso morrer núa cruz por dar vida a seus seruos. Cõ razão pois se diz que no fim o Senhor muy assinaladamente amou a seus Discipulos, porque no fim lhe mostrou móre; finaes de amor, no fim os amou, porque os amou cõ perseverança até o fim: & tambem os amou no fim, porque o amor que lhes teue, o chegou ao fim & morte que por elles padeceo.

2 Ve como por húa parte os Discipulos que erão seruos estão assentados, & o Senhor dos senhores & Rey de todos os Reys & Principes do mundo em cujo nome se poem por terra todo o giolho do ceo terra & inferno os vai correndo hum por hum com tanta humildade & deuação, pondose com os giolhos em terra, ora diante de hum, ora diante do outro; & com suas purissimas mãos tratando & lauando a immundicia de seus pees im-

mundos, & enxugandoos com tanto amor. Oo bemaumenturados Discipulos, quanto desejará minha alma de por seus olhos & boca onde vós pondeis os vossos pees, pois os pondeis naquellas mãos Divinas, nas quaes céos Anjos & tudo o que se póde desejar estão. Oo Alma minha pois que o Salvador com tanta charidade & amor nos conuida, vay tambem tu & poente a húa parte detras dos santos Apostolos, & dá tambem os pees de teus immundos affectos & desejos, pera serem por elle lauados: porque aquelles que elle não lauar não terão parte com elle.

3
 Considera como em quanto o Senhor lauaua os pees de seus Discipulos, esta uão elles com grande piedade & deução, lauando seus rostros com abundantissimas lagrimas, com as quaes juntamente lauauão & alimpauão suas almas: só Iudas estaua com os olhos enxutos, & sem lançar nem húa só lagrima, af si como estaua tambem seu coração seco, sem nenhúa piedade. Ayde mi suauissimo Iesu, que injuria senhor tendes feita a este traidor, q' assi vos humilhaes diante deile.

E tomando com vossas mãos diuinas seus sacrilegos pés, os lauaes com tanta humildade, que parece que lhe estaes pedindo perdão? Oo Maluado Iudas, ò coração de diamante, pois que vendo a teu Mestre estar posto em terra pera te seruir, com tu do isso não te rendes, nem abrandas, antes perseveras em tua crueldade & dureza; & mais póde contigo a cobiça de hum pouco de dinheiro, que hum exemplo tão raro de tanta benignidade & humildade.

4 Que marauilha & espanto era ver ao
 Rei & Principe da gloria, diante de cujo
 acatamento tremem todas as Hierarchias
 Angelicas, & se incuruão peito por terra
 os que trazem sobre si o mundo. Diante
 de cuja majestade & grandeza desaparecê
 os mais poderosos Reys & Principes do
 mundo, estar prostrado por terra, aos pés
 de hús vilísimos pescadores: & o que pas
 sa por todos os encarecimentos de amor,
 & poem a risca sobre todas as mostras de
 humildade, hé vello estar lauando cõ suas
 mãos & alimpando os pés do seu proprio
 traídor. Verdadeiramente Senhor meu
 não podieis com outro melhor remedio
 curar nossa arrogancia & soberba, senão
 com

Com este vosso tão grande excesso de humildade: & como hé possiuel que o homem miserauel aleuante já mais o rosto, & se atreua perferir aos outros, védo ao Deos da majestade estar como hum humilde escravo de baixo de pés de peccadores?

Então o Senhor deixou a cea, & pos a parte seus vestidos, quando partindose daquelle celestial banquete, no qual juntamente com o Padré & com o Spirito Santo era seruido & adorado dos Anjos, pos a parte o manto Real de sua gloria, & de hum certo modo se aniquilou a si mesmo decendo ao ventre da Virgem Sacratissima, & então cingio a toalha, quando tomando forma de seruo se vestio de nossa humanidade. Então deitou agoa na bacia quando derramou seu sangue sobre a terra, com o qual lauou todos nossos peccados & immundicias. Então finalmente enxugou com a toalha nossos pees, quando naquella finissima & purissima toalha de sua humanidade recolheo todas as máchas de nossos peccados, como tinha muito antes profetizado Esaias. *Et posuit Dominus in eo iniquitates omnium nostrum.* Pos o
Senhor

Esaias

Senhor sobre elle todas nossas maldades. Pello que deixádonos a nós puros & limpos, ficou elle como o vemos na cruz, todo manchado & afeado: do qual com razão marauilhando se os Anjos, differão em o dia de sua triumphante Ascensão: *Quare rubrum est indumentum tuum, & vestimenta tua sicut calcantium in torculari?* Porque trazeis, Senhor, os vestidos todos tintos em sangue, & vossas vestiduras são como de homem, que anda calcando vuas no lagar? Grande verdadeiramente, Senhor, me foi vossa piedade, pois vos fez desejar & buscar a tanta custa de vossa vida a limpeza & pureza de minha alma.

6 *Eu vos tenho dado exemplo (disse o Salvador) pera que assi como eu fiz, façaes tambem vós. Que couza he a que fizestes, ó amoro-síssimo Senhor, & que he o que deuo fazer eu miseravel á imitação vossa? Vós me amastes com hũa ardentíssima charidade, & assi quereis que eu tambem vos ame. Vós vos leuastestes da mesa pera lavar os pés a vossos Discipulos: assi quereis que eu tambem deixe minhas consolações & cômodidades, por servir & ajudar a meus*
 Senhor
 pro-

proximos. Vós puzestes a parte vossas ve-
stiduras, pera que me enuergonhe eu de
estar vestido de minha soberba & pai-
xões desordenadas, vendo como vos des-
pijs vós pera hum exercicio de tanta hu-
mildade. Vós cingistesvos com húa toa-
lha aluissima, & assi quereis que me cinja
eu com a toalha da castidade, & modestia
do coração. Finalmente a imitação vossa
deuo lavar tambem eu os pés a meus dis-
cipulos, a meus sentidos, digo, & affectos
desordenados, pera que assi como té ser-
uido á carne, aprendão tambem servir ao
spiritu. E se isto fizer, confio em vossa pie-
dade & clemencia q̄ me recebereis junta-
mente com os sanctos Apostolos ao vos-
so suauissimo & diuinissimo banquete.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois
que elle por nos dar exemplo de hu-
mildade, se abaixou tanto que chegou a
lavar os pees de seu proprio traidor, te
de graça pera desejares & te alegrares
de ser escravo de todos, & de estar debai-
xo dos pees de todos, aindaq̄ fossem teus
inimi-

inimigos & contrarios. E juntamente lhe rogaras pellos merecimētos desta sua profundissima humildade, que aja por bem de purificar & alimpar de tal maneira teus affectos, que purificado perfeitamēte teu amor, assi pera com Deos, como pera cō o proximo, possas cō mais pureza em-
pregarte em seruiço de sua diuina majestade, & em ajuda dos proximos, pera gloria & honra sua.

DOCUMENTOS.

AVemos de procurar ter limpas as mãos & a cabeça como os Apostolos, sendo nossas obras sanctas, & a intenção recta & pura, mórmente os Ecclesiasticos, como erão os Apostolos, como os exhorta Esaias, cap. 52. *Mundamini qui fertis vasa Domini*. Purificaiuos os que trataes as cousas sagradas. O que foi també prefigurado em aquelle vaso grande de bronzo, que fez Moyses do asso dos espelhos, que molheres deuotas, dando de mão a suas louçanias & galas, offerecião pera se fazerem vasos do tabernaculo, como se diz Exodi. 38. *Fecitq; labrum aneum cum basi*
sua

sua de speculis mulierum, quæ excubabant in ostio tabernaculi. E no cap. 30. se diz. *Et missa aqua lauabunt in eo Aaron & filij eius manus suas ac pedes quando ingressuri sunt tabernaculum testimonij:* fez Moyses hum vaso grande de metal com sua base do asso dos espelhos das molheres que cumprião suas vigias & jejuns á porta do tabernaculo, em o qual diz Deos: Aarão & seus filhos, lauarão as mãos & os pees, quando ouuerem de entrar em o tabernaculo.

Procuremos com a frequente cõfissão & penitencia lauar muytas vezes os pees de nossa alma das immundicias, dos pensamentos, & amor de cousas terrenas, pera que possamos ter parte com Christo: porque se não possa dizer de nós o q̄ Hieremias disse de Hierusalem *Threnorum. 1. Sordes eius in pedibus eius;* tem suas immundicias em os pés, que são os affectos de q̄ a alma como de pés he leuada ao fim de seus desejos.

Querendonos Christo exhortar a humildade, primeiro nos ensinou com seu exemplo, lauando os pés a seus Apostolos, & despois com palauras, pera mostrar que os que são superiores & prelados, de-

uem ir diante com exemplo pera que depois as palauras tenham efficacia, & persuadão aos subditos o que pretendê. Por q̃ a esta côta pedia o Real Profeta a Deos, *Psalmo. 7. Exurge, Domine Deus meus in precepto quod mandasti, & sinagoga populorum circumdabit te.* Senhor dai precepto de humildade, appressai vossa encarnação, pera que dando exemplo, neste precepto que tão encarregais, persuadâes a todos esta virtude & folguem de vos imitar. Assim declara este lugar sancto Augustinho. *Quia humilitatem precepisti humilis appare, prior imple quod precepisti.* E assim ponderou tambem Theodoretto, que por esta causa em o deserto não chovia Deos manna ao sabado, pera que Deos como bom Principe dêsse por si exemplo em a guarda do sabado, que tão estreitamente mandava a seu pouo: & desta maneira lhe persuadis-se melhor a obseruancia delle.

2.
s. Aug.

4
Então á imitação de Christo lauamos os pés a nossos irmãos & proximos, quando fazemos oração por seus peccados: quãdo lhe perdoamos as injurias que nos fazem, & quando com o nosso bom exemplo,

emplo & sanctos conselhos os exhortamos a deixarem suas imperfeições & peccados.

Deuemos, seguindo o exêplo de Christo, abraçar com grande desejo & promptidão as obras de charidade & humildade, pois que se não deue de enuergonhar o Christão de fazer o que fez Christo, nem o seruo de se occupar naquelles seruiços em os quaes vé occupado seu senhor.

Confundamonos vendo como nosso Mestre & Senhor está porfiando com hũ seu Discipulo, por lhe ficar inferior, & lauarlhe como seruo os pees, & nós huns vijs bichinhos da terra enuergonhamonos de seruir & de parecermos inferiores aos outros, desejando ser mais honrados & respeitados.

Christo não quis dizer a saõ Pedro a razão porque lhe lauaua os pees senão no fim. Afsy nós das cousas que a diuina prouidencia nos ordena nesta vida não deuemos procurar saber com curiosidade a causa, mas sofrer tudo com paciencia, porque depois no fim com grande

fruito & consolação nossa o saberemos.

- 4 28 Aq̃lles recusaõ ser lauados por Christo, & pello conseguinte não terã parte com elle, os quaes não tomã bem os aui-
 2 fos & amestações q̃ lhes são feitas por seus superiores & padres espirituaes: & da mesma maneira aquelles que despre-
 zão ou resistem ás diuinas inspirações.

MEDITAÇÃO SEXTA
 DA INSTITUIÇÃO
 do santissimo Sacramento.

EVANGELHO.

Matt. 26.
 Marci. 14
 Luc. 22.

EM quanto ceauão tomou Iesu o pão, & dando graças, benzeo & partio, & deuo a seus Discipulos, dizendo. *Tomai, & comei, este hé o meu corpo, o qual hé entregue por vós, & isto fareis em minha memoria.* Da mesma maneira despois de ter ceado, tomando o caliz deu graças, & deulho dizendo: *Bebei deste todos, este hé o meu sangue do nouo Testamento, o qual por vós & por muitos será derramado.*

derramado em remissão de peccados: & digouos que já mais bebercy deste genero de uide até a-
quelle dia, no qual juntamente comusco o bebe
rei nouo no reino de meu Padre.

FIGURAS.

MElchisedech sacerdote de Deos Gen. 14.
altissimo, offereceo pão & vi-
nho.

Mandou Deos ao pouo de Israel, Exod. 12
que na sua Pascoa, tomassem hũ cor-
deiro sem defeito algum, & assado ao
fogo o comessem com pão asmo, & cõ
alfaces syluestres.

Mandou Deos manna do ceo por Exod. 16
mantimento & sustentação de seu po-
uo em o deserto.

PROFECIAS.

PAnem celi dedit eis, panem Angelorũ Psal. 77.
manducauit homo. Deulhes pão do
ceo, & o homem comeco manjar de
Anjos.

70 *Meditações sobre os mysterios*

Pfal. 22. *Parasti in conspectu meo mensam aduersus eos, qui tribulant me. Armastes diante de mim hũa mesa, contra aquelles que me perseguem.*

Pfal. 110 *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors & miserator Dominus, escam dedit timentibus se. O clemente & misericordioso Deos fez hum memorial de suas marauilhas, & foi dar de comer aos que o temem.*

Esai. 25. *Faciet Dominus exercituum omnibus populis in monte hoc conuiuium pinguiũ, cœciuuium vindemia defecata. Farã o Senhor dos exercitos a todas as nações neste monte hum banquete de mui gostosas carnes & de vinhos preciosos.*

Zech. 9. *Quid enim bonũ est eius & quid pulchrum eius nisi frumentum electorum & vinum germinans virgines? Qual he o bom & o fermoso do Senhor, senão o trigo dos escolhidos & o vinho criador de virgens?*

CON-

CONSIDERAÇÕES.

Costumão os amigos que se amão tẽramente, auendose de apartar hum do outro, gastar hum dia juntos em conuersação pera engano de faudades. Assim nosso Salvador auendose de partir deste mundo, desejou, como elle mesmo disse, de ter esta vltima Pascoa cõ seus amados Discipulos, pera se consolar com elles, & pera lhes deixar algum penhor de seu amor, & hũ eterno memorial de si mesmo.

Considera com quanto amor Christo nosso Redẽptor, estando às portas de sua paixão, a modo de hũ pay de familia está fazendo seu vltimo testamento, & reparando por seus filhos aquella preciosa herança de seu sacratissimo corpo & sangue. Ve como dá a todos porção igual antes a cada hum tudo, pois que dando seu corpo dá juntamente todos aquelles diuinos thesouros que nelle estão encerrados: & a semelhaça de hũ bõ pastor, cõ hũa admiravel charidade apacenta o seu rebanho, não já cõ o Mãna do deserto, né cõ agoa tirada da pẽdra, como fez o Patriarcha Moyses, mas com o verdadeiro mantimento

de sua viuifica carne, & com o beber verdadeiro de seu precioso sangue. Elle pello contrario se está sustentando & apascentando de suas almas: as quaes por meyo deste mysterioso mantimento vne & conuerte em si mesmo, pera q̄ sejam hũa mesma cousa juntamente com elle, por hum vinculo & vnião ineffauel, que causa este altissimo Sacramento. Da qual vnião falou o Apostolo ad Ephes. 3. quando disse: *Gentes esse coheredes & concorporales in Christo Iesu*: auerem de ser as gentes juntamente herdeiras, & vnidas corporalmente cõ Christo por hũa ineffabel vnião em o Sacramento da Eucharistia, como declara Cyrillo Alexandrino, in commentarijs super Esaiam, & in Ioannem libro. 11. cap. 17.

- 3 Vé quão abraçado amor & desejo ardia no coração daquelle soberano Rey da gloria, & senhor de toda a majestade pera cõnosco suas & vilissimas creaturas, que outra cousa não somos senão poó & cinza: porque não podendo seu paternal amor & piadossimo coração imaginar cousas, nem melhores nẽ mais altas pera nos mostrar sua infinita bondade & amor altissimo, depois de nos ter dado todas as cou-
sas

fas criadas, & occupados os Anjos em nos
 fa guarda: finalmente nos deu sobre tudo
 a si mesmo. Verdadeiramente Senhor meu
 grande & liberal dom hé dar a si mesmo,
 porem darse no modo em q̄ vós vos qui-
 festes dar, excede toda a liberalidade: por
 que não vos contentastes de vos dardes a
 nós por senhor & por Deos, o que tinha,
 com razão por grande felicidade aquelle Psal 1432
 sancto Profeta quando disse. *Beatus populus*
cuius Dominus Deus eius. Bem aueturado o po-
 uo que tem a Deos por seu Senhor. Mas
 quifestes daruos por pay, por irmão, por
 companheiro, por esposo, por auogado,
 & finalmente o que nenhum entendimé-
 to podera conceber, nem coração huma-
 no desejar, destesvos tambem por manti-
 nimento, & preço, pera vos dardes depois
 por premio; pera que o homem farto da
 abundancia de vossa eterna doçura, não
 tenha então mais que desejar.

Confidera tambem quanto ao tempo 4
 o grande amor que nos mostrou nosso Sal-
 uador na instituição deste diuinissimo Sa-
 crramento: pois no tempo em que lhe esta-
 uão aparelhando os móres tormentos &
 dores que nunca no mundo se padece-
 rão,

ráo, elle esquecido de si mesmo & solícito
 & cuidadoso sómente de nosso bem, nos
 está aparelhando estas saborosas & deli-
 ciosas iguarias: & quando a elle se apare-
 lhaua o fel & vinagre, elle nos aparelha-
 ua este mel suauíssimo, & diuiníssimo
 Manna. Esta circumstancia de amor pon-
 derou o Apostolo São Paulo, quando dis-
 se. *1. Corint. 11. Ego enim accepi à Domino
 quod & tradidi vobis: quoniam Dominus Iesus
 in qua nocte tradebatur, accepit panē & gratias
 agens &c.* Onde ponderou que o Senhor
 no tempo em que seus inimigos o trahião &
 traçauão sua morte, nesse mesmo elle lhes
 estaua ordenando hum Sacramento, no
 qual de hum bocado lhes desse todos seus
 thesouros & riquezas, per inuencão altíssi-
 ma de amor. Verdadeiramente Senhor
 meu com muyra razão está escripto, que
 o amor he forte como a morte, pois que
 todas as aguas & correntes de vossa pai-
 xão & morte amargosíssima não poderão
 apagar nem esfriar hum ponto a chama
 de vosso ardentíssimo amor, & ainda que
 vos pode a representação da morte cau-
 sar agonia & tristeza, & chegaruos a fiar
 fangue, com tudo nunca pode preuale-

cer contra vosso coração, de maneira, que vos impidisse fazernos húa tão afinalada merce, como foi este amoroso dom, com que nos quistes tanto obrigar.

Com razão senhor meu, disse o Profeta, que com grande clemencia & misericordia ordenastes este diuino Sacramento, como hum memorial & compendio de todas vossas marauilhosas obras: porque se pomos os olhos em todas as cousas que fizestes, em húas particularmente resplandece vossa potencia, em outras vossa sabedoria em outras vossa bondade: mas nesta obra mostrastes juntamente infinito poder marauilhosa sabedoria & incomprehensivel bondade. O poder, porque fostes poderoso pera debaxo de species de pão dar a todos os homens em mantimento vosso corpo cõ vossa alma sanctissima & altissima diuidade. A sabedoria, pois soubestes achar hum modo tão suaue & tão proporcionado pera vos communicardes ao homem, & vnilo a vós com vinculo de eterno amor. Abondade, em nos fazer hum beneficio tão singular & húa merce tanto sobre todos nossos merecimentos. O man-

timen-

timento saudavel pello qual os filhos de Adão se fazê filhos do mesmo Deos . Oo sagrado & diuino pão que restauras a alma, esforças o coração, & alegras o espiritu dos que te comem. Oo pão viuo & sobre substácial, pão de Anjos: quem me de- ra poder manter & fartar de hũa vez comendovos o inflammado desejo de meu coração. Meteime Senhor Iesu na vossa casa dos vinhos, & ordenay em mim o amor, porque minha alma desfalece se lhe não acudis cõ este mysterioso vinho cheo de toda a frágancia , & suauidade.

Leuantate alma minha , & acaba já de sair do pó de tua vil condição, & da baixa consideração de ti mesma , & contempla como por meyo deste inefauel & mysterioso Sacramento es feita participáte das doçuras diuinas, & esposa do filho vnigenito de Deos, legitimo herdeiro & Principe natural da gloria. Aqui o homem miseravel se assenta a hũa mesma mesa com os Anjos, méte a mão no mesmo prato com Deos, & se apascenta & viue do mesmo Deos. Aqui as cousas altas se ajuntão cõ as baxas, & com as celestiaes as terrenas. Aqui o criador do mundo com amoroso

vincu-

vinculo se vne com sua creatura, & o homem mortal se transforma em Deos por hũa muy alta & diuina transformação.

COLLOQVIO.

DAràs graças infinitas ao Senhor por este inestimauei beneficio, pois quis ficar verdadeira & realmente neste diuinissimo Sacramento por mantimêto, por remedio & por consolação de tua alma. E juntamente lhe pediràs graça pera poder com toda limpeza & coração chegar & receber este manjar diuino, pera que feito participante daq̃lles effectos admirauéis, que elle costuma obrar em as almas dos q̃ dignamente o recebem, póssas crescer cada vez mais em seu amor, & caminhar em virtude deste mantimento com mais feruor & perfeição no caminho de seu seruiço, & ir de virtude em virtude até ver o Deos dos Deoses em Sião.

DOCUMENTOS.

CHristo tomando o pão nas mãos deu primeiro graças ao Padre. Assim nós antes de receber este venerauel Sacramento, deuemonos aparelhar com oração, & com dar a Deos graças por tão asinalado beneficio.

Deue-

2. Deuemos á imitação de Christo, q̄ren-
do dar principio a algũa boa obra, dar pri-
meiro graças & glorificar ao Senhor, pe-
ra que elle aja por bem ajudarnos, & dar-
nos forças pera ser tudo a seu seruiço &
gloria.

3. Deuemos nas tribulações & aduersida-
des desta vida dar graças & lououres ao
Senhor, assi como Christo tomando o ca-
liz, noqual estaua sua paixão figurada, deu
graças aceitando o caliz com grandissimo
desejo & amor.

4. Christo depois de ter dado a beber do
seu caliz aos Apostolos, prometeolhes, q̄
beberião com elle de hũ vinho nouo em
seu reino. Se nesta vida bebermos do ca-
liz das tribulações & perseguições & pai-
xão de Christo, seremos com elle na ou-
tra vida participantes de suas consolações
diuinas: como disse o Apostolo 2. Tim. ot.
*2. Fidelis sermo, nam si commortui sumus, & con-
uiuemus, si sustinebimus & conregnabimus. Pa-
laura fiel & verdadeira, se juntamete mor-
reremos com Christo, juntamente com el-
le uiuiremos, se soffreremos tambem com
elle regnaremos.*

5. Se Christo que está neste sanctissimo
Sacra-

Sacramêto he o pão dos Anjos, deuemos se queremos dignamente recebêlo, ser Anjos, imitando sua limpeza & pureza.

Christo quis nos deixar seu corpo & sangue debaixo de especies de pão & vinho, pera q̄ assi como de muitos grãos de trigo se faz hum pão, & de muitos bagos de vuas hum vinho: assi todos os fieis que dignamente participão deste Sacramento, se vnissẽ entre si cõ charidade. Isto quis dizer o Apostolo quando disse. 1. Corint. 10. *Calix benedictionis cui benedicimus, nõne cõmunicatio sanguinis Christi est, & panis quem frangimus nõne participatio corporis Domini est? quoniam vnus panis vnum corpus multi sumus omnes qui de vno pane participamus.* O caliz de benção que consagramos, não he por ventura participação do sangue de Christo, & o pão que diuidimos não he por ventura participação do corpo de Christo? Assi he que hum pão & hum corpo somos todos os que de hum pão participamos: como Actorum. 4. se via naquelles antigos Christãos que se vnião entre si com tão estreito vinculo de amor, que diz delles a escriptura, que erão todos hũ coração & hũa alma.

M E D I T A C, A M
 SEPTIMA COMO O SE-
 nhor na cea manifestou a
 treição que se auia de co-
 meter contra
 elle.

EVANGELHO.

Matt. 26.

Marc. 14

Lucç 22.

Ioan. 13.

Depois de Iesu ter dito estas cousas, turbouse em spiritu, & protestou dizendo. *Mas com tudo eis que a mão daquelle q me trae está aqui comigo á mesa. Em verda le vos digo, que hum de vós, que come comigo, me trairá.* Olharão os Discipulos hum pera o outro, duuidando por qual delles o dizia, & entristicidos grandemente, começou cada hum a dizer: *Sou eu por ventura Senhor?* E elle respondendo disse: *Hum dos doze, o qual méte comigo a mão no prato, me entregará. Mas ay daquelle, pello qual o filho do homem será traído.* Hum de seus Discipulos estaua repousando no seu seo, ao qual amaua Iesu. A este disse Pedro: *Quem he este de que fala?* E elle inclinandose sobre o peito de Iesu,

su disse: *Senhor quem he este?* Respondeo Iesu. *Aquelle ao qual eu der o pão molhado: & molhando o pão o deu a Iudas, em o qual depois do bacado entrou Satãnas, & Iesu lhe disse: O que fazes fazeo cedo: mas nenhũ dos que estauão assentados soube a que fim aquilo lhe differa. Tendo elle pois recebido o bocado de pão, sahiose logo, sendo já noite: & saido disse Iesu: Agora he clarificado o filho do homem, & Deos he clarificado nelle, & Deos o clarificará em si mesmo.*

FIGURAS.

A Chitophel sendo *o tres conselhei* 2.Reg. 15.17.
 ro muito priuado de el Rei Dauid, depois conjurou juntamente com Absalão contra elle, & procurou com seu conselho darlhe a morte.

PROFECIAS.

S *l inimicus meus maledixisset mihi,* Psal. 23.
sustinuissem utique, & si is qui oderat me, super me magis locutus fuisset, obscuro
dissonis

82 *Meditações sobre os mysterios*

dissem me forsitā ab eo, tu vero homo vnanimis, dūc meus & notus meus, qui si mul mecū dulces capiebas cibos. Se meu inimigo me maldixera, sofrerao, & se aquelle que me tinha odio falara con tramy grandes afrontas porventura me escondera delle: mas tu homē de hūa mesma alma comigo, qui minha & meu conhecido, que juntamente comias comigo doces manjares.

Mat. 46

Ioan. 13

Etenim homo pacis meae in quo speravi, qui edebat panes meos, magnificauit super me supplantationem. Hum homem de que me fiaua manhosamente me ar mou grandes filladas.

CONSIDERAÇÕES.

S. Pont

Turbase aquelle o qual serena os ceos, amansa os mares, quieta os ventos, & consola & pacifica toda a alma turbada & affligida. Ay de mim quam duras são estas vossas palauras benignissimo Senhor, & quā amargosa hé esta iguaria que no fim da cea guardastes pera vossos Discipul

Discípulos, pouquo antes lhe destes a comer
mel suaue, & doce leite, dandolhe em má-
timento vosso corpo sanctissimo & pre-
cioso sangue: mas agora ouuindo que seu
doce Mestre & seu capitão lua guia seu
pastor seu Rey & senhor ha de ser por hũ
delles traido, pera ser morto, lhes daes cõ
estas palauras a comer fel, & hum amargo
sissimo bocado.

Oo pobres Discípulos, que agora tanto
vos entresticeis, por ouuides que hum de
vós ha de entregar seu mestre: quãto mór
feria vossa dor & sentimento se soubesseis
qu e daqui a poucas horas todos o aueis
de desemparrar, & aueis de ficar sós como
ouelhas sem Pastor. Oo que cea se vos a-
parelha muito mais amargosa que esta,
na qual não comereis já com vosso Mestre,
nem de semelhãtes manjares, nem todos
juntos como fazeis agora, mas espalha-
dos cheos de temor chorando, & suspiran-
do: & entãõ faltando vos o pão da vida
que agora tendes, comereis pão de dor a-
massado muytas vezes com amargosas la-
grymas. E vós o bõ Iesu q̃ tudo sabieis co-
mo podieis gostar das iguarias q̃ nesta me-
sa vos dauão, sabendo de certo o mortal

veneno que Iudas vos tinha aparelhado em seu coração, & os pensamentos que por aquella peruerſa alma paſſauão? Pello que não entraua bocado em voſſa boca que não ſoubefſe a traição a fel & morte. E com tudo tanta he voſſa manſidão & bondade, que permitis que a mão do traidor ſe meta apar com a voſſa no meſmo prato: & pello não enuergonhar perante os outros diſſimulais, & encubris o negocio, aſtoeſtando ſómente com palauras géraes que os outros não entendem, pera que ſe conheça & arrependa de tão grande maldade.

32

Turbafſe & entriſteceſe o clementiſſimo Senhor, não por temor do que elle auia de padecer, nem pellos tormentos & dores que ſe lhe aparelhauão, mas por puro amor & compaixão do Diſcipulo, que o auia de entregar: & pello conſequite ſe auia de perder. Ve com que palauras en carece eſte feito. Primeiramente dando ſi nal de turbação, deſpois com dizer, *Hum devós me ha de entregar.* Turbaſe porq̄ hú ſe perde, porque tanto lhe dóe a perda de hum como ſe em hum ſó perdera muyto, ſendo elle aquelle bom paſtor que por co
braſ

brar hũa só o velha perdida de cento que tinha, deixou as nouenta & noue nos mōtes Emphyreos, & veyo a buscar ao deserto deste mundo com tanta fadiga & trabalho seu. Turbase tambem porque o q̄ se perde he hum dos seus: hum digo daquelles os quaes elle mais tentamente amaua, & dos quaes mais se fiaua: & hum dos que maiores graças & merces delle tinham recebido. Turbase pella grãdeza & excessõ do peccado que auia aquelle Discipulo de cometer, que era traição contra sua diuina pessoa, peccado indignissimo & horrendo. Finalmente polla importancia da pessoa que determinaua entregar, que era seu amoroso mestre seu Rey seu Senhor & seu Deos. Oo docissimo Iesu, se tanto vos turbas & entristeceis per hũa só treição feita por hum vosso Discipulo contra vós, que turbação & que dor posso cuidar que deuião de causar a vosso amoroso coração tantas treições minhas & tantas injurias feitas em todo o discurso de minha vida contra vossa diuina magestade? E se a perda de hum só vos dóe q̄ dor & que cruz foi aquella que de continuo trazia vossa alma benditissima, vendo

quam poucos se auião de aproueitar de
vosso sangue, & o grãde numero dos que
se auião de perder?

4. Confidera quam bom, & quão doce he
o Senhor, & por quantas maneiras & me-
yos procura de ajudar hũa alma antes de
a condenar pois por tirar a Iudas de hũa
tão grande maldade, & pera o conuertes
a arrependimêto & penitencia, procurou
primeiramente vencelo com beneficios,
& com amor, pondo o á sua mesa, lauan-
dolhe os pés, falando lhe com tanta bran-
dura, & despois pera o confundir & en-
uergonhar propôdo lhe a indignidade da
quelle feito quando disse: *Aquelle que mete
a mão juntamente comigo no prato, esse me entre-
gará. Ultimamente com ameaças, & com
o temor da pena dizendo: Av daquelle ho-
mem pello qual será entregue o filho do homem,
melhor lhe for a não ser nascido.*

5. Por outra parte confidera a deslealda-
de & dureza de de Iudas, pois nem a fami-
liaridade & humildade de Christo, nem a
suauidade de suas palauras, nem a brandu-
ra de sua conuersação, nem a paternal cor-
rei-

reição, nem finalmente o temor & espanto do castigo foi poderoso pera o retirarem daquella maldade, que tinha já em seu peito concebida. Ay daquelle coração que começa a dar lugar ao Demonio, & apartarse de Christo, porque se vem de tal maneira a endurecer que fica como hum Diamante, que não obedece ás duas mais poderosas forças da natureza, que são ferro & fogo, quero dizer nem a castigos, nem a fauões, porque nem hũs o atemorizãõ, nem outros o abrandão. Por onde disse Deus dos taes por Zacharias. *Posuerũt cor suũ vt adamantem.* Poserão seu coração como hum Diamante indomauel. Zach. 7.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor que pois elle como bom pastor procurou por tantas vias de reduzir aquelle seu Discipulo, & conuertelo do peccado á penitencia & graça sua, te queira tirar de teus erros & imperfeições, & darte juntamente fortaleza pera resistir & vencer todas as tentações & silladas do imigo, o qual anda continuamente vigiando prcurado

enganarte, & precipitar tua alma em a profundezza do peccado, pera que desta maneira ajudado cõ sua diuina graça possas alcançar aquella claridade & resplendor com que as almas de seus escolhidos resplandecerão no ceo.

DOCUMENTOS.

- 1 **E**Ntão a mão do traidor está na mesa com Christo, quando estando em peccado presumimos de nos chegar ao altar da sagrada Comunhão, porq̃ os tães por húa parte mostrão como familiares & domesticos quererem comer com Christo, & por outra com seus peccados o entregão a seus inimigos.
- 2 A exemplo da máfidão de Christo não nos deuemos indignar logo, nem condemnar nossos irmãos, quãdo são imperfectos ou nos fazem algum agrauo, mas procurar de os ajudar com amor, & rogarlhes que tornem sobre si, & se emendem de sua culpa.
- 3 Consideremos a humildade de Christo em querer em húa mesma mesa em hum mesmo prato & em hum mesmo májar &

& caliz participar com seus pobres Discipulos: & confundamonos quando quermos, que nos siruão cõ particulares iguarias, & diferentes das que se dão a outros nossos igoães.

O Demonio meteo ptimeiro no coração a Iudas o pensamento da treição, & depois entrou nelle per execução da obra. Procuremos resistir logo nos principios aos máos pensamétos & suggestoens do Demonio, por que se abrimos pouco & pouco por complacencia a porta do cõsentimento, no mesmo ponto entra o Demonio & esbulha a alma da graça & doés sobrenaturaes de que Deos a tinha enriquecido. Por isso o Real Profeta no Psalmo. 136. chama bemaumenturado aquelle q̄ aos filhos pequenos de Babylonia, que são os pensamentos máos, logo em peq̄nos os mata arremessandoos a Iesu Christo, que hé pedra. *Filia Babylonis misera, beatus qui tenebit & allidet paruulos suos ad petrã.* Estas são tambem as raposas que em pequenas manda tomar o Esposo, porq̄ não destruão de todo a vinha da alma. Cant. 2. *Capite nobis vulpes paruulas que demoliuntur vineas.*

5 Procuremos que nossas obras sejam feitas em luz & não em trevas, como fez Judas, que hé não fazer cousa algũa em secreto, que se não possa fazer diante dos olhos de todos: & da mesma maneira as pessoas spirituaes & Religiosas em suas deuções não deuem fazer cousa sem daré della parte a seus padres spirituaes, ou superiores, pera não serem enganados do Demonio que muitas vezes se transfigura em Anjo de luz, & venhão a dar em algú precipitio, como deu Judas.

6 Ioão que se interpreta graça, repousaua no seio de Christo, ao qual o Senhor descubrio o segredo do trédor. Procuremos nós tambem por pureza de coração ser agradaveis & aceitos aos olhos do Senhor pera que sejamos dignos de repousar em seu amorosissimo seio, & sermos participantes dos diuinos segredos.

7 Christo á sua paixão & humiliação chama gloria & exaltação sua, diz que com ella ha de glorificar a Deos. Quão differetes são os juizos dos homês dos de Deos, pois os homês poem toda sua exaltação nas honras grandezas & prosperidades desta vida, mas Deos eterna & infallivel sabe-

fabedoria poemna no desprezo de si mesmo, & no padecer.

MEDITAÇÃO, AM
OCTAVA COMO NA
cea disse Christo o escandalo
futuro dos Discipulos & a
negação de Pedro.

EVANGELHO.

Comearão então os Discipulos a ^{Luc. 22.} entender juntamente quem delles parecia que era o maior, aos quaes disse Iesu, Os Reys das gentes mandão imperiosamente a seus subditos, mas vós não assi, antes o que entre vós hé maior, ajase como menor & aquelle que precede aos outros, ajase como quem serue assi como eu estou no meyo de vós como quem serue. Vos sois aquelles que perseverastes comigo em as minhas tentações, & eu determino de vos dar o reino, como meu Padre me deu a mim, per a que comais & bebais no meu reino á minha mesa, & vos assenteis em magistade

92 *Meditações sobre os mysterios*

*julgãdo os doze tribus de Israel. Filhos meus ain-
 da estarei conuoso pouco tempo, & onde eu vou
 não podeis vós por ora vir. Disselhe Simão Pe-
 dro: Senhor, onde ides? Respondeo Iesu: On-
 de eu vou não me podes tu por ora seguir. Disse
 Pedro: Porque vos não posso por hora seguir?
 porei minha vida por vós. Respondeo Iesu:
 Simão Pedro, eis que Satanás desejou de vos joei-
 rar a todos a módo de trigo, mas eu roguei por
 ti, porque não desfaleça tua fé, & tu depois que
 fores conuertido cõfirma teus irmãos. Disselhes
 então Iesu: Todos vós em esta noite padecereis
 escandalo por meu respeito. Respõdeo Pedro
 & disse: Ainda que todos em vós se escandali-
 zem, eu nunca me escandalizarei, estou apare-
 lhado pera hir conuoso a caceres & á morte.
 Ao qual disse Iesu: Digote em verdade Pedro,
 que esta noite antes que o gallo cante a segunda
 vez me has de negar tres. Respondeo Pedro:
 Se necessario for morrer conuoso, não vos nega-
 rei. E o mesmo disserão todos os mais Dis-
 cipulos.*

*Depois disto fez o Senhor hũa larga pra-
 tica a seus Discipulos exhortandoos do-
 cemente a seu amor, & a se amarem hús a
 os outros, prometendolhes de lhes man-
 dar outro consolador, o qual estaria com
 elles,*

elles, & lhes ensinaria toda a verdade. Apos isto lhe deu & deixou sua paz, encomendandolhes que se vnissem com elle como varas com a cepa, pera que pudessem produzir fructo. Disselhes tambem as muitas perseguições & aduersidades que auia de padecer por seu nome, animandoos com seu exemplo a paciencia: & finalmete fez por elles oração ao Padre, rogandolhe q os sanctificasse & emparasse, conseruandoos vnidos consigo & antre si, assi como elle mesmo estaua vnido com o Padre.

FIGURA.

O Patriarcha Iacob estando pera Gen. 48. morrer, & seus filhos todos jun-^{49.}tos ao redor delle, declarou a Ephraim irmão mais moço por mayor, que Manasses seu irmão mais velho: & depois declarandolhes com spiritu profetico muitas cousas futuras, deitou a todos sua benção.

CON-

CONSIDERAÇÕES.

1. Ponto. **V**E a pouca consideração dos Discipulos, pois em hum tempo tão pouco acomodado pera o que fizerão estando ja ás portas a paixão & morte de seu Mestre, em quanto elle tratava da treição q̄ hum delles lhe auia de fazer, dõde tinham occasião mais de se entristecer, & desejarem todos de padecer & morrer por Christo, com tudo não considerando nenhũa destas cousas, & muito menos o exemplo que pouco antes lhes auia dado de tão profunda humildade, estão com animo ambicioso disputando & contendêdo entre si, qual delles he o mayor. Oo quão vão & soberbo he o homem, & quã grande nossa fraqueza & incõstancia, senão fomos com a diuina graça ajudados & confortados.

2 Considera por outra parte a benignidade & mansidão do Salvador, pois não se ira contra seus Discipulos, nem os reprende com aspereza, & confunde, pello pouco amor que lhe mostrauão, mas familiarmente os emenda, & amicissimamente os instrue,

instrue, primeiro cõ lhes mostrar ser a ambição vicio de homés gentios & mundanos: despois com lhes por diante o exemplo de si mesmo, o qual sendo quem era, com tudo fazia entre elles officio de seruo. Allem disso com lhes prometer outras maiores honras, & hum reino no ceo de muito maior importancia. Donde podemos tirar, quam necessaria & importante he a humildade, pois Christo no fim de sua vida não sómete por palaura mas tambem com o exemplo tanto nola quis deixar encarecida & encomendada.

3
 Considera quam brandamente amaua o Senhor a seus Discipulos, aos quaes ainque imperfectos em seu amor, com tudo porque o auião seguido fielmente, & tinham perseverado com elle em suas tentações & trabalhos, prometeo em premio & recompensação, não grandezas & bês da terra, como aos padres antigos, mashũ celestial reino, & aquelle mesmo reino & premio, q̃ o Padre eterno a elle proprio tinha determinado. Que maior hõra & grãdeza q̃ esta póde desejar hũ coração humano, q̃ ser feito cõpanheiro no premio do mesmo filho vnigenito do Padre, ser iuntamente

mente herdeiro com Christo, & comer á mesma mesa com elle, antes como elle disse em outro lugar, estarem assentados os seruos & criados à mesa, & o proprio Senhor cingido seruilos como criado. Oo cõ quam pouco custo podemos alcançar hũ bem tão grande. Ditosa aquella alma, a qual Christo chama a seu seruiço, & lhe faz graça de padecer & perseverar com elle nas tentações & trabalhos até o fim.

- 4 Todos vós, disse o senhor, padecereis esta noite escádalo por amor de mim. Vê como todavia vão crescendo os desgostos & trabalhos do Saluador: pouco antes se turbou, porque hum dos seus o auia de entregar, agora se dóe porque todos se hão de escandalizar por sua causa: & o q̄ mais lhe chega hé que aquelle Apostolo, o qual sobre todos os outros auia aleuátado, daqui a pouco muy afrontosamente o negará & jurará q̄ nũca tal homẽ conheceo. Vê como por todas as partes o doce Iesu acha nouas razões de tristeza, porque se se torna ao Padre, veo estar cõ a espada nua de sua justiça na mão, aparelhado pera descarregar sobre elle, por noffas maldades: se se vira pera amáy, vea tão affligida por seu

seu amor, que mais necessidade tem de consolação, que poder pera consolar seu filho. Se olha pera seus amigos & Discipulos, ve que daqui a poucas horas todos se hão de escandalizar, & o hão de desemparrar. Finalmente se poem os olhos no fructo de sua paixão pera se cõsolar pelo menos com a redépção & salvação dos escolhidos, ay de mim, Senhor meu, quão poucos vieis que se auião de aproueitar de vosso sangue: antes quãtos com grandíssima dor & magoa de vosso coração estauéis vendo que o auião de desprezar & pizar aos pées.

Se todos os outros se escandalizarem, disse Pedro a Christo, eu nunca me escandalizarei, & sendo necessário irei ao carcere & morte por amor de vós, & o mesmo dezião todos os outros. Oo Redemptor do mundo quão grande animo mostrão vossos Discipulos, & quão cedo o perderão. Oo quãto vay do dizer ao fazer: porque não há mais palauras que estas, poré as obras são muy differentes. Elles dizem que morrerão por vós, & não fugirão, né vos desemparrarão, mas depois elles fugirão & vós morireis por elles. Mas sede

G

conten-

contente benignissimo Senhor, que esta promessa que agora vos fazem fique depositada pera outro tempo, quando depois de vossa triunfante Ascensão, espalhando-se pello mundo, morrerão todos martyres por vós, então se cumprirá o q̄ agora prometem: então serão leuados aos carceres & sofrerão morte por vosso amor. Assim que ao presente não lhe tomeis conta do que prometem, porque tudo ao contrario hão de fazer. Os pobres Discipulos, já está perto a hora triste & escura pera vós, na qual se descobrirá quão fracos & imperfectos sois, porque agora ides todos vnidos por hum caminho, & pouco depois espalhados fugireis por muitos: agora ides com vosso Mestre & Senhor, & depois tornareis sóis sem Mestre.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella benignidade & piedade paternal, com a qual se cõpadezia da fraqueza de seus Discipulos, & curaua suas enfermidades spirituaes, que não permita q̄ sejás vaamente leuado de algum vento
de

de soberba, nem per algũa tentação apartado do caminho começado de seu diuino seruiço: mas antes conhecendo tua fraqueza & inconstancia, em elle sómente confies, & a elle só te vnas pera que ajudado & esforçado de sua graça possas vencer todos os enganos do Demonio, & chegar seguro aaquelle bemaumentado reino, que elle tem aparelhado pera aquelles que são de coração humilde, & nas tentações & trabalhos desta vida perseverarão constantes em seu amor.

DOCUMENTOS.

POis Christo não se enuergonhaua de servir a seus Discipulos, se nos corre-mos, como diz sancto Augustinho, de imitar a humildade de outro homem como nós, pello menos não nos enuergonhemos de imitar a humildade de Deos humilde.

Aos Apostolos prometeo **CHRISTO** o Reino, não porque o começarão de seguir, mas porque perseverarão com elle em suas tentações. Pouco importa

começar, bẽ se depois não perseveramos: & não he galardoado o que só começa a seguir a Christo, senão o que persevera sofrendo trabalhos, & padecendo com Christo.

3 O Demonio pretende cõ as tentações joeirar todos os homens, mas muito mais aos seruos de Christo, que elle tem escolhido pera ajudar á salvação dos outros: & assi estes deuem andar sempre muy solitos & vigilantes, porque o inimigo não dorme.

4 Christo rogou por Pedro, para que conuertido ajudasse a seus irmãos. Assi as graças que o Senhor nos tem concedido não as deuemos ter ociosas mas empregalas em a vida & salvação dos outros,

5 Não nos tenhamos por seguros por mais que nos parece termos alcãçado de virtude & perfeição, porque muytas vezes acontece que aquelles que parecem estar mais auante na virtude que os outros, muy feamente caem.

6 Permittio o Senhor que Pedro taõ grã de columna caisse pera doutrina nossa, por muytas cousas. Primeira pera que aprendessemos a não confiar em nós, nem atribuir

buir muyto a nossas forças, entendendo
 nosso fraqueza. 2. Pera que creamos mais
 a Christo, & aos que em seu lugar nos go-
 uernão. 3. Pera enfrear a imprudente ou-
 fadia daquelles que se persuadem que sa-
 bem & podem fazer grandes cousas, &
 muito melhor que os outros. 4. Pera que
 aquelles a quem está entregue o cuidado
 & governo dos outros aprendão a se cõ-
 padecer de seus subditos, pois elles tam-
 bem tem fraquezas & caem, como aconte-
 ceo a Pedro. E assi falando saõ Paulo do
 Prelado diz ad Hebreos. 5. *Qui condolere*
possit ijs qui ignorant, & errant, quoniam & ipse
circundatus est infirmitate. Deue o Prelado
 compadecerse dos que peccão por igno-
 rancia, ou errão, considerando que també
 elle estaa cercado de fraqueza.

MEDITAC, A M N O
 NA COMO CHRISTO NO-
 so Senhor foi ao horto de
 Getsemani.

EVANGELHO.

DEs pois que Iesu disse estas cousas, sa-
 hio fóra com seus Discipulos, & pas-
 sado

Matt. 26.

Marci. 14

Lnc. 22.

Ioan 13.

fado o torrente Cedron, hia como tinha de costume pera o monte Oliuete, & chegando com elles ao campo de Getsemani, onde estaua hũ horto, entrou nelle juntamente com seus Discipulos, & disselhes.

Assentai uos aqui entretanto que eu vou fazer oração. E tomando cõsigo a Pedro, & aos dous filhos do Zebedeu Diogo & Ioão, começou a se entristecer, & temer & disselhes: *Está triste minha alma até a morte, esperai a qui & velai comigo.* E arrancandose delles, & indo hũ pouco mais auante tanto como hum tiro de pédra ajoelhou se & debruçou seu rosto sobre a terra.

FIGURA.

2. Par. 20

Josaphat Rey de Iudaa, entendendo que os Moabitas, & Ammonitas vinhão com grã de exercito cõtra elle, cheo de medo, & temor, prostrou se em oração diante do Senhor, rogandolhe, que o liurasse das mãos de seus inimigos.

PROFECIAS.

Pfal. 34.

COR meum conturbatum est in me & for-

formido mortis cecidit super me. Meu coração foi em mim conturbado, & o temor da morte veyo sobre mim.

Repleta est malis anima mea, & vita mea inferno appropinquauit. Minha alma se encheo de males, & minha vida chegou perto da morte. Psal. 87.

CONSIDERAÇÕES.

VE alma minha como vai o teu IESU I. Ponto
 voluntariamente, a modo de hum mansuetissimo cordeiro ao sacrificio, & como vão os Discipulos detras d'elle, todos cheos de temor gemendo & suspirando: & considera com quão doces praticas o Senhor os exhortaua & cõsolaua em quanto assi caminhauão. O quão duro pareceria aos piadosos Discipulos apartarse de seu suauissimo Mestre, & quam amargas lagrymas derramauão & elle juntamete como pastor clementissimo, vendo suas ouelhas por seu amor tão tristes & magoadas, não se po-

dia ter que não chorasse. Chegate tu tam-
bem alma minha & pois que mais não pó-
des, ao menos com lagrymas & suspiros a-
companha teu Senhor, que por ti vai a
morrer.

- 2 Considera com quanto desejo & prõ-
ptidão caminhaua o Senhor pera o hor-
to, pera dar principio á obra de nossa redê-
pção que tanto desejava. Foyse a hũ hor-
to, pera que onde o primeiro homem por
sua desobediencia perdeu a liberdade, nes-
se mesmo lugar elle com sua obediencia a
restaurasse. No horto enfermou o mun-
do, no horto deu Christo principio a sua
cura. Hia o Senhor & juntamente era le-
uado: hia, porque voluntariamente se en-
tregou á morte, como disse Esaias. *Oblatus*
est quia ipse voluit. Foi sacrificado, porque
elle mesmo quis: & assi como hia por sua
võtade, assi deu a seus imigos toda a com-
modidade pera que o pudessem achar fa-
cilmente, & auer ás mãos como deseja-
uão. Era tãbem leuado o Senhor, de hum
lado da obediencia do Padre: o que signi-
ficou naquellas palauras, quando acaba da
a cea disse aos Discipulos: pera que saiba o
mundo que eu amo a meu Padre, & faço
o que

Esai. 53.

o q̄ elle me té ordenado, leuantaiuos & vamos daqui. Do outro lado o estimulaua sua grande charidade & amor pera cō nos co do qual pouco antes tinha dito a seus Discipulos: Não tem ninguem maior charidade que esta que he dar a vida por seus amigos. Antes muyto maior foi Senhor meu a vossa, pois déstes a vida não só pellos amigos mas tambem pellos inimigos. Esta charidade foi aquella que não só o incitou a receber promptamente a morte, mas também em todo o discurso de sua vida o affligio sempre, pello aferuorado desejo que tinha de se chegar já esta hora, como declarou naquellas palauras: *Baptismo habeo baptizari, & quomodo coarctor vsq̄ dum perficiatur.* Com hum baptismo ei de ser baptizado, & como afronto & morro pollo por em execução.

Em quanto o Senhor assi andaua, começou a dar sinaes de temor & tristeza, dizendo. *Triste está minha alma até morte.* Cõpadecete alma minha de teu doce & affligido Iesu: olha pera aq̄lle diuino rosto, & vé como está todo denudado, & amarelo, & como pella grandeza da dor q̄ lhe aperta o coração, escaçamente pôde dizer hũa

húa palavra. Oo fortaleza do Padre, oo alegria dos Anjos, porque temeis Senhor, & de que vos entristiceis? temeis por ventura a morte? mas a que outro fim viestes ao mundo, & tomastes aquelle salutifero nome de Salvador, senão pera destruir cõ a vossa a nossa morte? & se vós bom Iesu fugis á morte, que será de mim, & qué poderá satisfazer por meus peccados? Pouco antes mostrastes grande vontade & desejo de morrer, & sollicitastes ao Discipulo trédor que apressasse a treição, & agora parece que fugis, & vos retiraes. Mas verdadeiramente Senhor meu, que este temor & tristeza nossa era & não vossa. Afsi como a nossa fortaleza nos trabalhos desta vida, não he nossa senão vossa: vós vos entristeceis pella parte que tendes de nossa natureza, & nós somos fortes por virtude da vossa diuindade. Vós como verdadeiro Adão destes á igreja sposa vossa o osso de vossa fortaleza, & tomastes della em troca a carne de nossa fraqueza.

Apos isto considera, quão grande seria esta afflicção do senhor, pois não somente

mente se entristecia pella perda da propria vida, senão tãbem por todos os peccados do mundo, tamando sobre si tanta dor & pena, quanta aos peccados de todos os homens era deuida. Pello que bem disse que estaua sua alma triste até a morte; porque era a dor tão grande que ella só bastaua pera lhe dar a morte, verdadeiramente Senhor era grande á semelhança de hum már vossa aflicção & dor: porque tambem era grande a nossa chaga, & juntamente grande vosso amor, o qual vos moueo a tomar pera cura della tão grande dor. Thren. 2.

Em o Senhor chegando ao lugar da oração, prostrouse todo affligido em terra. Onde considera a graueza de teus peccados, porque tomandoos o Senhor sobre si, foi necessario que pello grande pezo se incuruasse, & inclinasse até a terra. Iú tamente vé quão alto tinha subido tua soberba, poisq̃ pera satisfazer por ella á diuina Majestade foi necessario, q̃ o altissimo Deos se abaixasse & decesse até por seu rosto Diuinissimo sobre a terra. Finalmête

abai-

abaixou seu rosto, & pos seus olhos em terra, porque se enuergonhaua de nós, & por não ver nossos peccados que tanto o affligião.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que pois por teus peccados se quis entristecer, & pera curar tua doença fazerse enfermo, te de graça pera sofrer com fortaleza & boa vontade por amor seu todas as penas & tribulações que elle permitir q̄ venhão sobre ti: & juntamente communi que a teu coração húa pequena parte daquelle seu amoroso sentimento, pera que tu tambem tenhas dor, & te compadeças, por aquelle trabalho & tristeza q̄ elle por ti sentio; & tenhas compaixão da fraqueza & necessidade de teus proximos & irmãos.

DOCUMENTOS.

1. Ponto.

NAõ deuem desesperar os seruos de Deos, se algũa hora nas tetações são salteados de temor & pusillaniedade, pois Christo nosso Redemptor quis tambem elle pera nosso exemplo sentir & experimentar temor & tristeza,

Não

Não se entristeceu tanto Christo nosso
Senhor por sua paixão, a qual ardentissi-
mamente desejava, quanto por nossa cau-
sa, vendo nossos peccados; pello que deue-
mos nós-tambem a imitação sua ter pie-
dade & compaixão, & entristecernos dos
danos & necessidades espirituaes de nos-
sos proximos.

Se Christo quis por nosso amor sentir
tanta aflicção, & tristeza, sem consolação
nenhã. Deuemos tambem nós por amor
seu & salvação nossa desprezar os praze-
res & vaans consolações deste mundo.

Se queremos deuotamente orar, deue-
mos entrar em a solidão & recolhimento
de nosso coração, apartando a alma de to-
do o affeito terreno, & da sobeja conuer-
sação ainda dos amigos, como Christo se
apartou de seus amados Discipulos.

Aprendamos á imitação de Christo, re-
primir nossas paixões com o freo da ra-
zão, pera que não chegué até a alma, mas
fiquem no sentido debaxo do imperio &
mando da vontade.

Se algũa hora nas obras & trabalhos to-
mados por seruiço de Deos, sentirmos al-
gum tedio ou tristeza, não deuemos per-
der

2

3

4

5

6

der o animo, nem cuidar que nosso trabalho ferá em vão, & sem merecimêto; mas consolarnos com o exemplo de Christo, o qual na obra de nossa redempção sentio tão grande aflicção & tristeza: & com tudo sempre conseruou o mesmo animo & esforço,

7 Em todos nossos trabalhos ou tentações deuemos recorrer á oração, por cuja virtude nos ferá tirada a carga, ou se nos daraa força pera o podermos mais facilmente levar.

M E D I T A C, A M
DECIMA DA ORAC, AM
que fez Christo nosso Senhor no horto.

EVANGELHO.

Matt. 26. **O**Raua Iesu, que se era possiuel passasse d'elle aquella hora, & disse: *Pay meu,*
Marc. 14. *se he possiuel trespassai de mim este caliz, mas*
Luce. 22. *com tudo não se faça a minha vontade, senão a vossa. E aleuantandose da oração, & indo a seus Discipulos achouos dormindo, & disse a Pedro: Simão dormes? como não pudeste velar*

Velar hũa hora comigo? Vigiai & orai pera que não entreis em tentação: o espirito está prestes, porém a carne he fraca. E tornou de nouo a segunda vez, & fez a mesma oração, dizendo: *Pay meu, senão póde este caliz passar de mim, sem que eu o beba, seja feita vossa vontade.* E tornando de nouo achou os dormindo, porque tinhão os olhos carregados, & não sabião que lhe responder: & deixandoos tornou de nouo & fez oração a terceira vez dizendo as mesmas palavras.

FIGURAS.

O Profeta Daniel em Babylonia ^{Dan. 4.}
 oraua tres vezes no dia pera a parte de Hierufalem.

PROFECIAS.

A *Edificauit in gyro meo, & circundedit me felle & labore. sed & cum clama uero, & rogauero, exclusit orationem meam.* O Senhor edificou ao redor de my, & cercoume de fel & de dor, & quando bradar & lhe rogar não ouuirã minha oração. ^{Thren. 3.}

Sustinuit qui simul contristatur & non fuit, & qui consolatur & non ^{Psal. 68.}

non inueni. Esperei se auia alguém que comigo se entristeçesse & não no ouue: quem me consolasse & não no achei.

CONSIDERAÇÕES.

A presentase nosso Saluador como verdadeiro Pontifice carregado dos peccados de todo o mundo diante do throno da paterna gloria & majestade, & inclinandose com hũa profunda humildade & reuerencia ao Padre offerêcelhe com grande deuação & lagrymas sua petição. Tinha muytas vezes o clementissimo Iesu, como auogado nosso, rogado ao Padre por nós, & sempre foi ouuido: agora roga por si, & quanto ao que a parte inferior pedia não o ouue seu pay, do qual está escrito, que assi amou ao mundo, que deu por elle seu filho vnigenito. O que sabendo muy bem Christo, & desejando que a vontade do Padre se cumprisse, não quis ser ouuido pera si, pera o ser pera nós: amou mais a saluação nossa que a vida sua. Roga pois ao Padre, & diz. *Pay, se he possi- uel*

uel trespassai de mim este caliz: não quísera
 minha alma, quanto á parte inferior, sen-
 tir esta pena & paixão que lhe está apare-
 lhada, porem, Pay, minha petição hé esta,
 que não se faça esta minha vontade, &
 não condescendáes com este meu natu-
 ral affecto, mas antes que se cumpra aquil-
 lo que desda eternidade tendes ordena-
 do, que hé, que padeça eu, & beba por to-
 dos este caliz amargosissimo de minha
 morte.

Oo rara & singular obediência: oo infini-
 ta bondade de nosso Redemptor, em quá-
 ta obrigação vos estamos, amorosissimo
 Senhor, pella feruente charidade & abraza-
 do amor com que nos amais: porque se
 vós não punheis a boca neste amargo
 caliz não auia nem no ceo nem na terra
 quem o pudesse beber: & se vós tocando
 com vossos beijos suauissimos, não torna-
 reis doces as amarguras, trabalhos paixões
 & tentações desta vida miseravel, que pa-
 ciencia & fortaleza fora bastante pera as
 poder soffrer? Com razão a esposa compa-
 rou vossos beijos a Lirios que distillauão
 Myrrha, *Labia eius lilia distillantia Myrrham*
primam, porq̃ não pôde ser já amargosa a
 H myrrha

destillada por tão fermosos & suaues lirios. Quem pois arreceará beber por hum caliz que vós primeiro tocastes, com vossa boca, & de gostar a myrrha que por tão suaues lirios se destilla, verdadeiramente Senhor, vossos imigos como abelhas vos cercarão, como vós mesmos dissestes, *Circumdederunt me sicut apes*: porque como abelhas vos fizeram fauo suauissimo. E quanto mores tormétos vos derão, tanto mais doce & suaue vos tornarão pera nós: pois pondo os olhos no que vós por amor de nós padecestes, não podemos ja sentir em nossos trabalhos difficuldade, & amargura, senão gosto & suauidade.

39 No meyo de hum tão grande trabalho seu & fadiga, não se esquece o doce Iesu de seus amados Discipulos, & de hum certo modo mais delles que de si mesmo solícito & cuidadoso; deixa a oração, & vae-yos visitar, & achandoos dormindo, disse a Pedro, que se tinha mostrado mais animoso & mais fiel que os outros: *Simão dormes? não pudeste velar comigo hũa hora?* como se disseira. Tu que pouco antes te offercias a por a vida por mim, agora no tem-

po de minha mór necessidade estás dormindo, & Iudas que me quer entregar aos Iudeos não dorme, mas anda esperto toda a noite aparelhando armas, & sollicitando as turbas pera me vir prender. Ay de mim benditissimo Iesu, quanto são mais vigilantes & sollicitos os ministros do Demonio pera executar suas pueras vontades & desejos que os vossos seruos em as obras de vosso diuino seruiço. O alma minha quantas vezes estando tu dormindo no mais alto & profundo sono de teu esquecimento, ouuiste aquella voz de teu piadoso Iesu, o qual falando docemente ao coração te diz, *Simon dormis?* Simão dormes? como se dixeſſe, o Demonio teu inimigo, como hum brauo & esfaimado leão, anda bramindo, & discorrendo sobre ti em roda pera te tragar, & eu por tua defensão pera te liurar da morte tenho posto meu corpo em as mãos de meus imigos, & tu como se te não fosse niffo nada, estás dormindo, sem cuidados. & sem teres conta com tua saluação, & sem te lembrares de quanto tenho feito & padecido por ti.

Cõsidera a benignidade ífinita do Saluador

o qual achando seus Discipulos dormindo, não os reprende asperamente, mas cõ paciencia sofre sua prigiça & fraqueza. Vê tambem como a modo de bõ pastor & amigo fidelissimo, roga, tem cuidado, & vigilancia de suas ouelhas, elle está vigiando pera que ellas durmão seguras: elle só cõbate pera q̃ ellas repouse, expoêse aos dentes dos crueis lobos, pera as saluar & liurar da morte. Oo com quanta verdade está

Joan. 11.

escrito, Senhor meu, que até o fim nos amastes, & que no fim maiores finaes nos mostrastes de amor.

5 Torna o Senhor á oração & visita de nouo aos Discipulos, & achos ainda dormindo. Cõpadece-te alma minha de teu redemptor, vê como por amor de ti he cercado de tantas angustias, & combatido por hũa parte da terribel & temerosa representação da morte, & por outra de extremo desamparo, não achando quem o queira ouuir, ou ajudar, nem consolar. Anda o angustiado Iesu de hũa parte pera a outra, torna dos Discipulos pera o Padre, & do Padre pera os Discipulos, & por todas as partes acha cerrada a porta de toda a consolação. Pello que cõ razão disse

disse queixãdosse pello Profeta Esaías . *Cir* *Espexi & non erat auxiliator , que siui & non fuit qui adiuueret.* Olhei pera todas as partes em roda & não apparecia quem me socorresse, busquei & não ouue quem me ajudasse. Vai alma minha ao horto onde teu Senhor está por ti em oração , ali verás aberto aquelle liuro da vida , em o qual estão escondidos todos os thesouros da diuina sabedoria, ali verás aquelle espelho de todas as virtudes, de hũa profundissima humildade, de hũa ardentissima charidade, & de hũa summa obediencia & paciencia. Ali verás aquelle valeroso Daud teu Senhor & teu Deos armado de hum abrasado desejo & zelo de entrar em desafio, & dar o sangue & a vida por seu pouo. Vé como animado & esforçado do amor entra só, & primeiro que seus inimigos na tea & campo da batalha , onde antes que os Iudeos enuejosos lancé sobre elle suas mãos sacrilegas, elle voluntariamente toma tanto tormento em si mesmo , que ja mais foi vista dor semelhante a esta sua. Oo de quantas angustias estaua apertado o amoroso coração de teu Salvador, & quantas penas & tormentos padece me-

tido naquella dura prensa de temor & amor. Oo quanto a parte racional daquella alma santissima se compadecia da parte inferior do sentido, & quão fielméte intercedia por ella diante de seu Padre dizendo, *Pay se he possivel trespassai de mim este caliz.* E logo reconciliando de nouo a affligida carne cõ o espirito, acrescentaua. *Não seja porẽ feita minha vôtade senão a vossa.* Oo quão generosa foi esta relignação & oblação de nosso Redemptor? verdadeiramente, Senhor meu, que vencestes a carne & sangue, com o feruor & grandeza de vossa feruente charidade.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella profunda humildade & relignação com que fez oração ao Padre te de graça pera que em todas tuas tribulações tentações & trabalos te humilhes debaixo de sua poderosa mão despido de todo teu particular interesse, te remetas & resignes em todas as cousas em sua diuina vontade, & juntamente te de graça pera vencer tua tibieza & negligencia em as

cofas de tua saluação & bem spiritual, pera q̄ caminhando daqui por diáte com maior diligencia & feruor no caminho de feu seruiço, não sejas vencido, antes alcances gloriosa victoria de teus imigos.

DOCUMENTOS.

Deuemos perseuerar na oração, pedindo muitas vezes a merce & graça de que temos necessidade, & não nos auemos de retirar, ou perder o animo & esperança, senão somos logo ouuidos & despachados, porque muytas vezes, o que no principio da oração se nega, no fim se concede.

A nossa oração em todas as petições que fazemos a Deos ha de hir acompanhada, parte de húa grande confiança no Senhor, recorrendo a elle como a pay amoroso: & parte de obediencia & resignação de si mesmo no querer & beneplacito diuino, dizêdo com Christo: Padre não seja feita a minha vontade senão a vossa.

De tal maneira nos auemos de épregarnos exercicios espirituaes, q̄ iutaméte selames

solicitos da salvação & bem de nossos proximos, ajudandoos com nossas exhortações, & outras obras de charidade, como fez aqui Christo com os Apostolos, pois deixando a oração os visitava.

4 Deuemos de vigiar sobre a guarda do coração & sentidos, & orar muytas vezes porque não sejamos vencidos das tentações, & vencidos fujaos, como fizeram os Discipulos de Christo.

5 Não pudestes velar hũa hora comigo, disse Christo a Pedro. Grande confusão daquelles que no seruiço de Deos são tepidos & remissos, sendo assi que os homens mundanos gastão annos & toda a sua vida em offensas de Deos, pellas quaes se obrigão a tormétos eternos: & aquelles aos quaes o Senhor chama pera velarem & trabalharem com elle só hũa hora, pera lhes dar depois em premio o Reino dor ceos, se estão dormindo no profundo sono de seu descuido & negligencia.

6 Ainda que todos aquelles q̄ no divino seruiço são negligentes, merecem grande reprehensão, todavia n. uito mór a merecem pois mais grauemente peccão, os que são postos por guia, & exemplo dos outros.

E esta he a causa por que Christo achando todos os Discipulos dormindo, só a Pedro reprendeo.

Deuemos á imitação de Christo quando fazemos oração, humilharnos profundamente, reconhecendo nossa indignidade, por que está escrito, *Oratio humiliantis se nubes penetrabit.* A oração do que se humilha penetrará as nuuens. 7

MEDITAC, A M V N
DECIMA DA AGONIA
que Christo nosso Senhor
padeceo no horto.

EVANGELHO.

E Apareceolhe o Anjo do ceo, o qual Luc. 22^o
o confortaua, & elle posto em agonia
oraua mais largamente, & foi feito seu
suor como gotas de sangue que corria
em terra.

FIGURA.

O Patriarcha Iacob, vindo contra elle seu irmão Esau, todo cheo de temor recorreo com a oração ao Senhor, o qual lhe mādou hũ Anjo q̄ o esforçou, dizēdolhe: Se cõtra Deos foſte forte, cõ quãta mór razão preualecerás contra os homens.

PROFIÇIAS.

Sicut aqua effusus sum, & dispersa sunt omnia ossa mea, factum est cor meum tanquam cera liqueſcens in medio ventris mei, aruit tanquam testa virtus mea. Derrameime como agoa, & forão eſpalhado: todos meus, ossos: meu coração ficou em mim como cera derretida, & a modo de barro cozido ſe ſecou minha fortaleza.

Vidi per noctem, & ecce vir ascendens super equum rufum, & ipse stabat inter myrrica, quae erat in profundo.

Eu vi na eſcuridade da noite hũ ho
mem

mém sobre hũ cavallo ruão que estaua entre húas murtas, as quaes estauão no profuudo do valle.

CONSIDERAÇÕES.

Considera como teu Deos, o qual por ^{1.º ponto.} sue por natureza a bemauenturança, & com a abundancia de suas consolações fatta aos Anjos, & faz alegres todas as almas affligidas, tomando sobre si a fraqueza de tua carne, & as angustias & amarguras de tuas maldades, de tal maneira se mostra homem, que quasi esquecendose de ser juntamente Deos consente ser animado & cõfortado por hũa sua creatura. Oo Anjo do ceo, como confortaes vós aquelle, o qual hé o verdadeiro & vnico cõsolador vosso? & como não pasmais vendo abaixo de vós em terra aquelle que sobre vós em o ceo todo tremendo reuerenciais & adorais? Oo quá bé, Senhor meu, disse de vós o Profeta, que vos fizestes menor que os Anjos, pois quisestes por hum Anjo receber consolação. Oo bom Iesu ^{Psal. 8.} quanto por mim vos humilhastes, & em quão baixo lugar vos pusestes. Oo como he verdade o que está de vós escrito, q̃ tomastes

Efai. 33. mastes sobre vós nossas fraquezas, & pusestes sobre vós nossas dores, pois pera curar nossa fraqueza quizestes tomar tanta angustia que vos chegasse a suar sangue. E pera sarar nossas dores quizestes tomar sobre vós tanta pena & dor, que vos chegasse até a morte.

2

Alma minha considera a angustia em q̄ se acha teu redemptor, porque representãdo selhe naquelle ponto as penas & dores crudelissimas, que pera o seu delicadissimo corpo estauão aparelhadas, & juntamente pondoselhe diante todos os peccados & abominações do mundo, pellas quais auia de padecer, & das quaes a dor que padecia, tanto mór era, quanto maior sua charidade, & o zelo da honra do Padre: afóra isto vendo a ingratição de tantas almas, q̄ se não auião de ajudar de hũ tão grande & asinalado beneficio, & de hum remedio tão custoso. Finalmete preuendo o horrendo peccado, & por elle o catiueiro de seu pouo, o qual por tão grãde impiedade & sacrilegio auia de ser grauissimamente castigado. Foi aquella bendita alma em tão excessiuo grao lastimada, que conturbandose os sentidos, & resoluena-

foluendo se as forças de seu corpo santíssimo, aquella delicadíssima carne por todas as partes se abriu, & deu lugar ao sangue pera sair, & correr com tanta abundancia, que corresse em fio em terra.

Oo docíssimo Iesu, que affição foi aquella tão grande, que pezo tão graue, & que infirmitade tão cruel, q̄ vos fez suar sangue em tanta abundancia? Verdadeira méte vossa charidade sem medida, & sem piedade pera comigo foi a causa de tanta affição & angustia, & o graue peso de meus peccados foi aquelle feixe de lagar grauíssimo, com o qual así foi espremida vossa carne santíssima, que fez correr o precioso liquor de vosso sangue. Finalméte nossa mortal infirmitade foi a que vos fez tomar tão aspera & amargosa medicina.

Compadecete alma minha do teu doce Iesu; ve como está tão fraco, que se não póde ter em pé, prostrado em terra, & da cabeça até os pés estillando sangue, não tem ali quem o ajude, nem quem lhe enxugue seu diuino & fermoso rosto, nem quem lhe mude os vestidos, ou lhe de algum refrigerio em tão extrema necessidade.

3

4

dade. E pois que por amor de ti o ves tão angustiado, se não podes juntaméte com elle derramar sangue, ao menos derrama lagrymas de compaixão. E se todavia teu coração he tão duro, & tão secos teus olhos que não podem derramar lagrymas, chora ao menos com o desejo, & offerece ao mesmo Senhor aquelle suor de sangue em satisfação de tuas culpas.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso senhor por aquella agonia amargosissima a q̄ sentio no horto, por aquella sangue precioso que suou, por aquella oração abrazada, & sobretudo por aquella infinito amor que a tudo isto o moueo; te queira conceder dom de oração, pera que em todas tuas necessidades tenhas recurso a elle, & na vltima hora de tua vida quando a angustia da morte te occupar o coração, te de fortaleza, & confiança em sua misericordia, & aja por hem mandar o seu Anjo, pera que te defenda de teus inimigos, & te conforte, & leve seguro ao porto da saluação.

DOCUMENTOS.

Aprendamos á imitação de Christo a abnegar nossa propria vontade & cõformala com a diuina. Aprendamos a vencer a sensualidade & sometella ao espirito. Aprendamos a recorrer em as necessidades espirituas a nosso piadofissimo Padre. Finalmente aprendamos a perseverar na oração, porque assi mereceremos com Christo ser confutados & consolados.

Oo quão grande he a empreza de nossa redempção, pois bastou pera fazer suar sangue, aquelle que sustenta com seus hõbros ceos & terra: pello contrario, quão pouco caso fazemos della, pois pella saluação propria escaçamente damos hũa passada.

Se as penas desta vida são taes, q̃só a cõsideração dellas foi bastãte pera fazer suar sangue a Christo; q̃ suor de sangue seria o nosso se de verdade cuidassemos nas penas q̃ nos estão aparelhadas no inferno, ou no purgatorio; as quaes cõ grãde ventagem excedê todas as penas desta vida.

Deuiamos orar com tanto feruor de oração, que suassemos sangue com Christo, por hũ ardente desejo de padecer por seu

2

3

4

seu amor & de nos pareceremos com elle em sua paixão & dores que por nós tão amorosamente padeceo.

5 Se Christo fortaleza do Padre & cordeiro innocentissimo, o qual tinha segura sua bemaventurança, com tudo cuidado na morte que avia de padecer veo a tanta tristeza & agonia: que ancias & agonias padeceremos nós á hora da morte achando-nos tão enfermos, & tão cheos de peccados, & incertos da salvação? pello que roguemos instantemente ao Senhor, que naquelle tremendo passo nos queira ajudar & consolar, como elle foi ajudado & consolado do Padre.

6 A Christo nosso Senhor estando em oração appareceo hum Anjo que o confortou. Assim a aquelles que com deuação & fervor orão, assistem os Anjos: & dado que algúas vezes não alcancem o que pedem, porque por ventura não lhes he conveniente, com tudo isso nunca são privados da Angelica consolação.

M E D I T A C, A M
D O Z E D A T R E I C, A M
que fez Iudas ao Senhor.

E V A N G E L H O.

Veo a terceira vez a seus Discipulos, Matt. 26
& disse-lhes. *Ora dormi & repousai: ba-* Marc. 14
sta leuantauios & vamonos, eis q̄ ja se chega a-
quelle que me ha de trair: & enquanto assi
falaua, eis Iudas Iscariote hum dos doze,
& com elle grande turba com espadas &
páos, enuiados pelos Principes dos Sacer-
dotes & Sribas, & tinhalhes dado o trai-
dor final dizendo. Aquelle a quem eu der paz
no rosto, esse he prendeo & leuayo cautamente:
& passando diante dos outros chegou se a
Iesu & disse: Deos vos salue Mestre, & deu
lhe paz na face: ao qual disse Iesu: Amigo a
que vieste com osculo traes ao filho do homem,
E sabêdo Iesu tudo o que lhe auia de acõ-
tecer, sahio lhes ao encontro & disse-lhes:
Quem buscais? Responderão, A Iesu de Nazare-
ret. Disse-lhes: Eu sou? & dizêdo isto tornará
pera tras, & cairão em terra. Perguntou-
lhes de nouo. Quem buscais? Disserão: A Ie-
su

su de Nazaré. Respondeo Iesu. Já vos disse
que eu sou: se me buscaes a mim, deixai ir estes.

FIGURA.

2. Re. 20. **I**Oab Capitão del Rey Dauid, encô
trandose com Amasa o saudou, di-
zendo: Deos te salue irmão meu: & to-
mandoo com hũa mão pella barba cõ
demonstração de lhe querer dar paz no
rostro, com a outra o attraessou com
hum punhal, & o matou.

PROFICIAS.

Psal. 40. **H**omo pacis mee, in quo speravi, qui
edebat panes meos, magnificauit su-
per me supplantationem. Hum homem
com quem eu tinha paz & amizade,
no qual tinha razão de confiar, & que
comia o meu pão, esse me arinou hũa
grande fillada.

Abdic. 1. **I**nualuerunt aduersum te viri pacis
meae qui comedunt tecum, ponent insidias
sub-

subter te. Preualcerão contra vòs homens que tinham conuoso amizade, & os que comem cõ vosco vos armão escondidamente filladas.

CONSIDERAÇÕES.

Considera como aquelle amabilissimo L. Ponce,
 Senhor depois de ter largamente orado ao Padre, por derradeiro erguendo da terra sua veneravel cabeça, se aleuanta da oração. Oo como estauão maltratados & enfraquecidos aqilles sagrados membros do corpo de Iesu, por razão do grande tremor & angustia, que naquelle trabalhoso conflicto tinha padecido. Vem pois o doce Iesu com os olhos inchados pella abundância das lagrymas que derramarão, & com o rosto pello feruor da oração todo inflamado & abrazado, & pella agonia passada estillando ainda sangue, & achado os Discipulos dormindo cõ paternas entranhas se cõpadece & lhes diz: Ora dormij & repousai. Oo bõdade, ó bradura de meu Salvador, tinha o benignissimo

Iesu mandado a seus Discipulos que vi-
 giassem, & a primeira vez achandoos dor-
 mindo, amorofaméte os reprendeo, mas
 á segunda achandoos do mesmo modo
 soffreo com paciencia sua fraqueza, & por
 lhes não dar mais causa de confusão, cala-
 damente se apartou, & á terceira vez achã-
 do que ainda dormião, & compadecen-
 dose delles, deulhes licença que pudessem
 por hum pouco repouzar, & elle como bõ
 pastor esteue com grande amor vigiando
 sobre aquelle seu pequeno rebanho.

2. Despertado pouco depois aos Discipu-
 los, disse-lhes: *Basta vamos eis que o que me
 ha de entregar já está perto.* Onde considera,
 como tendo Iesu na oração mostrado a
 fraqueza de sua carne, todavia vindo de-
 pois a hora de padecer, mostrou a prom-
 ptidão de seu espiritu: pello que vindo q̃
 se vinhão chegando seus imigos, não se re-
 tira, nem se esconde, como faz o mercenai-
 ro, mas como verdadeiro pastor que ti-
 nha mais conta com nossa salvação, que
 com a propria vida saelhe animosamente
 ao encontro. O benditissimo Iesu, onde
 está agora aquelle temor, do qual pouco
 antes fostes assalteado, onde estão aquel-
 les

les graues gemidos, aquella angustia, aq̃lle penoso tremor, & aquella terribel horror da morte? pouco antes quando ainda vossos inimigos estauão longe, vos entristecestes até a morte, & agora que estão presentes, & diante de vossos olhos andão bramindo como brauos & furiosos leões, de sejado de vos beber o sangue, não temeis, antes animosamente lhe saijs ao encontro: mostrando agora a fortaleza de vossa diuidade, assi como então mostrastes a fraqueza de minha humanidade.

O Doce amador dos homens, que amor tem em tal maneira tomado posse de vosso coração, que vos faz caminhar com tanto animo & promptidão pera a morte? verdadeiramente, o amor sem medida que me tēdes, hé causa de tudo isto: mas quem sou eu bom Iesu, pera que vós Senhor dos senhores, & Rei dos ceos & da terra queiraes por mim hum bichinho vil & baixo offereceruos á morte, & metteruos nas mãos de vossos imigos, pera com tão exquisitos tormentos, & afrotas vos aleuantarem em hũa cruz?

Considera como chegando se pera o Senhor aquella besta fēra do traidor, não o

deita de si o benignissimo Iesu, antes virã do pera elle tua face fermosissima falando lhe benignamête lhe disse: *Amigo aque viste?* como se dissêra. Isto te merecia eu Iudas? Porventura foi algum peccado meu, ou afrôta q̄te fizesse, quãdome puz de gíolhos diante de ti, pera te lauar os pés? ou quãdo te dei em mâtímêto meu corpo & sangue? em que te agrauêi, pera que assi me traisses? fiste Discipulo meu, escolhite pera o Apostolado, crieite ao meu basô, deite poder de fazer milagres, assenteite comigo a minha mesa, que agrauos recebeste de minha cõpanhia, ou q̄ mau tratamento te fiz algúa hora, pera q̄ assi me traisses? & bé Iudas, em tão pouca estima me tiueste, que me vendeste por hũ tão baixo preço como são trinta dinheiros? não o ei tanto porque eu morro, como porque tu te perdes: torna Iudas sobre ti, & aduir te bem o que fazes, ainda tens lugar de penitencia, abertas estão ainda as portas de minha misericordia, pera te perdoar: os braços tenho abertos pera te receber, se tu com verdadeira dor & arrependimêto te quiseres conuverter & tornar pera mim.

5 Vé por quantas maneiras procura o Saluador

uador

uador abraçar a pertinacia daquelle maluado coração: primeiro com mansidão, recebendo a paz que falsamente lhe daua; depois com brandura chamando o amigo: finalmente com charidade pondolhe diante a fealdade de sua culpa pera que se arrependesse, dizendolhe: Com osculo traes ao filho do homem? Ay de mim que poderá ter as lagrymas considerando tão ineffabel benignidade de Christo nosso Redemptor, pera cõ este traidor seu? Quem poderá desesperar da misericordia de Deos vendoa offerecida com tão amorosas entranhas a quem tanto a desmerecia? O meu Senhor suauissimo, se pera com hum traidor, pera hum inimigo capital vosso, pera hum seruo infiel & maluaado, fostes tão amoroso & brando, que fareis a vossos amigos? a aquelles que com todo seu coração vos buscão, vos deseão & vos serue?

Vé como estaua todo atemorizado & espantado aquelle exército de Sathanás á presença de CHRISTO não ouzando de deitar mão d'elle, até lhe elle não dar licença: & considera q̄ se aquellas palauras tão brandas, quando se offerencia á morte

forão tão terribéis & temerosas a seus inimigos, que logo cairão por terra, que seraa no dia do vniuersal juizo, quando vindo com toda sua majestade & poder pera se vingar dos que o tiuerem offendido, entoará sobre elles aquella terribel & espantosa sentença: *Ide malditos ao fogo eterno.*

COLLOQUIO.

Rogará a Christo nosso senhor, por aquella amor que o moueo a aceitar aquella osculo do traidor, & a se offerecer com tanta promptidão por ti a seus capitães inimigos, te queira dar graça, pera que tu tambem com a mesma promptidão de animo, aceites qualquer cruz que elle te der, como dom & merce particular sua. E que nas obras de seu seruiço procedas sempre com toda a verdade & sinceridade, & com o proximo trates com brandura & charidade, tornádo sempre bem por mal aaquelles que te offenderé & agrauarem,

DOCUMENTOS.

NO exercicio das virtudes, & emprezas difficultosas & trabalhosas, tomadas por gloria de Deos, & saluação das almas,

mas,

mas, não nos auemos de retirar & fugir; mas com hum animo valeroso por o peito a todas as tentações & difficuldades, soffrendo fortemente tudo o que contra nós se disser & fizer, a exemplo de Christo. Assim dizia o real Profeta. *Fortitudinem meam ad te custodiam*. Senhor o animo & esforço pera vós o guardo, porque só em as cousas de vosso seruiço, ponho o peito a todas as difficuldades q̄ o podé encōtrar

Iudas por ter deixada a companhia do Senhor, veyo a tanta desauentura & malicia, que de Apostolo de Christo, priuilegio tão alto, & honra tão subida, se fez Aferez & Capitão de ministros de Satãas, & traidor do mesmo Christo. Assim aquelle que hũa vez deixa a sua vocação, vem a dar ordinariamente em o estremo da maldade.

Deuemos proceder com verdade pera com Deos & com o proximo, não usando de fingimento & simulação algũa como fez Iudas, o qual cō palauras saudou a Christo como mestre, & com o osculo o traio a seus inimigos.

Deuemos soffrer com paciencia & máfidão todos os enganos & falsidades que nos

nos forem feitas, de quemquer, ainda que amigo, como Christo soffeo a de seu Discipulo.

5 A nossos imigos & calumniadores não deuemos rogar mal, nem reprehendelos com aspereza, antes com brandura, & affecto amoroso emendalos, como Christo fez a Judas, & aos Iudeus.

6 Aquelles com osculo de paz traê a Christo, que fingidamente se confessaõ, ou indignamente comungão.

7 Guardemonos do mundo que he treddor & falso amigo, porque dandonos riquezas, ri conosco, dandonos consolações & prazeres, nos beija, dandonos honras, nos abraça, & em fim de todas as maneiras nos trae a nossos imigos, & nos lêua á eterna morte no Inferno.

M E D I T A C, A M
T R E Z E D A P R I S A M D E
Christo nosso Senhor.

EVANGELHO.

Matt. 26.

Mar. 14.

Luc. 22.

Ioan. 18.

Chegarãose elles, & puserão as mãos em Iesu, & prenderãono: & védo os que estauão com elle o que auia de succeder,

der, disserão: *Senhor, se ferimos com espada? E logo hum dos circunstantes Simão Pedro, que tinha hũa espada, arrancou, & ferio ao seruo do Principe dos Sacerdotes, & cortoulhe a orelha direita. Mas respondendo Iesu, disse: *Estai quedos até qui. E tocando a orelha daquelle seruo, o sarou. Então disse Iesu a Pedro: *Méte tua espada em seu lugar, porque todos aquelles que tomarem espada, com espada perecerão; o caliz que me deu meu Padre, não queres tu que eu beba? E na mesma hora disse Iesu ás turbas, & aos Principes dos Sacerdotes, & Magistrados do templo: *Como a ladrão viestes com espadas & paos a me prender, estando todos os dias conuusco no templo ensinando, não me prendestes, porrem esta he a vossa hora, & o poder das trevas. Então todos os Discipulos o desemparrão, & fugirão, & o tribuno juntamente com a cohorte & ministros dos Iudeus, tomando a Iesu, o atarão.****

FIGURA.

INdo hũa multidão de homẽs da tribu de Iuda a Sanção, lhe disseram: *Somos*

Iud. 13.

Somos

Somos aqui vindos pera te atarmos & entregar nas mãos dos Philisteus, & assi o atarão com duas cordas novas, & o leuarão

PROFECIAS.

Pfal. 21.

Circundederunt me vituli multi, & tauri pingues obsederunt me, aperuerunt super me os suum sicut leo rapiens & rugiens. Rodearão me muitos bezerrros, & valentes touros me cercarão, abrirão contra mim sua boca a modo de hum fero & carniceiro leão.

Iob. 30.

Insidiati sunt mihi & preualuerunt, & non fuit qui ferret auxilium, quasi rupto muro & aperta ianua irruerunt super me. Puserão me silladas & preualecerão, & não ouue quem me soccorresse: & como rompendo o muro & abrindo a porta impetuosamente me assaltearão.

Thien. 4

Spiritus oris nostri Christus Dominus captus

captus est in peccatis nostris. Aquelle de- quem depende nossa vida, como de ar que respiramos, Christo Senhor nosso foi preso por nossos peccados.

*Fili hominis data sunt super te vincu- Ezech. 3.
la & ligabunt te in eis.* Filho do homé, são postas sobre ti ataduras, & com el las te atarão.

*Percute pastorem, & dispergentur oves Z. ch. 13
gregis.* Feri ao Pastor, & as ouelhas de de seu rebanho se espalharão.

*Fratres meos longe fecisti à me, & no- Job. 19.
ti mei quasi alieni recesserunt à me.* A- partastes meus irmãos longe de mim, & os meus conhecidos como se forão estranhos de mim se apartarão.

*Dereliquerunt me propinqui mei, & Ibid.
qui me nouerant obliti sunt mei.* Desem pararão me os que andauão perto de mim, & os que me conhecião de mim se esquecerão.

CON-

CONSIDERAÇÕES.

1. **Ponto** **C**onsidera, como aquella turba infernal chegando se a Iesu com hum rosto fero, com hús olhos ameaçadores, & com hum animo cruel, & des humano, o cercão, & poem nelle suas mãos sacrilegas. Vê como aquelle Senhor, o qual nos céos está rodeado, & seruido de exercitos de Anjos, priuando se em hum certo modo de tanta hõra & gloria, permite ser cercado & preso de homens vis & maluidos, & isto por amor nosso, pera nos liurar a nós das mãos de nossos inimigos; os quaes com manifesto perigo de nossa salvação nos tem cercado: & pera nos levar consigo ao ceo, onde juntamente com os Anjos por toda a eternidade o louuemos, & siruamos.

2. Querendo os Discipulos defender ao Senhor, não o permitio o mansuetissimo Iesu, antes entre as mesmas mãos de seus inimigos não se podendo esquecer de sua benignidade, fara as feridas daquelles que vinhão pera lhe dar a elle a morte. Por outra parte aquelles maluidos, mais feros que

q̄as proprias féras, & mais duros q̄ duras pedras, nem se conuerterão vendo a potēcia de Christo, quando cō hũa só palavra sua cahirão espantados em terra, nem se abrandarão com aquella suauíssima charidade com que lhe fazia merces, & lhes tornaua bem por mal, nem finalmente os pode abrandar a suauidade de suas palavras, antes se tornarão contra elle mais ingratos, & deshumanos.

Com razão se queixa o Saluador de o irem assi préder como se fora hum ladrão porque o officio de ladrão he fugir & escōderse, fazer mal, & roubar o alheo: mas o Senhor não se escondeo, antes se meteo voluntariamente em suas mãos, nunca fez mal a ninguem, antes a todos muitos & muy afsinalados beneficios, nunca tomou a alguem cousa algũa aquelle que todas as suas, a doutrina, as graças, as fadigas, os trabalhos, a propria vida, & a si mesmo empregou todo liberalmente em seruiço & saluação dos outros. Por onde com razão os Profetas lhe chamão Deos nosso, porque todo o seu & todo elle foi nosso, sem ter cousa que em bem & seruiço nosso não empregasse.

4

Por outra parte quis verdadeiramente ser preso, & atado como ladrão porque era vindo a iatisfazer pello furto que fez oprimeiro homem no paraíso terreal, & assi quis como ladrão ser prezo juntamente cõ Barrábas, quis ser crucificado entre dous ladrões: & finalmente por ladroes padecer a morte, pagãdo com o preço de seu sangue o que elle não tinha roubado,

Psal. 68.

to o Real Profeta *Quod non rapui tunc exolebam.* Aquilo que eu não tinha roubado,

Psal. 16.

então o paguei. E em outro lugar. *Propter verba labiorum tuorum, ego custodiui vias duras:* que são Hieronymo tresslada do Hebrao, *In opere hominum propter verbum labiorum tuorum ego obseruavi vias latronis.* Padeci como ladrão como se andára roubãdo como publico salteador destradas.

5

Esta he a vossa hora, & o poder das treuas: considera como Iesu verdadeira luz q

Ioan. 1.

alumia todos os homens foi entregue ao poder das treuas: mas que quer dizer isto Senhor & redemptor meu? Não sois vós aquelle de quem estaa escrito que a vossa

Psal. 90

guarda & aposento onde vos retiraes, he altissimo, & que não póde lá chegar a çou

te nem mal algum? quem pois foi tão poderoso que vos pode tirar & trazer a tanta baixaza, que fosseis fugeito aos açoites, não só de homens maluados, mas ainda dos Principes das treuas? Ay de mim até onde se abaixou, & quanto se humilhou por abater a nossa soberba, a soberania & alteza diuina. De Iob se lee que foi *Iob. 20* entregue por permissão diuina em poder de Satanás, com tanto poré que não lhe tirasse a vida: mas vós ó bom Iesu fostes sem nenhũa exceição, nem limitação entregue ao poder das treuas infernaes, pera que fartassem contra vossa fama & vida, toda sua raiua & furor. Vós a nós peccadores, érecedores de mil mortes daes os trabalhos & tribulações por medida, & cõ misericordia: mas sobre vossa pessoa innocetissima quifestes q̃ descarregassé sem nenhũa medida & misericordia todas as penas que a nós como peccadores & culpados erão diuidas.

Sendo pois destamaneira preso o Salua-
dor: os Discipulos salteados de hum grã
de temor, fugirão todos, & desemparrarão
a seu amado Mestre: mas ó quanta dor
sentio depois seu coração quando sobre

si conhecerão com quanta deslealdade & afronta sua deixarão seu fidelissimo mestre & Senhor, em tempo de tanta necessidade, em mãos de seus imigos, quão envergonhados se acharão, quantas lagrymas derramarão, quantos suspiros & ais derão, com que palauras compassiuas exprimião & declarauão a grandeza de seu sentimento? hião desconsolados os Discipulos a modo de ouelhas desgarradas sem pastor, ora pera húa parte, ora pera a outra, & chorando soltamente, & batendo nos peitos, queixandose de si mesmos, & suspirando por seu doce Mestre dizião. Oo amorosissimo Mestre, oo suauiissimo Senhor que com tanto amor nos criastes a vosso baço, com tanta preuidencia nos guardastes, & com tanto cuidado nos ensinastes, como fugimos de vós vnico bé, emparo & vida nossa? porque vos desemparemos? porque vos não seguimos até a morte, como tantas vezes tão affirmadamente prometemos. Oo quantas vezes combatendo nos peitos dos Discipulos, o temor & o amor, estiuerão em duuida se farião volta a tras & seguiriã de nouo a seu Mestre: mas doutra maneira tinha tudo

dis-

disposto & ordenado a diuina prouidêcia
 permittindo esta cayda: & fugida dos A-
 postolos, têdo olho á muitos bês que del-
 la determinaua tirar pera instrução del-
 les, & de toda a igreja vniuersal.

7
 Considera como o Senhor permitio
 que aquellas diuinitissimas mãos que cria-
 rão este vniuerso com infinita potencia,
 & com inefabel sabedoria & prouidencia
 o governão & cõseruão, fossem atadas da
 quellas q̄ dellas mesmas receberão o ser,
 a vida, a honra, o poder & todos os mais
 bens. Vé com q̄ horrendos gritos aquel-
 les homens diabolicos a modo de lobos
 carniceiros esfaimados, arremetem ao
 mansuetissimo cordeiro, & como todos
 jutos, quem de hũa parte, quem da outra,
 o mordê, & espedação, dandolhe de bofe-
 tadas naquelle rosto fermosissimo, & depe-
 nãdoli e suas barbas sacratissimas, & como
 o deitão em terra, & o pizão aos couces,
 sé respeito nẽ cortezia algũa; qual se diuia
 a hũa pessoa taõ alta, & de tãta veneraçã
 & majestade. E confideta como o Senhor
 taõ de vôtade sofria todas estas afrõtas cõ
 tãta paciência, em satisfaçã de nossos pec-
 cados. Oo cõ quãta deshumidade o tratã,
 K 2 quão

quão afrontosas palauras lhe dizem, com quanta descortesia & pressão o leuão. Qué poderá explicar as blasfemias, os improperios, & afrontosos nomes, que o doce Iesu foy forçado ouuir com suas orelhas purissimas, daquelles homens impuros & maluados. Mas a majestade & modestia daquelle graciosissimo rostro, & a serenidade daquelles olhos Diuinissimos, entre todas estas injurias, & no meyo de tantas descortesias, não se pode já mais escrever.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella benignidade com que sarou as feridas de seus imigos, & por aquella mandão, com que se deixou prender & atar tão cruelmente daquelles ministros de Satanás, queira prender & atar tua alma com as doces cadeas de seu amor & sarar as feridas de tuas desordenadas affeições & sensuaes desejos: pera q̄ vnido a elle perfectamente, & catiuas tuas potencias & tentidos, em seruiço de sua diuina majestade, não possa já mais o Demonio, nem o mundo, nem a carne, nem todas as aduersidades

fidades desta vida apartate de seu puríssimo & suauíssimo amor.

DOCUMENTOS.

DE nossos perseguidores não nos de-
 uemos defender com outras armas,
 senão com oração. E deuemos á imita-
 ção de Christo, tornar bem por mal, não
 somente cõ palauras, senão ainda & mui-
 to mais com obras. Não auemos de ferir
 ao proximo com a espada do temerario
 juizo, pera que não sejamos nós juntamé-
 te com elle feridos, como está escrito no
 Euágelho. *Não queiraes julgar, não fereis jul-
 gados.*

t. Ponr .

Matth. 7^o

Pois Christo por nosso amor se entre-
 gou voluntariamente aos Iudeus pera ser
 prezo? Deuemos tambem nós por amor
 d'elle catiuar todos nossos sentidos em seu
 seruiço, os olhos em não ver cousas illici-
 tas, as orelhas em não ouuir cousas noci-
 tuas, a lingua em não falar cousas ociosas,
 ou em prejuizo do outré, as mãos em não
 obrar mal, quebrando os preceptos diui-
 nos, o coração em não admitir maos pen-
 samentos & desejos: finalmente a alma ca-

2

tiuala toda & prendela com as amorosas
prizões do amor de Iesu.

- 3 Aq̃lles atão as mãos a Christo, os quaes
não confião que Deos os prouera das cou-
sas necessarias, ou desconfião de sua ajuda
& socorro em suas tribulações & tenta-
ções. Tambem aquelles que resistem ás
diuinas inspirações, não deixando a Deos
obrar em si o que elle quer & deseja. Os
deságradecidos que não correspondem á
graça recebida, & com isso se fazem indig-
nos della, os tepidos & negligentes, porq̃
tem a graça ociosa, sem se ajudar & valer
della. Finalmente, os que se glorião em si
mesmo das graças que receberão, ou se ga-
bão dellas aos outros não as têm do & guar-
dando secretas, porque estes tambem se
se fazem indignos de receber outras de
nouo.

- 4 Christo quis ser atado por nós, pera nos
atar consigo com o vinculo da charidade;
como disse pello Profeta Oseas. *In funiculis*
Adam traham eos, in vinculis charitatis. E assi
procuremos de nos apertar com elle tão
fortemente em charidade, que não nos
possamos facilmente desfatar: qual estaua

São Paulo quando dizia. *Quis nos separabit á charitate Christi.*

Aquelles fogem de Christo, que fogê de padecer com Christo: & aquelles o desemparáo, que por algum temor humano ou algũa tentação do imigo, ou paixão desordenada se apartáo da justiça & da verdade.

Os Discipulos seguiráo a Christo ate o tempo da paixão, & então o desemparáo: assi os amigos & parêtes & bens deste mundo te seruiráo em quanto viues: mas por derradeiro quando os ministros da morte te cercarem, serás de todos elles desemparado, como disse o Real Profeta. *Cum ceciderit non sumet omnia, nec descendet cum eo gloria eius.* Quando morrer o poderoso & rico, não leuará consigo nenhũa cousa das que possue, nem o acompanhará sua gloria & grádeza. Pello q̄ apredamos a não cõfiar nos homês, né em as cousas humanas, mas sómete em Deos q̄ he constantissimo & fidelissimo amigo.

Aquelles são semelhantes aos Discipulos que serué a Christo em quanto as cousas vão prosperas, ou não sentem algũa tribulação & trabalho, & depois vindo as

tentações, ou sendo necessario largar a cõmodidade, ou a propria vontade, ou padecer algũa cousa por seruiço & amor de Christo, no mesmo ponto se retirão & o desemparão.

MEDITAC,ÃO Q VAVTORZE DA BOFETADA que derão á Christo em casa de Caifas, & do exame de sua doctrina.

ANOTAC,AM.

Pareceonos aduertir neste lugar, q̄ esta meditação da bofetada que o auctor poem em casa de Anás, seguindo a comũ & vulgar opinião do pouo, & d'algũs contemplatiuos, que não apertão a letra do Euangelho: nós a pomos em casa de Caiphaz, por ser cousa certa q̄ a hi se deu, & não em casa de Anás. Porque primeiramente o Euangelista são Ioão que só fala da casa de Anás & desta bofetada, con-

Ioan 18.

ta antes della húa negação de saõ Pedro. E consta de todos os mais Euangelistas, q̄ todas as negações de saõ Pedro acontecerão em casa de Caifhas : nem se pôde sem nota de temeridade responder, que saõ Pedro negou a Christo mais de tres vezes: pois o Senhor quando tratou de suas negações, só de tres fez meção: & he comum doutrina dos Padres que a essa cõta Christo depois de sua resurreição lhe perguntou tres vezes: *Petre amas me, ut tri ne negationi responderet trina confessio*. Pois se a primeira negação que saõ Ioã cõta se ha de por em casa de Caifhas, cõ muyto mór razão a bofetada que se conta depois della. Alé disto no texto do Euangelho, Pontifice em numero singular, constantemente significa a Caifhas, do qual título vsã saõ Ioão, quando trata de como o Pontifice lhe perguntou por seus Discipulos & doutrina, & com esse mesmo pretexto lhe derão a bofetada: *Sic respondes Pontifici?* Acrescento, que só a Caifhas como a Pontifice pertencia examinar a Christo de sua doutrina, & Discipulos. Assim que toda esta meditação se ha de por em casa de Caifhas, o que por ser ponto auerigoado, & certo

nem

nem serem deste lugar mais largas prouas passo, com apontar, que aquellas palauras de são Ioão depois de contar a bofetada. *Et misit eum Anas ligatum ad Caipham Pontificem:* que dorão occasião a algũs pera errarem & crerem que tudo o que acima tinha referido São Ioão passara em casa de Anás. No texto Grego querem dizer. (*Miserat eum Anas ligatum ad Caipham Pontificem.*) Tinha mandado Anás a Caiphas Pontífice, & são hũa parentesi q̃ São Ioão pos pera entendermos que o que acima dissera, tudo se auia de entéder da casa de Caiphas, a quem Anás seu sogro tinha mado ao Senhor: & assi no Euangelho não temos cousa que Christo passasse com Anás mais que ser leuado a elle, passando de caminho por sua casa, querendolhe as justizas fazer esta honra, por ser sogro do Pontífice Caiphas.

EVANGELHO.

Ioan. 18. **E** Leuarão a Iesu primeiro a Anás, por que era sogro de Caiphas, o qual Caiphas era Pontífice aq̃lle anno. Seguirão a Iesu Simão Pedro, & outro Discipulo

pulo o qual era conhecido do Pontifice, & entrou dentro no atrio juntamente cō Iesu, & Pedro estava de fóra á porta: sahio pois aqueloutro Discipulo, falou á porteira, & meteo dentro a Pedro. O Pontifice fez perguntas a Iesu acerca de seus Discipulos & doutrina, ao qual respondeo Iesu: *Eu sempre falei publicamente ao mundo, & sempre ensinei em as synagogas, & no templo, onde todos se costumão ajuntar: porque me perguntas a mim, pergunta a aquelles que me tem ouvido, porque elles sabem o que eu disse,* Depois de ter dito isto, hum daquelles ministros deu hũa bofetada a Iesu, dizendo: *Assi respondes ao Pontifice?* Respondeolhe Iesu. *Se falei mal dá disso testemunho, & se bẽ, porq̃ me feres?* tinha Anás mandado Iesu atado a Caifas.

FIGURA.

Dizendo o Profeta Micheas a ver ^{3. Reg, 22} dade a el Rei Achab, aleuantoouse Sedechias Profeta falso & deu-lhe hũa bofetada, reprendendoo por falar daquella maneira.

PRO.

PROFECIAS.

Thren. 3. **D**edit percussioni se maxilla, saturabitur opprobrijs. Ofereceo sua face a quem o feria, fartar se ha de deshonras.

Iob. 16. *Aperuerunt super me ora sua, & exprobrantes percusserunt maxillam meam.*
Abrirão contra mim suas bocas, & remoquando me ferirão minha face.

CONSIDERAÇÕES.

1. Ponto. **C**onsidera a festa que fizerão aquelles sacrilegos com a prisão do Salvador semelhante á que costumão fazer os vencedores quãdo tem a presa nas mãos. Vê com quanta pressa & alaridos o leuão pera a cidade, & pera mór breuidade atrauelão por lugares asperos & difficultosos desuiados da estrada real, ora tirando por elle pera hũa parte, ora pera outra, & ora picando com as lanças, ora dandolhe cõ os pãos o fazem caminhar depressa. O quantas vilezas, & deshonras padeceo o benignissimo Iesu neste caminho, & quantas vezes, quando puxauão por elle, ora de hũz

hũa parte ora de outra, elle por ir atado não se podendo ajudar, era forçado a cair em terra, & não se podendo aleuantar tão de préssa, era daquelles crueis & malua- dos pisado & ferido.

Foi a prisão do Salvador violenta, a- frontosa, & penosa. Violenta, porque aiu- da que volütariamente como victima hia ao sacrificio: com tudo polla rauiua, furor, & préssa, que seus imigos tinham de o ma- tar, mais era arrebatado que leuado. A frõ- tosa, porque o leuauão meyo despido, & com as mãos atadas, como a hum ladrão & malfeitor. Penosa finalmente a seu cor- po sanctissimo pellos golpes & pancadas que lhe dauão: a qual pena tambem che- gava ao seu brandissimo coração, pellas injurias, escarneos, & blasfemias q̄ aquel- las serpentinas & diabolicas linguas lhe dizião.

Cõsidera pois alma minha cõa mór cõ paixão q̄ podes, quam humilmente aquel- le Senhor potentissimo, deseparado de todos seus Discipulos, & cercado de tan- tos & tão capitaes imigos seus, hia ata- do, com os olhos baixos, & com hũa vir- ginal vergonha, diante daquelle soberbo & in-

2

3

& inchado Pontifice, pera ser delle julgado, aquelle a quem o Padre eterno tinha cometido todas suas vezes, & suprema alçada de juizo, & dado todo o poder em o ceo & terra. Oo doce Iesu como ides alsi desprezado, & desemparrado? Onde estão agora vossos Discipulos tantos outros, aos quais fizestes alsinalados beneficios? Oo vnico & todo bem meu, que deuo eu fazer, vendouos avós posto por my em tanta affição & deshonra? Porque ei eu de sofrer que estejaes vós atado com as cadeas de minhas maldades, & eu estece solto dos vinculos de vossa charidade? Não será alsi, Senhor meu, mas també eu me assentarei conuofco em terra, conuofco me atarei, conuofco me prenderei, & mantereusei companhia em vossos trabalhos, pois que vejo tão poucos que vos amão, & tantos que vos tem odio, & procurão tiraruos a vida.

4 Calúniauão os Iudeos a Christo, q̄ ensinava falsa doctrina, & q̄ trazia apos si as turbas, ao q̄ elle cõ grãde modestia respõdendo, & dando por testemunhas nam a seus Discipulos, mas aos proprios imigos seus q̄ o tinham ouuido, foi como soberbo

& arrogante asperamente ferido no rosto de hũ sacrilego & vil & baixo ministro, cõ hũa fêra & cruel bofetada, a qual cõ sũma paciencia & humildade recebeo aq̃lle cordeiro mansuetissimo, nẽ se perturbou, nẽ accêdeo em ira, nẽ rõpeo em algũa palavra injuriosa, nem estêdeo sua mão pera vingança, nem mandou ao ceo que chouelle fogo sobre aquelle homem sacrilego, como lá fez Helias sobre os Capitaes & soldados que o hião buscar da parte de el Rey Achab: nem a terra que se abrisse, & o ingulisse em corpo & em alma, como fez Moyses a Da thão & Abirão: nem me nos acenou aos leões & vffos que o despe daçassem como fez o Profeta Eliseu; mas sofrendo por nós com estranha mansidão aquella vergonha, respondeo benignamente áquelle n'a'uado, mostrando-lhe seu erro, & estando aparelhado pera offerecer a outra face se lha pedira.

4 Re. 5.
Numb. 16
4. Re. 2.

Oo doce Iesu, quem poderá sem lagrymas considerar tanta brandura & paciencia vossa, que quisesseis permitir, que aquelle vosso gracioso & fermoso rosto, no qual desejam de se espelhar os Anjos,

5

Anjos, fosse de hum vilissimo seruo tão afrontosamente ferido? Vai agora tu homem impaciente & soberbo, que logo cõ qualquer minima palaurinha te perturbas & não sofres que ninguem te toque no mais pequeno fio de tua roupa. Vai digo & espelhate neste viuo espelho, & exemplo de paciencia & humildade: aprende delle a ser manso & humilde de coração, & ve como em todo o discurso de sua páxão não se acha que húa vez pello menos se agastasse contra seus imigos; mas q̄ sempre mostrou pera com elles nas palauras, no olhar, nas obras, todo o amor & brandura.

6 Considera a infinita indignidade deste feito, do qual os ceos tiuerão horror, & a terra se assombrou vendo a estranha ousadia & malicia do homem, & a inefauel paciencia & lóguanimidade de Deos. O Senhor he ferido de hum seruo, o criador da criatura, o senhor & Principe do vniuerso, diante do qual tremem as mais altas & firmes columnas do ceo & terra, he ferido no rosto, & deshonrado de hum vilissimo bichinho, & lodo da terra. Oo mão defaueuturada que ousaste a ferir aquella
face

face fermosíssima, que he reuerenciada dos mais altos Serafins, & de toda a natureza criada: mas ay de mim, que este seruo ferio a Christo, tendo ainda passivel, & não no conhecendo, porei minha culpa & desauentura he maior, pois conhecendo a meu redemptor, o qual ora reina immortal no ceo, não cesso com continuos peccados de o offender & deshonrar.

C O L L O Q V I O.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois permitio por teu amor que seu diuinissimo rosto fosse de hum seruo vilissimo com tanta deshonra sacriligamente ferido, te de graça, pera que por nenhũa tentação, ou suggestão diabolica sejas mouido a fazer alguma injuria & afronta contra sua diuina majestade, nem contra teu proximo: & conhecendo as obrigações grandes em que lhe estás por târas graças & fauores que te tem feito, não permita, que lhe respondas com ingratição, mas sempre cõ o coração o ames, com a boca o agradeças, & com as obras, até a morte, o siruas, cõ toda a lealdade que deues.

DOCUMENTOS.

e. Poal o.

A Quelles atão & leuão com ignominia a Christo diante do Pôrfice Caiphas pera ser afrontado, os quaes viuendo debaixo de obediencia procurão trazer a vontade de seu Prelado á sua propria: ou a q'elle cõdescêda cõ suas imperfeições.

2

Aquelles juntamête com Caiphas examinão a Doctrina de Christo pera a caluniar, os quaes querem julgar & examinar as ordens de seus Prelados, se mandão bé ou mal, não fazendo simplesmente o que lhes hé mandado.

3

Não nos deuemos entristecer, se os outros não sintem bem de nós & de nossas cousas, posto que não nos accuse a consciencia, pois tambem Christo que he a mesma sabedoria & verdade, foi sem nenhuma razão calumniado.

4

Se ás vezes por algum defeito, ou peccado, nos apartamos do Senhor, procuremos de tornar pera elle depressa por meyo da penitencia, renouando & reforçando o proposito de o seguir até o fim como fizeram Pedro & Ioão.

5

Christo sendo perguntado por seus Discipulos, não podendo entãõ dizer delles
gran

grãdes louvores pois o desemparrarão, calouse. Assim nós deuemos tomar a nossa conta, & defender a fama de nossos proximos & irmãos, não dizendo delles fennão coufas de louuor & edificação, & calando as que podem tocar em seu credito & hõra.

Deuemos responder com modestia a nossos calumniadores, & querer q̄ outros & não nós, dem testemunho de nossas obras, & que a boa vida nossa, & não nossa lingua nos defenda, & tape a boca a imprudetes & ignorantés como fez Christo.

Aquelles que por algũa via nos offendem, podemosos reprender com lhes mostrar seu erro & culpa, não poreĩ com ira & impaciencia, mas com animo quieto & repoufado, de modo que com a brandura de nossas palauras abrandemos seus corações, & apaguemos sua ira, & não a acendamos mais com impaciencia & soberba.

Então ferimos a Christo na face, quando por contentar ou não discontentar alguem fazemos algum mal, ou deixamos de fazer algum bem em seruiço de Deos & bem do proximo.

Então tambem ferimos a diuina boca

de Iesu, quando não queremos ouuir nê
 aceitar a verdade, que elle nos falla por
 suas diuinas inspirações, & quando não
 tomamos bê nem aceitamos as amoesta-
 ções, & bons auisos de nossos superiores,
 que em lugar de Deos nos governaõ.

M E D I T A C, A M
 QVINZE DOS FALSOS TE-
 stemunhos que se differão cõ-
 tra Christo nosso Senhor
 diante de Caifas.

E V A N G E L H O.

Matt. 26
 Mar. 14. **L**euarão Iesu a Caifas Principe dos Sa-
 cerdotes, onde todos os Sacerdotes
 & Scribas com os mais anciaõs do pouo
 estauaõ juntos, & Pedro o seguia de lon-
 ge até dentro do atrio do Principe dos
 Sacerdotes: & entrado, estava assétado ju-
 tamente com aquelles ministros ao fogo
 por ver o fim: & os Principes dos Sacer-
 dotes & todo o conselho buscauão algũ
 falso testemunho contra Iesu pera o con-
 denar

denar á morte, & não o achauão, por que muitos diziaõ falso testemunho contra elle, mas seus testemunhos não concordauão? Por derradeiro vieraõ duas testemunhas falsas & disseraõ. *Nos the ouuimos dizer: Eu destruirei este templo edificado com mãos, & dahi a tres dias edificarei outro não feito por mão:* & não concordauão seus testemunhos? Pello que leuantandose o summo Sacerdote perguntou a Iesu dizendo: *Não respondes a estas cousas que estes oppoem contra ti?* Mas Iesu calaua, & nenhũa cousa respondeo.

FIGURA.

OS principaes de Iezrael, per ordẽ da Rainha Iezabel, apresentarão duas testemunhas falsas contra Nabot homem justo, pera o condenarem á morte.

3. Reg. 21

PROFIÇIAS.

S*urgentes testes iniqui quæ inorabam,* Psal. 34.
interrogabant me. Leuantandose cõ

tra mi testemunhas injustas, pergūta
uāome coufas de q̄ eu não sabi parte.

Pfal. 108. *Os peccatoris & os dolosi super me a-*
pertum est, locuti sunt aduersum me lin-
gua dolosa. O peccador & enganoso
abrio sua boca contra mim, & falarão
contra mim com lingua enganosa.

Osee. 7. *Ego redami eos, & ipse locuti sūt cōtra*
me mendacia. Eu os remi & elles fala-
rão contra mim falsidades.

Pfal. 37. *Factus sum tanquã homo nō audiens,*
& non habens in ore suo redargutiones.
Fui feito como homem que não ouue,
& que não tem que respōder aas cou-
fas de que o accusaõ.

CONSIDERAC, OES.

1. Ponte. **C**onsidera alma minha como o Se-
nhor estaua apresentado diante de
Caiphaz, onde estauão juntos os Sribas
& Fariseus, juntamente com os anciaõs
do pouo, todos cheos de ira & furor, &
incha-

inchados de soberba & enueja contra teu doce & manso Iesu, & porque estauão cõ gregados em o nome de Satanás, pera derramar o sangue do innocente cordeiro, tambem se achaua no meyo delles o espirito maligno, o qual os instiguaua a toda a crueldade & malicia. Considera, tanto que foi apresentado diante delles, com quanto desprezo o receberão, & cõ quão terribéis & ameaçadores olhos o olhauão, & quanto se gloriauão aquelles corações soberbos de ver diãte de si ao Senhor tão humilhado, & abatido, des honrando se de lhe fallar senão cõ palauras asperas & injuriosas, fartando desta maneira o odio & inueja que lhe tinhaõ.

Considera como estaua aquella sacra & diuina majestade abatida diante daquelle sacrilego conselho, & como aquelle cordeiro innocente estana em meyo daquelles lobos carniceiros com as mãos atadas, cõ hũa corda ao pescoço, cõ o rosto por razão das bofetadas recebidas todo descórado, & disforme, & com os olhos postos em terra, & por todas aspartes abatido, & deshórado & se bé o másfuetissimo Iesu soffria tudo por nosso amor cõ sũ

ma humildade & paciencia, & com hum sequioso desejo de beber aquelle amargo fo caliz; com tudo não podia deixar seu brando & doce coração de sentir a ingratição & vilanias com que o tratauão: antes quanto mór era sua innocencia, tanto mór era o sentimento que disto tinha.

3

Não podendo os Iudeos achar testemunhas verdadeiras contra Iesu; porque sendo elle a mesma verdade, não era possivel acharse nelle falsidade algũa: buscuaõ testemunhas falsas. Queriaõ aquelles maldados matar a Christo, não porque o achassem culpado em algum delicto, mas porque estauaõ resolutos de o matar, & tirar diante dos olhos: buscuaõ algũa cor & pretexto apparente, com que parecesse que o matauaõ justamente. Onde primeiramente considera té onde chega a malicia de hum peccador, pois pera cumprir seus desordenados desejos, se atreue a por as mãos no mesmo Deos, & quereria, se possivel fora, tiralo do mundo. Alé disso considera quam doutra maneira procedia Christo com os Iudeos, do que elles se auiaõ com elle, porque elles cheos
de

de enueja, depois de tantos beneficios recebidos, buscão pretextos pera o condemnar, & Christo abraçado em charidade de pois de tantas injurias, que elles mesmos lhe tinhaõ feito, estado pregado na cruz; buscava escusas pera com o Padre, pera os poder liurar & saluar.

Confidera como a virtude & a verdade per si mesma se defende, porque tendo os Iudeos odio mortal a Christo, com tudo era tam grande sua innocencia, & tão inculpauel sua vida, que ninguem se atreueo a lhe assacar algum peccado. O que tambem com muyto mysterio permittio o Senhor, assi pera proueito dos mesmos inimigos seus, pera que vêdo elles que não tiueraõ causa pera o condenarem, pudessem conhecer seu erro, & mais facilmente conuerterse: como pera bem de sua igreja vniuersal, pera que sendo manifesta & notoria sua innocencia, como delte tinha dito antes o Profeta Esaias. *Iniquit at em non fecit, neque inuentus est dolus in ore eius?* Nam cometeo peccado, & nunca em sua boca se achou engano; se confirmasse mais na fez de sua Diuidade, & do

4

Esa. 53.

do mysterio de sua morte tomada voluntariamente por redenção do mundo.

- 5 Considera como não achando o soberbo Pontifice bastantes testemunhas pera condenar a Christo, tentou com palavras irosas induzilo a dizer alguma cousa, de que pudesse lançar mão pera o calumniar, mas o Senhor cala & não responde. Calou o benditissimo Iesu primeiramente, por justiça, porque nem as pessoas, né as cousas que lhe dizião, merecião resposta. Calou mais por misericordia, por lhes não dar occasião perseuerando elles em sua malicia, de peccarem mais graueamente. Calou por sabedoria, porq̃ sabia muito bem que tudo o que dissesse auia de ser calumniado, nem lhe auia de ser sua defesa recebida. Calou por sua charidade, porque como vinha a padecer por nós, nam se quis escusar, nem defender, mas soffret com paciencia todas aquellas accusações, desprezos, & reprehensões que nossos peccados merecião. Calou finalmente como medico verdadeiro que era vindo a sarar nossas infirmitades com os remedios contrarios. E porque Adam sendo
justa-

justamente culpado, se escusou, & escusandose, agrauou a culpa: o Senhor sendo innocentemente accusado, calou sem se escusar, pera com sua innocencia & injustas accusações purgar a culpa de Adam, & com seu silencio no meyo de suas injustas accusações satisfazer pellas escusas com que sem razão o primeiro homem quis incubrir & aliuiar sua culpa.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois quis por teu amor ser falsamente calumniado, te conceda graça, com que examines sempre em seu seruiço com verdade, nem ja mais contra teu proximo, nem com palaura, nem com juizo cometas algũa falsidade; mas sempre resguardes a honra, & boa fama, & nome de todos, como a tua propria. E pello contrario tudo aquilo que contra ti se disser, & fizer, sofras com paciencia & humildade por seu amor, conhecendo seres digno por teus peccados de todo o vituperio & castigo.

D O.

DOCUMENTOS.

1. Ponto. **A**quelles que precede aos outros em dignidade, se ajuntão contra Christo pera lhe dar morte, & tirar a vida: & pello cõtrario as turbas & os simplices o segue, & abração sua doutrina. Oo quantos perigos, & quãtas ocasiões de ruinas se achão nos estados altos, & quanto mais seguros estão & mais facilmente se saluão os humildes & pequenos.

2 Deuemos á imitação de Christo sofrer com paciencia as calumnias, & falsos testemunhos, sem nos defender, & sem reprehender aos que falsamente falaõ contra nós.

3 Se caminhamos rectamete em presença de Deos, não auemos de fazer caso do que diraõ os ignorantes, nem as linguas dos maldizentes, mas antes respõderlhes com silencio, & vencer com nossa paciencia sua malicia.

4 Aquelles buscam falsos testemunhos cõtra Iesu, q̄ buscão escusas pera não por obra as inspirações diuinas, ou pera não fazer algũa obra virtuosa, a que tem obrigação. E tambem aquelles que murmurão & praguejão das pessoas que se dão á virtude & perfeição de vida.

Quan

Quando alguem cõ ira & turbação nos
accuia & reprende, deuemos antes calar 5
& lotrer, q̃ responder ou escusarnos, por-
que calando, apagaremos a ira do q̃ mur-
mura, & sofrendo, edificaremos ao proxi-
mo com nossa paciencia.

Quando somos falsamente calumnia- 6
dos & accusados, consolemonos cõ o exé-
plo de Christo, & lembremonos das suas
palauras quando disse: *Ditosos & bemauen-
turados sereis, quando fordes malditos dos homẽs
& vos perseguirem, & disserem todo o mal con-
tra vós, por meu respeito, solgai & saltai de pra-
zer, porque vosso galardão será copioso no ceo.*

M E D I T A C, A M
DEZACEIS COMO CAI-
phas escõjurou a Iesu que
lhe disse se era elle
Christo.

EVANGELHO.

DE nouo o summo Sacerdote pergun Marc. 26.
taua a Iesu, & disse lhe. *Eu te esconjuro* Matt. 14.
por

por Deos viuo que ta nos digas se es Christo filho de Deos. Diselhe Iesu. Tu o difeste. Eu sou. Mas digouos que desd agora vereis ao filho do homem estar assentado á mão direita do poder de Deos, & vir em as nuuês do ceo. Então o Principe dos Sacerdotes rasgou suas vestiduras, dizendo. Blasfemou: que necessidade temos de mais testemunhas: Eis agora ouuistes a blasfemia, que vos parece? E todos o condemnarão por merecedor de morte.

PROFECIAS.

Isaiç. 6.

E Xcæca cor pepuli huius & aures eius aggraua, & oculos eius claudene forte videant oculis suis & auribus audiant, & corde intelligant, & conuertantur. Cegai o coração deste pouo, aggrauailhe as orelhas, & certailhe os olhos, porque por ventura não veirão com seus olhos, & oução com as orelhas, & entendão com o coração, & se conuertão.

3ep. 2.

Circunueniamus justum, quoniam inutilis est nobis, & contrarius operibus nostris

stris, impropert nobis peccata legis, & filium Dei se nominat. Cerquem os enganosa mēte ao justo porque não nos he proueitoso, antes contrairo a nossas obras, deitanos em rostri os peccados que cometemos contra a ley, & chamase filho de Deos.

Causa tua quasi impij iudicata est. ^{Iob. 36.}
 Vossa causa foi julgada como de hū malfeitor.

CONSIDERAÇÕES.

Considera como estaua o humilde Jesus no meyo daquelle soberbo conselho, atado, & accusado como reo, sem se defender nem ter quem o defendesse. Por outra parte seus inimigos rodeando a modo de caés danados, abrião suas bocas cōtra elle, & não achando a que se a pegar, porque elle não respondia, estauão raiuando consumindose de dor: Pello que o soberbo Pontifice, não podendo mais tēporer & encubrir seu odio & furor, o esconjurou

jurou da parte de Deos, que disse claramente se era filho de Deos.

2

Confidera que não ouue no mundo pergunta, nem maior, nem mais illustre que esta, primeiramente por parte de quem a faz, que era o conselho dos Iudeos, que representaua summa autoridade & religião, se a maldade & odio não os tiuera tão cegos. Secundariaméte por parte daquelle que era perguntado, que era o proprio Deos encarnado. Finalmente por razão da cousa que se perguntaua, que era a mesma diuidade. Os q̄ esperão a reposta são todos os Anjos & homés, porque della dependia summo bem dos homens & alegria dos Anjos. Se Christo calaua, punha em duuida a fee & saluação nossa, se respondia a verdade, punha a risco sua vida: mas elle que mais amaua o bem nosso, que a vida sua, não somente com clarissimas palauras confessou a verdade, mas pera tirar toda a duuida q̄ elles poderião por acerca della: acrescentou, que ainda q̄ ao presente o vião daquella maneira desprezado, como d'elle e tinha dito antes o

Esai. 53.

Profeta Esaias, *Quasi absconditus vultus eius, & despectus.* Como disfarçado seu rosto, & despre-

desprezado, com tudo viria tempo em q̄
o virião estar assentado como juiz sobera
no á mão direita da magestade de Deos,
& vir com grande gloria sobre as nuuens
do ceo.

Daqui podemos tirar a grande obriga
ção que temos a nosso Saluador pois sa-
bendo elle, que calando como podera fa-
zer, não poderiaõ seus inimigos não tendo
testemunhos, nem achando nelle cau-
sa algũa apparente de morte, condenalo.
E Sabendo tambem que desta confissão
selhe auião de seguir infinitas injurias &
afrontas, & por derradeiro a morte, toda-
uia pondo selhe por deuantte, como disse o
Apostolo, o gozo que auia de receber seu
amorosissimo coração com a redempção
de tantas almas, desprezando a vida pro-
pria, & toda a cõfusão, se sujeitou ao im-
properio da cruz. Oo confissão dignissima
da real pessoa de Christo, & chea de infinĩ
ta charidade & amor. Oo confissão no-
bre, da qual resultou a Deos tanta gloria,
aos Anjos alegria, & aos homens saluação
& remedio singular.

Ouindo Caiphas aquella diuina con-
fissão de Christo, indigno de ouuir repo-

sta tão alta, & cego com o resplendor de luz tão clara, começou como desatinado a rasgar suas vestiduras, & a condenar ao filho de Deos por blasfemo. Malauenturado Pontifice, não pode Christo que he a mesmaverdade falar senão verdade, tua he a verdadeira blasfemia, pois que attribues a Deos o que he indigno de Deos, & cuidas que o filho natural do Padre seja pura creatura. Compadecete agora alma minha de teu redemptor, que por ti se quis humilhar tanto: porque sendo elle a brancura da luz eterna, & aquelle espelho sem magoa, em o qual não podia caber peccado, & aquelle a quem nos céos estão os Anjos continuamente louuando, dizendo. *Sanctus Sanctus Sanctus*, permittio ser de peccadores na terra como blasfemo cõdenado, & aquelle q̃ não por roubo mas por natureza era igual ao Padre permittio ser como vsurpador da diuidade, julgado por digno de morte.

Sap .2.

Philip.2.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois sendo elle a eterna verdade, permittio pelas tuas métricas & falsidades ser julgado

gado por blasfemo, & quis sofrer cõ tãta paciência aquella voz sacrilega dos Iudeus q̃o julgarão por merecedor de morte, te de graça, pera padecer de bõa võtade pela verdade & por seu amor todos os males que de ti se differem, & ser julgado por blasfemo, & digno de cem mil mortes, como na verdade merecê teus peccados, pera que desprezando tu ao mundo possas melhor contentar aos olhos de sua majestade.

DOCUMENTOS.

1. Ponto.

Christo prouocado com injurias & falsos testemunhos cala, mas esconjura do pera dizer a verdade, pera gloria de Deos, responde, sem embargo de saber quanto lhe auia de custar, pera doutrina & exemplo nosso: que onde entreuem honra de Deos, não deuemos por temor de algum perigo, ainda que nos custe a vida, deixar de dizer a verdade.

Não deuemos ser faceis em julgar, ou deitar á má parte as obras & palauras de nossos proximos, nem crer facilmente o mal que delles se diz, como fez Caiphás, porque pôde acontecer q̃ erremos cõ elle.

Não deuemos fazer nunca determina-

ção algũa, nem resolvermonos em algũa cousa, quando temos algũa paixão, ou téração, porque as paixões da alma muitas vezes nos fazem parecer, não só as cousas pequenas grandes, mas tambem as verdadeiras falsas, como aconteceu a Caiphás.

- 4 He proprio do mundo condenar aquelles que lhe falaõ verdade, & louuar os que lhe fallão a gosto: pello que se a tua verdade for julgada por blasfemia, não te turbes, nem deixes por isso de a dizer a exemplo de Christo.

- 5 Não deuemos temer os juizos dos homens, porque não nos podem fazer maos se o não somos: só temamos no juizo Divino ser culpados, porque Deos nos ha de julgar, não pello que parecemos aos olhos dos homens, senão pello que parecemos aos seus.

- 6 As marmurações de marmuradores, & maas lingoas de praguentos, não nos podem em nenhnm modo fazer mal, mas antes se quizermos, podénos ser occasião de grandes bens, porque nos podé fazer melhores, fazendonos mais humildes.

MEDITAÇÃO
DEZASETE DAS INI-
urias q se fizeram a Christo
em casa de Caiphás.

EVANGELHO.

A Quelles que tinhaõ a Iesu ferindo o
zombauão delle, & lhe cospiaõ no
stro, & cobrindolhe os olhos com hum pa-
no lhe dauaõ de bofetadas outros ferin-
do no rosto lhe perguntauaõ dizendo:
*Adeuinha Christo quem he o que te deu? E ou-
tras muitas cousas blasfemando diziam
contra elle.*

Matt. 26

Mar. 14.

Luc. 22.

FIGURA.

OS Philisteus depois de tirarem os
olhos a Samsão, faziãno balhar
em sua presença, & zombauão delle
com desprezo.

Judic. 16.

PROFECIAS.

Corpus meum dedi percutientibus, &
genas meas vellentibus. Eu dei meu

Isa. 50.

corpo aos que o ferião, & meu rosto aos que me arrancauão os cabellos.

Ibid. *Faciem meã non auerti ab increpantibus, & conspuentibus in me.* Não fugi com o meu rosto aos que afrontosamente me reprêdião, & cospião em my.

Ezec. 12. *Faciem tuam velabis, quia portentum dedi te do nui Israel.* Cubrirás teu rosto com hum veo, por que te dei pera que sejas como hum prodigio ao pouo de Israel.

Job. 30. *Abominantur me, & faciem meam, conspuere non verentur.* Abominãoms, & não se peião de me cospir no rosto.

Pont o. **C O N S I D E R A C O E N S .**
O Vuindo aquelles maluados ministros a reposta de Iesu, não sendo capazes de verdade tão subida, tornãtãose contra elle como caés danados, depenandolhe as barbas, cospindolhe no rosto, blasfemãdo, & zombando delle, & deshonrandoo com toda a sorte de injurias & escarneos, que sua malicia & o Demonio lhes ditaua. Estaua o máfuetissimo Iesu a modo de hũ humilde & máfo cordeiro, diãte daq̃lles

daquelles lobos infernaes q̄ lhe arrãcauão a laam cõ toda crueldade, sem abrir a boca nem se quer dizer húa minima palavra. Mas cuida alma minha quanta afflicção recrecia sobre seu amorosissimo coração, quando alçando seus olhos affcados com os escarros daquelles sacrilegos, & olhando em roda pera ver se entre tanta multidão de gente se achaua por ventura algũ daquelles a quẽ elle tinha feito algũa merce, ou ensinado sua doutrina, que ao menos se compadecesse delle: não vio outro senão ao amado Ioão, o qual não lhe soffrédo o coração ver as injurias q̄ fazião a seu Mestre, se estaua a hum canto da casa chorando amargamente: & tambem vio a Pedro, o qual se estaua aquêtando no meyo daquelles ministros, dissimulando ser seu Discipulo, & estãdo aparelhado pera o negar se por elle lhe pergütassẽ. Oo infinita bõdade de meu Iesu, pois q̄ nẽ tantas injurias, quãtas vossos imigos vos fazião, nem todo o regelo de nossa ingratiidãõ, poderão apagar ou esfriar hũ ponto a ardente chama de vosso amor.

Têdo os Iudeus pera mós escarneo posto
hũ veõ sobre os olhos do Salvador depois

pello modo que os Philisteus tiuerão com
 Sansão, se desenfadauão com fazer delle
 escarneo & zombaria. Onde considera co-
 mo aquelle que he a sabedoria do Padre,
 he tido por materia de escarnio, o que so-
 ffreo por amor nosso, & pera nos commu-
 nicar a nós os thesouros de sua sciencia &
 sabedoria, tomou sobre si nossas ignoran-
 cias, assi como pera nos fazer herdeiros
 das benções eternas, tomou sobre si nos-
 sa maldição.

Gal. 3.

3 Considera como nosso Deos he feito
 por amor de nós cego, porque pello mui-
 to que nos ama, se ha como quem não ve,
 nem sabe nossos peccados: antes cõ gran-
 de misericordia os dissimula, esperando q̃
 façamos penitencia. Ve como de hũa par-
 te sua grãde charidade lhe cerra os olhos,
 & lhe ata as mãos pera que nos não casti-
 gue: & por outra parte ve muy meuda-
 mente, & castiga asperrimamente, não ja
 em nossas pessoas, senão em si mesmo, os
 agrauos que lhe fazemos. Oo infinita bon-
 dade, ó étranhas verdadeiraméte de pay.
 Quem ouuio nunca que alguem quisesse
 se padecer morte, por aquelles mesmos q̃
 lha dauão? Pello q̃ assi como não se póde
 imagi-

imaginar mayor maldade, q̄ chegar hū ho-
mē a por as mãos em seu proprio Deos:
assi não póde ser maior bondade & chari-
dade, q̄ querer Deos padecer tãtos tormē-
tos, por aq̄lles mesmos q̄ o atormétauão,
& querer perder a vida por aquelles mes-
mos que lha tirauão.

4
Considera como aq̄lle amabilissimo &
fermosissimo rosto está todo assinalado
das feridas daq̄llas mãos crueis, & afeado
dos abominaueis escarros daq̄lles vijs &
baixos ministros, & q̄ aq̄lla diuina face, q̄
no ceo he tão venerada & acatada dos
mais altos Serafins, & q̄ cō sua fermosa vi-
sta alegre toda aq̄lla cidade soberana, ago-
ra a ves na terra tão desfigurada & afron-
tada, q̄ ouuerão aq̄lles maluados & sacri-
legos, q̄ não auia lugar mais vil & despre-
zado pera escarrar, q̄ o fermosissimo rosto
do Saluador. Oo desauéturados Iudeos,
como não tiuestes medo & horror de des-
hōrar & afear aq̄lla bélla figura & retrato
da gloria do Padre, & ferir cō vossas mãos
sacrilegas, como a hū escraouilissimo ao-
criador & senhor do vniuerso? Mas verda-
deira mēte Senhor meu, não foraõ tãto os
ministros, q̄ assi vos afrontarão & escarne-
cerão,

cerão quanto meus peccados, os affectos de meu coração desordenados, as murmurações de minha lingua, as obras injustas de minhas mãos, & muy particularmente minha arrogancia & soberba.

5

Ay de mim alma minha, que fizeras se te acháras ali presente & viras tanta afflicção & desprezo de teu redemptor? com que amor o abraçaras, com quanta compaixão & piedade lhe lauaras com tuas lagrymas seu rosto? Oo Iesu vnica esperança de minha alma, quem me dera que eu por vós padeça: pois eu & não vós foi o que pequei, & mereço todos esses escarnios & afrontas. Oo mais bello & fermoso entre todos os filhos dos homens, qué vos tornou tão feo & desfigurado? verdadeiramente como disse hum Profeta voffo, vós sois feito por meus peccados opprobrio dos homens, & o mais desprezado de todo o mundo. Enuergonhate homem soberbo, o qual por estares cuberto de húa pouca de cinza branca, & de hum pouco de barro pintado cuidas que es alguma cousa, & não podes sofrer que ninguém te toque: olha quanto por amor de ti se humilhou o filho do eterno Padre, *quella*

quã gloria do ceo, aquã majestade sagrada,
quã desprezada está por ti, & quãtas villa
nias & escarneos soffreo pera te ensinar hu
mildade, & abater tua altiueza & soberba.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Seuhor, pois
elle por teu amor não recusou, que
seu diuino ro stro fosse dos Iudeus cõ im-
múdos escartos afeado, & seus olhos san-
ctíssimos cubertos cõ hũ véo por despre-
zo, & sua pessoa por tãtas & tão afrõtolas
inuêções injuriada & afrõtada, te cõceda
graça pera poder de tal maneira guardar
& cõseruar tua alma limpa & pura que ja
mais cõ algũ peccado, ou por pensamêto,
ou por palavra ou por obra, perca a fermo-
sura q̃ deue ter, pois he feita á imagem do
mesmo Deos, & juntamête tenha por bê,
de tirar de teu coração o véo da ignorãcia
& ingratidão pera q̃ conhecêdo a obriga-
ção que tens a sua diuina majestade, pello
muito que fez & padecco por ti, possas da
qui em diante com maior amor & diligen-
cia honralo & seruilo.

DOCUMENTOS.

AQuelles cospê no rostro do Senhor,
q̃ cõ immúdos pensamêtos ou impu-

ros affectos, afeão sua alma que he imagem de Deos, & onde está retratado o diuino rosto, como disse o Real Profeta. *Signatū est super nos lumen vultus tui, Domine.*

2 Também aquelles cospem a Christo no rosto, que offerecendolhe elle algũa graça, ou inspirandolhe algũa sancta inspiração, elles por não deixarem seus appetites & afeições desordenadas, lhe resistem & deitão de si.

3 Aquelles juntamente afeão o diuino rosto de Iesu, que sem reuerencia & deução, não alimpando primeiro a alma de toda a immundicia de peccado, recebem com sua boca impura o sanctissimo corpo do Senhor.

4 Então hé o Senhor escarnecido de nós, quando desprezamos, ou escarnecemos dos pobres, ou á algũ de seus seruos, porque hũs & outros o representaõ.

5 Também aquelles deshonraõ a Christo com sua lingua, que não falão com acatamento & reuerencia das cousas sagradas: ou sendo Religiosos falaõ profanamente como se fossem seculares, ou dizem do proximo cousas que escandalizão mais do que edificão.

Aquel-

Aquelles cobrem com véo os olhos de Christo, que procuraõ com escusas fingidas cobrir suas imperfeições: & aquelles que sem vergonha nem temor de Deos, peccam tão liurementemente como se Deos os não visse. 6

Então cobrimos os olhos a Christo, quando queremos que nossos Prelados & superiores sejam cegos, & nós como que vemos, os queremos reger & governar, & que se governem elles per nosso juizo & parecer, & nós não pello seu, auendoos nós de reconhecer por guias nossas, pois estão em lugar do mesmo Deos. 7

M E D I T A C, A M
DECIMA OCTAVA COMO
Pedro negou tres vezes a
Christo.

EVANGELHO.

E Stando Pedro fóra no pateo, chegou-se a elle húa criada do summo Sacerdote, que era porteira, & védo q se estava aquen- Matt 26.
Marc. 14.
Luc. 22.
Ioan. 18.

5 aquentando, olhando pera elle disselhe. *Es tu por ventura tambem dos Discipulos deste homẽ.* Elle o negou em presença de todos dizendo. *Molher não sou, nem o conheço, nẽ sey de quem falas: & sayo fóra ante o pateo, & o Gallo cantou.* Dahi a pouco, outro vendoo lhe disse. *E tu tambem es delles?* E Pedro de nouo negou com juramento, dizendo: *Homem não sou nem conheço tal homẽ.* E pouco depois por espaço quasi de hũa hora, outro de nouo affirmaua, dizendo. *Verdadeiramente este com elle estaua porque he Galileu.* E chegando se outros que a hi esta uão differão a Pedro. *Verdadeiramente tu es delles, porque es Galileu, & tua lingoagem o mostra.* E dos seruos do Pontifice, parente daquelle aquem Pedro cortou a orelha lhe disse. *Não te vi en no horto juntamete com elle?* Pello que de nouo Pedro negou & disse. *Homem não sou quem tu dizes:* E começou a jurar & maldizerse, que não conhecia aq̃lle homem que elles dizião, & logo o gallo cantou outra vez: & o Senhor virando se olhou pera Pedro: & elle se lembrou das palauras que Iesu lhe tinha dito. *Antes que o galo cante segunda vez tu me negarás tres, & faindose pera fóra chorou amargamente.*

PROFECIAS.

A Bominati sunt me quondam cęsilia-
rij mei, & quem maximę diligebam, Iob. 16.
aduersatus est me. Osque em algum
tempo forão meus conselheiros me a-
bominarão, & a quelle a quem eu sum-
mamente amaua me virou as costas.

Inquilini domus meę, sicut alienum Ibid
habuerunt me, & quasi peregrinus fui in Iob. 8.
oculis. Aquelles que morauão em mi-
nha casa me tiuerão como homę que
não conhecião, & fui como estrangei-
ro em seus olhos.

CONSIDERAÇÕES.

Considera como Pedro começando a 1. Ponta.
faltar nelle aq̃lle primeiro feruor, & a
se esfriar a quętura de sua charidade, esta-
ua todo tremendo com frio no meyo da
q̃lla maluada gente, aquętãdo se ao fogo.
Aquętaua se o bõ Pedro ao fogo mas não
podia

podiaa quecer, porq̄ ainda q̄ estaua prese
te com o corpo, & áquelle fogo material,
estaua porem muy longe do verdadeiro
fogo, que só lhe podia tirar o frio, de que
estaua congelado seu coração. Vé como
Pedro por se ter afastado de Christo, &
chegado áquelles infernaes ministros, o
assalta a tentação, & de tal maneira o cõ-
bate que ferido da voz de húa molher vil
& fraca veo por temor da morte a negar a
vida: & muy justamente permitio o Se-
nhor, que fosse primeiro vencido de húa
molher pera lhe abater os fumos de sua
presunção, & tambem. pera exemplo nos-
so, pera que aprédamos a ser humildes, &
não presumamos muito de nós.

- 2 Considera quanto dano faz o peccado
em húa alma, se logo com a penitencia se
não emenda: porque hum peccado com
seu pezo tira por outro, & sempre seme-
melhante pecador vai de mal em peor, co-
mo se ve em Pedro, o qual a primeira vez
negou sómente, a segunda ajuntou o ju-
ramento, a terceira ao juramento acrecen-
tou a detestação & maldição. Mas que fa-
zes Pedro? tão máo homem he Christo
que te enuergonhas de ser seu Discipu-
lo,

lo; & ainda de o conheceres? Onde está agora aquellas palavras, que pouco tempo ha dissestes: Senhor eu porey a vida por ti? Não vés que estando os Principes dos Sacerdotes buscando algum falso testemunho pera cōdenar a teu Mestre, tu cō essas palavras es o primeiro em dar sentença contra elle, & em o cōdenar como a pessoa culpada.

3
 Considera como ao benditissimo Jesu, não sómête os inimigos, mas os proprios amigos lhe agravaõ a pena, & aciecentão dor a dor, & tristeza a tristeza, porque primeiramête se enristiceo grandemête em se ver traido de hũ seu Discipulo, depois creceo a dor, vendo se desemparado de todos. Finalmente sobrepujou toda a outra dor, ver que aquelle a quem tinha sobre todos aleuantado, & ornado de tãtas prerogatiuas, agora como quem se não lembra delle, está em companhia de seus inimigos, & como que tiuesse por deshonra a uelo tido por Mestre, o nega em presença de todos com tanta pertinacia, & desprezo.

4
 Considera de quanta tristeza foi assaltado o piadosissimo coração do Salva-

N dor,

dor, quando via a guia & cabeça de seus Discipulos, aquella colūna fortissima fer-tão miseravelmente vencido & derribado. Oo como se lhe mouerão a compaixão & misericordia todas suas entranhas, com a fraqueza & quēda daquelle Discipulo. Pello q̄ a inda que estaua em meyo de tanta gente, que de todas as partes o molestauão com tudo tendo mais o olho ao Discipulo pera lhe focorrer, do que tinha a si mesmo pera se defender, quando vio que Pedro o tinha já negado tres vezes, virou pera elle seu benignissimo rosto, & pondo nelle os olhos de sua misericordia, allumiou aquelle escuro coração com os rayos & resplendor de sua diuina luz: com o que Pedro tornando logo em si, reconheceo a graueza de sua culpa & faindo fóra chorou amargamente.

5 Oo clemētissimo Iesu, quão ditosos & bemauēturados são aquelles, que são deflamaneira reuerberados dos rayos de vossos diuinos olhos porque illustrados com o resplendor de vossa luz, olhando pera si mesmos podem facilmente conhecer seus vicios & culpas, & chorandoas com verdade.

dadeira dor alcançar o perdão dellas, de vós fonte de misericordia, que estais patente a todo o mundo, como o disse o vosso Profeta Zacharias: *In illa die erit fons domui David, & habitantibus Hierusalem in oblatione peccatoris, & menstruatæ.* Naquelle dia será Christo hũa fonte aberta & patente á casa de David, & aos habitadores de Hierusalem, que he a igreja catholica, pera nella se lavar o peccador, & toda a alma immunda com peccado. Oo quaõ depressa Senhor se conuertem a vós os que assi allumiais, & com quanta facilidade & ligeiriza, os duros & frios corações se abrãdão, acendem, & derretem por amor, & deitando pellos olhos rios de lagrymas dizem: Senhor que quereis que faça? É certo não foi marauilha que Pedro chorasse amargamente, mas mór marauilha foi, não se lhe quebrar & desfazer em pedaços o coração á força de pura dor, quando o Senhor lhe mostrou seu erro, & lhe deu a entender a injuria que tinha feito contra seu doce & amoroso Mestre. Assi quiseis vós meu bom Iesu olhar hum pouco com vossos amorosos olhos esta alma minha, a qual tantas vezes á voz da escrava

Zach, 13

desta minha carne vos tem com tanta ingratitude negado, & offendido.

COLLOQVIO.

Roga a Christo nosso Senhor, pois permittio pera doutrina nossa, que hum seu fidelissimo Apostolo o negasse tres vezes, ao qual depois olhando com os olhos de sua misericordia conuerteo á penitencia, aja por bem de por tambem em ti os olhos, & allumiar teu coração, pera que conhecendo as offensas que tens cometido contra sua diuina majestade, as possas chorar amargamête, & não permitta que ja mais, nem por obra, nem por palaura o negues, nem te enuergonhes de o seruir, antes sempre publiques seus lououres, & confesses cõstantemente até a morte seu nome & sua fee.

DOCUMENTOS.

I. Ponto. **N**ão nos deuemos gloriar, nem vaamente presumir de nossa virtude & forças, mas andar em continuo temor & humildade, pera que não cayamos como cahio

eahio Pedro, sem embargo de ser cabeça dos Apostolos, & tão feruoroso em amar a Christo.

Deuemos fugir dos lugares & conuersações que nos dão occasião de peccar, porque difficultosamente pôde hum ser bõ conuersando com maõs, como aconteceu a Pedro, o qual em quanto conuersaua cõ os Apostolos, teue animo pera morrer por Christo: mas depois estando entre Iudeus o negou taõ afrontosamente.

Deuemos resistir ao principio das tentações, & não permitir que se detenha muito em nós imperfeição algũa, por leue & pequena que seja, pera q̃ não cayamos em outras mayores, como fez Pedro, o qual a primeira vez, contra o conselho q̃ lhe deu o Senhor dormio, a segũa fugio, & a terceira o negou, & a quarta acrecentou juramento, perjurio, & maldição.

Quando por fraqueza cahimos em algum defeito, não auemos de desesperar, nem deixarnos estar deuagar nelle: mas sair presto, & com dor & lagrymas emendarnos como fez Pedro.

Em quanto estamos em algũa occasião de peccado, não imaginemos que nos po-

demos emendar & aproueitar em spiritu, porque Pedro em quanto esteve em casa de Caiphás, pode bem cair em peccado muitas vezes, mas não se emendou, nem chorou, até que não sahio fóra daquelle lugar, onde cahio.

6 Aquelles com Pedro negão a Christo que por temor mundano ou outro interesse & humano respecto, deixaõ de falar o que conuem, ou de acudir pella virtude, como he obrigado hum Christão, & muito mais hum religioso. Lembremonos do que disse o Saluador. Quem se enuergonhar de mim em presença dos homês, enuergonhar me ey eu d'elle diante de meu Padre, *Qui erubnerit me coram hominibus, erubescam & ego eum coram Patre meo.*

7 Procuremos ter sempre diante dos olhos nossa fraqueza, & não nos fiemos só da boa vontade, porque he fraca & inconstante, & por hũa muy leue tentação se muda, se não he tida & esforçada da diuina graça.

8 Posto q̄ quãdo estamos em peccado não podemos por nossas forças sem especial socorro diuino aleuátarnos. Cõ tudo os seruos de Christo, que cõ boa vontade o seruem

uem, se acontece que cayão por fraqueza em algum defeito, são particularmente per interiores inspirações do Senhor ajudados & aleuantados como vemos em Pedro.

M E D I T A C, A M
DECIMA NONA DA COM-
paixão & dor, que teue a pia-
dosa Mãe de Iesu a noite
de sua prisão.

PROFECIAS.

Plorans plorauit in nocte, & lacrymae eius in maxillis eius, nō est qui consoletur eam ex omnibus charis eius. Chorou abundantemente de noite, & suas lagrymas lhe chato pello rostro abaixo: nem antre todos seus amigos ha hum que a console.

Thren. I.

Cui comparabo te, vel cui assimilabo te filia Hierusalom, cui exaequabo te, & consolabor te virgo filia Sion, magna est velut mare contritio tua,

tua, quis medebitur tui? A quem vos cõpararei, ou a quem direi que sois semelhante filha de Hierusalem, & como vos consolarei Virgem filha de Sião, porque he grande como o maar vossa dor & tristeza: quem vos poderá dar remedio?

Ps. 37. Repleuit me amaritudinibus, inebriauit me absinthio. Encheome de amarguras, & deume a beber coufas amargosissimas.

FIGURA.

Rub. 1. A Quella deuota matrona Noemi, depois da morte de seu marido Elimelech, & de dous filhos seus, dizia às pessoas que a visitauão. *Ne vocetis me Noemi, sed vocate memara, quia amaritudine valde repleuit me omnipotēs* Não me chameis daqui por diante fermosa, senão triste, porque o todo poderoso me encheo de amargura.

CONSIDERAÇÕES.

*1. Pedro. C*onsidera agora alma minha que fez aquella magoada mãy & Virgõ santissima,

etissima, quando lhe foi dada aquella no-
ua tão triste, que seu filho amado era pre-
so por seus inimigos crudelissimos. Que te
parece que fez? onde se foi? & se por vete-
ra tambem ella juntamente com os Apo-
stolos o desempatou? Mas como poderia
Maria desemparrar ao seu doce filho Iesu,
vnica vida de seu spiritu? Verdadeiraméte
ainda que os Apostolos vacillassem na fé,
& a modo de ouelhas desgarradas, ferido
o Pastor, se espalharão todas, não foi poré
possivel que no coração de Maria cheo de
tanta fé & graça podésse cair algũa mini-
ma duuida da grandeza & diuidade de
seu Filho, dor si & compaixão muy gran-
de; porem ainda que ella o amava mais do
que nunca máy amou a filho, com tudo
sua vontade foi tão vnida & conforme cõ
a diuina, que assi como Christo não bus-
cou fazerse a si a vontade, & dar se gosto,
como disse São Paulo: *Christus non sibi pla-*
cuit, senão a do Padre: assi Maria não per-
doou a seu vnigenito filho, mas volonta-
riamente o offereceo á paixão & morte,
por saluar o mundo: não teue conta a ge-
nerosa Máy com aquelle agudo cutelo, q
lhe auia de trespassar o coração, nem con-
siderou

siderou aquelle preciosissimo thesouro de q̄
 auia de carecer, mas a si mesma & todo
 seu bem resignou nas mãos do eterno Pa-
 dre.

2. Considera quão grande cruz & aflicção
 foi aquella, que padeceo o coração da pia-
 dosa Mãy naquella lastimosa noite, em a-
 qual o amado de sua alma, desamparado
 dos Discipulos, & ainda em hũ certo mo-
 do, do mesmo Padre, foi entregue em
 mãos de homens maluados. Considera q̄ a
 Virgem como era cheia do Spirito Sancto
 vio em spirito todas aquellas dores, tor-
 mentos, & oprobrios, que seu filho naq̄-
 la horriuel noite padeceo, porque assi co-
 mo elle não perdoou a seu corpo innocen-
 tissimo, mas promptamente o offereceo
 á morte pella saluação dos homens: assi tã-
 bem não perdoou ao piadoso coração da
 mãy, pera que não fosse ferido & passado
 do cutelo de dor, & muy graueamente la-
 stimado, & tudo isto com grãde amor pol-
 la fazer participante de suas dores: & pera
 seus maternas peitos sendo cheos de tan-
 tos merecimentos, pudessem depois com

muni-

municar o leite das graças, áquelles q̄ deuotamente a ella como intercessora géral de todas ellas, recorressem.

Oo Maria, com quanta verdade vos podião chamar Maria, como lá dizia Noemi, por quão penosa, triste, & escura foi pera vós aquella noite, & pello muito que em vosso coração foi cruel aquella espada de dor que Simeão vos descobrio. Considera alma minha as lastimosas palauras que diuião sair daquella boca da Virgé: quantos suspiros & piadosos gemidos mandaua ao ceo, & como hũas vezes virandose pera o celestial Padre lhe encomendaua seu amado filho, outras virandose pera o mesmo filho dizia com grande sentimento. Oo Iesu filho meu, filho meu Iesu, quem me deu morrer por vós filho da minha alma, que vos ha assi levado, & que mãos forão aquellas tão crueis que vos apartarão a vós meu filho de mim mãy vossa muito amada. Oo lume de meus olhos, por que vos não vejo ja, & com a vossa doce vista não consolaes ja esta alma, que tanto vos ama? Ay de mim, & porque não fui eu conausco á morte: porque vós dei-zei ir & não me fui logo apos vós? Oo doce Iesu,
6 filho

ó filho de mihas entranhas, onde estareis agora esta noite, em cujo poder estais? que padeceis a estas horas? Oo se esses furiosos Iudeus qui seßem antes em mim só exercitar & fartar toda sua crueldade, & deixaruos a vós ir liure: quanto mais doce me seria o morrer, q̄ veruos a vós unico bem & gloria minha em tantos trabalhos & angustias.

- 4 Deste modo a desconfolada mãy toda aquella noite, com prátos, com lagrymas, com gemidos se estaua consumindo: & alfi como aquelles crueis ministros da maldade não cessaraõ de afligir seu benditissimo filho: assi o cutelo de dor não cessaua de ferir & atormentar o coração da piado sa mãy, ninguem a podia consolar porque está lonje seu verdadeiro cõsolador, aquelle digo, que com sua presença a costumaua ter alegre & cõtente: chamauaõ, & não lhe respondia, buscauaõ, & não no achaua. Finalmente vencida do amor, & estimulada da dor, se aleuantou do chão aonde jazia, & acompanhada daquellas deuotas molheres sahio fóra, & caminhaua, & sem saber aonde se iria, a modo de hũa cerua ferida, ora a hũa parte da cidade, ora á outta, se por sorte poderia encontrar & ver

ver o desejado rosto de seu filho, & não o achando, muyto mais se affligia, & andava gemendo por aquellas ruas & praças repetindo aqllas lastimosas palauras. *Num quem diligit anima me auidistis?* Qual de vós ó filhas de Hierusalem aueria visto, ou me saberia dizer onde está o amado de minha alma?

COLLOQUIO.

Rogarás á Virgê sacratissima, assi por aquelle amor com q ella amava a seu doce filho, como pella dor que teue de sua prisão, que tu posto que indigno, como quem té a culpa de todo este trabalho seu & de seu filho, queira com tudo consentir que a possas seguir & acompanhar em todas aqllas lastimosas estações, nas quaes ella acompanhava ao filho pera quevendo com os olhos de tua alma quanto teu redemptor padeceo por ti, & o incomparavel sentimento della mãy sua, te excites ao menos por compaixão a te doeres de ti mesmo, & a chorar teus peccados, pois forão causa de tantos & tão grandes males.

t. Ponte.

Ainda que nos pareça, que ás vezes o Senhor nos larga, alçando suas consolações, não deuemos porem cuidar, que nos ama por isso menos: así como ainda que deixou sua mãy em tanta dor & afflicção, não por isso deixou de a amar sobre toda outra pura creatura.

Se a sacratissima Virgẽ, ainda que muito amava seu filho Iesu, pois sendo elle summo bem era digno de infinito amor, com tudo por se conformar com a vontade do eterno Padre, & pella saluação do mundo, foi contente de ser priuada delle, com mór razão deuemos nós ser contentes de ser priuados de todo o temporal, & offerecer todos os bens da terra, & ainda a propria vida se necessario fosse, por obediencia & obseruancia dos preceitos diuinos, & por saluação de nossos proximos, antes algũas vezes priuarnos a tempo do mesmo Christo, digo de nossas cõsolações spirituaes por amor do mesmo Christo, por ajudar aos proximos que são membros seus.

A Vir-

3
A Virgẽ serenissima, sendo prezo Christo seu filho, não fugio como os Apostolos, nem se deixou estar em casa, mas foi o buscar, & acompanhou com grande pena & sentimento seu até o fim. Em nossas tribulações & tentações não auemos de fugir dos trabalhos, nem tomalos de ma vontade, & com impaciencia, nem menos deixarmonos estar ociosos sem fazer algũ bem no modo que pudermos, mas buscar logo a Christo, espelhandonos em seu exemplo, & levar juntamente com elle valerosamente a cruz até a morte.

4
Se a Virgem que era cheia de graça padecio tantas angustias & trabalhos, que suas dores forão semelhantes a hum már, como o diz o Profeta Hieremias. *Magna est velut mare contritio tua.* Que razão ha para que nós que somos cheos de peccados, não queiramos padecer nada, cuidando passar esta vida cõ muyta paz & sossego, sem algũa tribulação.

Tren. 2.

MEDI-

M E D I T A C, A M
 VINTE COMO O SENHOR
 sendo julgado por digno
 de morte, foi leuado
 a Pilatos.

E V A N G E L H O.

Matt. 27.
 Marc. 15.
 Luc. 22.

O Dia seguinte pela manhã muito cedo se ajuntarão os Principes dos Sacerdotes juntamente com os Scribes & anciãos do pouo com todo o cōselho para condemnar a Iesu á morte. E fazêdoo vir diante de si lhe disserão. *Se tu es Christo, diz-nolo. E elle respõdeo. Se volo disser não me creeis. & menos me soltareis mas desde agora o filho do homem se assentará á mão direita da virtude de Deos.* Ao qual disserão todos: *Logo tu es filho de Deos: Respondeo: Vós o dizeis que eu sou.* Elles disserão: *Que necessidade temos de outro testemunho, pois que nós o ouvimos de sua boca? & alçuantádo-se todos, & atando a Iesu o leuarão & entregarão em as mãos de Pilatos.* Vendo Iudas que Iesu era condemnado, mouido a penitencia, tornou os
 trinta

trinta dinheiros aos Principes dos Sacerdotes, dizendolhes. *Pequei entregando o sangue do justo.* differão elles. *Que nos vay a nós nisso? La to ajas.* Então Iudas deitando os dinheiros no templo, foise, & enforcouse com hum laço. E os Principes dos Sacerdotes fazendo entre si conselho, cõprarão daquelles dinheiros o campo de hum oleiro pera sepultura de perigrinos.

FIGURAS.

O Pouo dos Iudeos leuou Sãsaõ a Indo
tado, & entregou o nas mãos dos
Philisteos.

Achitophel, sendo antes conselheiro Reg.
ro, & depois traidor de el Rei David,
vendo que não tiuera effecto sua traça, se foi pera sua casa, & de pura dor se enforcou.

PROFECIAS.

Simeon & leui fratres vasa iniquitatis bellantia, in consiliis eorum non veniatis Gen. 49.

veniat anima mea, quia in furore suo occiderunt virum, maledictus furor eorum quia pertinax, & indignatio eorum quia dura. Semeão & Leui, vasos de maldade bellicosos, em seu conselho não entre minha alma, porque em seu furor matarão hum homem, maldito seja seu furor porque he obstinado, & sua indignação porque he dura.

Zach. vi. Et tulit triginta argenteos & proiecit eos in domum Domini. Tomou os trinta dinheiros, & deitouos no templo do Senhor.

sal. 108 Dilexit maledictionem & veniet ei, & noluit benedictionem & elongabitur ab eo, & induit maledictionem sicut vestimentum. Amou a maldição & veyo sobre elle, não quis a bẽção, & afastouse del le, & vestio a maldição como vestido. Antes notão Doctores graues, que na quelle P salmo se deitão trinta maldições a Iudas por razão dos trinta dinheiros porque vendeo a Christo.

Rupert.

CON

CONSIDERAC, OENS.

Considera o que padeceo o Salvador *I. Pontes*
naquella triste noite, porque tendo
atado a hũa columna, não cessarão nunca
aquelles soldados & ministros do Demo-
nio, de o escarnecer & afrontar, & tirar pa-
lha com elle, tomando por entretenimêto
de não dormir, estarem zombando do Se-
nhor da majestade.

Estava alma minha o mansuetissimo Je-
su todo enuergonhado calando & sofren-
do tudo com paciencia por teu amor. Oo
noite cruel & trabalhosa pera vós Senhor
meu, em a qual nem vos dauão algum bre-
ue espaço pera repousar, nem tãbem vos-
sos inimigos dormião, antes tomauão por
passatempo gastar a noite em vos deshon-
rar. Oo Anjos do ceo como podeis sofrer
aquellas maluzadas vozes, & ver tratar tão
mal na terra aq̃lle q̃vós tão hõrais no ceo.

Polla manham muyto cedo se ajuntão
de nouo aquelles homens crueis pera dar
a morte ao Salvador. Não dormem os
inimigos de Christo, nem podem esperar
que venha o dia, porque aquella enuia
pestilente que abrafava & consumia seus
danados corações, & aquelle furor desati-
nado

nado que ardia em seus peitos, não os deixava
 xaua socegar, nem tomar repouso algum,
 até não tirarem a vida ao Salvador. Era a-
 quelle dia não menos do mesmo Christo
 que dos Iudeos desejado & esperado del-
 les pera fazer mal, & pera fartar nelle sua
 indignação & furor: mas de Christo pera
 conuerter aquelle mal que lhe tinhaõ apa-
 relhado em maior bem seu. Elles se alegra-
 uão por dar a morte a Christo & elle se ale-
 gra por dar vida & salvação aos homens.
 Dia sem duvida escuro & mortifero pera
 os Iudeos, mas claro & bemaumentado
 pera nós, no qual o auctor da vida deuia
 alcançar da morte, do Demonio, do pec-
 cado, hũa nobre & gloriosa victoria. Pro-
 curauão os imigos de Christo com todas
 suas forças achar nouas accusações & ca-
 lumnias pera impedir & soprimir tâta hõ-
 ra & gloria sua, mas a corréte de seu amor
 rompe por todos os impedimentos & dif-
 ficuldades pera com a enchente & diluuiio
 de suas graças & doens encher & purifi-
 car a todo o mundo.

4 Considera como sendo junto aquelle
 sacrilego & maluado conselho, fazem tra-
 zer a Iesu diante de si: & como desejosos
 de

de saber a verdade, enganosamente o perguntarão, que dissesse claramente, se era elle Christo, pera que tomando daqui occasião de o calumniar, tanto mais efficaç fosse depois sua causa diante de Pilatos, quanto fosse mór o numero dos accusadores. Leuado pois Iesu a modo de hum manso cordeiro, diante daquelles lobos carniceiros, apparece como reo atado tão desfigurado polo trabalho daqlla penosa noite, que como disse o Profeta. *Non erat ei species neq; decor.* Não tinha figura de homem, nem aquella antiga fermosura: pelo que olhando pera elle aquelles maluados com olhos cheos de enueja & furor lhe dizião: Onde está agora tua ousadia & arrogancia que tinhas em nos. reprimir? Onde estão agora teus milagres & tantas turbas que com tua falsa doutrina enganavas? agora receberás o castigo que teus males merecem. Mas o mansuetissimo Iesu calando & dissimulando por amor nosso todas estas blasfemias, tanto de melhor vontade confessou, & ratificou a verdade, quanto mais conhecia auerse por esta sua confissão de effectuar a sentença de sua condemnação.

Esaí. 53.

5

Confidera quão differente estaua aquelle pouo em tempo de Christo do que fora nos tempos passados. Oo se naquelle tempo se acharão aquelles Padres antigos, os quaes com tantos desejos esperauão a vinda do Saluador: aquelle grãde Patriarcha

- Joan. 8.** Abrahão, que tanto desejou de ver o dia do Senhor. Aquelle grande Moyfes que com tanta instancia dizia a Deos: *Mandaí Senhor já aquelle que aueis de mandar.* E noutro lugar dizia: *Se eu achei graça em vossos olhos mostrarme o vosso rosto.* Aquelle sancto Rei Dauid que desfazendose com faudades do Saluador dizia. *Forãome minhas lagrymas pão de dia & de noite, em quanto me dizem: Onãe está o teu Deos.* E o mesmo noutro lugar. *Espertai Senhor já vossa potencia & vinde, mostrainos a vossa face & seremos saluos.* Aquelle sancto Propheta Esaias, o qual como não pudesse já sofrer tantos vagares dizia. *Ab Senhor, se rōpeßeis hũa vez esses ceos, & decesseis.* E em outro lugar: *Oo ceos mãdai de cima o orualho, & as nuuens chouão ao justo, abraße a terra & brote o Saluador.* Finalmente tantos outros Profetas & Sanctos se se acharão presentes neste dia, & virão com seus proprios olhos as faudades de todas

as gentes, & ouvirão de sua propria boca, como estes maluados indignaméte ouvirão aquellas palauras de tanta gloria. *Ego sum*: Eu sou, como logo se derreterão seus corações com tão grande doçura, & suas almas por força, de gosto & amor desmaiarão, & elles humilmente prostrados em terra adorarão & reuerenciarão aq̃lle q̃ estes impios sacrilegos, & ingratos, tão ignominiosaméte afrõtão & desprezão, & como digno de morte o entregão a Pilatos.

Não quis o Senhor, q̃o preço de seu sangue se empregasse em outro vso senão de charidade: assi como elle tambem por charidade se tinha dado a si mesmo. pello que quis que daquelle dinheiro se comprasse hum campo de hum oleiro pera sepultura de peregrinos. Onde considera como o mesmo Christo he o oleiro, & juntamente o câpo, & o preço do campo: por q̃ elle he aquelle grande & soberano oleiro, q̃ nos criou a todos, & como vasos de terra nos formou. Elle he o câpo porq̃ he nossa possessão, nossa herança, & todo o bẽnosso. Elle finalmente he o preço cõ que cõpramos pera nós o mesmo campo, pois

todos fomos peregrinos sobre a terra,
& nelle com eterna paz dormimos & re-
pouamos.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por
aquelle amor cõ que daquelles mal-
uados Iudeus soffreo por ti tantas injurias
afrontas, & escarneos: & por aquella dor
que sentio seu piadoso coração com a de-
sesperação & perda de Iudas, q̄ te dé gra-
ça pera soffrer por seu amor com grande
fortaleza & humildade todas as afrontas
& desprezos do mundo, & pera não per-
der por qualquer erro, & peccado teu já
mais a confiança de sua infinita misericor-
dia & bondade, mas arrependendote lo-
go de teu erro recurras a elle como a pay
& Senhor clemétissimo com humildade,
& confiança.

DOCUMENTOS.

...onto:

Considera o fim do desaventurado Iu-
das, & vé que se bem foi em sua mão
trair a Christo, como tambem em mão
de

de São Pedro negalo: com tudo, nem hũ
 né outro pode por suas forças conuerter-
 se a penitência: & ainda que a Iudas não se
 negou o bastáte socorro pera se poder cõ-
 uerter, com tudo justamente se lhe negou
 o efficaz, como misericordiosamente se
 concedeo a São Pedro: Pello que cada hũ
 se guarde não venha por sua culpa & des-
 cuidado a tal estado, que encorra em tal ira
 do Senhor, que lhe seja negado a graça ef-
 ficaz diuina, & acabe em final impeniten-
 cia, & se vá ao inferno como Iudas. *Super
 tribus sceleribus Damasci & super quatuor non
 conuertam eum.* Diz Deos pello Profeta
 Amos, que assi declara São Hieronymo
 este quarto peccado da final impenitência,
 em aqual morre hum peccador descuida-
 do, a quem com muyta justiça chegando
 a certo estado de culpas negna o auxilio
 efficaz com que se conuentera, posto que
 nunca lhe negue o sufficiente com que se
 póde conuerter.

Os Iudeus depois de teré velado toda
 a noite, por cansaré & afrontarem mais a
 Christo, aleuantaõse polla menham mui-
 to cedo, & se ajuntão pera lhe tirarem a
 vida. Vé quanto mais diligentes são os
 mi-

ministros do Demonio em cõprir sua vontade, & satisfazer seus desejos, auendo de receber por premio as penas do inferno do que nós somos em o seruiço de Christo, pello qual nos promete ceos, & vida bemaumenturada pera sempre.

3

Entre tantos que se acharão naquelle conselho dos Iudeus, não se achou pello menos hum que sayffe pella innocência de Christo. Aysi entre tantos Christãos & religiosos, poucos se achão que despídos totalmente do proprio interesse puramente busquem & procurem a piedade, & honra diuina.

4

Quando cahimos em algũ defeito, ou temos necessidade de ajuda ou conselho, deuemos recorrer a pessoas spirituaes que se compadeção de nós & que nos saibão ajudar & consolar com seus bons auisos, & não como fez Iudas, o qual recorredõ aos Iudeus, & recebendo delles hũa resposta aspera, desesperou.

5

Costuma o Demonio cegar as pessoas não lhes deixando conhecer a graueza do peccado senão depois de feito pera os induzir a desesperação. Aysi a nós muitos de feitos nos parecê pequenos, os quaes depois

pois á hora da morte conheceremos de quanta importancia erão, & por ventura com perigo de desesperação se com tempo nos não emendamos.

Aquelles que leuados do amor da fazéda & cōmodidades téporaes largaõ o feruiço de Christo, & tornaõ ao mūdo, ficão enforcados com hū perigoso laço, como aconteceu a Iudas.

M E D I T A C, A M
VINTE E HVMA DE COMO
Christo foi accusado dian
te de Pilatos.

EVANGELHO.

LEuão pois a Iesu de Caiphas ao preto Ioan. x
rio, & era manham, não entraraõ os
Iudeus no pretorio de Pilatos, por não fi-
quarem cõtaminados: pello que sahio Pi-
latos fóra & disselhes: *Que accusação traz eis
contra este homem?* Respondem os Iudeos:
*Senão fora malfeitor não to entregaramos: E
começarão ao accusar dizendo. Achamos a
este amotinando toda nõsa gente, & pro-*
hibin-

hibindo pagar se tributo o Cesar, & diz que elle he o Messias, & Rey.

FIGURA.

Daniel. 6. **O**S satrapas del Rey Dario, tendo enueja a Daniel, por ser constituido Principe sobre elles, o accusarão injustamente ao Rey, pera que o condenasse a morte.

PROFECIAS.

Hier. 18. **V**enite & percutiamus eum lingua, & non attēdamus ad vniuersos sermones eius. Vinde & firamolo com a lingoa, & nã demos orelhas a nenhũa de suas palauras.

Psal. 63. *Exacuerunt vt gladium linguas suas intenderunt arcum, rem amaram, vt sagittent in oculis immaculatum. Derão fios como a espada a suas linguas, & rem armado o mortal arco pera tirarẽ de fillada ao sem magoa.*

Locuti sunt aduersum me lingua dolosa, & sermonibus odij circundederunt me, & expugnauerunt me gratis. Falarão contra mim com lingua enganosa, & com palauras cheas de odio me cercarão, & combaterão sem causa. Psal. 108

CONSIDERAC, OENS.

FOi o Senhor pella menham cedo apresentado diante do tribunal de Pilatos, I. Ponto. onde considera como o Salvador em todos os tempos, & em todas as horas padece, desde tarde até amenham, & desde menham até a tarde, toda a noite he affligido, & todo o dia sem algũa interpolação atormentado. Aa hora de prima foi accusado, á terça condenado, á sexta crucificado, á nona espirou na cruz, á tarde foi sepultado. Oo bom Iesu, com muyta razão quisestes em todos os tempos & horas padecer nouas penas & tormentos por nós, porque nós tambem em todos os tépos & horas, com novos peccados vos offendemos. Pello que he tambem razão, que em recompensa de tão grande beneficio

em

em todos os tempos & horas vos louue-
mos & firuamos.

2 Considera como estaua o Senhor do
vniuerso diante do tribunal de Pilatos a
modo de hum innocente cordeiro, q̄ por
saluação nossa se offerencia ao sacrificio. Es-
taua Pilatos assentado como juiz cõ gran-
de fausto & soberba, cujo lado cingião de
hũa parte aquelles crueis algozes apare-
lhados ao crucificar, & darlhe morte, espe-
rando que se pronunciasse a final senten-
ça. Da outra estaua aquella infernal turba
dos Iudeos a modo de esfaimados leões
bramindo com horriueis gritas, & desa-
cordadas vozes contra o Salvador: mas el-
le como cordeiro mansuetissimo calaua,
& não abria sua boca. Olhauão pera elle
aquelles impios Iudeos com hũs olhos ini-
migos & ameaçadores, & cõ aspecto fe-
roz, rugindo os dentes sobre elle como q̄
o querião comer & beberlhe o sangue, mas
o amavel & piadoso Iesu estaua com hũa
humilde vergonha, & com os olhos bai-
xos aparelhado a beber aquelle caliz, que
o Padre lhe tinha dado.

3 Ve quão grande he a cegueira dos Iu-
deos, pois que auião que se cõtaminauão
entray-

entrando no pretorio, porq̄ nelle se julga
 uão cousas crimes, & não tinham por ne-
 nhũ peccado derramar como procurauão
 o innocente sangue de Iesu Christo nosso
 Saluador. Sédo pois pergütados por Pila-
 tos q̄ accusações trazião cõtra elle, respon-
 derão: *Se este não fora malfeitor não to entre-
 gamos nas mãos.* Mas dizei ingratos & mal
 auéturados Iudeos, q̄ más obras são estas
 de Christo, q̄ maleficios, q̄ injurias, q̄ da-
 nos vos tem feito, pellos quaes o julgaes
 por malfeitor, & merecedor de morte.
 Chamailo por vêtura porq̄ vos ensinou a
 doutrina celestial & diuina? porq̄ farou os
 vossos enfermos, deu vista aos cegos, aos
 mortos vida. Pergütese ora áquelles que
 elle liurou do Demonio, os que alimpou
 da lepra, & tantos mudos, & surdos, aos
 quaes restituyo o falar & ouuir, se Iesu,
 do qual receberão tão afsinalados benefi-
 cios, he malfeitor: & vereis como todos a
 húa voz juntamente com o cêgo de naci-
 mento responderão: *Nisi eset hic homo à
 Deo, non posset facere quicquam.* Se este ho-
 mem não fora de Deos, não pudera fazer
 cousa algũa.

Considera por outra parte como Chri-
 sto

Ioan. 9.

4

sto na verdade tomou forma de mal feitor, porque tomando nossa carne, tomou juntamente semelhança de nossa culpa. Rom. 8. Elle verdadeiramente era aquelle simplissimo Iacob, sem algũa malicia de peccado, Gen. 27. mas cobrindo por amor nosso seu collo & mãos com as pellas de nossas culpas que sobre si tomou, & vestindose dos vestidos de Esau por tal foi tido, & por tal foi de Deos castigado: & assi todas as vezes que diate de diuersos juizos foi por varios delictos accusado, não se lee que algũa defendesse ou escusasse, pera dar a entenderq por tal quis ser julgado, & por tal tambem queria padecer & morrer.

5

Oo bõdade grande, ó charidade ineffavel, vós Senhor meu pera nos vestirdes cõ a roupa de vossas graças, tomastes sobre vós a veste de nossas maldades, vós como verdadeiro Iacob vos pusestes ao perigo da maldição, por nos fazer herdeiros de vossas benções. Pelloque bem distes pelo Profeta. *In me transferunt ira tua, & terrores tui conturbauerunt me.* Em mim passarão vossas iras, & vossos terrores me conturbarão: porque aquella justa ira do eterno Padre, que por razão diuera descargou sobre nós

Psal. 87.

nós, & aquelle terror de seus graues açoures que a nossos peccados se deuião, quisesse que todos cahissem & descarregassem sobre vossas costas.

Foi accusado o Senhor pellos Judeus de tres delictos. O primeiro de amotinar o pouo. Segundo, de prohibir pagar-se o tributo a Cesar. Terceiro, de se querer fazer Rey. O linguas mentirosas, não veo o Salvador ao mundo, pera meter dissensão no pouo, mas pera vos vnir cõfigo & ajuntar vossos filhos no modo que a galinha affectuosa ajunta os filhos debaxo de suas alas, nem menos veo tirar o seu tributo a Cesar, tendo vos dito que pagueis a Cesar o que he de Cesar: mas pera q̃ vós pagueis a Deos o diuino tributo: por isto veo & se vos deu assi mesmo, pera que offerecendo ao Padre, possais cumprir cõ a obrigação que tendes a sua diuina magestade. Finalmente não veo como Rey pera ter mando & dominio temporal sobre nós, antes deixando o proprio rião, tomou na terra forma de seruo pera vos fazer a vós Reys & herdeiros do reino dos ceos, & gloria de seu Padre.

6

Matt. 27

Luc. 20.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella grande humildade & paciencia, cõ que sendo elle juiz de viuos & mortos, quis como reo estar atado diante de hum juiz injusto, & ouuir tantas falsas acusações & calúnias, que seus inimigos lhe dizião, te dé graça pera poderes tu també soffrer com humildade as afrontas & calúnias do mundo, & te tire a má inclinação que tens, de escusar tuas culpas & imperfeições, pera que mereças receber de sua diuina majestade aquella graça que elle néga aos soberbos, & concede aos humildes.

DOCUMENTOS.

1. Ponto **C**omo nos não humilharémos nós, & fugeitarémos a nossos superiores, ainda q̃ fossem maós, vendo ao filho de Deos estar com tanta humildade & fugeição diante de Pilatos presidente. E porque nós pó & cinza não daremos vérage a nossos iguaes, vendo que Christo juiz supremo do ceo & da terra, se fugeita a hum homem juiz & presidente de Iudea.

De.

2

Deuemos ter paciencia, se aquelles aos quaes temos feito muitos beneficios, nos são contrarios, & diante do mundo nos accusaõ, pois Christo soffeo o mesmo dos Iudeos? antes cada dia & cada hora nos soffre a nós, que com lhe sermos pellas continuas merces suas tão obrigados, com tu do tão miudamente o offendemos, & tão descuidadamente o seruimos.

3

Se acontecer que o bé q̄ fazemos he tomado á má parte, lembremonos que tambem Christo sendo a mesma verdade foi chamado enganador, & malfeitor, & por tal auido.

4

Então accusamos a Christo, quando as facamos a nossos proximos cousas falsas, ou exageramos as verdadeiras, ou sem causa manifestamos aos outros seus defeitos.

5

Accusaõ a Christo como enganador aquelles que se arrependem de ter auido & aceitado as diuinas inspirações, & de ter começado a seruir a Deos, desejando tornar a tras a comer as cebolas de Egypto.

M E D I T A C, A M
 VINTE E DVAS DE CO-
 como Pilatos exami-
 nou a Christo.

EVANGELHO.

Matt. 27. **E** Ntroy pois Pilatos de nouo, & pergũ
 Marc. 15. tou a Iesu dizendo. *Es tu Rei dos Iudeus?*
 Luc. 23. Respondeo Iesu. *O meu reino não he deste*
 Ioan. 18. *mundo, porque se meu reino deste mundo fora,*
sem duuida meus ministros pelejavão pera que eu
não fosse entregue aos Iudeus. Disselhe então
 Pilatos. *Logo Rey es tu?* Respondeo Iesu: *Tu*
o dizes q̄ eu Rey sou. Eu neste naci, & vim ao mũ
do pera dar testemunho da verdade, & todo o q̄
he da parte da verdade ouue minha voz. Disse
 lhe Pilatos. *Que cousa he verdade?* E dito isto
 sahio fóra aos Iudeus, & disselhes. *Eu não a-*
cho cousa algũa neste homem: E sendo acusa-
 do pelos Principes dos Sacerdotes & an-
 ciãos, nenhũa cousa respondeo. Então lhe
 disse Pilatos. *Não respondes nada? não ouues*
quantos testemunhos dizẽ contra ti? E Iesu não
 respondeo mais a nenhũa palaura, de tal
 modo

M modo, que Pilatos grandemente se espan-
tou: mas elles se reforçauão dizendo. *Tem
amotinado o povo ensinando por toda Iudea, co-
meçando de Galilea té qui.*

PROFECIAS.

E Go autem constitutus su *n* Rex ab eo Psal. 118.
*super Sion montem sanctum eius, præ-
dicans præceptum eius.* Eu sou do Pa-
dre cõstituido Rei sobre seu santo mō-
te pera prégar sua ley.

*Testem populus dei cum; ducẽ ac præ- Esai. 55.
ceptorem gentibus.* Eu dei por testemu-
nha aos povos, & por guia & mestre
às gentes.

*Posui ori meo custodiam cum consiste- Psal. 38.
ret peccator aduersum me.* Pus guarda
a minha boca, em quanto o peccador
estaua armado contra mim.

CONSIDERAC, OENS.

Perguntou Pilatos a Iesu, que cousa hé *1. Ponto.*
verdade: & sem esperar resposta sahio

fóra. Desaventura do Pilatos porque te fo-
 ste, & não esperaste por aquella reposta di-
 uina, que soo te podia fazer bemaentu-
 rado: porque perguntas que cousa he ver-
 dade se a tens diante de teus olhos, & não
 a conheces, antes a deixas, & vas dar ore-
 lhas ás falsidades dos Iudeos? Bem se vee
 que Pilatos não estaua da parte da verda-
 de, pois que tendo ouuido da boca do fi-
 lho de Deos que elle era aquelle Rey etet-
 no desejado de todas as gentes, & que a
 este fim viera ao mundo pera dar teste-
 munho da verdade, não mereceo ouuir
 que cousa fosse verdade. Mas que mara-
 vilha, se Pilatos homem impio, o qual se ti-
 nha feito hum Deos do mundo, não fez
 caso daquella celestial doutrina, pois que
 tambem nós, os quaes professamos ser
 Discipulos de Christo tão pouco a esti-
 mamos. Ay de mim Senhor meu, quan-
 tas vezes vos chegastes pera mi, & cõ hũ
 amor paternal correstes apos mim chamã
 dome, & exhortãdome & eu não vos quis
 ouuir, né obedecer, & quãtas vezes me pré-
 destes lançandome os braços ao pesco-
 ço, pera me dizer á orelha a vossa verda-
 de, & eu vos fugij, & me tornei atras, por
 não

não ouuir & fazer o que pera minha saluação me ensinaueis.

Pilatos confessa que não acha em Christo causa algũa pera o condenar. Onde cõsidera como a innocencia do Saluador, a qual não achou, pera com seu pouo a que tinha feito infinitos beneficios lugar nenhum de piedade & defensão, o acha em hum juiz gentio, que o não conhecia. O bom Iesu como sois desempatado, nem tendes aqui algum que fale, & acuda por vós, nem quem vos escuse & defenda. Eis que os Sacerdotes & o pouo dos Iudeos, que são do vosso sangue, & por razão diuinaõ ser amigos vossos & fauoreceruos, vos são contrarios, & procuraõ por todas as vias vossa morte, & só aq̃lles, q̃ pareciaõ vossos capitães inimigos, vos escusaõ & cõfessaõ por justo, digo Iudas, & Pilatos, pois Iudas disse q̃ peccara traindo o sangue do justo, & Pilatos cõfessa abertamente q̃ não acha em vós causa algũa de morte.

Bem disseste Pilatos, que não achauas em Christo causa pera o condenar, porque não he possiuel na vida achar razão de morte, mas se a queres achar, não busques em Christo senão em mim, porque

eu sou causa de sua morte. Eu sou aquelle pello qual elle morre: em mim acharás grande soberba, grande ingratição, muita dureza de coração, & tantas outras causas de sua morte, que eu as não poderia explicar. Mas alem destas outra causa de sua morte está no mesmo Christo, a qual muito menos acharás, porque a não buscas, que se a buscaras, acharas nelle não menos causa de sua morte, do q̄ he em mim, antes muito maior, porque ainda que minha culpa he grande, maior com tudo he sua charidade, da qual abrazado veo ao mundo a receber por nós a morte. Não digas logo que não ha nelle causa de morte, antes dize, que tu não a achas, pois busques nelle culpas que não tem, nem pôder: porque se tu conhecesses sua charidade, sua obediencia, sua misericordia, & o ardente desejo de salvar as almas: & conhecesses tambem minhas maldades, acharás verdadeiramente em mim muitas & muy grandes causas de sua morte.

4

Vendo os Iudeus que Pilatos se inclinava a liurar a Christo, começaram com grandes vozes, & com muito mais graues accu-

accusações ao calumniar dizendo, que tinhaam otinado todo o pouo, começando de Iudea até Galilea. Ve quanto pode a enueja, & de quão espessas treuas tinha cubertos os animos dos Iudeus, pois os beneficios de Christo reputauão por malefícios, & as boas obras accusaõ por peccados, & julgão por ellas que Christo he digno de morte. Tinha verdadeiramente Iesu aluoroçado & commouido ao pouo, mas não por algum motim, & alteração perniciosa, ou rebelião, mas tinhao aleuãtado das treuas da ignorancia á luz da verdade, da morte do peccado á vida da graça. Tinha tambem commouido o pouo, ensinando, fazêdo milagres, curando enfermos, resuscitando mortos, & fazendo obras tão espantosas, & extraordinarias, quaes nunca homem tinha obrado, pellas quaes não deuia Christo ser accusado, antes estimado & louuado de todo o mundo.

5
Considera o raro exemplo de paciência do Saluador, pois prouocado com tantas & tão falsas accusações & calumnias, no meyo de tantas injurias, & entre tanta cõfusão de vozes & gritos, com que requeriaõ

não sua morte, foi cousa marauilhosa ver nelle tão singular & admiravel paciência, porq̃ não lhe sayo nũca da boca hũa palavra aspera & dura: não se abateo a rogar por suavida, não derramou lagrymas pera aplacar seus inimigos, ou pera mouer o juiz a misericordia: finalmente não fez nem disse cousa, a qual não fosse digna de hũ cõstãte & generoso coração. Oo q̃ chamas de amor erão aq̃llas doce Iesu, q̃ardião em voffo peito, pois tão caudalosos rios & rã abundantes agoas de oprobrios & deshõras não forão bastantes pera o apagar.

6 Considera finalmente aquella admiravel & estranha humildade & mansidão cõ que estaua diante de Pilatos: ve como aquelle alto & poderoso Senhor & juiz vniuersal do ceo & da terra, está diante do tribunal de hũ impio & vilissimo seruo seu com as mãos atadas, com a cabeça inclinada, exposto a todas as calumnias, injurias, & vituperios: ve como hũas vezes responde, outras cala. Quando responde como bõ pastor ensina & instrue sua grei. Quando cala, como manso cordeiro, que por todo seu rebanho auia de ser sacrificado, humilmente sofre.

COLLOQUIO.

Roga a Christo nosso Senhor, que affi como elle sendo a mesma verdade soffeo por teu amor ser com tantas falsidades calumniado, sem abrir nunca sua boca sanctissima pera se defender, te de graça, pera que viuendo tu vida virtuosa, soffras de boa vontade por gloria de seu nome sanctissimo todas as infamias & calumnias dos homés. E pois o seu reino não he deste mundo, tu tambem desprezando todas as honras & fauores humanos, só busques & desejes aquelle verdadeiro & eterno reino, que elle tem aparelhado pera os que fielmente o seruirem.

DOCUMENTOS.

Se o reino de Christo não he deste mundo, não deuemos por o amor & affeição em as cousas da terra, nem buscar nosas consolações ca em baxo, mas cõ Christo buscalas no ceo.

Aquelles fazem profissaõ de se porem da parte da verdade, & depois como Pilatos a não querem ouuir: os quaes fazedo profissaõ de bõs Christãos ou Religiosos, quando depois vé a occasião de exercitar
algũa

algua virtude, furtão o corpo, & se retiraõ, ou quando lhe dizem a verdade, se resentem & não a querem ouir.

3 Deuemos responder a nossos aduersarios, & calumniadores, quãdo peccão por ignorancia, & fazelos capazes da verdade: mas quãdo peccão por malicia, he melhor calar & softer a exéplo de Christo o qual a Pilatos respondeo muytas vezes, mas ás accusações & calumnias dos Iudeos não respondeo, antes sempre se calou.

4 Pilatos vendo que Christo não respondia ás accusações dos Iudeos, marauilhou se grandemente de sua paciencia & virtude. Afsi nós quando so mos injuriados & calumniados, mais edificaremos calando que respondendo, & defendendonos.

5 Se alguma vez quando nos occupamos em ajuda das almas, nossas obras forem calumniadas & interpretadas á má parte, cõ solemonos, pois tambem Christo Senhor nosso, depois de tantos trabalhos & fadigas tomadas por saluação de seu pouo, foi tido por enganador, & amutinador do pouo.

M E D I T A C, A M
XXIII. COMO PILA-
tos mandou Christo
a Herodes.

EVANGELHO.

OVuindo pois Pilatos falar em Galilea Luc. 23.
perguntou se era homem Galileu, &
como conheceo que era da jurisdicção de
Herodes, remetteo a elle, por em aquelles
dias estar em Hierusalem. Vendo Hero-
des a Iesu alegrouse muito, porque auia
muito tẽpo que desejava velo, pelas mui-
tas cousas que d'elle ouuia, esperando ver-
lhe fazer algum milagre: pello que lhe fa-
zia muitas perguntas, mas elle não lhe res-
põdeo palavra. Entre tanto os Principes
dos Sacerdotes & Escribas estauão constã-
temente accusando a Iesu.

PROFECIAS.

Q*Vare fremuerunt gentes, & populi* Pfalm. 2.
meditati sunt inania et asliterunt Re-
ges

ges terra & Principes conuenerūt in vñū aduersus Dominum, & aduersus Christū eius. Porque causa se alterarão as gentes, & os pouos traçarão cousas sem fundamento: como se oppuserão os Reys da terra, & os Principes juntamente conspirão contra o Senhor & contra o seu vngido.

Pfal. 37 Ego autem tanquam surdus non au-
diebam, & sicut mutus non aperiens os
suum. Eu como surdo não ouuia, & c.
 staua como mudo que não abre sua boca.

CONSIDERAC, OENS.

Ponto. **C**onsidera como vendo aquelles maluados Iudeos que não podiaõ sair cõ o que pretendiaõ, nem alcançar de Pilatos o que desejavaõ, & que remettia Christo a Herodes cheos de ira & furor, fartando sua raiua no máfuetissimo Iesu, o tomaõ, & com muito móres afrontas & deshonoras que dantes o leuaõ por meyo da cida de a Herodes, diante do qual com muita perti-

pertinacia o accusaõ das mesmas cousas de que o tinhão accusado diante de Pilatos. Alegrouse aquelle Rei impio com a vista de Christo, mouido naõ de deuaçaõ mas de hũa vaam curiosidade, porque sen do elle sobre maneira deseioso de cousas nouas, & tendo ouuido as obras marauilhosas de Christo ima ginando por ventura que fosse algum feiticeiro, cuidou poder por seu meyo alcançar o que seu ambicioso & soberbo coração desejava.

Fez Herodes a Christo muytas pergun- 2
tas, mas elle cõ singular prudencia calando re prendeo com seu silencio a vaam curiosidade de Herodes, nem fez caso de ser d'elle desprezado & reprouado, pera q̃ nós com sua reprouaçã fossemos liures. Não fez aquelle Senhor estima da amizade dos grandes & poderosos do múdo, antes folga de praticar & conuersar com os humildes, nem fez caso de ser desprezado dos homens, aquelle que no céu he honrado & reuerenciado dos Anjos. Proueesse a sua diuina majestade, que todos entendessem esta verdade: que a verdadeira gloria & honra não consiste em ser hum estimado & fauorecido dos homens,
mas

mas no desprezo de si mesmo, & de todas as cousas, pois Christo isto abraçou, & isto nos deu exemplo pera o imitarmos.

3

Compadecete agora de teu Redéptor, & vé como aquelle immouel & altíssimo Deos a quem assistem & seruem milhares de Anjos, he agora por tua causa per mãos de homés injultos, & impios com tantas descortezias & desacatos leuado ora a hú juiz ora a outro, & diante de todos cõ novas accusações & calúnias infamado. Mas que cousa vos moueo ó docíssimo Iesu a padecer tudo isto? que cordas forão aquellas q̃ vos tiuerão firme entre as ondas de mares tam grossos? verdadeiramente não forão as cadeas & cordas com que fostes atado pellos Judeos, senão as doces ataduras & prisoés de vossa charidade: esta vos trouxe do ceo, & vos fez humilhar até a terra, esta vos atou a lingua & fez calar, pera que não fosse impedida vossa paixão & redempção nossa: esta vos tapou as orelhas, pera que não ouuisseis, nem vos mouessem as blasfemias & injurias que contra vós se dizião: esta finalmete no meyo de tanta confusão & desprezo vosso vos fez estar immouel contra todas as machinas

nas

nas do mudo & do Demonio, o qual me-
ria todas as vellas pera dobrar vossa con-
stancia, & vos induzir, se possiuel fora, a al-
gũa impaciencia.

Aprende aqui alma minha de teu espo-
so, a te abnegar, & morrer ao mundo &, se
desejas ser esposa fiel, & imitadora de teu
esposo, deues ser de tal maneira desapega-
da de tua vôtade & desejos, que sofras cõ
paciencia estar donde te puserem, ou dian-
te ou atras, ou no alto, ou no baixo, & sem-
pre sejas obediente & fugeita, ainda que
isto fosse a teu juizo & sensualidade repug-
nante, como Christo teu Senhor se offere-
ce voluntariamente a todo o tormento,
& soffreo de boa vontade ser leuado de
hũ juiz a outro, & de tormento a tormen-
to por tua redempção.

COLLOQVIO.

Roga a Christo nesse Senhor, que assi
como elle perguntado & rogado pe-
ra fazer milagres, escolheo antes calar cõ
humildade, que com se defender & satisfa-
zer ao Rei soberbo, ser delle solto & hon-
rado. Assi te dé graça pera que em todas

tuas palauras & operações suas sempre á imitação sua, todo o louuor & gloria váam, & só te alegres com ser com elle desprezado do mundo, & condenado, pera q̄ mereças aquelles verdadeiros louuores & hōras, que elle dará a seus escolhidos em presença de todos os Anjos.

DOCUMENTOS.

1. Ponto.

NÃO aproueitou a Herodes auer muito tempo que desejava ver a Christo porque não o desejava pera emmendar a vida, senão por curiosidade de ver finaes & maravilhas. Assim nós, se não poms em execução o bé, & procuramos aproueitar nos das occasiões, pouco nos ajudarão os bons desejos.

2

Se Christo respondera a el Rei Herodes, fora d'elle louuado, mas nem por isso Herodes melhorara a vida, dandonos nisto exemplo de fugir a vaam honra & gloria, encobriendo com silencio aquellas cousas, que não pédem resultar, nem em gloria de Deos, nem em utilidade do proximo, mas em nosso louuor sómente, escondendo antes ser com Christo desprezados

dos dos soberbos, que ser vaamente louuados.

Christo não quis responder a Herodes que curiosamente o perguntava, pera nos ensinar que o nosso praticar, & prégar não deue ser dirigido a fim de apacentar só o entendimento de curiosos ouuintes, mas de mouer o affecto & vontade, pera remedio de peccados, & reformação de costumes.

Deuemos antes escolher a morte, que por comprazer ao mundo condescender com cousa que seja peccado, como Christo, o qual quis antes ser condemnado por Herodes, que comprazer a seus vaões desejos.

Naõ deuemos ser curiosos inuestigadores dos mysterios diuinos, nem deuemos como fez Herodes, sendo secos de coração & indeuotos gastar muitas palavras com Deos mais cheas de vaidade & soberba, que de espirito & deuação, porq̃ não receberemos delle reposta algũa.

Naõ deuemos manifestar a quemquer as graças & doens recebidos do Senhor, mas só a pessoas das quaes podemos esperar algum fructo,

M E D I T A C, A M

XXIII. COMO CHRI-

sto nosso Senhor foi como

homem desafizado des-

prezado del Rei

Herodes.

EVANGELHO.

Luc. 23.

Pello que Herodes juntaméte com seu exercito o desprezou. E mandando vestir de húa vestidura branca o tornou a mádar a Pilatos, & fizeram se naquelle dia amigos Herodes & Pilatos, porque dantes erão inimigos.

FIGURA.

DAuid foi tido por desafizado, & desprezado de Achis Rei de Geth.

PROFECIAS.

Gal. 3.

A Stiterunt Reges terra, & Principes, conuenerunt in vnum aduersus Dominum

minum, & aduersus christum eius. Oppu-
serão-se os Reis da terra, & os Princi-
pes vniformemente conipirarão con-
tra o Senhor, & contra seu christo.

Factus sum in derisum omni populo,
canticum eorum tota die. Fui feito zom-
baria de todo o pouo, & todo o dia em
meu desprezo cantauão profas.

Hier. 7.

CONSIDERAC, OENS.

FOi nosso Saluador desprezado del Rei
Herodes, & tratado como hum ho-
mem desafizado. De quanta consolação
nos deue ser este exemplo do Sennor, &
quanto deuiamos desejar tambem nós ser-
mos desprezados & auidos por sandeus
por amor de Christo, pois elle quis pade-
cer o mesmo por amor nosso, nem pôde
ninguem fazernos mōres injurias, nem ale-
uantarnos algum falso testemunho, que
Christo primeiro não tenha passado pello
mesmo, & sofrido muito mōres afrontas:
porque elle em sua vida foi tido por mão
homé, & endemonhinhado, quando lhe

1. Pont.

Joan. 8.

differão. *Nōne benedicimus nos quia Samaritanus es tu, & Demonium habes.* Por vétura não he verdade o que nós dizemos, que tu es hum Samaritano & endemoninhado. Foi

Luce. 11.

tambem tido por feiticeiro, & Mago, quando dizião. *In Belzebul Principe Demoniarum eijcit Demonia.* Em virtude de Bersebu Principe dos Demonios, lança os Demônios. Foi tido por homem dado a comer, & amigo de vinho, & por homé de maas con-

Matt. 21.

uersações. *Ecce homo vorax, & potator vini, amicus publicanorum, & peccatorum.* Foi tido por blasfemo, porque dizia q̄ era filho de Deos, & perdoava peccados. Finalmente foi preso dos Iudeos como se fora hum ladrão. Em casa do Pontifice Caiphás foi ferido no rosto, & reprehendido por arrogante & descortes, condemnado por blasfemo: como malfeitor entregue nas mãos de Pilatos, & diáte d'elle accusado dos Iudeos por enganador & amotinador do pouo, por rebel, por ambicioso, por sacrilego: não faltava mais senão ser tido & reputado por sandeu, & homem sem liso, como foi diante delRei Herodes.

2

Considera o errado & peruerso juizo de mundo. O verbo eterno, aquella sabedoria

doria increada, a qual criou & gouerna todo este vniuerso, aq̃lle no qual estão encerrados todos os thesouros da sabedoria & sciencia, he auido de Herodes & de seus cortesãos por sandeu & desafisado, & como tal vestido de hũa vestidura branca, & desprezado. Oo exemplo nunca ouuido de humildade. Oo doudice & sandice dos homens. Oo bom Iesu, quem vos persuadio, a que por nós doudos & sandeus, quizeis vós ser reputado por sandeu & sem-siso? Vós verdadeiramente sois aquelle grande Noe, aquelle pay do seculo futuro, que tendo plantado como hũa vinha escolhida nossa humana natureza, fostes depois tomado do vinho do amor della, & apos isso rido & motejado dos mesmos filhos que criareis.

Foi o Salvador por mandado del Rei Herodes vestido de huma vestidura branca, como hum homem sem siso, & tornado a mandar a Pilatos, onde considera aquella afrontosa procissão, quando o Redemptor do mundo desprezado em tal maneira del Rey Herodes, & daquelles villissimos truaens escarnecido, foi com punhadas crucis, bofetadas

deitado fóra do paço como homem fan-
 deu, & indigno de tratar com géte de en-
 tendimento, & primor. Ve com quanta
 deshonra & ignominia o leuauão, quan-
 tas injurias & afrontas lhe fazião acrecen-
 do sempre de nouo ao affligido & cansa-
 do Iesu por todas as ruas novos opro-
 brios & dores, tomáono aquelles caés da-
 nados com grandes apupos & gritas, &
 trazéno pera maior vergonha pellas ruas
 mais publicas, & praças de mór concurso
 de Hierusalem: & a todos os que encon-
 traúo o offerecem, pera ser delles como
 hum homem doudo & sem fiso escarneci-
 do & afrontado: concorre a multidão das
 turbas, & vendoo daquella maneira vesti-
 do, & tratado, hús se rim zombando, ou-
 tros a desdem cantão, outros apupando
 gritão, outros tomando lama lha arreme-
 ção ao rosto: algús lhe tirão com pédras,
 & outros com immúdiças que achauão:
 outtos pegandohe pella vestidura, & cor-
 das com que hia atado, o trazé de húa par-
 te pera a outra cõ modos indignísimos,
 & mui afrontosos. Todas estas ignomi-
 nias & villanias lhe fazião aquelles malua-
 dos & sacrilegos, pera satisfazer ao máda-
 do

do & indignação do impio & soberbo Herodes.

4
Considera & compadecete de teu amado Iesu, ve como vai angustiado, & sua face veneravel cuberta de confusão, & de quanta dor & pena vai cercado seu amorosissimo coração. Ve como correm as gētes a ver este nouo & lastimoso spectaculo: ouue as afrontosas palauras que lhe dizem, & ve ao humilde Iesu com aquella ignominiosa vestidura como cordeiro atado & mudo, & como culpado em todas aquellas cousas que lhe dizião: ve seu rosto afeado com escarros & sangue, & todo inchado pellas punhadas & golpes das q̄lles maos crueis, hūs se espantão, outros se alegrão, & outros, como parece prouauel, sabēdo q̄ innocentemēte tudo aquillo padecia, por compaixão & dor chorauão.

5
Cōsidera alma minha com muita dor, como Iesu esposo teu, alegria do ceo, & Rei da gloria, era de tal maneira desprezado, que não parecia ter ja figura de homē, mas de hum vil bichinho da terra. E nam sōmente he como malseitor julgado por digno de morte, mas como sandeu & sem fiso, cō hũa ignominiosa vestidura de todos

dos escarnecido. Ora vai tu agora homé
inchado & soberbo, & poem todo cuida-
do em vestires com delicadas & preciosas
roupas esse corpo, sacco de immundicia,
& mantimento de bichos. Sendo Deos
de toda a majestade por tua causa vestido
de húa vestidura branca & infame, & co-
mo homem sem fiso escarnecido & des-
prezado.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois
sendo elle a eterna sabedoria do Pa-
dre, quis pera pagar tuas doudices & ig-
norancias, ser como hum sandeu vestido
& escarnecido, & sofrer por amor de ti
em todas aquellas idas & vindas, manda-
do, & trazido de hum juiz a outro, tanta
confusão & vergonha, te conceda graça
pera poder desprezar por seu amor todo
o fauor & louuor humano, & desejes an-
tes ser de todos abatido & humilhado: &
juntaméte te ensine a fugir o saber & pru-
dencia deste mundo, a qual diante de sua
diuina majestade he toda ignorácia & san-
dice, pera que possas chegar a elle, que he
a verdadeira sabedoria & infalliuel verda-
de.

DOCUMENTOS.

Se o mundo nos despreza, deuemonos de alegrar, porque se nos louuasse, podiamos temer nã sermos na realidade bõs & virtuosos, porque he costume do mundo vituperar bõs, & louuar maos, como se vio em Christo.

O mundo & seus amadores com palauras & obras desprezão a virtude, tendo a bondade por sandice, do q̄ podemos apréderquã pouco caso deuemos fazer das opições q̄ de nós fazem homés mundanos.

Se por seruir a Deos & seguir a virtude fomos escarnecidos & auidos por doudos & desassisados, não nos deuemos entristecer, antes alegrar, pois nisto somos a Christo semelhantes.

Não se deué correr os Religiosos do habito pobre da Religião, pois Christo não se correo de vestir por amor de nós vestidura de homem doudo, & sem fiso.

Quantas vezes desejamos, ou mais ou melhores vestidos, que não dizem com a pobreza de nosso estado, tantas desprezamos ao pobre & humilde Iesu.

Ainda que Christo não satisfez a el Rei Herodes naquilo que pedia, por que

não

não lhe era proueitoso: fez-lhe cõ tudo outro beneficio que elle não pedia, que foi fazelo renunciar com Pilatos. Assim se ás vezes o Senhor nos não cõcede o q̃ lhe pedimos, não deixa porem de nos dar outra cousa melhor & mais necessaria pera nossa saluação.

7 Não se contentou Herodes de desprezar a Christo, mas tornou o a mandar com hũa vestidura afrõtofa, pera que tambem fosse escarnecido dos outros: o que fazemos tambem nós, quando não contentes de julgar em nós mesmos os defectos de nossos proximos, tambẽ com palauras os manifestamos aos outros, pera que tambem elles os tenhaõ em pouca reputação.

M E D I T A C, A M
XXV. COMO OS IVD EOS
preferirão Barrabas a
Christo.

EVANGELHO.

108. 27. **P**ilatos juntos os Principes dos Sacerdotes, & magistrados, & pouo, disse-lhes.

lhes. Apresentastesme este homem como amotinador do pouo, & eu nenhũa causa acho nelle, nem menos a achou nelle Herodes a que vos remetti com elle, bem vedes que nenhũa causa digna de morte lbe foi feita: pello que depois de o castigar o deixarei ir solto & liure. Costumaua o Presidente num dia solemne soltar aos Iudeos hum preso qual elles quisessem, & auia entãõ hum de importancia que se chamaua Barrabas, & estaua no carcere com os facinorosos, porque em hum arroido tinha morto hum homem. Iuntos pois os Iudeos disse Pilatos. *Quem quereis que vos solte, a Barrabas, ou a Iesu, q̃ se chama Christo?* porque sabia que por enueja lho tinham entregue nas mãos. Entãõ os Principes dos Sacerdotes persuadirão á turba que pedissem antes a Barrabas, & que morresse Iesu. Respõdêdo Pilatos, disse-lhes: *Qual destes quereis que vos solte?* Elles todos á hũa gritando a grãdes vozes disserão. *Tira este & solta a Barrabas.* Respondeo Pilatos. *Pois q̃ farei de Iesu?* Elles disserão. *Crucifigao.*

FIGURA.

○ Leproso sendo limpo da lepra, offerencia dous passaros ao Sacerdote

254 *Meditações sobre os mysterios*
dote, dos quaes hũ era offerecido em
sacrificio, & outro se deixaua ir liure.

PROFECIAS.

Psal. 117. **L**apidem quem reprobauerunt edifi-
cantes, hic factus est in caput anguli.
A pedra que os que edificauão o tem-
plo, reprobará, veio a ser angular vnin-
do a si as duas paredes. Esta foi Chri-
sto, o qual sendo reprobado pellos lu-
deus diante de Pilatos, veio depois a ser
cabeça & vnião de dous povos Iudai-
co & Gentilico.

Psal. 21. *Ego autem sum vermis & non homo,*
opprobrium hominum & abiectio plebis.
Eu sou bicho & não homem, deshou-
ra dos homẽs, & o mais abatido do po-
uo.

Iere. 14. *Et eligent magis mortem quam vitam*
omnes qui residui fuerunt de cognatione
hac pessima. Escolherão antes a morte
q̃ a vida os q̃ desta má geraçã ficarão.
CON.

CONSIDERAC, OENS.

Pilatos sendolhe de nouo apresentado Iesu parte por conhecer sua innocencia, & parte por piedade, vendoo em tal maneira humilhado & desprezado, tétou por via de justiça, & depois por via de misericordia liuralo. Dizendo primeiramente que o examinara, & não achara nelle causa de morte, & que nem Herodes o condenara por reo. Secundariamente, da do que tiuesse algũa culpa, sendo costume de soltar pello dia solenne da Pascoa hum preso, procurou que esta graça se fizesse a Christo, & pera trazer a isto os Iudeos nomeou jútamente com Iesu hum dos móres malfeitores que se acharão naquelle tempo, cuidando que sem duuida seria preferido Christo. Ve quão desemparrado estaua o humilde Iesu, pois que entre tanta multidão de gente nem hum soo se achaua que se compadecesse, delle ou o defendesse & foi necessario que Pilatos homem impio & idolatra o tomasse em sua protecção.

Ouindo os Iudeus a proposta de Pilatos, todos juntos a huma voz bradarão que antes fosse solto Barrabas.

Oo po-

Oo pouo verdadeiramente ingrato & infiel, pois esquecido de como Christo resuscitou teus mortos, pedes que seja liure hum mau homé que te mataua os viuos, & que a hum ladraõ que rouba o alheo, seja dada vida & liberdadè, & ao innocente Iesu, o qual se empréga todo em te fazer merces & dar vida, seja condenado á morte. Oo infaciauel fereza de Iudeos. Oo infeliz & injusta troca: escolhé & preferem o lobo ao cordeiro, hum homem odioso & facinoroso a hum justo & innocente, & finalmente hũ maluado & cruel ladraõ ao auctor da vida. Desaueturados Iudeos os quaes escolhestes antes a morte que a vida, porque engeitando a Christo vida voſſa, escolhestes juntamente com Barrabas condemnação eterna.

- 3 Considera quanta era a afflicção do beneditissimo Iesu, & a incomparauel dor de seu lastimado coração, pois se bem soffria por amor de nós de boa vontade tão grande desprezo, com tudo sentia muito a ingratição daquelle pouo, & não podia deixar de lhe chegar á alma taõ horrendo & enorme peccado. Ve como o sancto dos sanctos he comparado com hum vilissimo

mo ladrão, & he apresentado a todo hum pouo pera q̄ julgue qual dos dous he melhor & mais digno de vida, no qual juizo Christo he de todos reprovado como peor, & hū tā infame ladrã lhe he preferido. 4

Vé o odio grande dos Iudeos & enueja de que estauão de todo cegos, pois que nem ainda pôdem acabar cõfigo no mear a Christo por seu nome: *Não queremos a effeseção a Barrabas.* Como se dissessem, *Esse homem desconhecido, esse homem que não sabemos quem seja, nós o não queremos.* Oo Iudeos desatinados, este he o que alimpa os vossos leprosos, que cura os enfermos, que resuscita os mortos. Este he aquelle que vos ensina o caminho da saluação. Não o conheceis, & com tudo quereis que lhe tirem a vida: & este q̄ rouba & mata os innocêtes, pedis que seja liure da morte: que moor injustiça, & sem rezaõ pode auer no mundo que esta? Creio certo que por tão grãde injuria que se fazia ao criador se escurecera o Sol, & a terra se abriera pera tragar estes ingratos & maluados, se o mesmo Senhor por não impedir sua paixão, lho não impedira. Onde considera a profundissima humildade

do Salvador, pois não sómente quis morrer como reo & culpado, & da mais afrótofa morte q̄ auia: mas ainda quis ser cōparado ao peor homê q̄ auia naquelle tempo & por voz publica de todo o pouo ser julgado por peor q̄ elle, & por muito mais indigno da vida que hũ tão infame ladrão.

5 Mas dizeime Senhor meu: se bẽ morrieis cōtente por amor nosso pois pera isso viesdes ao mundo, com tudo vendo tanta ingrãtã nossa, & tãta malicia de nossos corações, aqual não só nos fazia indignos deste beneficio, mas tãbem merecedores de infinito castigo, como vos não ueo já mais ao péssamêto de nos deixar perder, como vos não arrependestes de nos fazer os bẽs q̄ tinheis determinado, ou não se esfriou em algũa parte esta vōtade & desejo vosso, parecendoos que era sobejo padecer tanto por gẽte tã indigna & rebel. Oo sua uissimo Iesu, antes todos estes desprezos & afrótas seruiãõ doutra tãta lenha ao ardẽtissimo fogo de vossa charidade, & de hũ vêto galerno & frãco á nao de vosso desejo, pera chegar mais de pressa ao porto. Pello q̄ quãto mór era o odio, raiua, & furor de vossos inimigos, tãto mór era o vosso

fo contentamento & prazer, vendo que
 assi podieis melhor exercitar o abrasado
 desejo que tinheis de dar a vida por gloria
 de vosso Padre, & por nossa redempção. E e-
 ste fogo de amor foi em vós tão grande, q̃
 todos os rios de penas, de iurias, de tri-
 bulações deste mundo, nunca o poderão apa-
 gar, nem em hũa minima parte esfriar.

Por outra parte, se a intençam não
 fora peruerfa conueniente podia pare-
 cer esta petição dos Iudeos, & justa a
 sentença de Pilatos, porque a voz de-
 ste pouo, que pedia que Christo mor-
 reffe & fosse solto Barrabas, era voz
 de toda a humana natureza, & a sentença
 que deu Pilatos, era sentença na qualidade
 conforme á divina: porque como disse a
 mesma verdade. *Não a outro fim veo o filho*
de Deos ao mundo senão a dar a vida pello res-
gate de muitos: E Barrabas ladrão & homi-
cida figuráua nosso primeiro pai verdadei-
ro ladrão, porque contra á vontade & má-
damento de Deos colheo o pomo da ar-
vore vedada. E tambem verdadeiro humi-
cida, porque fugeitou todos seus descen-
dentes á sentença de morte. Esta foi aque-
lla grande contéda q̃ passou entre a justiça

Marc. 10

diuina, & diuina misericordia, diante do eterno & soberano juiz: propunha a justiça que a honra do filho de Deos fosse preferida, & o homem que injustamente qui-
 sera usurpar sua diuina sabedoria & semelhança, fosse como merecia condenado. Doutra parte a misericordia defendendo a humana natureza bradava & pedia ao piadosissimo Padre, que pois nem no ceo nem na terra se podia achar outro melhor & mais conueniente remedio, quisesse dar seu filho aos homens, pera que tomando nossa humanidade, & por morte satisfazendo ao peccado, restituísse ao homem peccador a vida. Finalmente pode tanto a piedade, & foi tão excessiuo o amor, q̄ em fim trouxe o filho de Deos ao mundo, dando o Padre sentença contra seu filho vnigenito, satisfazendo perfeitamente a sua justiça, & a sua diuina misericordia.

COLLOQVIO.

Roga a Christo nosso Senhor, que por aquella profunda humildade cõ que aceitou ser dos Iudeos reprovado, não se indignando por lhe ser preferido Barrabas, &

& elle ser auido por mair digno da morte,
 & menos merecedor de vida, te dé graça
 pera que quanto mais inferior te conhe-
 ces a sua majestade diuina, tanto mais dese-
 jes ser do mūdo reprouado, & como mais
 indigno te humilhes & reputes por peor
 de todos os homens. & que nunca por ne-
 nhum respeito ou temor humano des de
 mão á virtude, & a seu seruiço, antes a elle
 sempre sobre todas as cousas, & sobre a
 propria vida temas, ames & honres.

DOCUMENTOS.

SE algũa hora obrando bem somos do
 mundo reputados por maos, & tidos
 em peor conta & credito que outros, que
 na verdade são peores. Deuemolo de so-
 frer cõ paciencia, pois Christo foi tido por
 peor que Barrabas.

1. Ponto

Então preferimos Barrabas a Christo,
 quando preferimos nossa vontade, ou mi-
 zo ao de nossos superiores: & també quan-
 do antepomos o vicio á virtude, a carne
 ao espirito, a honrado mundo á de Christo,
 & o mundo á Religião.

2

Quando por não desprazar aos homés,

3

R 3 ou

ou por comprazer a nossa sensualidade, cõ descendemos com algũas imperfeições, fomos semelhantes a Pilatos, o qual por não desprazer aos Iudeos, & por conseruar seu fauor, soltou a Barrabas, & condenou a Christo.

4 Os que fazem profissão de seguir a Christo, deuem imitar sua charidade pondo a vida, se assi fosse necessario por ajuda & saluação dos proximos como Christo, q̃ por liurar a Barrabas, no qual era figurado o genero humano, quis elle ser condenado.

5 Oo quantas vezes, falandonos dentro a diuina inspiraõ, & propondonos que soltemos a Christo, deixando algum peccado, ou tirando algũa occasião d'elle, nõs pella difficuldade que sentimos, ou deixã donos vécer do amor & sentido proprio, respondemos, *Viua Barrabas, & crucifique se Iesu Christo.*

6 Não nos deuemos enuergonhar da pobreza dos officios humildes, & de estar em baixo conceito dos homens, pois Christo nõsso saluador nõ se enuergonhou, nõ sómente de ser comparado a Barrabas hũ ladrão infame, mas ainda de ser tido por peor & mais indigno da vida.

M E D I T A C, A M
XXVI. COMO CHRISTO
nosso Senhor foi
açoutado.

EVANGELHO.

Disse pois Pilatos a terceira vez aos Ju- Matt. 27.
Marc. 15.
Luc. 23.
Ioan. 18.
deos. *Que mal fez este homem? Eu não
acho nelle nenhuma causa, pello que castigaloei
& deixaloei ir liure.* Mas elles mais insta-
uão com grandes vozes que fosse crucifi-
cado & seus gritos se reforçauã. Tomou
então Pilatos a Iesu & mádouo açoutar.

F I G U R A.

Hieremias Propheta foi ferido & Hier. 20.
preso por prégat a verdade.

P R O F E C I A S.

ET fui flagelatus tota die, & casti- Psal. 72.
gatio mea in matutinis. Fui

264 *Meditações sobre os mysterios*
açoutado todo o dia, & o meu castigo
foi pella menham.

Esai. 50. *Corpus meum dedi percutiētibus. Dei*
meu corpo aos que me ferião.

Esai. 1. *A planta pedis vsque ad verticem ca-*
pitis, non est in eo sanitas. Desda planta
do pee atee o mais alto da cabeça, não
ha nelle cousa saam.

Esai. 53. *Reputauimus eum quasi leprosum, &*
percuſsum à Deo & humiliatum. Re-
putamolo por leproso, & ferido de
Deos, & humilhado.

Ibidem. *Ipsè autem vulneratus est propter delicta nostra, attritus est propter scelera nostra.* Mas elle foi ferido por nossos peccados, & pizado por nossas maldades.

CONSIDERAC, OENS.

2. Ponto **V**endo Pilatos que não podia abran-
dar o furor dos Iudeos, determinou
dar ao Saluador hum fero castigo, que ba-
stasse pera satisfazer a sua raiua & indigna-
ção furiosa, pera que satisfeitos & conten-
tes desistissem de lhe procurar a morte. E-
ste

ste he hum dos grandes & marauilhosos
spectaculos que ja mais sevirão no mūdo:
porque quem auia de cuidar, que sobre as
costas do mesmo Deos auião de descarre-
gar açoutes, & que o Senhor dos ceos &
criador do vniuerso, aquelle glorioso &
todo poderoso Deos viesse a ser atado a
hũa columna, & ali como hum escravo &
hum ladrão fosse castigado com açoutes?
tudo isto alma minha causou a graueza de
tua culpa, & o excesso sem medida do a-
mor diuino: tão graue & mortal era nossa
chaga, que pera a curar foi necessaria hũa
tão cruel & amargosa medicina.

2
Considera com quanta deshumanida-
de aquelles ministros de justiça dispirão o
Saluador, & como elle se deixa despir sem
abrir a boca, nem responder palaura a tan-
ta descortesia & vituperio como lhe fazê.
He despido nuu o mais bello & fermoso
de todos os homês: pello que se não pôde
explicar quanto esta deshonna de ser o Se-
nhor despido em presença de tantos des-
honestos & maos homês, offendeo & ma-
goou seu virginal coração: porque posto q̃
o Senhor por não ter nenhum peccado,
não tinha em si nenhũa causa de se enuer-
gonhar:

gonhar: com tudo pella semelhãça que tinha tomado de nossa carne, atia nelle a virtude da vergonha em grao tanto mais alto, quanto sem comparação vencia em limpeza a sua máy sanctissima com todos os outros virgês. Ve mais como aquelles seus diuinos braços, com os quaes sustenta toda esta machina do vniuerso, são estirados, & com duras cordas atados a húa columna, a qual o doce Iesu por redempção nossa com grande amor & desejo abraçou. Começão aquelles crueis ministros com varas, & cõ durissimos lategos a bater cruelmêre nas delicadas carnes do mansuetissimo Iesu, & reforçado sem nenhuma piedade os golpes dos açoutes, & acrescentando chagas a chagas, & feridas a feridas, corrião de todas as partes daquelle corpo innocentissimo caudalosos rios de sangue na terra.

3 Ve como o Senhor dos Anjos estaua ali só entre tantos & tão crueis atormétadores & algozes, sem ter ninguem que fassesse por elle, ou o defendesse. O que pudeira cuidar a dor grande que sentia em seu delicadissimo corpo, & muito mais a cruel penna que pellos peccados & ingratitude
nossa

noſſa aſſigia & magoaua ſeu piadoſo cora-
ção. Viraua o laſtimado Ieſu ſua aſſigida
cabeça, ora de húa parte, ora a outra olhá
do com chorofos & piadoſos olhos ora pe-
ra húa ora pera outra parte aquelles mini-
ſtros deſhumanos, ſe por vétura podia a-
char em algú delles algum ſinal de pieda-
de & humanidade. Mas ay de mim q̄ não
ve mais ſenáo alegraremſe de ſeu mal, &
folgarem com ſua penna: & aquelle era ti-
do antre elles por mais piadoſo que pera
elle ſe moſtraua mais cruel.

Confidera, que atreçando os Iudeos
que Pilatos depois de o ver açoutado, o
ſoltaffe: procurarão q̄ aquelles ministros o
açoutaſſem com tâta força, que no meyo
dos açoutes cahiffe morto. E aſſi confide-
ra como ſeria tratado o benditiſſimo Ie-
ſu: não ficou lugar algum em ſeu corpo,
que não foſſe ferido cruelmente, nem pat-
te algúa ſaam: mas todo elle ficou em car-
ne viuua & húa chaga: & como diſſe Eſaias,
*Deſda planta do pee até o mais alto da cabeça
não auia nelle couſa ſaã.* Aſſi o quis elle, por
q̄ tâbé o múdo eſtaua todo chagado & fe-
rido. O filho de Deos electo, ó Verbo en-
carnado, de q̄ tēpeſtade foſtes vós cauſa,
pera

4
Eſai. I.

pera como outro Ionas serdes lançado no
 maar de tantas amarguras & trabalhos?
 que peccados tendes commettidos que
 merecessẽ tanta aspereza & confusão?
 Eu por certo sou aquelle peruerso, que
 fui causa de vossas penas. Eu fui o ladrão
 que estendi a mão ao pomo vedado, &
 vós pagastes a pena a que eu estaua obri-
 gado. Pello que bem disse hũ Profeta voi-
 so: *Disciplina pacis nostrae super eum*. O castigo
 com que nós deueramos ser castigados ca-
 hio sobre vossas costas. E vós por outro
 dissestes. *Que non rapui tunc exoluebam*. Pa-
 guei entãõ o que naõ tinha furtado.

Esai. 53.

Psal. 68.

5

Considera a ardentissima charidade de
 nosso Redemptor, porque por mais que
 padeceo por nossa causa, nunca porẽ pade-
 ceo tãto, q̃ mais naõ desejasse padecer, &
 isto pera nos mostrar per obras hum euidẽ
 te testemunho de seu ardente & incom-
 prehensivel amor pera com nosco. Pello
 que naõ ficando já parte algũa em seu cot-
 po que fosse saam & inteira, ainda todavia
 persevera inteiro o affecto & desejo de pa-
 pecer cousas maiores. Tinhaõ já aquelles
 algozes to do seu corpo cruelmente feri-
 do, & despedaçado, & o amor com tudo
 isto

isto conseruaua em paciencia seu generoso & inuenciuel coração. Ia os ministros estauão de todo cansados de o açoutar, mas o desejo de padecer em Christo não cásua, antes sépre duraua cõ as mesmas forças & vigor. Já suas preciosas carnes pouco & pouco gastádo se cahiaõ em terra, & pareciaõ ja os ossos por antre a carne, mórmente naquella grande chaga q̃ tinha nas costas sobre que descarregaua a mór força dos golpes, mas elle mandando abraçados gemidos ao ceo offereciapor saluação nossa seu belissimo & innocentissimo corpo, como hostia viua a seu eterno Padre, & se bem era por todas as partes cercado de cruelissimas dores, porque cada açoute pella grande delicadeza de sua complexão, lhe penetraua até o coração, com tudo tão grande & feruente era o desejo q̃ tinha de satisfazer por nós ao Padre, & de remir o genero humano, que vencido do amor, não se queixaua, & outra coufa não fazia senão amar, & amando padecer.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois elle consentio por amor nosso ser atado

do

do nú a húa colúna & cõ tãta crueldade, como hñ escravo açoutado, te dé graça pe-
 ra sofrer cõ paciencia & humildade todos
 os açoutes & castigos que sua diuina ma-
 jestade te máda por teus peccados. E assi
 como elle com aquelle aspero castigo de
 sua carne virginal, quis pagar os carnaes
 & sensuaes deleites cõ que tu seruo vilissi-
 mo o offendes, & os mimos & regalos q̃
 fazes a teu corpo, te ensine daqui por diã-
 te castigar & enfrear tua carne, mortifican-
 doa com a diuida penitencia & aspereza,
 pera que não rebelle contra o espírito.

DOCUMENTOS.

1. Pontc.

COMO poderemos nós já mais enfor-
 berbecernos, ou desejar vestidos hon-
 rados, & que se nos tenha respeito, & cor-
 tesia, vendo o nosso Deos estar p or amor
 de nós nú com tanta deshonra?

2

Christo não se defende, né appella da
 sentença de Pilatos, pera nos mostrar que
 o verdadeiro amador da virtude deue e-
 star aparelhado a sofrer sem culpa, não só
 palauras, mas tambem açoutes.

3

Se Christo quis ser despido por a-
 mor

mor nosso, deuemos nós tambem de nos despir, & descobrir a nossos padres spirituaes nossa consciencia, pera que no dia do juizo não nos achemos enuergonhados diante de Christo & de seus Anjos.

Aprendamos de Christo como deuemos tratar nossa carne, com rigor, & com aspereza, não cõdescendendo, mas refreando seus desordenados appetites.

Se Christo soffeo ser açoutado por aquelles q̃ lhe tinham odio, deuemos nós receber de boa vontade as reprehensões de nossos superiores & prelados, & os castigos que às vezes Deos nos manda, sabendo que nasce de amor, & de desejo de nossa salvação.

Se Christo foi assi liberal pera com nosco de seu sangue, porque não seremos nós tambem pera com elle de nossas cousas, & de nós mesmos liberaes?

Se ser castigado neste mudo he final de gloria no outro, como Christo nos deu exemplo, & não podemos ter nossas cõsolações nesta vida & na outra, alegremos nos com os trabalhos, & desejemos de ser nesta vida cõ Christo açoutados, pera q̃ na outra sejamos tãbem cõ elle glorificados.

MEDI-

M E D I T A C, A M
 XXVII. COMO CHRIS-
 to nosso Senhor foi co-
 roado de espinhos.

EVANGELHO.

Matt. 27.
 Marc. 15.
 Ioan. 19.

DEpois os soldados do Presidente le-
 uáráo a Iesu ao pateo do pretorio,
 onde ajuntandose todo o restante da cor-
 te o despiráo, & pondolhe húa vestidura
 de purpura lhe meteraõ por força húa co-
 roa de espinhos na cabeça.

FIGURA.

Gen. 22.

ABrahão vio hum carneiro que e-
 staua com a cabeça posta entre as
 espinhas, o qual tomou & offereceo
 em sacrificio, em lugar de Isaac seu
 filho.

PROFECIA.

Cant. 3.

EGredimini filia Sion, & videte Re-
 gem Salamonem in diademate, quo
 corona-

*coronauit illum mater sua in die despon-
sationis illius, & in die letitiae cordis eius.*

Sahi filhas de Sião & vede a el Rei Salamão com a coroa com que sua mãy o coroou no dia de seus desposorios, & da alegria de feu coração.

CONSIDERAC, OENS.

Considera como todos os tormentos 1. Ponto.
que tem dado té gora ao Saluador, fo
rão parte ignominiosos, parte penosos.
Mas ao presente aquelles infernaes mini-
stros acharão húa inuenção de tormento,
que juntamente désse ao mansuetissimo
Iesu summa dor & summa deshonna. Dei
tãolhe pois aos hōbros húa purpura real,
& depois lhe apertão a cabeça com huma
aspera coroa toda chea de espinhos, com
o qual torméto vinhão ao escarnecer por
ambicioso como homem que se queria fa-
zer Rei, & juntamente trespação cō aquel-
les espinhos agudissimos sua veneravel ca-
beça, causandolhes húa intollerauel dor.
Oo mãos sacrilegas. Oo deshumana co-
roa, quem ouuio ja mais tal maneira de

S
cruel-

crueldade, & que coração ouue nunca tão fero & furioso, que achasse hũa tal inuenção a qual seruisse juntamente de atormentar & deshonnar hũa pessoa de tanta autoridade? Não bastauaõ Senhor meu todos os tormentos vsados do mundo pera affigir vosso corpo santissimo, senão ainda o Demonio & seus ministros inuentão novos modos pera acrescentar vossas deshonras, & agrauar vossas dores?

2

Estaua o mansuetissimo Iesu em tão fero tormento a modo de hũa ouelha mansa quando a trosquião com o collo inclinado, sofrendo sem se queixar, ou defender, tudo aquillo q̄ aquelles barbaros & crueis ministros lhe fazião. Vé como aquelles agudissimos espinhos trespaçã por todas as partes aquella diuina cabeça, & toda a ferem & lauão em sangue, o qual estillando como chuua da cabeça, & decêdo pelos olhos, & por aquelle diuino rostro, de tal modo escureceo seu resplendor & belleza, que com muita razão vendoo em

Etai. 53. espirito o santo Profeta disse. *Non est species ei neque decor, vidimus eum, & non erat aspectus.* Não tinha figura nem belleza,
via

vimolo & não tinha rosto de homem. 3
Não bastarão ó benditíssimo Iesu os
açoutes, que deixarão todo vosso corpo
em carne viua & feito húa chaga? não ba-
starão se quer os crauos cõ que hão de ser
feridas & trespassadas vossas sacratissimas
mãos & pees, senão ainda quisestes que
vießem espinhos a vos ferir & magoar, &
tira r sangue da cabeça? Oo resplendor da
gloria. Oo espelho sem magoa como e-
ltaes assi escurecido, & qué vos ha de tal
maneira desfigurado? Oo cristallino rio
do Paraíso, que com vossas c'aras & doces
correntes alegráes toda a cida de deDeos,
quem vos turuou & encheo de tanta a-
margura? Ai de mim alma minha, que tua
altiveza & soberba pos aquella ignominio
sa coroa sobre a cabeça de teu Senhor. Os
espinhos de teus peccados lhe trespassão
a cabeça & o demasiado cuidado & lou-
çainhas de teus vestidos o cubrio cõ aquel
la purpura de escarnio.

Sahi filhas de Sião & vede ao ver - 4
dadeiro Salamão com aquella cruel &
afrontasa coroa, com que o coroou sua
mây a ingrata Synagoga, & nella a
S 2 nossa

nossa não já humana, mas deshumana natureza. Desfaçase por força de dor meu coração, & todo se resolua em lagrymas, pois com as obras de minhas mãos maluadas tão cruel & afrontosamente coroei a meu criador & meu Deos. Considera alma minha teu esposo, com aquella purpura, & vestido de vodas, final evidente de sua ineffauei piedade, & incomprehensiuei charidade. Vé como no dia de teus desposorios traz aquella fresca coiza, ornada daquellas rubicundas rosas de seu precioso sangue. Ouue como bate a porta de teu coração, dizendo, Abreme esposa minha, pomba minha, fermosa minha, mouate a piedade minha lastimosa paixã, *Quia caput meum plenum est rore, & cincinnati mei guttis noctium*: Porque minha cabeça & meus cabellos estaõ banhados todos de hum sanguineo orualho, que sobre mim as escuras noites de teus peccados destilauão.

COLLOQVIO.

Roga a Christo nosso Senhor, pois elle verdadeiro Rei do ceo & da terra,
 não

não recusou trazer tão ignominiosas insignias de Rei fingido, & de escarnio, & aquella penosa coroa em sua cabeça com q̄ foi de homens vilissimos tão injuriado & afrontado, te de graça pora sentires em teu coração intima compaixão & dor dos tormentos & ignominias que elle por ti padeceo, & juntamente tua alma seja continuamente cõpungida & magoada dos espinhos de teus peccados, os quaes forã causa desta tão grande pena sua, pera que fazendo delles nesta vida digna penitencia, possas com sua graça alcançar na outra vida eterna, coroa de gloria.

DOCUMENTOS.

DEuemos com a purpura da charida-^{1.P.}
de cobrir a multidaõ dos peccados
& as chagas de nossa alma, como Christo,
com a que lhe deraõ, as feridas de seu corpo
sanctissimo.

Entaõ vestimos a Chrrsto por escarnio
com purpura real, quando fazemos obras
na apparencia boas, mas que nos olhos de
Deospor falta de recta intêçaõ, são maas,
& sem merecimento.

3 Não se contentou Christo de padecer em todo seu corpo mas quis padecer tambem na cabeça pera pagar nossas desobediencias não só as da execução da obra, mas tambem as da propria vontade & juizo.

4 Se Christo quis que não ficasse parte algũa de seu corpo que não fosse atormentada, não deuemos tambem nós ter parte algũa da alma ou do corpo, que não ande occupada em seu seruiço.

5 Aqueles com Christo trazem coroa de espinhos, que padecendo com paciencia as tribulações & tentações desta vida & caminhaõ pella via estreita & aspera da saluação.

6 Mais lastima & maior dor causaõ á delicadissima cabeça de Christo nossos ociosos pensamentos, & nossas distracções em recitar seus diuinos lououres, do que lhe causarão todos os espinhos desta sua coroa.

MEDITAÇÃO, AM
XXVIII. COMO CHRISTO
nosso Senhor foi em casa de
Pilatos per diferentes
modos escarne-
cido.

EVANGELHO.

POserãolhe hũa cana na mão direita, & Matt. 27.
Marc. 15.
Ioan. 19.
pondose de giolhos diante d'elle, zom-
bauão, & começaraõ a saudalo dizendo:
Deos te salue Rei dos Iudeos. E cospindolhe
no rostro feriraõlhe a cabeça com a cana,
& dauaõlhe de bofetadas.

FIGURA.

DAuid quando fugia de Absalão, 2. Re. 16
indo bem aflagido, descalço, & cõ
a cabeça descuberta foi de Semei seu
imigo maldito & escarnecido cõ mui-
tas injurias & villanias.

M A P R O F E C L A S.

Esaï. 20. **F**actus sum in derisum tota die, omnes subsannant me. Fazem zombaria de mim todo o dia, todos motejão de mim.

Ps. 20. *Audiui contumelias multorum & terrorem in circuitu. Oui vituperios & terrores de muitos que me cercauão em roda.*

C O N S I D E R A C , O E N S .

1. Ponto. **C**onsidera como a quelles crueis ministros não dão repouso né quietação algũa ao benditissimo Iesu, mas ora com opprobrios, ora com tormentos o affigê, não se contentaõ com terem atormentado aquelle sagrado corpo tão deshumana mente com os açoutes, & com os espinhos, mas ainda procurão com toda a sorte de villanias & injurias affigir & magoar aquella alma sanctissima. Vestemno pois de hũa purpura real, não pera o honrarem, mas pera o desprezarem, metendo-

lhe

lhe na mão húa cana por cetro, mas com ella lhe fere m sua cabeça sagrada. Ajoelhaõse diante delle, fingindo que o adorá, & logo aleuantandose, lhe cospem no rosto. Saudaõno como a Rei, mas logo lhe dão no rosto de bofetadas.

Oo suauissimo Iesu, se com bofetadas & afrontosos escarnios se auia de satisfazer a graueza de minhas culpas, já meu Deos tinheis recebidas muitas. E se com vosso sangue se auião de lauar as manchas & nodoas de minha alma, já pellos açoutes & espinos tinheis derramado copioso que bastaua & sobejaua pera nossa redempção: mas não bastaua pore m pera satisfazer ao ardête desejo de vosso amor, o qual por mais penas que se pudessem inuêtar, muito mais desejaría padecer, & se mais sangue ouuera em vosso corpo, ainda mais quisereis derramar por minha saluação.

Estaua aquella maluada turba á roda do humilissimo Iesu a modo de raiuosos cães ladrando contra o manso cordeiro, & como crueis lobos huiuando, quem de húa parte, quem da outra, hús o escarnecem, outros se rim dos escarneos que lhe fa-

fazem: outros affouiaõ & apupão, outros a altas vozes gritão que lhe tirem a vida. Algũs tratando o Senhor da magestade como a hũ vilissimo escravo, escarnecêdoõ dizião, *Tu homem o mais vil & baixo de todos os homens querias ser Rei? Onde cabia tãta presunção? ora aqui te coroamos como a Rey, eis aqui te adoramos, eis aqui as honras & insignias reaes que tu mereces: homem doudo & sem siso como te entrou na cabeça esta ambição & fumos de tão fina soberba, que não dizem com tua baixez, & vileza? homem miseravel, tu q̃ es mais que esta cana vaam & cheia de vento? Entende agora o engano & doudice de tua presunção, olha o estado a que te trouxe tua soberba & pensamentos que trazias fundados no ar. Em quanto desta maneira o escarnecião, juntamente renouauão a dor de suas feridas dando lhe com a cana na coroa, & fazendo entrar os espinhos mais dentro pella cabeça. Oo quantas villanias, quam ferozes aspectos, & quantas ameaçadoras palavras entre tantos tormentos & pennas soffreo por nos ingratos o Senhor de toda a magestade, aquelle digo que os Anjos louuão, que adorão os poderios, diante do qual tremem as virtudes & poderes*

Angelicos, & em cujo muslo & roupas
Reaes estaa escrita esta letra por timbre,
Rex Regum, & Dominus Dominantium. Rey Apoc. viii
dos Reys, & Senhor dos Senhores. Este
pois tão alto & soberano Principe he por
nossos peccados de homés baixissimos &
vilissimos escarnecido, blasfemado, & fe-
rido.

4

Considera com quanta humildade &
mãsidão estaua teu Salvador no meyo de
tantos tormentos & improperios calan-
do & soffendo com paciencia tudo por
teu amor. Oo alma minha pois entre tâta
multidão de pouo não se acha só hum, q̄
tenha entranhas de piedade, ao menostu,
pois que por ti padece, esforçate com tua
dor em algũa parte aliuiar a sua, Ve aquel-
la roupa de Rey fingido, & de escarneo,
cõ que he escarnecido: ve aquelles duros
& crueis espinhos q̄ lhe traspassão sua sa-
grada cabeça: ve aquelle afrontoso cetro,
que tem em sua mão direita: ve tantas fe-
ridas & chagas em todas as partes de seu
corpo: ve o sangue, que continuamen-
te corte em fio por aquelle diuino rosto:
ve as lagrymas, q̄ de seus piadosos olhos
derra-

derrama por tua ingrataridaõ. Vê seu rosto todo afeado com immundos escarros, & com as feridas daquellas mãos sacrilegas todo desfigurado. Compadecete de tantas penas, & com entranhaueis gemidos & affectuoso coração adora humildemente aquelle que ves entre tantos opprobrios & afrontas tão humilhado & desprezado.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois elle Senhor do vniuerso, a quem como a natural Principe seu se inclinaõ, ceo, terra, & inferno, soffeo por teu amor ser de vilissimos homens por zombaria adorado, & com taõ indignas inuencões escarnecido & afrontado, te de graça pera desprezar perfeitamente, á sua imitação, todos os lououres & gloria humana, & pelo contrario abraçar com grão desejo o desprezo de ti mesmo, & todas as afficões & penalidades desta vida: & tambem te de graça pera o servir como a teu verdadeiro Rei & Senhor, com todo o amor & fidelidade, pera q̄ mereças depois
ver

ver & gozar aq̃lla claridade & grandeza q̃ em pago de tanta sua humildade lhe tem dado o eterno Padre.

DOCUMENTOS.

A Quelles adorão fingidamente a Christo 1. Ponto.
 Aqueles que fazendo profissão de Religiosos viuem como seculares, & os que no exterior se mostrão deuotos, sendo no interior distraidos & sem espirito, & os q̃ dão aos outros bons conselhos, sem os tomar pera si, & por por obra.

Então com cana ferimos a cabeça de Christo, quando cõ desejo desordenado das cousas temporaes, ou com outras vaidades & leuiandades nossas offendemos a Christo cabeça nossa juntamente quando em seu seruiço estamos ociosos & vazios de boas obras, ou por outro fim & não por gloria sua os fazemos. 2

Quando nos sentimos a modo de cana q̃bradiços, & fracos no espirito, deuenos por uas mãos do Senhor, pera q̃ não sejamos mouidos & leuados do vento da tentação. 3

Aquelles cospem no rostro de Christo, que estando na oração, cuidão em cousas impertinentes & vaans. 4

5 Enuergonhate homem soberbo vendo a teu senhor & a teu Deos com hũa cana na mão, com hum ferrapo de vestidura sobre as carnes afrontado & escarnecido de homês vilíssimos, & tu que fazes profissã de o seguir, buscas cõ tanto cuidado bõs & delicados vestidos, & estima, & lououres humanos.

M E D I T A C, A M
X X I X. C O M O P I L A T O S
mostrou Christo nosso se-
nhor ao pouo.

E V A N G E L H O.

Ioan. 19. **S**Ahio de nouo Pilatos fóra, & disse-lhes: *Eis volo aqui trago fóra, pera que conheçaes, que eu não acho nelle causa algũa.* Sahio peis Iesu trazendo a coroa de espinhos, & a roupa de purpura, & disse-lhes Pilatos: *Eis aqui o homem.* Vendoo os Pontifices & ministros bradauão dizêdo: *Crucificao, crucificao.*

P R O F E C I A S.

Hierc. 1. **O** *Vos omnes qui transitis per viam, attendite & videte, si est dolor sicut dolor*

dolor meus. Oo vós que passaes pello caminho, atentai & vede, se ha dor semelhante á minha.

Et vidimus eum, & non erat aspectus. Esai. 53.

Vimolo & não tinha figura de homẽ.

Facta est mihi hereditas mea quasi leo in sylua, dedit contra me vocem. Minha herança se me tornou como hum leão brauo, aleuantou contra mim a voz. Hier. 12.

CONSIDERAC, OENS.

E Staua o Saluador, pellos tormentos ^{1. Ponto} passados tão mal tratado & tão disfigurado, que se persuadio o Presidẽte que com o mostrar sómente poderia abrandar aquelles induricidos corações de seus inimigos. Pello que trazêdo o fóra á vista de todo pouo, & aleuantando a purpura descubrio & mostrou nu o corpo do Redemptor todo lauado em sangue, & feito hũa viua chaga, dizendo: *Eis aqui o homem.* Apareceo o benditissimo Iesu trazendo sobre sua cabeça em lugar da Real, aqãlla penosa coroa, cõ as mãos atadas, & cõ hũa cana por cetro na direita, tendo o rosto des-

déscorado, & inchado por razão das bofetadas & golpes recebidos, & toda afeada com immundos escarros, & sangue, os olhos chorosos, & a barba & cabellos mal compostos. Disse pois Pilatos: *Eis aqui o homem, & eis aqui aquelle que vós dizeis que se fazia filho de Deos, vedes como não apparece nelle sinal algum de diuidade, senão de hum homem bem coitado & desprezado. Eis aqui aquelle que vós accusaueis por se querer fazer, & alevantar por Rey: vedes a maneira como está coitado: pello que não deueis já temer que se queira alevantar com o reyno, pois que nem ainda de homem tem figura.*

- 2 Considera com quanta vergonha estava o humilde Iesu diante dos olhos daquelles, que elle sabia que tanto mal lhe querião, & quanta dor em seu coração sentia, vendose daquelle pouo que elle tão ama, & a quem tinha feito afsinalados beneficios, tão auorrecido & desprezado. Oo bom Iesu, que homem ouue nunca tão cru, & deshumano, que vendo a seu inimigo tão féramente castigado & humilhado, não se mouesse a piedade, & abrandasse a ira que contra elle tinha? Só pera vós não se pode achar piedade nem compaixão:

paixão. Infaciavel he a ira de vossos inimigos, & quanto mais crecem vossas penas, tanto mais se acende sua indignação & se de que tem de vos beber o sangue, pois nunca se deu por satisfeita até vos não ver alevantado & morto núa cruz.

Considera como não pode ser que sua benditíssima mãy não se achasse tambem ella entre aquellas turbas, & visse aquelle lastimoso spectaculo, aquella disfigurada estampa nos sagrados membros de seu amado filho. Oo quão demudado o via de seu primeiro ser, & quão differente daquel e que ella tantas vez estiuera em seus braços, & com tanto amor & reuerencia se uira. Ouuia a magoada mãy aquellas vozes deshumanas, & os brados daquelles homens crueis, que bradauão cõtra seu filho, Crucifícao, crucifícao. Oo quão differentes erão estas vozes daquellas que ella ouuia cantar aos Anjos na noite de seu nascimento. Ay de mim q̄ quantas forão as vozes daquelles que bradauão, tantos forão os punhães que trespassauão seu amoroso coração. Pello que toda angustiada & affligida, & olhando pe-

ra seu filho dizia. *Eu estou ferida, & morro por amor vosso filho meu.*

4

Ioan. 5.

O alma minha pobre & enferma, eis aqui o homem tão desejado & esperado, o qual veo por te meter em a piscina de seu sangue pera que recuperes a saude perdida. Eis aqui o homem o qual sendo Deos por natureza, por teu amor se fez homem & tendote primeiro criado a sua semelhança, agora elle por amor teu se fez a ti semelhante pera te fazer participante da diuina natureza. Eis aqui o homem que veo pera com exemplo de sua pessoa te mostrar o caminho do ceo que he a humildade, o desprezo, o padecer. Eis aqui o homem o qual não podendo nem com reprehensões, nem com açoites emendar a nós filhos seus desobedientes, tornou a ira contra si mesmo, & ferindo & afeando seu diuino rosto, & depenando os cabellos de sua sagrada barba se mostra assi desfigurado, pera que vendo nós nelle tão estranha figura conheçamos a graueza de nossos erros. Eis aqui finalmente aquelle homem que te tem dado o Padre eterno, pera com elle con. o com preço compra-
res

res a herança do celestial reino, de que por tua desobediencia foste lançado.

COLLOQVIO.

Roga a Christo nosso Senhor, pois que por teu amor, quis com tanto vituperio & desprezo seu ser mostrado de Pilatos a seus imigos, te de graça pera que pôdo os olhos de tua alma naquelle viuo retrato de tanta humildade & charidade, se enterneça teu coração por húa entranhavel compaixão de suas dores pera que vendo quanto por ti padeceo com mais fervor o ames, & desejes ser por seu amor no mundo desprezado.

DOCUMENTOS.

Contempla ao Senhor naquella figura em que foi mostrado de Pilatos, nú, humilde, & açoutado, & considera q se elle he como he, o caminho verdadeiro pera o ceo, por elle deues caminhar, se queres chegar á vida.

Se consideramos a ignominia do Rey dos Anjos, pouco caso faremos da conta

em que nos tiuer o mundo, pello que não nos enuergonhemos de ser diante dos homés por amor de Christo desprezados & confundidos, pois elle por amor nosso soffreo em presença de seus imigos tão e-
stranha confusão.

- 3 Eis aqui o homem disse Pilatos, querendo o Senhor mostrar nisto que tal estaua o homem na alma pello peccado; cheo de chagas, & dores, qual elle se mostrou por fóra em seu corpo sanctissimo.
- 4 Se a lastimosa vista do Saluador não pode abrandar seus imigos, nem mudalos da maa vontade que lhe tinhão & desejo de o matar, pello menos a nós que fazemos profissão de amigos seus, deuera retirar-nos & conuerternos das continuas offensas que lhe fazemos.
- 5 Aquelles mostraõ a Christo açoutado & desprezado ao pouo, os quaes deixaõ sua vocação, & com deshonor de Christo & escandalo dos bons se mostraõ ao mundo.
- 6 Se nos achamos em peccados ou em tentações, apresentemos o Saluador ao eterno Padre naquella figura em que Pilatos o mostrou aos Iudeos: porque se a figura

gura de Christo era tal, que na opiniaõ de Pilatos pudera mouer as amorosas entranhas do Padre, pera que aja de nós misericordia.

M E D I T A C, A M
 XXX. COMO OS Iudeos procurão com novas instancias diante de Pilatos a morte de Christo.

EVANGELHO.

Pilatos diz aos Iudeos. *Tomaio vós, & Ioan. 19.º*
crucificai, porque eu não acho nelle causa.
 Respondem elles. *Segundo nossa ley deue morrer porque se fez filho de Deos.* Pilatos entendendo isto pergunta a Iesu. *Donde es tu?*
 Mas elle não respõdeo. E dizendo Pilatos *Nã me respõdes? nã sabes q̃ tenho eu poder pera te crucificar, & pera te soltar?* Respondeo Christo. *Não tiueras em mim poder nenhum, se te não fora dado de cima.* E desdaquella hora

procuraua Pilatos soltalo: mas os Iudeos
bradauão. *Se deixas a este não es amigo de Ce-
sar.* Pilatos ouuidas estas palauras, leuou
fóra a Iesu, & assentado em seu tribunal
diz aos Iudeos. *Eis aqui o vosso Rey.* Elles a
alta voz gritão. *Tira, tira, crucifícao.* Diz-
lhes Pilatos. *A vosso Rey ei de crucifícar?* Res-
ponderão os Pontífices. *Não temos Rey se-
não a Cesar.*

FIGURA.

Daniel. 6 **D**Aniel, sendo por enueja accusa-
do dos satrapas de Dario Rey de
Persia, & trabalhando o Rey pollo li-
urar, os satrapas fazem instancia que
seja condemnado à morte, ameaçádo
que se o não condenaua, era quebran-
tador das suas leys.

PROFECIAS.

Pfal. 56. **F**lly hominum dentes eorum arma &
sagittæ, & linguæ eo. um gladius acu-
tus

rus. Os dentes são as armas & as setas dos filhos dos homens, & suas linguas são espadas agudas.

Linguis suis dolose agebant, venenum aspidum sub labijs eorum: quorum os maledictio: e & amaritudine plenum est, veloces pedes eorum ad effundendum sanguinem. Com suas linguas falauão com engano, tem debaixo de seus beijos peçonha de aspides, & os pees pera derramar sangue, ligeiros. Esal. 58.

CONSIDERAÇÕES.

Pera que nenhũa cousa faltasse que pudesse acrescentar pena ao affigido Iesu, considera que todas as inuensões & modos, que se acharão pera o soltar, se cõuerterão em mayor pena & desprezo seu: por que primeiramente as razões que allegaua Pilatos pella innocencia de Christo, fizerão com que os Iudeos com muitas calumnias & falsas accusações o infamassem. Apos isso, o que he mais espantoso de cuidar, apresentando Pilatos & Barabás juntamente com Christo, com

intenção que Christo antes fosse liure, foi causa de com mayor sua infamia lhe preferirem aquelle publico ladrão. E Christo como homem mais prejudicial ao bé commú foi julgado por digno de morte. Mais, o caminho que tomou Pilatos pera não condenar a Christo, remetendo sua causa a Herodes, esse lhe acarretou noua infamia, & novos abatimentos, sendo escarnecido como hum homem desasistado & de pouco juizo. Alem disto, do conselho que teue pera o liurar mandando açoitá-lo, se seguiu ainda mór mal, porque os Iudeos á sombra desta licença de Pilatos lhe fizeram móres injurias, fazendoo coroar despinhos, & deshonrandoo por tão diferentes modos. Depois ainda quando Pilatos cuidando de abrandar o furor dos Iudeos lho mostrou assi açoitado, & maltratado, o deshonrou em presença de todo o pouo, a onde fizeram mór instancia q̄o acabasse de matar. Sobre tudo mostrando ainda Pilatos difficultoso, & buscando escusas pera o não condenar, foi causa de os Iudeos vendo que as razões passadas não lhe socedião acharem hum meyo mais efficaz, pera trazer a Pilatos ao que

que-

querião, que foi por lhe diante a valia & honra do Emperador, & esta foi aquella fossa em q̄ cahio o miseravel de Pilatos deixandote levar & persuadir por não perder a graça de Cesar a condenar ao Salvador.

Dizerão os Iudeus, que porque Christo se fazia filho de Deos devia segundo sua ley morrer. Onde considera, que muy bé disserão os Iudeos, ainda que tinhaõ outra muy differente tenção, & assi cõuinha fazerse: porque sendo Christo verdadeiro filho de Deos, era necessario, segũdo a ley, que morresse, pois ao mesmo official que tem feito algũa obra, pertence a reformação della. O filho de Deos, o verbo eterno he aquelle pello qual todos fomos criados, como disse saõ Ioan. *Omnia per ipsam facta sunt.* E assi conuinha que pello mesmo fossemos remidos, & a essa conta a ley com tantos sacrificios não figuraua outra cousa, que a morte do filho de Deos, & as vozes de tantos Profetas outra cousa não préguão, senão que era conueniente que Christo padecesse, & com o sangue de seu testamento resgatasse o genero humano das

2

Ioan. 1.

das mãos & poder do Demonio, que del
le estaua de posse pello peccado de Adão,

Oo benditissimo Iesu, não auia por vé
tura outro remedio com que pudesseis cu
rar nossas chagas sem que vos fogueitasseis
a tantas penas & opprobrios? si auia ver
dadeiramente, não hum só senão muitos.
Mas não auia outro em o qual mais res
plandecesse vossa infinita bondade & sa
bedoria. A bondade: porque sem nenhũa
obrigação de vossa parte & sem algũ me
recimento da nossa quise stes escolher hũ
meyo o mais difficultoso que auia, & co
mo amorosa máy parirnos com tanta dor
de vossas entranhas. A sabedoria, porque
assi como em nos criardes mostrastes vos
so infinito poder, assi em nos resgatar mo
strastes particularmente vossa sabedoria,
achando hum meyo tão proporcionado
a nossa culpa, tão artificioso pera enganar
ao Demonio, & de tanta suauidade pera
atrahir & roubar nossos corações a vosso
amor & imitação.

4 *Differão os Pontifices. Não temos outro
Rey senão a Cesar. Desauenturados Iudeos
pois tanto os cegou a enueja, que priuan
dosso de liberdade, escolherão antes ser*
ser

feruos de Cesar Rey terreno, que reinar
pera sempre com Christo. Escolherão an-
tes o pezado & intolerauel jugo do De-
monio, que o leue & suaue do Saluador:
então iustaméte por seu proprio juizo cõ
denados deixarão de ser aquelle pouo an-
tes escolhido, & de Deos, cõforme a pro-
fecia de Daniel. *Et non erit eius populus,*
qui eum negaturus est. E não será pouo seu
aquelle que o ha de negar. Então aquella
verdadeira luz que veo ao mundo pera al-
lumiá todos os homens não a recebendo
os Iudeos se passou á Gentilidade, fican-
do elles nas treuas de sua ignorácia & ob-
stinação. Então forão priuados do Reino
de Deos & foi dado ás gentes que acudi-
rão depois com o fruto a seus tépos. En-
tão finalmente se começou a cumprir nel-
les aquella parabola do Senhor, quando
tornando aquelle nobre & poderoso Rey
fez castigar & matar todos os daquella ci-
dade que o não quizerão receber por Rey,
que á letra aconteceu aos Iudeos, os quaes
recusando aceitar a Christo por Rey, fo-
rão pouco depois pellos Romanos, aos
quaes se tinham entregues, destruidos &
espalhados por todo o mundo.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella sua infinita humildade & máfidão com que esteve diante do tribunal de Pilatos esperando aquella injusta sentença por nos liurar a nós de temor, & da rigurosa sentença de seu diuino tribunal, te conceda graça com que nesta vida julgando estreitamente a ti mesmo te fugites com paciencia a todas as aduerfidades & tribulações que elle em penitência de teus peccados te mandar, pera que no final juizo possas estar seguramente diante de sua diuina majestade, & a elle como a teu verdadeiro Rey & Senhor louuar & seruir no ceo por toda a eternidade em q̄ ha de durar & permanecer seu imperio.

DOCUMENTOS.

I. Ponto. **O**S Iudeos cegos da paixãõ, acrecét á peccados a peccados. Guardemo-nos de cometer em nossa alma culpa alguma, porque não nos ceguemos, & cayamos em outras mayores, não discernindo o que he mais justo & mais cõueniente pera nossa saluação.

Christo

Christo perguntado de Pilatos, donde era, não respõde, pera nos ensinar que não deuemos lançar pedras preciosas diante de quem as não estima, nem tratar de cousas altas com pessoas indignas & incapazes, porque as não desprezem. 2

Não deuemos, como Pilatos, attribuir a nosso poder ou saber cousa algũa, mas reconhecer que todo o bem que temos he de Deos, & reconhecelo em todas as cousas, pois sem sua vontade nem hũa folha de aruore se moue. 3

Se todo o poder he de Deos, em modo que nem homens nem Demonios podem algũa cousa contra nós sem elle o permitir, não deuemos em as tribulações & perigos temer cousa algũa senão a Deos, cõ fiando nelle q̃ não permitirá senão aquillo que for mór gloria sua, & mayor bem noso: mas com isso não se tira que ponhamos de nossa parte todas as forças pera com sua graça vencer qualquer tentação ou trabalho que nos vier. 4

Aquelles ouuem a voz do mundo, que diz, Se fazes isto não es amigo de Cesar, os quaes inspirados por Deos a fazer algum bem, ou a deixar algũa imperfeição, 5

ou

ou peccado, por respeitos humanos, deixão de cumprir seus bons propositos.

6 Os Iudeos por engeitarem a Christo, & aceitarem a Cesar, encorrerão em males grauissimos, & em perpetua seruidão: assi aquelles que deixando o seruiço de Christo recorrem ao mundo, ficão seruos do mundo, & como taes com o mesmo mundo perecem.

7 Os Mundanos que viuem segundo as leys do mundo & da carne bradão com as obras que não reconhecem outro Rey senão a Cesar. Assi o Religioso quando se gouerna por seu proprio juizo & vontade & não segundo a de seu Prelado, renúcia ao celestial Rey, aceitando & reconhecendo o terreno.

M E D I T A C, A M
XXXI. COMO CHRISTO
nosso Senhor foi por Pila-
tos cõdenado a morte.

E V A N G E L H O.

Matt. 27. **E**M quanto Pilatos estava assentado no tribuual, mandoulhe sua mulher hum
reca-

secado dizendo. Não te entremetas em cousa alguma com este justo, porque padeci hoje muito em visãõ por seu respeito. Pilatos vendo que não aproueitaua quanto fazia, & que todauiã crecia o tumulto, tomando agoa lauou as mãos diante do pouo dizendo, *Eu sou innocente do sangue do justo vós o vede.* Respondeo então todo o pouo. *Seu sangue seja sobre nós & sobre nossos filhos.* E assi Pilatos querendo satisfazer ao pouo julgou q se fizesse o que pediãõ: & soltando a Barabas, entregoulhes a Iesu pera que fizessem delle o que quisessem.

FIGURA.

NAboth innocente, he dos principaes de Iezrael por ordem da impia Iezabel, injustamente condemnado à morte.

PROFECIAS.

EXaltaſti dexteram deprimentium; 3. Re. 27. 1
cum, latificaſti omnes inimicos eius.
Fize

Fizestes ficar superiores os que o abatiaõ, alegrastes todos seus inimigos.

*Pfal. 93. Captabunt in animam iusti, & sanguinem innocentem condemnabunt. Arma-
rão laços a vida do justo, & condena-
rão o sangue do innocente.*

*Sap. 2. Morte turpissima condemnemus eum.
Condenemolo a morte muy afronto-
tosa.*

CONSIDERAC, OENS.

I. Po nto. **V**endo Pilatos que por nenhũa via podia liurar a Christo, antes quanto mais instaua por isso, tanto mais crecia o furor & doudice dos Iudeos, lanando diãte delles as mãos, disse ser inno. éte do sangue daquelle justo. Bradarão então elles com grandes vozes. *Seu sangue seja sobre nós & sobre nosos filhos.* Oo enueja nunca ouuida. Oo odio abominavel & maldito, quãta magoa cuidamos que daria a o piadosissimo coração de Iesu, cuja natureza he a mesma bondade, ver aquelles peruerfos animos, & aquella pestifera tenção de seu po-

pouo, & de quanta crueldade & odio contra elle ardião, & quanta sede tinhão de seu sangue, pois assi mesmos & a todos seus descendêtes fogueitarão á eterna maldição, & a temerosa vingança da diuina justiça, só pello poder aleuantar em hũa cruz, & tirarlhe a vida.

Pilatos por derradeiro vencido da importunidade dos Iudeos, & muito mais do temor de algũa calumnia, & de perder agraça do Emperador, posta a parte toda a justiça & equidade, pronunciou aquella injusta sentença, que o Senhor do mundo fosse como usurpador da coroa & poder real, crucificado & morto. O juizo peruerso. Oo injusta & cruel condenação.

Oo perfido & injusto julgador: pouco antes dizias, q̄ não achauas nelle causa algũa, & agora cõtra tua propria cõsciencia o cõdenas a morte. Pouco antes affirmarias q̄ era hom em justo, & na mesma hora o sentenceas que seja crucificado. Pouco antes confessauas que os Iudeos mouidos por odio & enueja to tinhão entregue nas mãos, & agora tu mesmo o entregas nas mãos de sua cruelissima vontade.

Ay de mim se os imigos de Christo quã
do



do o juiz lhe contradizia, & não queria consentir em sua morte, cõ tudo isso mostráão tanto furor contra elle. Que cuidamos q̃ forão daqui por diante, pois o presidente lho mete nas mãos, com plenaria licença pera fazerem nelle tudo o que quiserem? Oo filho do eterno Padre. Oo cordeiro mansuetíssimo, que opprobrios, & que tormentos vos estão aparelhados, & em que modo aquelles esfaimados & carniceiros lobos hão de despedaçar vossas sagradas carnes, & chuparvos vosso innocentíssimo sangue? Ai de mim alma minha, & de quanto mal forão causa teus peccados.

4. Considera cõ quanta humildade o mesmo Iesu sem algũa contradição, nem appellação, ou agravo, recebe aquella final sentença de morte, como se elle de todas aquellas culpas que lhe punhaõ fosse conuenci-do & reo. Oo Senhor innocetíssimo vos por mim vos dais por reo? vos em meu lugar, como se vos & não eu fora o peccador & culpado: tomais sobre vossa pena & satisfação que a meus peccados se devia? Oo charidade ja mais ouvida, quando ja mais se vio que algum Rey amasse tanto hum

hum seu escravo, que em seu lugar se fizel se reo, & se deixasse levar á força? como se elle & não o escravo fosse o culpado & la drão? Ah alma minha não queiras mais agrauar teu Salvador & teu Deos com novos peccados, porque todos os castigos & penas assi interiores como exteriores que todos os homens do mundo poderião nesta vida sofrer, são nada em comparação do que teu Senhor padece por te remir.

5
 Considera como tanto que foi dada aquella cruel sentença, aquelles ministros diabolicos arrebatão violentemente ao mansuetissimo Iesu, & pondo a parte, em quanto se aparelhão as cousas necessarias pera a execução da sentença não cessão com bofetadas, com escarros, & com toda a sorte de injurias, & villanias, de afrontar & affigir a teu Senhor. Corre logo a fama, & de todas as partes da cidade concorre o vulgo ignorante áqulle novo & miseravel spectaculo, parecêdo a todos hũa hora mil annos, pello desejo q̃ tinhão de o ver já fair fóra com a cruz ás costas? & já pella grande diligencia & presteza dos Pontifices, aqulles cumpridos & crueis

crauos, com os mais mortaes instrumentos estauão aparelhados, & já a cruz estaua encoftada á porta, & ondeaua pellos ares aquella temerosa bandeira da justiça que estaua ameaçando a vida do Saluador. Ooquãta tristeza & angustia recebeu naquelle ponto o virginal, & piadoso coração de sua affligida mãy, quão grãde foi a dór de seus amados Discipulos, vendo cõdenado á morte seu suauissimo Mestre. Pello contrario, quão grande era a alegria & aluoroço de seus inimigos, & o contentamento & prazer de ser chegado o tempo em que pudessẽ faltar hũa vez suas võtades & desejos no sangue daquelle mansuetissimo cordeiro. Por outra parte considerã, a dor & desprazer grande que o doce Iesu sentio por razão do horrendo peccado & sacrilegio que seus inimigos commetião, & quam tenramente se compadeceia da affição & tristeza de seus amigos, & particularmente de sua mãy, cujas dores & magoas lhe chegauão á alma, & penetrauão o coração.

COLLOQVIO.

Roga a Christo nesso Senhor, pois elle verdadeiro & soberano juiz, se queira por

por teu amor fugeitar ao injusto juizo de hum homem, & sendo elle innocéte accitou com tanta humildade aquella cruel sentença de morte, a qual a teus peccados se deuia, te de graça pera não ser ingrato a tão afsinalada merce, & no derradeiro dia quádo elle virá a julgar o múdo, não queira enttar contigo em juizo, nem lembrar-se de tuas maldades, mas por sua misericordia te julge & ponha da parte de seus escolhidos, pera que com elles possas possuir aquelle reino que elle lhestem aparelhado desde principio do mundo.

DOCUMENTOS.

Deuemos no tépo da aduersidade r. Ponto. fugeitarnos com paciencia & humildade ao justo juizo de Deos, como nosso Saluador se fugeitou á injusta sentença de Pilatos.

Quando somos por nossa profissão ou officio obrigados a impedir algũ mal, não deuemos retirar nem lauar as mãos com Pilatos, mas por todos os modos possiueis defender a honra & seruiço de Deos, em todas as occasiões que se offerecerem.

- 3 Pilatos queria liurar a Christo, mas por rem a aprazimento dos Iudeos, & assi os ouuia sem os deitar & escandalizar, pello que veo a contra sua vontade condenar a Christo. Assi nós se nos não apartamos com fortaleza & valor das occasiões de peccado facilmente seremos leuados dellas.
- 4 Pilatos por nunca se mostrar de todo resolutto em liurar a Christo, deu occasião aos Iudeos, que com esperança de sair cõ o que pretendião lhe fizessem tanta instancia, até que o renderão. Assi nós no resistir ás tentações se somos remissos, & não temos hũa vontade resolutta & apostada de não peccar, nunca o Demonio deixará de nos importunar, pella esperança q̃ lhe damos de nos poder render, até que de todo nos entre & vença.
- 5 Então lauamos as mãos com Pilatos, & por outra parte condenamos a Christo, quando cometemos algũa cousa cõtra nossa consciencia, escusandonos com capa de sermos forçados da tentação, ou de algũ temor humano.
- 6 Devemos soffrer cõ paciencia por amor de Christo, a quem seruimos, os injustos jui

zoz que formão os homés contra nós, como elle sofre por amor nosso, ser injustamente sentenciado por Pilatos.

Oo quãtas vezes por comprazer ao mudo, & á carne, ou por interesse de honra, & outros bens temporaes, temos, como fez Pilatos, condenado a Christo.

7

M E D I T A C, A M
XXXII. COMO CHRISTO
nosso Senhor leuou
cruz as costas.

EVANGELHO.

Tomarão a Iesu, & depois de o escarnecerem despirãono da purpura, & vestirãolhe os seus proprios vestidos, & leuarãono fóra pera o crucificar. E leuado elle mesmo a cruz sahio pera o lugar que se dizia Caluario.

Matt. 27.

Marc. 15.

Ioan. 19.

FIGURAS.

ISaac indo juntamente com o Pay pera o monte a ser sacrificado, le-

Gen. 22

312 *Meditações sobre os mysterios*
uou às costas a lenha do sacrificio.

Leui. 4. Mandaua Dcos na ley, que pera se
alimparem de peccado tomassem hū
bezerto sem defeito nenhū, & depois
de o sacrificarem o leuassẽm fõra das
tendas, & ahi o queimassẽm.

PROFEÇIAS.

Esai. 22. **D**abo clauem domus David super hu-
merum eius. Porei a chaue da ca-
sa de Dauid sobre seus hombros.

Esai. 9. *Factus est principatus super humerū*
eius. Teue seu principado sobre seus
hombros.

Esai. 53. *Sicut ouis ad occisionem ducetur, &*
tanquām agnus coram tondente se obmu-
tescet. Serà leuado á morte como hũa
ouelha, & como cordeiro diante de
quem o trosquia estarà mudo.

CONSIDERAC, OENS.

3. Pont. **C**onsidera como aq̃lles infernaes mi-
nistros depois de terem por diuersos
modos

modos escarnecido & injuriado ao humil de Iesu, lhe tirão do corpo aquella roupa de purpura, & o fazem vestir por si mesmo de seus proprios vestidos. Onde considera como tirada a purpura ficou o Senhor nu diante dos olhos de tanta gente, que se ria & motejava delle, & indo buscar seus vestidos ao lugar a onde fora açoitado, de nouo todo humilde & vergonhoso se vestio. Depois lhe mandão impetiosamente que ponha ás costas todas chagadas, feridas, & feitas pedaços dos crueis golpes dos açoitados debaxo da dura cruz, & abaixe o pescoço áquelle pezado madeiro, pera que elle mesmo leue o castigo de sua deshonor & vergonha. Não recusou o obediente Iesu aquella penosa carga, na qual estauã todos nossos peccados, antes a abraçou com grandissimo desejo, por obediencia do Padre, & por amor de nossa saluação.

Então verias aquelle verdadeiro Isaac ir com a lenha ás costas ao lugar do sacrificio, & o pay estar sobre elle com o fogo & com a espada pera descarregar sobre elle. Estas erão aquellas duas virtudes, que tanto contéderão no peito do eterno Padre:

dre: o fogo do amor, o qual pedia que pedisse ao homem: & a espada da justiça que queria que em todo caso se castigasse: mas o misericordiosissimo Senhor achou este meyo admiravel, que seu filho innocente morresse pello homem, cõ o que ficou satisfazendo ao amor, pois elle sem obrigação algũa, só por sua charidade tomou sobre si nossas culpas, & juntamente cumpriu com a justiça, pagando com os trabalhos de sua pessoa, com preço riguroso tudo o que o homem deuia. O alma minha, não queiras ser ingrata a tanto amor, & pois mais não podes, ao menos acompanha a teu Salvador, o qual levando sua cruz, juntamente te convida, pera que tu tambem tomes a tua, & o sigas a elle, porque he doce cousa levar a cruz detras de Iesu, & por ditosos se deue ter aquelles que desta maneira o seguem, pois quem segue a Christo, não caminha em trevas, mas tem verdadeira luz de vida.

Ioan. 8.

3

Compadecete de teu doce Iesu: ve como vai caminhando com aquella carga tão pezada sobre suas costas, & como em hum lastimoso modo está cõ todo o corpo dobrado & incurvado debaixo daquella desmedida

medida cruz, com húa extrema angustia de seu piadoso coração, com as forças debilitadas, os gíolhos tremédo, a face cheia de sangue, & com aquella cruel capella na cabeça: pore[m] o ardentíssimo amor seu, & desejo de satisfazer por uós, lhe acrecetaua as forças, pera poder com tudo. Ve por outra parte como aquelles deshuma[n]os & crueis se apressaõ pera o crucifixa[m], arrastando, & dandolhe, pera que andasse, & sem nenhúa piedade o ferem, cõ punhadas, couces, & golpes, como se o Senhor hũ vil & baixo juméto fora, arreosos q̃ ou Pilatos se arrepédesse, ou elle lhe morresse no caminho: mas elle como máso cordeiro a todas estas crueldades & ferezas cõ admiravel paciécia se sũgeita.

Oo pacientíssimo Iesu, toda a noite & manhã vos té aq̃lles crueis ministros & algozescõ tantas sortes de martyrio cásado & despedaçado: & agora por refrigerio & aliuio vos poê tão graue pezo ás costas, & vós com tudo indo tam affligido & fraco, que escassamente vos podeis ter em pec, não recusaes por amor nosso este trabalho, de leuar o pezo que vos mandão vossos imigos. Oo humilde obediencia
do

do obedientissimo Iesu. Oo intolerauel pezo de minhas maldades. Meus peccados Senhor meu aleuantarão esta grande fabrica sobre vossas costas, & a modo de hum grãde pezo grauiissimo vos hão mortalmente carregado, como vós mesmo diftestes pello vosso Profeta. *Supra dorsum meum fabricauerunt peccatores. Iniquitates meae supergressae sunt caput meum, & sicut onus graue grauatae sunt super me.* Sobre minhas costas fabricarão os peccadores: & os peccados dos homens que eu tomey sobre mim, como graue pezo me carregarão.

Pfal. 128.

Pfal. 37.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois elle com tãta prõptidão leuou sobre seus hombros a lenha com que diuia no fogo de sua charidade ser por teus peccados sacrificado, te de graça, pera que tu tãbem á sua imitação leues com paciencia a cruz das tribulações desta vida, & dos trabalhos tomados por seu siruiço & honra, pera que sendo companheiro seu nos trabalhos, mereças tambem selo de suas consolações, & gloria.

DOCUMENTOS.

SE Christo nosso Senhor leuou a sua ^{1. Ponte.} Cruz ás costas, deuemos nós tambem leuar a nossa, sofrendo com paciencia as tentações, & abraçando de boa vontade toda a mortificação & trabalho por seu serviço, pera que nos conformemos cõ nossa cabeça & capitão que seguimos.

Se queremos ser verdadeiros seruos de Christo, não deuemos fugir, senã abraçar a cruz, & vestirmos della, pois a cruz he aquella libré, da qual Christo veste seus soldados nesta vida. 2

Christo saindo com a cruz de casa de Pilatos pera ir ao monte Caluario, deixou a hi os vestidos que lhe tinhão dado os ministros de Herodes & de Pilatos. Assim os Religiosos quando saem do mundo, pera caminhar cõ a cruz da obediencia ao monte da perfeição, hão de deixar os máos habitos & conuersações do mundo, & vestir se dos vestidos de Christo que são as virtudes. E assi disse são Paulo. *Exuite veterē hominem cum actibus suis, & induite nouum. E nouo lugar. Induimini Dominum Iesum Christum.* 3

Aquelles sós leuão a cruz por Christo, que 4

que seguem a Christo. Pello que que de
 seja outra cousa fóra de Christo, se por es-
 sa causa lhe succeder q̄ padeça algũa cousa,
 não leua a cruz por Christo, senão por sua
 concupiscencia & appetite.

Christo leuou a cruz q̄ lhe deu o Padre,
 así nós deuemos leuar a cruz q̄ Deos nos
 dá, & não a q̄ nos a nós parece. Deuemos
 digo procurar de nos aproueitar das tribu-
 lações, & tentações que o Senhor nos má-
 da & não querer & desejar outras, porque
 elle sabe melhor que nós o que nos con-
 uem.

M E D I T A C, A M
 X X X I I I. C O M O O S E -
 nhor falou ás mulheres
 que detras delle vinhã
 chorando.

E V A N G E L H O.

S Eguia a Iesu grande multidão de pouo
 & de mulheres, que o chorauão, & fa-
 zião

zião grande pranto sobre elle, ás quaes virandose o Senhor disse. *Filhas de Hierusalem não queiraes chorar sobre mim: mas choraay sobre vós mesmas, & sobre vossos filhos, porque hão de vir dias, nos quaes dirão. Ditofas as esteriles, & aquellas que não gerarão. Então começarão a dizer aos montes, cahij sobre nós, & aos outeiros, cobrynos: porque se taes cousas se fazem no madeiro verde, no seco que se fara?* E leuauão jutamête com elle outros dous malfeitores pera serem mortos.

FIGURA.

EL Rey Dauid perseguido de seu filho Absalão subia ao monte Oliuete chorando, com os pès descalfos, & com a cabeça cuberta, & apos elle hia o pouo chorando. 2. Re. 19

PROFECIA.

ET plangent eum planctu quasi super unigenitum, & dolebunt super eum, Zach. 12

vt doleri solet in mortem primogeniti.

Choraloão com a dor com que se chora & sente a morte de hum filho vnico.

CONSIDERAC, OENS.

R. Ponto.

EM quanto o benditissimo Iesu era leuado á morte, hia seguido de muytos mas porem com differente affecto & tenção, porque algũs o acompanhauão pera o atormentar & matar como os algozes q̄ cruelmente o leuauão meyo a rastos. Outros como os Iudeus seus inimigos pera o escarnecer, & por tomar prazer de o veré morrer. Outros como alguns seus amigos que tenramente o amauão, per officio de piedade o seguião pera se condoer delle, & chorar sua indigna & innocete morte. Leuauão ao Senhor em cõpanhia de dous ladrões pera mayor sua confusão & vituperio, como se elle fora como elles, & também pera mór deshõra, como se fora peor & mais facinoroso; só a elle fizerão como algũs escreuem, leuar a cruz Verdadeiramente Senhor meu, quanto mais crecia a mali

cia

cia, & a crueldade de vossos inimigos, tanto mór era & mais resplandecia vossa infinita humildade & paciencia.

Juntamente com aquella multidão de gente hião muitas deuotas m olheres, que de Galilea tinhaõ seguido a Christo, entre as quaes se achaua particularmente aquella amada do Senhor Maria Magdalena. Estas acompanhauão a Iesu com muytos prantos, & fazião juntamente companhia a sua affligida mãy, a qual deseiosa de ver seu filho, ainda que pella grandeza da dor & sentimento hia muito debilitada: todavia o amor & desejo a esforçaua a caminhar: & indo já perto, & achando pello caminho as pégadas do filho impresas cõ o fêgue, tâtas outras feridas recebia no coração, & acrescentauã muito mais sua dor. Finalmente chegando & posta em parte donde o podia ver, & servista de seu filho, estendendo os olhos já pellas muitas lagrymas escurecidos, pera o ver: & juntamente Iesu por dar algum contentamento, ainda que amargossimo a sua da consolada mãy, alçando acabeça se olharão juntamente aquelles dous Sóis Eclipsados,

& por meyo dos olhos se abraçauão estreitamente seus affligidos corações.

3 Considera a extrema pena & angustia q̄ sentio a Virgem quando vio a vnica consolação & prazer de seu coração tão miseravelmente desemparrado, & daquelle modo tão afrontoso ir entre dous ladrões, todo incuruado & inclinado debaixo do pezado madeiro da cruz, & ser entre tanta grita daquelle furioso pouo, & entre os golpes daquelles que tão deshumana mente o leuauão, tão cruel & vilaamente tratado. Ay de mim benditissima Senhora, que espada foi aquella peravossa alma, ver aquella rostro fermosissimo que muitas vezes com tanta deuação abraçastes, estar tão disfigurado, & aquella cabeça veneravel que com tanta reuerencia chegastes muitas vezes a vosso ardentissimo coração tão cruelmente trespassada com aquella cruel coroa: ver tãta injuria & desprezo de vosso Deos & Senhor: & finalmente ver a vosso doce & amado filho, que com tanto amor trouxestes em vossos braços, & apertastes com o vosso peito, todo banhado em sangue & afeado com immundos escarros, & de todo o mundo desprezado.

zado. Verdadeiramente se a diuina bondade vos não ouuera preferuado da morte, sem duuida a vehemencia de taõ excessua dor, despedaçara & desfizera em mil partes vosso tenro & brádissimo coração.

Por outra parte o piadoso filho, não podendo tambem elle encubrir a dor que recebeo pella pena de sua querida máy, ficão ambos de dous cadaqual por compaixão do outro, quasi priuados de todo sentido & vida. E porque a dor tinha atado suas linguas dizia com o coração a máy ao filho. *Vossa dor & vossos tormentos filho meu asligem mortalmente minha alma, ó reconciliador da geração humana como ides assi só a ser sacrificado por todos: como vos não acompanha Pedro, que disse que peria por vós a vida? como vos desempareou Thome, que disse, Vamos & morramos com elle? vós só sois leuado á morte filho meu & Deos meu, quem me dera que pudesse morrer conuusco, & que essa vossa cruz, assi como ha de dar a muytos a vida, assi dera a mim tambem a morte, morrendo juntamente conuusco.*

Seguindo as outras deuotas molheres com seu choro & pranto ao doce Iesu, o qual sabe conhecer seus amigos, & pera

elles olha de boa vontade, deixada toda a mais turba, vira os olhos & o rosto para ellas, & disselhes, que não chorassem sobre elle, mas sobre si, & sobre seus filhos. O benditissimo Iesu, se vós tiuestes compaixão de tantos, & como está escrito, chorastes muitas vezes males alheos, & particularmente os que auião de vir sobre aquella ingrata & sacrilega cidade: porque agora que sois leuado innocentemente á morte não quereis ser chorado, nem que se tenha de vós compaixão algũa? Grande por certo he vossa charidade & amor verdadeiramente de amoroso pay, o qual vendo padecer consigo seus filhos, mais sente a pena delles, que a sua propria: assi vós não prohibis já o piadoso affecto destas sanctas mulheres, mas assi como pella ardête charidade vossa, mais sentis o peccado deste pouo cego & ingrato, q̄ vos daa morte, que não os proprios tormentos vossos, assi desejaes que antes chozem a destruição & ruina que por tão grã de peccado ha de descarregar sobre ella, q̄ vossa propria paixão & morte.

COLLOQUIO.

Virarteás pera a Virgem sacratíssima, rogandoa, que por aquella entranha uel dor & pena que sentio seu coração vendo aq̃lla lastimosa figura de seu filho, te queira fazer participante de sua dor, pera que conhecendo de quão grande mal forão causa teus peccados, os possas dignamente chorar, & juntamente te alcance graça, pera que fazendo delles conueniente penitencia, possas emédando tua vida, dar a seu benditíssimo filho algum refrigério, & a ella coníolação, & a tua alma esperança de saluação.

DOCUMENTOS.

Aquelles com a turba fazem profissão 1. Ponte. de seguir a Christo, mas não leuão a cruz com Christo, os quaes depois de entrados na Religião, fogem do padecer, & da mortificação, & se furtão aos trabalhos do proprio instituto.

Não deuemos tomar mal, antes alegrar nos, se seruindo a Christo, somos do mundo tidos em maa conta & reputação, & auidos por maos & peccadores, pois Christo não se correo de ser por amor nosso leuado á morte em companhia de dous ladroens. 2

3 Aquelles são semelhantes ás donas que chorauão a Christo, & não a si mesmas, q̄ esquecidos dos defectos proprios, accusão os alheos. Curemos primeiro nossas chagas, pera depois podermos sem reprehensão ter compaixão & misericordia das alheas.

4 Se o filho de Deos sendo madeiro verde & innocente, & á sua semelhãça os homens justos & sanctos são em tal maneira queimados nesta vida com o fogo das tribulações, que se fará da lenha seca, & como cuidamos que arderião os peccadores no inferno.

5 Se aquelle que entrou neste mudo sem peccado, não sahio d'elle sem castigo: nós que entramos com peccado no mundo, & em peccados viemos, como deuemos de cuidar q̄ podemos passar esta vida sem tribulações & castigos.

6 O Senhor não queria que aquellas donas chorassem sobre elle, mas sobre aquelle pouo q̄ lhe daua a morte, pera mostrar que não sómente deuemos sentir sua paixão, mas tambem chorar nossos peccados, q̄ de sua paixão & morte foraõ causa.

7 Christo exhortou aq̄llas donas, que o ama

amação, a chorar a ruina & affolação que auia de vir sobre aquelle pouo: pe-
ra nos ensinar que os que amão a Chri-
sto deuem ter compaixão, & doerse dos
danos spirituaes & temporaes de seus pro-
ximos.

M E D I T A C, A M

XXXIII. COMO SI-

mão Cireneo ajudou

a Christo a leuar a

cruz.

EVANGELHO.

E Saindo fóra quando o leuauão, acha-
rão hum homem Cireneo chamado
Simaõ, o qual vinha de huma quinta, este
pois tomarão, & o forçaraõ que tomasse a
cruz de Iesu, & a puserão sobre elle, que a
leuasse detras de Iesu.

PROFEÇIAS.

Hier. 12. **E** Go quasi agnus mansuetus, qui portatur ad victimam. Eu sou como hú cordeiro manso que leuão ao sacrificio.

CONSIDERAÇÕES.

2. Ponto. **C** Onsidera como saindo o Salvador de Hierusalem se cumprio aquella lastimosa Profecia de Hieremias. *Egressus est à filia Sion omnis decor eius.* Perdida tem a filha de Sião toda sua fermosura. Pello que com razão lamentando o sancto Profeta tão grande destruição, dizia. *Quomodo sedet sola ciuitas plena populo, facta est quasi vidua Domina gentium, princeps prouinciarum facta est sub tributo.* Como está assentada só cidade tão populosa, como viuna está a senhora das gentes, & priuada da doce companhia de seu esposo, que só a podia honrar, & defender: a Princeza das prouincias he feita tributaria, pois rebellando cõtra seu legitimo Rey & senhor, ficou escrava & tributaria de seus imigos. Oo desauenturada cidade, como ficas triste & escurecida, apartando se de ti a quelle Sol, que alumiaua os teus cegos, aquella vida que re-

fusci-

fuscitava teus mortos, & aquella saude, q̄
 a daua a todos teus enfermos. Eis agora
 aquella véla celestial, que tu não quise
 receber, se vai a por no monte caluario so
 bre o grande castiçal da cruz, pera que da
 li sejam todas as gentes allumiadas, fican-
 do tu em treuas, & escuridade.

2
 Considera que na saida que fez o man-
 fuetissimo Iesu daquelle modo tão lasti-
 moso & miseravel, cercado de ministros
 de justiça, & daquelles crueis algozes, os
 quaes, parte diante com hũa corda atada
 aos braços & ao pescosso, sem nenhũa pie-
 dade tirauão rijo pello Senhor, parte de-
 tras com couces & golpes o apressauão a
 caminhar. Cõcorre todo o pouo assi ho-
 mēs como molheres de toda a idade com
 grande aplauso & grita a ver aquelle inno-
 cente cordeiro que leuauão a sacrificar.
 Aqui se dobrará as vilanias, os oprobrios,
 os escarneos, & todos a modo de feros
 Vffos & brauos Leões procurauão quan-
 to mais podião chegar perto, & fazer al-
 gũa afronta ao pacientissimo Iesu: & mo-
 tejando delle dizião: *Eis vem o nosso Rey: eis
 que agora tēs ja sobre a cabeça a coroa que tan-
 to desejaueis. Eis ahi o cetro Real, que tu mere-*
 ces,

ces que he esse afrontoso madeiro de teu castigo que leuas ás costas. O geração de viboras, esses são os alegres recebimentos, & hora q̄ fazeis ao vosso tão desejado Salvador, aq̄l le q̄ poucos dias antes cõ tãta festa & triũfo recebestes. Agora toda aq̄lla hora & gloria, cõuerteis em tãto vituperio & deshõra sua? Quem se não cõpadecerá ó suauissimo Iesu de tanta pena & confusão vossa: antes aquẽ senão fará pedaços o coração, com dor & sentimento dos proprios peccados, pois forão causa destas vossas deshõras, & tormentos.

3 Considera como hia o Senhor com passo vagaroso, todo affligido, & fraco, cahindo muitas vezes debaixo do graue peso daquella cruz. Mas aquelles deshumanos forçauamno a caminhar & ir por diante, & nã no deixãdo tomar folego, nẽ repouso, lhe dauão não hũa só mas muitas mortes. Finalmente faltandolhe as forças, & quasi acabando entre as mãos daq̄lles algozes, & não podendo ir mais por diante, por mais q̄ de todas as partes o ferião arreccando aquelles maluaos que lhe morrefe entre as mãos, & de morte menos cruel daque lhe determinauão dar alcuãtando
nũa

nua cruz, fizeram com que Simão Cireneo o ajudasse a levar a cruz, deitando em rosto ao Senhor q̄ gabandose elle de ser filho de Deos, & omnipotente, não podia sem ajuda doutrem levar aquelle peso.

Oo amátissimo Iesu, não deixastes vós por certo aquella cruz porque vos arrepe desseis de a levar, senão pella dát a todos nós em pessoa de Cireneo homem gétio: peraque pois os Iudeos não eraõ mercedores de tãta hõra, passasse a gloria de vossa cruz á gentilidade. Ah porque me não achei eu naquella hora presente? & porq̄ não mereci hũa graça taõ grande, de vos poder meu Deos & Senhor ajudar a levar a cruz? Porventura vendo cõ os proprios olhos vossas penas & tormétos sentira em meu coração algũa dor, & juntamente cõ vossa affligida mãy, & com os outros amigos vossos derramara sequer algũas lagrymas. Oo quaõ ditoso fora se juntamente como vósco junto da cruz acabara a vida: quaõ doce & suaue morte fora morrer juntamente como vósco: porventura que como fizestes com o ladraõ, ouvereis vsado como vósco algũa misericordia.

COLLOQUIO.

Roga a Christo nosso Senhor, pois elle com seu exemplo & doutrina te exhorta a levar a cruz detras delle, antes elle em a pessoa do Cireneo ta pos ás costas, te de juntamente graça pera que abnegando te perfectamente por amor seu, abrace de boa vontade o caminho estreito, & afperez a cruz, como elle o abraçou primeiro por ti. E que queira imprimir de tal maneira este amor seu no teu coração, que ao diate nenhũa outra cousa desejes nem queiras mais que só a Iesu crucificado.

DOCUMENTOS.

1. Ponto.

Aquelles leuão cõ Cireneo a cruz por força & sem merecimêto, os quaes fazem bem, não por amor, mas por temor. E os Religiosos que fazem de maa vontade o que a obediencia lhes manda.

2

Deuemos de trabalhar por levar a cruz em quanto podemos em seruiço de Christo, considerando que quando mais não pudermos, não faltará Deos em nos ajudar & aliuiar o trabalho como Christo foi ajudado do Cireneo.

Se

Se algũa hora nos achamos fracos & affigidos no caminho do diuino seruiço, lembremonos da fadiga & fraqueza que padeceo por nós Christo em levar a cruz ao monte Caluario.

Aquelles tomaõ a cruz de Christo, q̃ como o Cireneo vem da quinta, deixando digo o mundo & suas obras, & vaõ caminho de Hierusalem, caminhando pera a celestial morada & Hierusalem figurada na quella terrena.

Christo leuou primeiro a cruz, & depois a deu a Cireneo pera a levar. Afsi aquelles que são superiores, & mestres dos outros, deuem primeiro elles levar a cruz da mortificaçãõ, & da obediencia, & depois mandala levar a seus subditos.

Deuemos levar a cruz de Christo, não como o Cireneo, mas como o mesmo Christo nos ensina quando disse. Quem quer vir apos mim tome cadadia sua cruz & sigame. Primeiraméte deuese levar de boa vontade & não per força, & por isso diz, que qué quer. Deuese mais levar cruz propria & não dos outros, & per esta causa diz, cruz sua. Alem disto deuese levar por gloria de Deos & não por louvor humana-

mano, & a esta conta diz, & figame. Finalmente deuese levar ate o fim, & por isso acrecenta, cada dia.

M E D I T A C, A M
XXXV. COMO A CHRISTO
 nosso Senhor derão a beber
 vinho misturado
 com fel.

EVANGELHO.

Matt. 27.
 Marc. 18. **E** Vierão ao lugar que se chama Golgotha que quer dizer, da Caluaria, & derão a beber a Iesu vinho mirrado misturado com fel: & como o gostasse, não no quis beber.

FIGURAS.

Psal. 68. **D***Ederunt in escam meam fel.* Derão-me a comer fel.

Ierc. 3. *Recordare paupertatis mee, absin-*
shij

ibij & fellis. Lembrai uos de minha pobreza, da amargura, & do fel.

CONSIDERAC, OENS.

Considera como tanto que chegou o I. Ponte
 affligido Iesu áquelle penoso monte, vendo aquelles deshumanos ministros que estaua já tão fraco que quasi desfalecia, derão lhe pera mór afronta a beber de hum vinho misturado com fel, querendo nisto mostrar quão amargoso & cruel animo tinhão contra elle, pois não queriaõ que ficasse nelle parte algũa, sem seu particular tormento. Mas o docissimo Iesu ainda que sabia a calidade da potagem, não a engeitou, mas quis por mais acrescentar sua pena gostala, porque nunca recusou, antes sempre com inflamado desejo buscou toda a occasião de padecer, así no corpo como na alma, pera que fosse mays perfeita a obediencia do Padre, & mais copiosa nossa redempção. E así quis padecer em todos seus membros, pera curar o homem, que em todas as partes de seu corpo estaua enfermo & ferido. E tambem, porque Adão pella doçura

i&c

& gosto do fruto vedado peccára, quis elle com o amargoz do fel satisfazer por sua culpa.

2 He custume nos condenados pella justiça, quando os leuão a padecer, vsarem com elles algum officio de humanidade cõsalandoos, & animádoos a padecer cõ paciencia, & darlhes juntamente algũs bõcados doces, & vinhos preciosos pera cõforto seu & refrigerio. Mas pera vós, ó benditissimo Iesu, naõ se achou algum genero de piedade, nem ouue quem vos cõsolasse, nem mostrasse hũ minimo sinal de humanidade. Os vossos consoladores forãõ de hũa parte aquelles crueis ministros que de continuo com blasfemias injurias & vituperios vos afrõtãõ. Da outra aquelles soberbos Põtifices & perfidos Iudeos, os quaes alegrandose & triumphando cõ vossos males, com zombarias & escarneos vos motejavã: por derradeiro o vinho precioso & doces que depois de tão trabalhosa jornada vos aparelharãõ, foi essa amargosa beberagem do vinho misturado com fel & mirra amargosissima. Oo que penoso conforto, & quão amargosa refeição vos dão

daõ em taõ extrema necessidade meus peccados Deos & Senhor meu.

Oo piadossissima & desconfolada mãy 3
 que dor & que amargura sentistes em vos
 sa alma, quando vistes aquella diuina boca
 que vós apascentastes com o purissimo &
 virginal leite de vosso peito, ser assi amar
 gada, com amargossissimo fel. Oo com
 quanto amor, se entãõ vos fora conce
 dido buscareis hũa pouca de agoa pera
 refrescar aquellas entranhas do vosso do
 ce & amado filho. Ay de mim alma mi
 nha, porque se te não rompe o coraçã em
 mil partes com piedade, porque não der
 ramas de teus olhos caudelosos rios de la
 grymas, pera cõ ellas ao menos, pois mais
 não pôdes dar a teu Deos, & a teu Senhor
 algum refrigerio, pois está por ti em taõ 4
 grande necessidade & trabalho.

Confidera o que fez o Senhor com nos Psal. 80.
 co, & o que nós fazemos com elle: pois el
 le como disse o Profeta, deu a comer a seu
 pouo a frol & medulla do trigo, & o far
 tou com mel, & nós em retorno do pão
 suauissimo que nos deu, lhe demos a co
 mer amargosa myrra, & em pago do doce
 mel, lhe demos fel amargossissimo. Oo bõ

dade ineffavel de Deos, & malicia extrema dos homens: verdadeiramente Senhor meu, quando viesstes ao mundo, o achastes todo corrupto & azedo: porq̃ como está escrito, toda a carne tinha corrupto seu caminho, & não auia quem fizesse bem. As nossas vuas erão vuas de fel, & o nosso vinho fel de Dragões: a peçonha de Aspides mortalissima: mas vós como outro mandou Moyses, cõ o lenho de vossa cruz adocastes as agoas, & como outro Eliseo com a fatinha cõ q̃ foi amassado aquelle pão viu q̃ veio do ceo, que lois vós mesmo, tirastes de nós todo o amargoz da morte. Mas ay de mim, q̃ sendo nós por graça vossa curados, tornamos de nouo a misturar myrra, & fel nas obras de vosso seruiço, tornandoas com nossas imperfeições menos saborosas, antes amargosas ao gosto de vossa diuina majestade.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que assi como elle quando lhe mandarão levar a cruz, a tomou & leuou atee morrer nella: mas dádolhe vinho cõ o fel, depois de q̃ o grefeu, não no quis beber, assi

te queira dar o lume da sua graça, pera que conhecendo o grande bem que está encerrado na cruz das tribulações, & pello contrario o fel & as amarguras que estão escondidas nas falsas & enganofas consolações deste mundo, deixes & engeites estas, & abraces com grande desejo o padecer, pera que acabando a vida juntamente com Christo, possas depois em sua gloria gozar das doçuras, & suauidades eternas.

DOCUMENTOS.

Então damos ao Senhor vinho misturado com myrra, quando nas obras de seu seruiço misturamos algum fim, & respeito humano, ou outra imperfeição, que as faça menos gratas & aceitas a elle.

1. Parte

Aquelles juntamête cõ vinho dão a beber fel ao Salvador, os quaes debaixo de capa de verdade ensinão falsa doutrina, & tambem aquelles, que com seu mau exemplo ou palauras asperas desgostão & offendem o animo de seus irmãos.

2

Aquelles dão a Christo, o entendimêto

3

misturado com Myrra, que na oração dão lugar a pensamentos impertinentes: & aquelles offerecem a memoria misturada cō fel que se esquecem dos beneficios recebidos de sua diuina majestade, & se lembrão das injurias que os proximos lhe fizerão. Da mesma maneira aquelles offerecem a vontade amargosa a Christo, quando fazendo profissão de o amar, dão lugar em seu coração a algũa sensualidade, ou amor de creatura.

4 Se algũa hora depois do trabalho de algũa tribulação, ou tentação, não sentimos aquella consolação & gosto que desejamos, não nos deuemos entristecer, lembrandonos que tambem a Christo Senhor nosso, depois do trabalho de levar a cruz, em lugar de refrigerio, lhe derão a gostar fel.

5 O Senhor sendolhe dado o vinho myrrado, gostou, & vendo que tinha fel, não no quis beber. Assim nós não deuemos logo aceitar toda a cousa que cō cor de bem se nos offerrece, mas examinala primeiro com nosco: & se sentirmos q̄ vai a hi misturado algum fel de mau fim & danada tenção, darlhe de mão, conforme ao conselho

filho do Apostolo. *Omnia probate, quod bonum est tenete.* Prouai tudo & escolhei o que for bom.

Em o nosso comer & beber não nos de-
uemos queixar, se as cousas não são tão
laborosas & delicadas como o appetite
deseja, mas contentarmonos com tudo,
lembrandonos do fel que derão a Christo
a beber.

M E D I T A C, A M
XXXVI. COMO CHRIS-
to nosso Senhor foi Cru-
cificado.

EVANGELHO.

E Ahi Crucificarão a Iesu.

Marc. 15.

Luc. 23.

Ioan. 19.

PROFECIAS.

A Brahão atou a Isaac seu filho, &
pollo sobre a lenha do altar pera
o sacrificar.

Gen. 22.

Num. 21. Disse Deos a Moyses, que fizesse hũa serpente de metal, & a aleuantasse no alto por sinal, á qual olhando todos os mordidos das serpentes, viuirião.

Exod. 12. Mandou Deos ao pouo de Israel, que no primeiro mes tomassem hum cordeiro q̄ fosse sem nenhũ defeito, & no decimo quarto dia do mesmo mes à tarde toda a multidão dos filhos de Israel o sacrificassem.

PROFECIAS.

Psal. 21. **F**oderunt manus meas & pedes meos, dinumerauerunt omnia ossa mea. Fizerã buracos em minhas mãos & pecos, & contarão todos meus ossos.

Zich. 13. *Quæ sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum? & dicet: His plagatus sum in domo earum, qui diligebant me. Quæ chagas são essas no meyo de vossas mãos? & responderã, Estas me fizerão e na casa da q̄lles, q̄ antes me amauão.*

CON.

CONSIDERAC, OENS.

Parte primeira.

VE como aquelles crueis algozes põe I. Pontor
 as mãos em o Salvador, & com gran
 de pressa & deshumanidade o despê, &
 deixão nú em carnes: & cuida com quan
 ta mansidão o mansuetissimo Iesu se dei
 xa despír, antes elle mesmo os ajuda, pello
 desejo que tinha de se deitar naquella ca
 ma da cruz, tão desejada & suspirada del
 le. E porque as vestiduras estauão por to
 das as partes do corpo pegadas ás chagas,
 no despír que fizerão aquelles crueis mini
 stros, se arrancou juntamente com o ve
 stido a pelle de seu corpo sacratissimo, cõ
 tanta violencia, que se lhe renouará de no
 uo, com estranha dor sua, todas as feridas
 dos açoites. E assi ficando quasi esfolado
 & feito todo húa chagaviua, começou por
 todas as partes a correr aq̃lle sangue Real,
 & decer até gotejando por todos seus mē
 bros cair em terra. Estaua aquelle cor
 deiro mansuetissimo, não só com pacien
 cia, mas com hum desejo grande padecen
 do aquelle terribel tormento: & quanta

aflicção sentia seu piadosissimo coração, védo aquelle mortal odio, & aquella viuua se de dos Iudeos, com que se apressauão a aparelhar aquella cruz, solicitando aos algos, & ministrádo-lhes os cravos, & incitando que acabassem de pressa, como que pera elles fora a mór cruz do mûdo, velo ainda viuuo diante de seus olhos.

- 2 Considera depois quanta vergonha & cõfusão deu ao castissimo Senhor ficar afli nu diante de todo o mundo: & em quáto o humilde Iesu exposto ao véto & frio estaua todo tremendo, esperando té que fosse a cruz aparelhada. Considera quátas injurias, oprobrios, villanias, & blasfemias lhe disserao. Ay de mim, q̄ cousas cuidamos que estiueffe me ditando naquelle tempo seu piadosissimo coração, vendose por hũa parte tão afrontado, & por outra que lhe estauão aparelhado hũa tão estreita & penosa cama pera morrer. Oo descõsolada máy, que dor era a vossa, vendo tã lastimoso espectáculo, & quanto na alma vos entristeceis em ver vossõ amado filho estar nu com tanta ignominia, & tremendo diante dos olhos daquelle deshonesto & torpe pouo. *E* assi dizê, q̄ forçada do amor

mor se pos diante, & se chegou a elle a pia-
dosa mãy, & tirando o yéu de sua propria
cabeça, cingio & cubrio a seu filho, & não
se podendo mais ter o abraçou & apertou
com estranha dor & sentimento, mas que
logo lho tirarão das mãos.

Aparelhada a cruz, logo aquelles algo-
zes tomão furiosamente o manso Iesu &
o deitão de costas sobre ella, onde elle estê
dendo voluntariamente os braços, abrio-
lhos as mãos & os pés pera ser encraua-
do. Aqui pódes considerar a mortal pena &
dor que sentio, quando aquelles grossos &
cruéis crauos penetrarão as mais sensueis
partes de seu delicadissimo corpo, & seus
membros sagrados forão naquella cruz com
tantaviolencia daquellas deshumanas mãos
estitados, abertos, & cruelissimamente des-
conjuntados. Onde considera, q̄ em quan-
to aquelles cruéis com hū odio entranha-
nel estão todos occupados em dar pena
& tormento ao mansuetissimo Iesu, elle
todo aceso em amor seu, estaua offerecen-
do todas aquellas dores, & aquelle sangue
por seus peccados, & pella redempção de
suas almas ao eterno Padre. Oo charidade
incomprehensuel, ó amor fortissimo de
nosso

nosso Saluador, nem por todas as injurias
& oprobrios, nem pellos cruelissimos tor-
mêtos, nem pella mesma morte, pode ná-
ca servécido, né hum só pôto diminuido.

4 Considera a extrema angustia & tormê-
to q̄ sentia a piadosa mãy, vendo as cruel-
dades que fazião a seu amado filho, & ou-
vindo aquellas terribes vozes dos algo-
zes, & os golpes crueis que dauão pera o
encrauar. Considera que cada hũ daquel-
les golpes lhe penetraua o coração, & ti-
nha em tal modo per compaixão impres-
sa em sua alma a imagem de seu filho cru-
cificado, que juntamente com elle pade-
cia, & juntamente era por aquelles algo-
zes crucificada com elle naquella cruz.

5 Ve como em fim aleuantando aquelles
cruéis algozes com grande grita a cruz da
terra, a deixarão por mór crueldade cair
de golpe no buraco que pera este effecto
tinhão aparelhado, com o que abalandose
& desconjuntandose ainda mais aquelle
corpo sagrado, se abrirão muito mais as
chagas, & começarão aquellas sagradas fe-
ridas a derramar por quatro fontes abun-
dante & copioso sangue: & estes erão aq̄l-
les quatro rios do paraíso, os quaes, sain-
do

do daquelle delicioso horto, regatão com suas agoas toda a terra. Vinde todos os q̄ tendes sede, correi a estas docissimas aguas, tiraiaes cõ alegria das fontes do Salvador, vinde & comprai sem dinheiro, & sem outro preço vinho & leite, chupai da pèdra o mel, & oleo da rocha duríssima: porque esta he aquella pèdra firme, que o verdadeiro Iacob pay nosso tem aleuanta do em final de graça & clemencia, & por titulo de paz, vntádoa com o oleo de sua misericordia. Desta fonte falou tambem o Propheta Zacharias. *In die illa erit fons patens domui David & habitantibus Hierusalem in ablutionem peccatoris & menstruae.* Naquelle dia auera hũa fonte não fechada, mas aberta & publicada á casa de Dauid, & aos moradores de Hierusalem, pera nella se lauarem os peccadores por mais imundos & ascosos que se jão.

Esa. 49

Deut. 32
Gen. 32

Zach. 13

CONSIDERAÇÕES.

Parte segunda.

Contempla alma minha a teu senhor & criado crucificado nũ madeiro, se
ouza

I. Pont.

cousa algũa que o sustente, mais que tres
duros cravos, dos quaes com estranha dor
& sem nenhum refrigerio está dependuta
do: porq̃ se pera aliuuiar a dor de seus pees
sequer sustentar sobre os braços, rasgando
selhe as mãos com o peso, & se quer acu-
dir à dor das mãos, firmandose nos pees,
ay de mim que se rasgão & alargão muito
mais suas feridas, & assi não pódem os ma-
goados membros, sendo igualmente com
dor incomparauel affligidos, ajudar-se nem
focorrer huns aos outros, senão com igual
pena & prejuizo. Aqui nã ha qué lhe de aju-
da algũa, né qué console suas lagrymas, né
quem lhe alimpe o suor, & recolha o san-
gue, quasi todos seus amigos & conheci-
dos estão de longe & só seus atormétado-
res sequiosos de seu sangue estaõ á roda
alegrandose com suas dores, & tomando
prazer com suas penas. Em tal modo o an-
gustiado Iesu, em quãto cõ hũa léta morte
se hia gastãdo, prolõgava sua penosavida,
nã por viuer, mas por mais tẽpo padecer.

3 Ay de mim doce Iesu, como vos vejo
jazer estêdidõ nessa cruz, nessa dura & estre-
ta cama, de tal maneira pregado & affigi-
do, que nenhũa outra parte de vosso cor-
pe

po podeis mouer, senã vossa cabeça sagra-
da, & essa ainda estando coroada de espi-
nhos, pois naõ pode ja repouzar iobre os
braços da Virgem mãy, busca repouso en-
tre os braços da penosa cruz, & não no po-
dendo aqui achar pende inclinada pera a
terra. Ay de mim Deos & Senhor meu
quão desemparrado & quão pobre vos a-
chastes naquelle tempo, pois que naquel-
la lastimosa hora faltou pera vós a largue-
za dos ceos, & a grandeza da terra: que nõ
ainda tiuestes tanto lugar onde pudesseis
encostar vossa affligida cabeça, mas porque
Senhor meu fizestes tão estreita aquella
cruz, que escassamẽte ouue lugar peravós,
& os ceos fizestes tão largos & grandes?
verdadeiramente não por outra causa se-
nã porque quisestes vós só padecer por
nós, & pera que nós todos gozemos con-
uosco, & de vós no ceo, sois Senhor muy
estreito & avaro de penas, & muyto libe-
ral & largo de merces.

Oo innocentissimo Iesu, que erro come-
testes, & que culpa foi a vossa, que mere-
cesseis ser tão cruel & deshumanamente
tratado: que males tem feito essas vossas
mãos & pees sacratissimos pera serem cõ
tanta

tãta crueldade rasgados & pregados nessa cruz? Nã cometestes por certo culpa algũa nẽ fizestes por onde, senãõ q̃ cõ amor excessiuo me amastes. Eu só fui causa de vossas dores, o mal que cometeo o escravo, o Senhor o paga. Oo filho de Deos amado, té onde deceo vossa humildade? quanto acabou cõ uosco vosso infinito amor? A mi minha concupiscencia me leuou ao peccado, & a vós vossa charidade vos pos na cruz: minhas mãos por desobediencia colherão o pomo da aruore vedada, as vossas per obediência estã rasgadas & pregadas cõ cravos nessa aruore da cruz. Eu gostei a doçura da fruita, & vós o amargoz do fel. Oo amãtissimo Iesu, bẽ vos vejo por hũa parte estar nú & frio nessa cruz, mas por outra vos vejo todo vestido & inflamado de amor: vejouos dos pees até a cabeça, da mão direita até a esquerda por dentro & por fóra todo cheo de penas & de dores, & alagado de tormentos: mas não podem todas as agoas de vossa paixãõ apagar nem esfriar vossa ardentissima charidade.

Contempla alma minha naquella cruz teu Salvador & teu Deos, o qual fazendo-se por amor teu semelhante a ti, & vestindo-se da limpa vestidura do sua humanidade, agora a tem feito, como ves, hum pano todo cheo manchado, pera alimpar com ella tuas chagas, porque tomando sobre si as immundicias de teus peccados, está naquelle penoso lugar como homem que piza vuas todo cheo de manchas & afeado. Afsi o vio o Profeta Zacharias quando disse. *Et Iesus erat indutus vestibus sordidis.* Iesus estava vestido de roupas máchadas & immundas. Vé tambem a teu amado esposo, o qual deseioso de te ver, não se contentou pela grandeza do amor, de olhar pera ti só por aquellas cinco fermosas janellas de suas chagas, mas tem feito todo seu corpo hũa gelogia, pera por todas as partes te poder ver melhor. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* E pera tu tambem poderes por ellas ver seu amoroso coração, vé tambem a teu bom pastor, o qual decendo daquelles outeiros eternos, & vindo a te buscar neste aspero & horri-

Zach. 5.

Cant. 2.

horrido deserto, eſtaa todo como ves dos espinhos, & das mordeduras dos lobos efaimados, ferido & despedaçado. Ve finalmente ao innocente cordeiro morto desde principio do mundo, & sacrificado ao Padre por teus peccados. Ve como eſtá sangrado naq̃lla cruz, cuberto de ſeu proprio ſangue, & aſſado no ardente fogo de ſeu amor. Ve em que maneira eſtá partido & trinchado daquellas impias & cruéis mãos, ſem abrir a boca, né dizer hũa ſó palavra contra aquelles que tão cruelmente o tratão, & poem os olhos com attenção naquellas feridas & chagas mortaes, & considera ſe ſe acha dor ſemelhante a ſua dor.

- 5 Considera finalmente alma minha, teu eſpoſo como jaz em aquella dura cama da cruz: ve como eſtá enciauido pera te eſperar, como eſtende os braços pera te abraçar, como inclina a cabeça pera te dar oſculos de paaz, & de amor, & derrama ſeu precioſo ſangue pera fazer delle pera ti lauatorio & medicina. Ouue com quão brandas palavras te conuida dizendo. Vinde irmã minha, eſpoſa minha, pomba minha, & fermosa minha, vinde ás aberturas

da pedra, & as doces aberturas de minhas chagas, eis aqui o leito aparelhado, todo cheo de flores, & ornado com o meu purpureo sangue. Ora alma minha, não engeites o offercimento de teu esposo, mas sobe com amor a aquelle leito de si a cruz, & ali humilmente o abraça, & com deuação & reuerencia o encofta sobre teu coração, dizendo com a esposa. Ramalhete de myrra he meu amado pera mim, apartaloei, & teloei sempre em meu peito.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquelle amor entranhauel com q̄ elle quis como manso cordeiro ser com tanta crueldade crucificado no madeiro da cruz por amor de ti, te conceda graça de ser juntamente com elle crucificado com os crantos de seu amor, de modo, que sendo perfeitamente crucificado ao mundo & á ty mesmo, nenhũa outra cousa queiras, nem desejes senão a Christo crucificado, desejando ser nesta vida á imitação sua humilhado, desprezado, & affigido, pera que mereças na outra com elle ser participáte da gloria de sua resurreição.

DOCUMENTOS.

I. Ponto

Deuemoi o; despir de todo o homêve lho com todas suas obras, pera que nús de todo o amor proprio sigamos a Christo nú na cruz.

2

Se olhamos pera o raro exemplo de pobreza, que nos deu o Senhor, em querer morrer nú sobte hum madeiro, enuergonhamosemos de murmurar, & de nos queixar quando nos falta algũa cousa, ou os vestidos ná são tão bons, né delicados.

3

Aquelles que estão dedicados ao serviço de Christo deuem crucificar sua carne com todos seus vicios & desejos, encrauãdose com os crauos dos votos na cruz da Religião por amor de Iesu, así como elle por amor nosso quis ser encrauado na sua cruz.

4

Christo por amor nosso estendeo seus membros sobre o madeiro da cruz. Así nós deuemos empregar todas as partes do corpo & potencias de nossa alma em seu serviço. As mãos em ajuda do proximo. Os pés no exercicio de boas obras. A lingua em louvar & engrandecer a Deos. A alma em deuotas orações; & o coração em seu diuino amor.

Aquel

Aquelles encrauaõ as mãos a Christo, q
se esquecem de seus beneficios, ou se ale-
uantaõ com as graças, & dões recebidos,
ou se ensoberbecem & gabão das boas
obras.

Aquelles encrauaõ os pees de Christo,
os quaes são preguiçosos em as deuações
& officios de charidade, & promptos pe-
ta suas recreações & curiosidades.

Christo quis por nós ser aleuantaõ da
terra, pera que desaferramos a alma & de-
sejos das cousas terrenas, & os aleuante-
mos ao ceo, pera que ali seja todo nosso a-
mor & conuersação.

Se consideramos as estranhas dores que
padeceo Christo por nós na cruz, parecer-
nosha facil qualquer trabalho, & leue to-
do o pezo da tribulação & fadiga, q por
seu serviço se nos offerecer.

Confundamonos confidetando como
Christo escondio a gloria de seu nacimen-
to, com a baixeza & vileza da estrebaria
em que naceo, com a escuridade da noite,
com o testemunho de animaes mudos, &
publicou a ignominia de sua cruz na cida-
de Real, no celebre dia da Pascoa, &
em presença de todo o pouo de Iudea,

356 *Meditações sobre os mysterios*
& nós vis bichinhos baixos, procuramos
tanto esconder nossos defectos, & publi-
car & aleuantar nossas virtudes.

M E D I T A C, A M
X X X V I I. D O S D O U S
ladroes que forão jun-
tamente crucificados
com Christo.

E V A N G E L H O.

Matt. 27.
Marc. 15.
Luc. 23.
Ioan. 19. **E** Com elle crucificarão dous ladroes,
hum á mão direita, & outro á esquer-
da, & a Iesu no meyo.

F I G U R A.

Gen. 39. **O** Patriarcha Ioseph foi metido
no carcere em cõpanhia de dous
malfeitores.

Mai. 31. *Et cum iniquis reputatus est.* Foi conta-
do com os maos.

CON.

CONSIDERAC, OENS.

Foi crucificado o mansuetissimo Iesu I. Ponte.
entre dous ladroes, pera mór deshonor,
como se fora como elles ladrão & mal
feitor, & puserão no meyo, como se fo
ra elle cabeça & principe de ladrões. On-
de cõsidera, que de todas aquellas couias
que na opinião do mundo podião trazer
algũa vergonha, & infamia, nenhũa faltou
a Christo, antes quis em todas padecer nos-
so Saluador, porq̃ padeceo a mais vil mor-
te que auia naquelle tẽpo, na cidade mais
principal de toda Iudea, em a qual seis dias
antes com tanta festa & triumpho fora re-
cebido. Padeceo no dia solennissimo da
Pascoa, em o qual todo o pouo de Iudea
concorria a Hierusalem. Foi crucificado
ao meyo dia, pera que todos se pudessem
achar presentes. Foi aleuantageado em alto
em hũa cruz, pera que todos o pudessem
ver. Foi posto em meyo de dous ladrões,
como pior & mais sedicioso que elles. Pa-
deceo no lugar publico da justiça, pera q̃
fosse de todos auido por malfeitor. Final-
mente padeceo em lugar eminente sobre
hum monte, pera que assi fosse spectaculo
de todo o mundo.

2

Oo quã abominavel foi a maldade dos Iudeos em crucificarem a modo de hum ladrão de estradas ao Redemptor do mundo entre dous ladrões: mas elle por seu amor quis ser crucificado cõ peccadores, q̃ por peccadores padecia & morria. Tãbe foi assi ordenado pella diuina sabedoria, q̃ Christo fosse posto entre dous ladrões, para figurar nesta obra o juizo vniuersal, em o qual Christo juiz eterno ha de vir a julgar ao mûdo. Estaua pois Iesu na q̃lla cruz como hum Rey em seu Throno Real, & estaua em meyo de ladrões, porque a natureza humana, a qual se auia de julgar, era pello furto do primeiro homem rea de latrocínio. O bom ladrão que estaua á mão direita representaua os escollidos, cõ os quaes o Saluador ha de vsar de misericordia: & pello mau ladrão, que estaua á mão esquerda, se figurauão os reprobos, os quaes permanecendo em sua obstinação haõ de ser conforme ao rigor da justiça diuina condemnados.

3

Considera como aquelle que no ceo estaa no meyo das pessoas diuinas, agora o ves no Caluario no meyo de dous infa-

mes ladrões. E aquelle que no ceo he adorado & reuerenciado dos Seraphins, he no caluario pellos homens auido & reputado por ladrão. E aquelle que appareceo sobre o monte Tabor todo resplandecente & glorioso entre dous sanctissimos Profetas Moyses & Helias, agora o ves sobre o caluario todo chagado & deshonrado entre dous infames ladrões. Bem vejo suauissimo Senhor, que vós mesmo qui- seltes, como disse o Profeta, ser na terra auido por hum dos malfeitores, pera nos por a nós no ceo entre os coros dos Anjos. Vós verdadeiramente sois aquelle homem, que deceo por amor nosso da celestial Hierusalem, & vindo á instavel Hierico deste mundo cahio em mãos de ladrões, & agora entre ladrões vos achais assi roubado & meyo morto. E certo que não são outros estes ladrões, senão nossos peccados, os quaes como verdadeiros ladrões roubarão a Deos a honra, & a vós a vida.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois elle está na cruz cõ a cõpanhia q' lhe

foi dada de ladrões, quis por teu amor ser ajudado & reputado por mau & malfeitor, te conceda graça, pois Deos gloriosissimo se abateo & abaixou tanto por ti, q tu tambem, que na realidade es malfeitor & culpado, não te enuergonhes, antes te alegres de ser auido por tal, aceitando de boa vontade por amor seu, & em satisfação de seus peccados toda a cõfusão, pe ra que mereças ser juntamente cõ elle em sua gloria alcuantado.

DOCUMENTOS.

1. Ponto. **A**SSI como Christo quis ser crucificado por amor nosso entre dous ladrões, assi nós deuemos por amor seu sacrificar nosso espiritu entre dous ladrões, que são carne & mundo.
- 2 Se Christo soffreo em sua companhia a hũ Iudas, & na morte estar entre ladrões, não deuemos nós tomar a mal, antes soffrer as imperfeições de nossos proximos, & não nos enuergonhar de conuersar com aquelles que são de mais baxo estado, ou condição que nós.
- 3 Deuemos soffrer com paciência quãdo

es homens dizé & fazem algũa cousa contra nossa honra, fama, & innocencia, considerando que Christo sendo innocentíssimo, soffreo ser como homem infame crucificado entre ladrões.

Christo ainda que estaua no meyo de ladrões não tomou por isso nada de sua malicia, antes communicou a hum delles sua sanctidade conuertendo. Así nós conuersando com peccadores deuemos procurar que se nos não apéguem seus vicios, antes communicarlhes a elles nossa virtude.

Christo quis nacer antre animaes, viver em companhia de pobres, morrer antre ladrões. Não basta aos que fazem profissão de seruos de Christo começar com humildade sua conuersão, se também por toda a vida até a morte não fogem, á imitação do Senhor, toda a gloria mundana, abraçando o desprezo & a confusão.

MEDI-

M E D I T A C A M

XXXVIII. DO TITULO

posto sobre a Cruz.

EVANGELHO.

Matr. 27. **E** Screueo tambem Pilatos o titulo de
 Marci. 15 sua causa, & puserão no alto da cruz
 Luc. 23. sobre sua cabeça, & estaua escrito em letras
 Ioan. 19. Gregas, Latinas, & Hebraicas. Este he Iesu
 Nazareno Rey dos Iudeos. Pello que dizião os
 Pontifices a Pilatos: Não queiras escrever
 Rey dos Iudeos, mas q̄ elle dizia: Eu sou Rey dos
 Iudeos. Respondeo Pilatos. O que escreui
 escreui.

P R O F E C I A S.

Esai. 19. **E** Rit altare Domini in medio terra
 Aegypti, & titulus Domini iuxta ter
 minum eius. Estará o altar do Senhor
 no meyo da terra de Iudea figurada
 por seus peccados em Aegypto, & o ti
 tulo do Senhor estará junto a extremi
 dade do altar.

Dicite in nationibus quia Dominus
regnavit à ligno. Dizei nas gentes que
o Senhor reinou da cruz.

CONSIDERAC, OENS.

E Screueo Pilatos o titulo da cruz, não
como querião os Iudeos, mas como
o ordenou a diuina providencia, pera hõ
ra do Salvador & gloria de sua Igreja. Di-
zia pois: *Iesu Nazareno, Rey dos Iudeos*. Por
Iesu que quer dizer Salvador significaua
como pella cruz & morte sua nos trouxe-
ra a Saluaça. Por Nazareno q quer dizer flo-
rido, declaraua a innocécia & sanctidade
de Christo, pois elle era aquella bellissima
flor nacida da raiz de Iesse, sobre a qual,
como disse o Profeta, auia de repouzar o es-
pírito do Senhor. Por Rey, mostraua o
poder & mando que Christo tinha, & a-
uia de exercitar em todo o mundo, &
por esta causa foi escrito em diuersas lin-
goas as mais famosas & mais vniuersaes
que auia naquelles tempos: significando
nisto a diuina providencia, que todas as
linguas, & todas as naçoens do mundo
auião

I. Pontã

Esa. XL

Daniel. 9. *auião de confessar que Iesu Christo era Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores. Finalmente por Rey dos Iudeos, que he o mesmo que confitentes & crentes queria declarar, que aquelles que o negassem nã seria seu pouo, nẽ filhos de seu Reino, senão aq̃lles sômete q̃ como verdadeiros filhos do fiel & obediẽte Abrahaõ, o auia de confessar por Rey & receber sua fee.*

- 2 *Oo cegos & miseraueis Iudeos. Eis aqui por este Real & triumphal titulo se manifesta claramente vossa enueja, & se cõfunde vossa malicia, pois por aquella causa que ali estã escrita da morte do Saluador, por essa mesma se conuence que não era digno de morte, porque se Iesu he Saluador, nã era bem que matasseis aquelle que vieta a vos dar saluação & vida. E se he Nazareno, que quer dizer florido & innocente, sendo elle aquella bella flor q̃ derrama por todo o mundo o suaue cheiro de suas virtudes, & tambem innocente como Pilatos por muytas vezes testemnhou, não se deue á innocencia & á virtude de morte, senão vida, não vituperio & afrontas, senão louuor & honra. E se he vosso Rey & Senhor, he grande treição*

&

& impiedade matardes a vosso Rey. Antes costumão todas as gentes quando vê a seu Rey darem viuas, & brandarem dizendo, viua o Rey. Finalmente se elle he Rey dos Iudeos, conseguintemête he de vosso sangue: pello q̄ he grande crueldade & maldade, dar a morte a hũ Rey de vosso sangue, & natural vosso. E tambem se he Rey dos Iudeos, quero dizer de confidentes, não conuem que o negueis, & condeneis, mas que o confesseis & adoreis, como vosso legitimo Rey, & natural Senhor.

Por outra parte, por este mesmo titulo conuinha muito bem, & era necessario q̄ Christo morresse, porque por isso foi chamado Iesu, como tinha antes dito o Anjo, pera que saluasse a seu pouo de seus peccados, o que senão podia fazer com perfeita & consummada justiça, se elle com seu sangue, sopposto a vontade do Padre, não fatisfizesse por tudo o que elles merecião, pois que segundo a ley, sem sacrificio, & sem derramamento de sangue, não se daua remissaõ de peccados: conuinha mais que morresse por ses

Naza-

3

Math. 3.

Esai. 40.

Nazareno, q̄ quer dizer florido, pois Christo era aquella flor, da qual tinha dito o Profeta Esaias, que auia de cair & secar-se, pera derramar por todo o mundo o suave cheiro das graças que encerraua. Tambem sendo flor puríssima, & innocente, & sancto entre todos os homés, elle só podia com seu sacrificio abrandar a ira do Padre pera com os peccadores, pello que foi conueniente que elle só por elles morresse. Ao mesmo o obrigaua o titulo de Rey, porque officio de bõ Rey & Capitão he ir diante dos seus nas batalhas, & receber os primeiros golpes dos imigos, como disseão os filhos de Israel ao Profeta Samuel: *Rex erit super nos & indicabit nos, & egredietur ante nos, & pugnabit bella nostrã pro nobis.* Assim o Salvador como nosso verdadeiro Rey foi diante, & se offerreceo aos golpes da morte, & do Demonio que vinhão armados contra nós, & destruindo com sua morte nossa morte, & com o lenho de sua cruz quebrando a cabeça ao infernal tyranno, nos liurou de suas mãos, & nos restituyo a perdida liberdade & vida. Finalmente se era Rey dos Iudeos, deuia morrer, pois o testamento feito aaq̄le po-

1. Reg. 1.

le pouo não podia ter seu valor & firmeza, sem que primeiro morresse o testador. E assi pera que as promessas de graça & gloria feitas naquelle testamento, tiuesse effecto, foi necessario que Christo, que era o testador, morresse, como estaua dito antes pellos sanctos Profetas.

Mas dizeime Senhor meu, se vós sois Rey como mostra esse titulo, onde estaa a coroa, o cetro, & o throno Real? Se por ventura não são esses espinhos, que vos atraueßão a cabeça, esses cravos, & essa cruz donde estais com tanto tormento, & afronta dependurado? Tambem se sois Rey, quee da purpura Real, & das ricas roupas? Onde estaa a multidão & frequencia de fidalgos & cortesãos que vos acompanhão, & qué dos exercitos que vos defendem? Antes vos vejo Senhor meu estar nessa cruz nu, pobre, desamparado, & desprezado de todo o mundo. Porem só o amor, ó doce Iesu, he aquelle q não vos deixa, né vos desemparra, mas vos acõpanha & honra nessa cruz: o amor he a vossa coroa, o vosso cetro, & o Thro-

Throno Real, o amor he a purpura & vestidos reaes, que vos cobrem por todas as partes: o amor em fim he a guarda & a corte que vos acompanha, com elle destruis o peccado, venceis a morte, & esbulhaes o inferno, & fazendo força ao Reino dos ceos o conquistaes pera os vossos escolhidos.

- 5 Vamos pois todos & como verdadeiros fieis façamos reuerencia ao nosso Rey, & o adoremos, cõfessemos que elle he Iesu, que quer dizer Salvador & redemptor do mundo, roguemoslhe que queira curar nossas almas, & alimpalas de toda a macula de peccado. Confessemos que he Nazareno, que quer dizer florido, rogadolhe que nos faça florescer em todo o genero de virtudes: confessemolo por Rey & Senhor de todo o mundo, a quem o Padre tem dado todo o poder no ceo & na terra, rogadolhe que nos queira defender & levar ao ceo, onde como a Rey nosso cõfessemos & siruamos pera sempre.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que pois elle não só pella ignominia da
cruz

crúz, mas também pello título que em differentes linguas foi posto sobre ella, soffeo ser como malfeitor & ambicioso por todas as gentes do mundo infamado, te queira conceder graça pera pelejar animosamente debaxo deste seu victorioso & triumphante título, pera que vencendo em seu nome todas as forças & combates do Demonio, possas á major gloria de seu sancto nome, & em salvação de tua alma alcançar de todos teus inimigos perfecta & gloriosa victoria.

DOCUMENTOS.

Q Vando estamos na cruz das tribulações & tentações tenhamos sempre pera ajuda & consolação nossa no coração & na boca, o título triumphal da cruz de Christo. 3. Ponto.

Aquelles não querem ter a Christo por seu Rey, os quaes se enuergonhão de parecer spirituaes & virtuosos, retirando-se por respeitos humanos de dizer ou fazer algũa cousa á gloria & honra de Christo. 2

Potentissimo remedio contra toda a 3

Aa tenta-

tentação, he hũa firme & resoluta vontade, & hum determinado & apostado proposito, pello que quando somos combatidos do Demenio, pera que mudemos o proposito de nossa vocação, ou de outra qualquer boa resolução, respondemos cõ Pilatos. *Quod scripsi, scripsi.* O que tenho assentado, quero que seja. E logo o Demonio se encolherá como fizerão os judeos.

4 Christo em vida não quis aceitar o titulo de Rey, quando com elle o quizerão honrar: más aceitouho estãdo na cruz, quãdo com elle o quizerão mais deshonnar. Assim os seruos de Christo deuem fugir os titulos & dignidades que lhes trazem honra & estima, & só deuem aceitallas, quando por ellas se lhes dá occasiã de mais padecer & trabalhar, sem hõra sua, a maior gloria da diuina majestade.

5 Christo quis ter o titulo de sua honra detras das costas, & os que o afrontauão diante dos olhos. Assim os leaes seruos seus deuem por detras das costas, & esquecer-se dos lououres & virtudes suas que lhes podem ser occasiã de soberba, & pello

con-

contrário ter sempre diante dos olhos
seus defeitos & imperfeições, que os po-
dem humilhar.

M E D I T A C, A M

XXXIX. DADIVISAM

dos vestidos de Christo
nosso Senhor.

EVANGELHO.

Os soldados depois de o terem crucifi-
cado, tomarão seus vestidos, partin-
doos em quatro partes, a cada hum sua.
Mas a tunica porque era inconsutil tecida
toda dalto a baxo, disserão entre si. Não a
*rompamos, mas deitamos sortes sobre quem a le-
uará.* E isto fizeraõ os soldados, & assenta-
dos guardavaõ a Iesu.

Ioan. 19.

Luc. 23.

Matt. 27.

FIGVRA.

Os irmãos de Ioseph, depois de o
terem despido, & metido em hũa

Gen. 27.

372 Meditação sobre os mysterios
cisterna seca tingirão seus vestidos
com sangue, & mandarannos ao
pay.

M A PROFECIA.

Pfal. 21. **D**iuiserunt sibi vestimenta mea, &
super vestem meam miserunt sortem.
Diuidirão entre si meus vesti-
dos, & sobre minha vestidura deita-
rão fortes.

CONSIDERAÇÕES.

3. Ponto. **C**onsidera a liberalidade do Salvador,
o qual ainda que esteja naquella cruz
cercado de dores de morte, não se pode
com tudo isso esquecer de fazer merces:
porque depois de se ter dado assi mesmo,
a vida, & o sangue pella redempção do
mundo, pera que não ficasse cousa sua que
se não empregasse em beneficio, & utili-
dade dos peccadores, quis també de seus
vestidos fazer participâtes a seus inimigos.
Por outra parte vé como aquelles impio-
algo-

algozes indignos de tamanha mercede, tomão quasi com desprezo aquelles vestidos pobres, diante dos olhos do mesmo Christo: & pera mór sua deshonra os partem em pedaços, & deitão sortes sobre elles, motejando da pobreza de Christo. Cuida aqui a aflicção que sentia o Salvador, vêdo com quanto desprezo tratauão & zombauão dos seus vestidos, & juntamete a dor que sentia sua máy piadosíssima, vendo lâçar as sortes, & ficar em mãos de vilissimos algozes aquella vestidura que ella cõ tanto amor & deuação tinha tecido & lavado a seu amado filho, & nã se pode ter que virandose pera elle com chorosos olhos não disesse. E bem filho da minha alma, porque não dais vós alguma cousa a vós mãy que com tanto amor a seus peitos vos criou, pois entre algozes repartis vossos vestidos.

Nãs justicias que se fazem no mundo, não se costumão tirar os vestidos a aquelle que morre, senão he hum homem vilissimo & infame. E isto aconteceu a nosso Salvador, porque a elle como se fora hum insigne malfetor, tiraraõ os vestidos, & deixaraõ nú. Dos outros ladroes não se

lé que lhe tirassem os vestidos, nem lhe dixeſſem injurias como fizeram a Christo, o qual só porrátos & tão estranhos modos, & mais que a nenhum outro affigiraõ & deshonoratãõ. Crueldade nunca ouuida foi esta que padeceo no caluário, pois ao pé da cruz em presença de Christo, & nos olhos da mãy, estaõ aquelles cruez ministros, depois de terem despedaçado o corpo, rasgando os vestidos, & deitando sortes sobre elles: & o q̄ he digno de mór compaixaõ, juntamente com os vestidos do filho partê naõ só em quatro mas em mil partes o coração da piadosa mãy.

- 3 Considera aqui a grande humildade de Christo, & vé em q̄ mãos estaã entregue o Rey da gloria, & o Deos da majestade em mãos de homens vilissimos, de tanta pobreza & baixeza, q̄ os vestidos de Christo, ainda que eraõ de pouco preço, estaõ com tanto cuidado & porfia partindo entre si. Oo té onde se humilhou a alteza do ceo. Oo ineffauel paciencia do Saluador: o qual vendo passar isto diante de seus olhos, taõ pacientemente o soffreo. E naõ he marauilha pois elle era aquelle cordeiro

manso & innocente, o qual offerecendo se a si mesmo pellos peccados do mudo, não só nunca abriu sua boca contra aquelles que tão cruelmente o tratauão, mas ainda com a propria laam os vestio & cubrio, cõ tanta benignidade & amor.

4
Quis o Senhor que os seus vestidos fossem diuididos em quatro partes, pera significar que sua fé se auia de espalhar por todas as quatro partes do mundo, & assi todas as gentes feitas pella fé de Christo participantes de sua faciatissima paixão se auiaõ de vestir do mesmo Christo, da maneira que o Sol veste & fermosea todo o vniuerso. Porem a tunica inconsutil, que significaua sua Igreja, não permitio q fosse partida, mostrãdo nisto a inteireza da mesma Igreja, a qual em todas as partes do mundo, & em todas as gentes & nações da redõdeza da terra auia de ser hũa, & indiuisa, assi como he hũa fee, hũ baptismo, hũ Deos, q de todos auia de ser reconhecido & adorado. Quisestes tambẽ, ó suauissimo Iesu, q assi como foraõ diuididos vos vestidos, assi fosse tambem quatro partes de vosso amor, Do qual destes parte

aos Anjos, pois restaurastes suas cadeiras.
 Aos homens, pois com vosso sangue os
 comprastes. Aos inimigos, rogando por
 elles, & escusandoos diante do Padre.
 Finalmente aos que vos crucificaraõ,
 pois com vossos proprios vestidos os cu-
 bristes

COLLOQVIO.

Roga a Christo nosso Senhor, por
 aquella amor com que elle quis, que
 seus vestidos sagrados fossem diuididos
 entre aquelles crueis ministros, q̃ o tinhaõ
 posto na cruz, te de graça, pois tu tambem
 por teus peccados & offensas cometidas
 contra elle, es hum do numero daquelles
 que o crucificaraõ, sejas tambem feito par-
 ticipante do precioso vestido de sua incõ-
 paravel charidade, pera que cobrindo cõ
 ella tua nueza, & a fealdade de teus pecca-
 dos, possas no dia de tua morte apparecer
 seguro em sua presença, & nã ser excluido
 de tuas celestiaes vodas.

DOCUMENTOS.

1. Ponto.

Deuemos estar aparelhados a fazer bẽ,
 & remunerar a aquelles que nos in-
 juriã

juiaõ, & fazem mal, como Christo remu-
nerou aos que o crucificaraõ, repartindo
por elles seus vestidos.

Se os vestidos do Senhor foraõ diuidi-
dos entre vilissimos algozes, porque que-
remos nós que todas nossas cousas sejaõ
respeitadas & tidas em muita conta, &
estima de todos.

Entaõ diuidimos os vestidos de Chri-
sto, quãdo não esta nos vnidos entre nós,
ou somos causa de algũa diuisaõ & discor-
dia entre nossos proximos.

Deuemos conseruar inteira a tunica da
charidade & amor de Deos, não na diui-
dindo em amar outras cousas: como Chri-
sto não quis que a sua fosse diuidida.

Deuemos sofrer com paciencia, quãdo
por amor de Christo somos maltratados
do mundo nos vestidos exteriores da hõ-
ra & bens temporaes, com tanto que con-
seruemos inteira a tunica interior da virtu-
de, & innocencia, & pureza d'alma.

O Religioso pello voto da obediencia
está cõ Christo crucificado na cruz da ab-
negação de si mesmo: & pello voto da po-
breza se despe, & reparte os vestidos exte-
riores dos bens temporaes, & pello voto
da

da castidade conserua inteira a tunica interior da justiça, & sanctidade, com que a alma se veste.

- 7 Aquelles que diuidirão entre si os vestidos de Christo, etão soldados, pera que entendamos, que o Senhor não reparte o premio de sua paixão & morte entre aquelles que viuem delicadamente, mas entre soldados. Digo entre aquelles que valonilmente combatem contra os vicios, & contra si mesmos.

M E D I T A Ç , A M
X L . D A S I N I V R I A S Q U E
dizião a Christo nosso Senhor em quanto estaua na Cruz.

EVANGELHO.

Mat. 27.
Marc. 15.
Luc. 23.

OS que passauão blasfemauão a Iesu, mouendo as cabeças, & dizêdo. Vah tu q destrues o tẽplo de Deos, & em tres dias o re edificas saluate a ty mesmo, se es filho de Deos, & doce da cruz. Da mesma maneira os Principes

cipes dos Sacerdotes, juntamente com os Escribas & anciaõs escarnecendo, hús pera os outros dizião. Elle saluou os outros, & assi não pôde saluar, se elle he Rey de Israel deça agora da cruz, & creremos nelle, confioa em Deos liureo agora se quiser, porque tem dito, Eu sou filho de Deos.

FIGURA.

NOé tomado do vinho jazia descu Gen. 92
 berte dormindo no tabernaculo, & vendoo Cham seu filho riase delle, mostrando aos outros ir - mãos.

PROFECIAS.

OMnes videntes me deriserunt me, lo Psal. 22
 cuti sunt labijs, & mouerunt caput,
 sperauit in Domino, eripiat eum, saluū fa-
 ciat eū, quoniã vult eum. Todos os q me
 viã se rião de mĩ & dando aa cabeça,
 disse

differã Esperou me Deos, liureo, sal-
ueo, pois lhe contenta.

Pfal. 106

Ego factus sum opprobrium illis, viderunt me & mouerunt capita sua. Eu fui pera elles zombaria, virão me, & derão aas cabeças.

Plauserunt super me manibus omnes transuentes per viam, sibilauerunt & mouerunt caput suum. Todos os que passauão pello caminho me pateauão com as mãos, assouiarão & derão a cabeça.

CONSIDERAC, OENS.

s. Ponro

E Spantosa foi a crueldade & odio dos Iudeos pera Christo, pois não só contra todas as leys de humanidade não se compadecião de suas extremas miserias, mas sendo mais crueis que as mesmas feras, não cessa uão ainda no fim de sua vida em quanto estaua eutre tão graues penas agonizando de o perseguir. E porque cõ obras não no podiã ja offender, perseguia no com as lingoas; & não achando nelle
pec-

peccado ou defeito algum que lhe pudesse
 deitar em rosto, deitauaõlhe em ro-
 stro os mesmos beneficios que delle tinhã
 recebido. Andauaõ por detras & por diã
 te passeando diante da cruz aquelles sober-
 bos Pontifices dando á cabeça & mote-
 jando de Christo juntamête com os Escri-
 bas, & zombando, conuertião em seu vi-
 tuperio todas as cousas que o Saluador
 lhes tinha ditas pera sua doutrina, & todos
 os milagres & obras q̄ tinha feitas em bê &
 ajuda de seus éfermos. Oo linguas veneno-
 sas, & mais q̄ de Aspides & Viboras, ó mili-
 cia infernal & diabolica: nunca se vio no
 mudo juizo mais injusto, né mais feuro &
 cruel que este, pois no tempo em que cõ
 todo o malfeitor posto que muy infame
 se costuma vsar algum genero de humani-
 dade & de compaixão, só a Christo Redẽ-
 ptor & summo bemfeitor seu, foi negada
 toda a humanidade, & toda a compaixão
 & misericordia, pellos propios que delle
 tinhaõ tantas vezes recebido.

Considera quanto estas blasfemias &
 improperios daquelle maluado & ingra-
 to pouo offendiaõ o piadissimo coraçãõ
 do manso Iesu, porque as injurias que se
 fazem

fazem áquelles que cayrão em algũa gran-
 de miseria & calamidade, mais intimamé-
 te os affligem, que o proprio trabalho em
 que estão, & tanto mais lhe penetraúo o
 coração, quanto melhor conhecia ser mo-
 tejado daquelles, aos quaes elle tinha da-
 do a si mesmo, & todas suas cousas: daq-
 uelles aos quaes elle conseruaua a vida, & so-
 stentaua & daua saude, forças, riqueza, hó-
 ra, & todos os bés que tinhão. Daquelles
 aos quais particularmête viera pregar em
 pessoa, de cuja geração tomara carne, pel-
 los quaes por espaço de trinta & tres an-
 nos tinha passado tantos trabalhos, & pel-
 los quaes finalmente padecia tantos tor-
 mentos, & morte, por lhes dar a elles vi-
 da. Agora em recompensação de tantos
 beneficios, que de Christo sou Saluador
 tinhão recebido, lhe deitão em rosto
 por escarneo & afronta os mesmos be-
 neficios, em o qual bem se vio ser tudo
 isto inuencão & arte do Demonio: o qual
 duuidando se Iesu era o que auia de vir a
 saluar o mundo, fez todo o possiuel pera
 impedir sua payxão, & vsou de todos os
 modos pera o induzir a algũa impacien-
 cia, ou desesperação: ou, ja que tanto mo-
 straua

traua desejar a conuersão dos Iudeos, faze-
zelo debaxo desta capa decer daqlla cruz.

Saluou aos outros, & a si mesmo não
se pôde saluar, dizião aquelles impios &
sacriligos Iudeos. Antes se Christo quise
ra saluar-se a si, & não perseverar até mor-
te na cruz, não pudera saluar outro ne-
nhum: porque estando escrito que não pó
de ser saluo o que não persevera até o fim,
muyto menos pudera elle ser Saluador.
Em fim que ó bom Iesu por querer saluar
os outros não vos quistes saluar a vós:
antes quistes padecer & morrer por
nós. Não vos pudestes saluar a vós, por-
que não quistes, & não quistes, por-
que nos amastes, & porque assi vos obri-
gou vosso amor. Dizião mais aquelles per-
uersos Pontifices: Se es filho de Deos, sal-
uate a ti mesmo, decendo da cruz. Oo ce-
ga doudice dos Iudeos: antes, porque
he verdadeiro filho de Deos, não con-
tem que deixe a obediencia do Padre,
né que deça daquella cruz, & deixe de be-
ber o caliz que seu Padre lhe deu: a qual
obediencia & zelo da honra do Padre po-
uia tanto com o Saluador, que se todas

3

as forças do ceo, da terra, & do inferno se fizerão num corpo, não serião poderosas pera o arrancar, nem ainda afastar hū ponto daquella cruz. Dizião mais: *Se he Rey de Israel deça da cruz, & creemos nelle*. Antes porque he Rey de Israel, não conuem que deça: porque como está escrito, que o Senhor ha de reinar do lenho da cruz, & tendo posto Pilatos sobre o alto da cruz aq̃lle titulo Real muyto bem lhe estava, que se elle era Rey estiuesse firme na cruz, & não largasse o seu cetro Real, nem desemparasse o titulo de seu Imperio.

4 O suauissimo senhor meu, que fora de nós, se á persuasão de vossos inimigos decereis da cruz? Ay de mim, quãtos desalecerão debaixo do peso das tribulações desta vida, se nos não ouueres dado tam generoso & afinalado exemplo de confiança & perseuerança? quisesstes logo eitar firme na cruz, pera nos dar exemplo de paciencia, & de mortificação até a morte. Tambem quisesstes estar fixo na cruz pera a tornar mais branda & doce, porque sendo ella a escada pera sobir ao ceo, parecer nos hia muyto aspera, se vós primeiro não passareis por ella. Quisesstes tambem estar
na

na cruz pera nos defender, & emparar, recebendo sobre vós os golpes & feridas da yra de vosso Pay, que descarregauão sobre nós. Finalmente quisestes estar na cruz pera atrahir a vós todas as cousas, & particularmente os corações humanos ao conhecimento vosso, a vosso amor & obediência.

Côsidera como o piadosissimo Senhor, no meyo de tantas dores & injurias suas, deua consigo dizer em seu coração. Pôno meu, que tenho feito contra ti, & em que cousa te tenho agrauado, pera que te mostrasses tão cruel contra mim criador teu & Deos teu? Eu por amor de ti castiguei Egypto, sequei debaxo de teus pees o mar vermelho, & desbaratei sem trabalho teu todos teus imigos: tu pello contrario me entregaste nas mãos de Pilatos: & me feriste com açoutes, & com tanto desejo & odio procuraste minha morte. Eu no deserto te sustentei quatêta annos com manaa do ceo, & tu me deste a beber fel & vinagre. Eu por espaço de quatêta annos te trouxe como amorosa mãy em meus braços, conseruando ainda teus vestidos, que se não gastassem, & tu pondome ás costas húa cruz, me trouxeste ao

caluário, & despojandome de meus vestidos nu me crucifigaste cruelmente em hũa cruz. Eu te honrei cõ cetro & coroa Real: & tu me coroaſte deſpinhos, & por eſcarneo me puſeſte na mão por cetro hũa cana, que depois me quebraſte na cabeça. Pouo meu que mais ouuera eu de fazer por ti? trinta & tres annos trabalhei em teu ſerviço, prégando, & eſbofandome, & fazendo muytos milagres pera te conuerter, & nunca já mais me ouifeſte ouuir. Ceſſe ja tua malicia, & deſfaçaſe a dureza de teu peito, & o que minhas palauras, & tantas marauilhas não puderão acabar contigo, ao menos agora o acabe minha paixão, a multidão de minhas chagas, & a quantidade & quentura de meu ſangue, & lagrymas. Seja tudo iſto poderoſo pera abrandar teu duro coração, & pera te conuerteres a mim teu Deos & Salvador.

COLLOQUIO.

Rogarás a Chriſto noſſo Senhor, pois elle poſto na cruz ſofreo por amor de ti ſer com palauras afrontoſas, & de eſcarneo, & deſprezo motejado & injuriado de

de seus inimigos, te de graça pera que por
nenhũa suggestão, ou tentação do imigo,
ou perseguição humana, te mouas a dei-
xar a cruz de seu seruiço, ou da paciencia
nos trabalhos, que elle por tua salvação te
manda, & que em seu amor, & em teu san-
cto proposito sejas sempre firme & con-
stante até morte com sua graça.

DOCUMENTOS.

Ainda que o Demonio ou o mundo 1. Ponto:
procurem cõ todas as forças de nos
persuadir, que deçamos da cruz, quero di-
zer, que deixemos o proposito sancto de
virtuosa vida & conuersação, ou largue-
mos o exercicio de algũa boa obra, não
lhe deuemos dar orelhas, mas antes estas
firmes até a morte na cruz juntamente cõ
Christo.

2
Christo porque era filho de Deos, não
conuinha que decesse da cruz, mas q̄ del-
la subisse ao Padre. Assim os seruos de Deos
não conuem que deçao ás imperfeições
& baixezas do mudo, mas que subão sem-
pre de virtude em virtude até o alto da
perfeição.

3 Deuemos estar firmes & côstantes nos bons prepositos começados, & per nenhũ pretexto, ainda que cuidemos poder conuerter o mundo auemos de condescender com algum peccado & imperfeiçãõ, como Christo por mais que os Iudeos lhe prometiãõ que creião nelle, não quis de- cer da cruz.

4 Christo na cruz prouocado com diuer-
sas injurias & improperios, cala & nã respõ-
de mas poré respõde ao ladraõ, consola a
mãe & o Discipulo, & encomêdase ao Pa-
dre, pera nos ensinar que onde vay a hõra
de Deos, ou saluação das almas nos deue-
mos mostrar & falar, mas nas nossas perso-
guições & injurias proprias deuemos por
amor de Christo calar & sofrer.

5 Nas nossas tribulações, & tentações,
ainda que nos pareça, que Deos nos tem
desemparrado, nunca porem deuemos del
confiar da graça diuina, porque a seu tem-
põ seremos sem duuida ajudados, & con-
solados.

6 Aquelles motejaõ de Christo na cruz,
que se gabãõ & gloriaõ de seus peccados,
com os quaes tem crucificado o mesmo
Christo.

MEDITAÇÃO, AM

XLI. DA PRIMEIRA PA-

lavra que disse o Senhor

na Cruz.

*Pater dimitte illis quia nesciunt
quid faciunt.*

EVANGELHO.

E Iesu dizia. *Padre perdoalhe, porque não sabem o que fazem.* Leu. 23.

FIGURA.

EM quanto os filhos de Israel esta- Exod. 32.
uaõ no deserto idolatrando, &
murmurando de Moyses capitão seu,
estaua elle de giolhos no alto do mon-
te, rogando a Deos que lhes per-
doasse.

PROFECIAS.

PRo eo vt me diligerebant, detrahebant Pfal. 108
mibi, ego autem orabam, & posuerunt

aduersum me mala pro bonis, & odium pro dilectione mea. Em vez de me amarem detrahião de mim, & eu oraua por elles, tornirão me mal por bem, &

Mat. 13. odio por amor.

Et pro transgressoribus rogauit. Rogou por os transgressores.

CONSIDERAC, OENS.

Ponto I.

NÃO se contentarão aquelles impios de dizerem blasfemias contra o filho de Deos, mas ainda armarão suas diabolicas linguas contra o Padre das misericordias, dizendo a Christo, Ia que confiou em Deos liureo se quiser, com a qual blasfemia deitarão a Christo em rosto a esperança que tinha no Padre, & juntamente calumniarão o poder & bondade do mesmo Padre, como se não pudesse, ou não quisesse liutar seu filho. Oo quanta afflicção tomou neste passo o coração do benignissimo Iesu, sentindo, como era razão, tão grandes improperios & blasfemias que dizião contra seu Padre. Pello que vendo o espantoso juizo, que por tão horrêda blasfemia

se aparelhaua a aquelles blasfemos, mouidas todas suas entranhas a piedade daqlla furiosa & cega gente, aleuantando seus benignissimos olhos ao ceo, bradou com voz chorosa dizendo aqllas primeiras palavras cheas de misericordia. Pay perdoai-lhe porque não sabem o que fazem. Onde considera como o piadosissimo Iesu entra todas as injurias que soffreo, entre tantas penas & tormentos que lhe forão dados, sempre conseruou em pé inteira & nunca vencida sua charidade, tornando sempre bem por mal, & como está escrito, sendo blasfemado não maldizia, sendo atormentado não se vingaua, nem ameaçou nũca a ningué, antes compadecendo se intimamente de seus imigos rogou por elles ao Padre, no que se mostrou verdadeiro mestre & doctór das gentes, pois aquella ley d'amor de perdoar aos imigos que elle antes com palauras tinha ensinado, agora com o exemplo a confirmou, & no fim de sua vida com o proprio sangue a firmou & sellou.

Oo charidade incomprehensuel, ó abismo de piedade, ó clemencia ja mais outi-

da do Salvador. Estão seus membros sagrados todos estirados na cruz, rompemse-lhe os nervos, desconjunctaõselhe os ossos, os pees & as mãos estaõ cruelmente abertos, & elle de todos motejado & blasphemado: & com tudo entre tantas afrontas vituperios & tormentos, não murmura, não se yra, não faz decer fogo do ceo, não abrirse a terra, pera em hum momento, como merecem, acabar todos seus imigos. Em fim não peleja, nem se defende com outras armas, senão com as de seu amor de que tudo está armado. Este faz com q se não lembre das injurias, este lhe não deixa sentir as dores, este faz que esquecedose de si mesmo, & só tédo piedade de seus imigos se poem a aplacar com aquellas affectuosissimas palauras, a yra do Pay, pera não nos castigar. Poucas foraõ as palauras desta oração, mas muytas as lagrymas & o sangue com que as acõpanhou: & assi foi ouuido por sua reuerencia, como disse o Apostolo.

3

Oo docissimo Iesu como sendo vós o offendido, & o deshonrado, não dizeis ante, que vós lhe perdoais, mas rogais ao Pa-

Padre que lhes perdoe, como se a injuria
foi só do Padre, & não também vossa, &
como á que mais chega á honra sua, que a
morte vossa. Assim era que o filho de Deos
mais estimava a honra do Padre que a pro-
pria vida, mas por outra parte, não trata-
va como a inimigos os que o matauá, an-
tes como amigos & irmãos, tendo respei-
to ao bem & beneficio que por aquelle
meio auia de resultar em todo o mundo.
E assim dizia ao Padre. *Vós Pay lhes aueis de per-
doar o terem quebrantado vossa ley, infamada
vossa doutrina, & morto a vosso proprio filho: mas
eu não tenho que perdoar, porque tenho por bem
empregada minha paixão & morte, pois por ella
todo o mundo ha de receber vida.*

Escusava o Salvador aos Iudeos diante
do Padre, dizendo que não sabião o que
fazião, & na verdade não o sabião, por-
que fazião mal a si mesmos, & bem a Chri-
sto: sabião muyto bem o mal que a elle fa-
zião, mas não sabião o mal que resultava
a elles por matarem a Christo. Como tá-
bem agora os cegos peccadores não sa-
bem quando peccão o que fazem, porque
se conhecessem com quanto dano seu des-
pre-

prezão o diuino juiz o, com quanta malda-
de offendem a bondade do eterno Padre,
com quanta deshonra afeão a belleza de
sua alma, quaõ grandes sejaõ as penas do
inferno que lhe estaõ aparelhadas, quaõ
horriueis os castigos & fogos eternos, &
finalmente quaõ incomparauei seja a per-
da da eterna gloria & bemaenturança,
nunca se atreueriaõ a cometer hum pecca-
do, & antes escolheriaõ mil mortes qua
offender seu clemenrissimo Redemptor.

5 Olhai agora Padre eterno pera a face de
vosso Christo, de vosso innocente filho Jo-
seph, injustamente vendido & entregue
em mãos de homens crueis. Vede se he
esta a vestidura de vosso filho, ou não, por
que hũa besta féra o comeo, & o sangue
de nossos peccados lhe tingio seus vesti-
dos, & afeou sua fama & opiniã. Vede
a quelles sãgrados membros de vosso do-
ce & amado filho como estaõ estendidos
& entesados a modo de sonoras cordas
naquelle harmonica cythera da cruz. Ou-
uui aquella suauissima mellodia, já mais
ouuida no mundo, que faz o vosso verda-
deito & fiel David, que está soando a vo-
la

fas piadofissimas & clementissimas orelhas. *Pay, perdoailhes, porque não sabem o que fazem.* Ouvi, *Pay* de misericordia, este suauissimo som: *aceitai as penas & tormentos do filho, & perdoai os erros & ignorancias do escravo, porque o sangue do innocente Abel irmão nosso brada a vós da cruz, pedindo pena nós, não vingança, mas misericordia, não justiça, senão perdão & graça.*

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor por aquella incomprehenfiuel charidade com a qual estando na cruz cercado de dores de morte, rogou por aquelles que o crucificarão, te conceda graça, pera que tu tambem á sua imitação perdoes os agrauios que te fizerem, & rogues por todos aquelles que por algum modo te té afrontado. E pois elle foi tão liberal com seus inimigos, aja por bem vsar tambem contigo de sua misericordia, pera que pellos merecimêtos de sua lagrada paixã, possas
diante

diante do Padre eterno alcãçar perdão de tantas offensas, quantas tens cometidas & cometes de continuo contra sua diuina Majestade.

DOCUMENTOS.

I. Ponto.

ASSI como Christo rogou com tanta charidade por aquelles que o crucificarão: assi nós deuemos tambem ser prõptos & facéis pera perdoar toda a injuria, & a rogar por nossos perseguidores & inimigos.

2 Pois o Senhor he tão bom, que perdoa áquelles que lhe daõ a morte, confiemos em sua misericordia, & roguemos lhe que nos queira tambem perdoar a nós, que ná menos que os judeos o temos com nossos peccados crucificado.

3 Se Christo escusaua ao Padre aquelle horrendo peccado dos que o crucificarão, quanto mais nós se temos charidade deue mos escusar & não agrauar as pequenas offensas de nossos proximos.

4 Mais sentia Christo o peccado dos judeos, que as proprias dores, & por isso rogo u ao Padre por elles & não por si. Assim nós

nós se temos entranhas de piedade, seremos mais cuidadosos & solícitos da saúde spiritual dos outros, que da commodidade temporal de nós mesmos.

Se os Iudeos parecia dignos de humana escusa, porque não sabião o que fazião, nós que conhecemos a Christo, & com tudo com nossos peccados tantas vezes o crucificamos, que escusa podemos ter diante de Deos.

Christo nosso Senhor des que foi preso no horto, a té morrer na cruz, muitas obras fez, & poucas palauras falou, pera nos dar a entender que no tempo das tribulações & trabalhos deuemos vsar mais de paciencia que de palauras.

MEDITAÇÃO
XLII. DA SEGUNDA PALAURA
que disse o Senhor quando
falou ao bõ ladrão.

EVANGELHO.

Um daquelles ladroes que estauão crucificados blasfemauão dizendo,
Se

Se tu es Christo saluate a ty & a nós. Mas o outro respondendo o reprehendia dizendolhe. Nem tu temes a Deos estando na mesma condannação, & nós por certo justamente pera que recedamos premios dignos de nossas obras, mas este não fez nenhum mal. E dizia a IesuSenhor lembra uos de mim quando fordes no vosso Reino. E Iesu lhe disse. Em verdade te digo, oje serás comigo no Paraiso.

FIGURA.

Gen. 49. **I**OSEPH estando no carcere entre Idous malfeitosores, disse a hum que seria liure & tornaria em graça del Rey Pharao, & o outro foi condemnado.

PROFECIA.

Nier. 39. **E**Rit tibi anima tua in salutem, quia in me habuisti fiduciam. Tua alma será salua, porque tiueste em mim confiança.

CON.

CONSIDERAÇÕES.

NÃO faltava outra cousa ao benditissimo 1. Pontes
 mo Iesu pera acrescentar seus opprobrios, senão que ainda hum daquelles ladrões, imitando a maldade dos Judeos, começou tambem elle a blasfemar de Christo. Grande era a maldade dos Fariseus, pois estado o Salvador na agonia da morte, não desistião nem ainda então de suas blasfemias & escarneos. Mas muyto mór marauilha he, que hum homem vilissimo, o qual estava por suas maldades morrendo na forca, tiuesse atreuimento pera blasfemar do autor da vida. Porem quão injusto & cruel foi este ladrão, tambem & piadoso foi o outro em confessar a Christo, & reprender o peccado do cõpanheiro. Foi confissão esta sem duuida muy assinalada, pois quando os Apostolos não tinham atreuimento pera falar por Christo, hum ladraõ o confessa publicamente por Deos, & com tanta instancia, que nem temor dos circunstantes, nem a conspiraçã de todo aquelle pouo contra Christo, nem a morte do mesmo Christo, nem a treição de Judas, & fugida de todos os Discipulos, nem finalmente

a fra

a fraqueza da carne na qual via padecer, Christo o puderão mouer, ou retirar hum ponto de sua fiel confissão, antes com a reprehensão que deu ao companheiro, com a mesma também reprendeo & confundio todos os outros que blasfemauão do Salvador.

2

Confidera que este ditoso ladraõ, mostrou naquellas poucas palauras lúia grande & extraordinaria fee, pois aquelle que via padecer & morrer, confessou por Senhor & por Rey, não de terreno, mas de celestial Reyno. Teue também acto altíssimo de esperança, pois não desesperou pela grandeza de seus peccados, antes recorreo humilmente ao Senhor, pedindolhe se lébrasse delle, que he o mesmo, que usal se com elle de misericordia. Teue summa charidade, pois cõ sua confissão defendeo & escusou ao Salvador, & juntamente reprehendeo o peccado do companheiro. Oo fidelíssimo confessor, oo humilde penitente, não tinha este ladraõ outra cousa em seu corpo liure senão o coraçã & a lingua, pois estaua com as mãos & pees pregados com cravos na cruz, & assi o coraçã como a lingua dedicou a Christo: o coraçã
pot

por hũa verdadeira contrição de seus peccados, & hũa intima compaixão das penas que Christo injustamente padecia. A lingua confessando seu peccado, & prégãdo a innocencia & majestade do Redemptor.

Mas donde naceo a este ladrão tão repentina mudança, & conuersão, pois sendo elle primeiro homem mau & infiel, foi ali subitamente cheo de tão grande lume, & de tãta charidade? Sem duuida esta mudança foi da mão direita do Senhor, de cujo lado direito este ladrão pendia. Este lume que allumiou esta chama, que acendeo aquelle escuro & frio coração não veo de outra parte, senão de aquella resplandecente tocha posta sobre aquelle grande tocheiro da cruz pera allumiar o mundo, & daquelle fogo vindo do ceo pera inflamar todos os homẽs em amor diuino. Oo ditoso & bemaenurado ladrão, pois foste dos primeiros, q̃ puseste a boca áquella fonte de agua viua patente & aberta naquella cruz, & o que primeiro bebeste daquelle mosto nouo, q̃ daquelle suauissimo cacho Christo Iesu es

3

Psal. 76.

Ioann. 7.
Luc. 12.

primido no lagar da cruz pera remedio & medicina de nossas almas.

Mas vejamos que respondeo o benignissimo Saluador: por ventura dissimulou, ou se calou, ou respondeo alguma palavra aspera, como parecia que conuinha a hum ladrão. Não assi, porque mais prompto era o Senhor pera dar, que não o ladrão pera receber: & assi respondeo: *Oje se rás comigo no parayso*. Oo palauras cheas de toda a consolação & doçura. Oo Senhor suauissimo quam benigno quam largo quam prodigo vos mostrastes pera com este ladrão. Oo quam grãde exemplo nos deixastes de vossa bondade & clemencia, & quam grande esperança de perdão deitastes a nós peccadores: & que cousa nam podaremos ja esperar, & que não poderéis vós dar estando ja no ceo, pois estando morrendo destes Reynos.

Ve como o Saluador vai cada vez mais abrindo o seo de sua misericordia. Pouco antes rogou pellos que o crucificarão, & agora abre o Parayso a hum ladrão. Bem se ve Senhor meu, que ercis vindo ao mú

do pera salvar peccadores: pois na primeira vossa entrada, estando ainda no presépio, chamastes os Magos do Oriente, & ao sair desta vida chamastes da cruz a hū ladrão pera o leuar conuoso primeiro q̄ todos os outros homés ao ceo: quão grande he a multidão de vossas misericordias pera aquelles que vos tem em, & em vós confião: & não póde ser de outra maneira, pois vós sois a mesma bondade & misericordia, antes a fonte de toda a bondade: pelto que he maravilha se de vós não póde sair outra cousa senã misericordia, perdão, & consolação.

Oo ditoso ladrão, ao qual a diuina bondade tão liberalmente se communicou: tu só entre todos os mébros de Christo mereceste estar com Christo crucificado. Tu com a glorioza mãy conheceste & choraste a Iesu Deos & homem. Tu prégaste sua diuindade & innocencia, & reprende ste liurementemente a maldade de teu cōpanheiro, & dos Principes dos Iudeos. Oo benigno Iesu, q̄ dor deuia ser a vossa, quãdo de todo o collegio de vossos Discipulos, & de tantos outros q̄ com vossa doctrina exem-

plô & milagres conuertereis, não se achou
 hū que vos honrasse como vós merecieis,
 ou que se atreuesse a fair por vós, senão hū
 ladrao estranho, que nunca vos auia conhe-
 cido, nem ouuido. Ay de mim quão este-
 ril he Senhor meu, & quão infructuosa e-
 sta nossa terra, pois auendoa vós por trin-
 ta & tres annos com o suor de vosso rosto
 cultiuada, & tantas vezes com o vosso pre-
 cioso sangue regada, nõ cabo escassamen-
 te podestes colher mais que este só fructo
 pera consolação de vosso coração, & pera
 offerecer como primicias de vossos traba-
 lhos ao celestial Padre.

COLLOQUIO.

O Suauissimo Iesu, oo fidelissimo e-
 mador nosso, como vos vejo estar
 tão desamparado nessa cruz. Rogouos q̃
 me chameis como chamastes ao bom la-
 drao, tiray por mim a essa vossa cruz, pera
 que vos faça juntamente com elle compa-
 nhia, & com elle vos confesse, & com abun-
 dantes lagrymas me compadeça de vós
 Deos meu, & Senhor meu, que tanto pa-
 deceis por mim: lembraivos de mim doce
 Senhor,

Senhor, quando fordes no vosso Reyno: & pois por clemencia & bondade vossa não desprezastes ao ladrão, auei por bê de me receber tambem a mim, & leuar-me juntamente com elle ao paraíso.

DOCUMENTOS.

Deuemos sofrer com paciencia, quando somos de homens vis, & de mau viuer calumniados, pois Christo soffeo ser blasfemado de hum ladrão. 1. Po. 20.

Não deuemos nunca sofrer que seja dita ou feita injuria algũa a Deos nosso Senhor, nem a seus Sanctos, mas reprender com grande zelo os que isto fizerem, como o bom ladrão respondeo ó mau companheiro. 2

Se queremos que Deos use misericordia conosco, não deuemos encubrir nem escusar nossas culpas, mas conhecelas & confessal-as claramente como fez o bom ladrão. 3

Quando ouuimos dizer mal de nossos proximos, deuemos á imitação do bom ladrão defendelos & escusalos, & em nossa consciencia reprender & escusarnos a nós, 4

pellos peccados que continuamente cometemos.

- 5 Quando por nossos peccados somos affligidos & castigados de Deos, não deuemos cair em impaciencia, nem dizer mal como fez o mau ladrão, mas conhecemos & humilhamos, como fez o bom, & assi mereceremos ser do Senhor consolados.

- 6 Se a hum ladrão que não fez outra coisa em sua vida senão pecar, por hũa só hora que teue de seruiço, Christo lhe deu o paraíso, que dará aaquelles q a té a morte fielmente o seruem.

- 7 Christo dos dous ladrões que morrião juntamente com elle saluou hum só, pera que ninguem achandose á hora da morte em peccado desespere da misericordia de Deos. Mas não saluou o outro, pera que ninguem com pretexto da misericordia diuina dilate a penitencia pera o fim da vida.

- 8 O bom ladrão por hum acto a sinalado que fez em seruiço de Christo mereceu ser o primeiro depois de Christo que entrasse no paraíso. Não confiem os seruos

uos de Deos demasiadamente em muytos annos de religião, porque muitos moder nos precedem a muitos antigos no Reyno dos ceos, porque Christo mais estima húa hora de aferuorado seruiço, que muitas de tibeza & frieza.

Ao ladrão por húa só boa palavra que disse deu Christo húa reposta de tanta consolação, & a sua máy que com tanto amor o tinha seruido lhe disse húa palavra de tanta pena & sentimento. Não consiste o merecimento nem a sanctidade em muitas consolações, senão em ser atribulado, & padecer muyto por amor de Christo.

Leua Christo tanto gosto com a saluação dos peccadores que no tempo de sua paixão, em o qual não quis admitir nenhúa consolação humana né diuina, este só refrigerio guardou pera aquelle tempo, que foi conuerten hum peccador. Pel lo que se queremos fazer cousa muy acci ta ao Senhor, empregemos todas nossas forças em ajuda & saluação de peccadores.

M E D I T A Ç ã O
 XLIII. DA TERCEIRA PA-
 lara q̄ disse Christo nos-
 so Senhor na Cruz,
 quando falou a
 sua Mãy.

EVANGELHO.

Ioan. 19.

E Staua junto da cruz de Iesu Maria sua
 mãy, & a irmaam de sua mãy Maria
 de Cheophas, & Maria Magdalena: ven-
 do pois Iesu a mãy & o Discipulo que a-
 maua, disse a sua mãy. *Molher eis a hi teu fi-
 lho.* Depois disse ao Discipulo. *Eis ahi tua
 mãy.* E desdaquella hora por diante a to-
 mou o Discipulo por sua.

FIGURA.

Ruth. 1.

NOemi viuua, sendolhe mortos os
 filhos entre os Moabitas, tornou
 pera Belem terra sua, & saudandoa

as outras mulheres, respondia: Não me queiracs chamar Noemi, que quer dizer fermosa, chamaime Mará, que quer dizer amarga, porque o todo poderoso me encheo de grande amargura.

PROFECIAS.

E *Cae positus est hic in ruinam & in resurrectionem multorum in Israel,* Luc. 2
& in signum cui contradicetur, & tuam ipsius animam pertransibit gladius. Eis que este esta posto pera ruina & resurreição de muitos em Israel, & por sinal ao qual se contradirá, & a vossa alma será trespassada de huma espada de dor.

CONSIDERAÇÕES.

E Stava a desconfolada máy toda affligida & chorosa ao pee da cruz, & entre grauíssimos tormentos via acabar a vida seu

seu amado filho, & neste tempo em que
 pella vehemencia da dor estaua quasi atto-
 nita, & com a alma attenta & olhos fixos
 estaua olhando, ora pera aquella sagrada
 cabeça, ora pera as mãos, ora pera os pees,
 vendo estar como hum leproso, em tal
 modo angustiado, & afeado, mandaua do
 profundo do peito lastimófos gemidos,
 & affectuosos suspiros, & todos aquelles
 espinhos, aquelles crauos, aq̃lles vergões
 dos açoutes, aquelle sangue, que abundo-
 samente corria de suas chagas, erão outros
 tantos punhães, & cutelos, & mortaes fe-
 ridas a seu piadosissimo coração, antes ella
 estaua na mesma cruz juntamente crucifi-
 cada com seu filho, porque alli com elle e-
 staua seu coração pregado com crauos, co-
 roado de espinhos, & amargado com fel.
 Oo Virgem sacratissima, porque quisestes
 ir ao caluário pera ser a hi tambem cruci-
 ficada? não vos bastaua porventura a pai-
 xão do filho, se tambem a mãy não era cõ
 elle crucificada. Oo ventre da Virgem an-
 gustiado & magoado, pois paristes hum
 fruto de tanta dor. Oo coração de Maria,
 não ja coração, mas myrra & fel amargo-
 sissimo.

Ay de mim doce Iesu, quem poderia ex-
 plicar quantas setas de compaixão trespassa-
 raõ juntamente vosso coração, vendo
 aquellas maternas entranhas por vosso
 amor & compaixão cheas de tanta amar-
 guita. Tudo isto foi a vós sem duvida húa
 noua pena, & outra noua cruz, que por
 nossos peccados padeceste, pois a este fim
 fostes que vossa mãy se achasse presen-
 te, pera que com a presença & compaixão
 de vossa doce & amada mãy fosse ainda
 mayor vossa pena, & nossa redenção mais
 copiosa. Tambem quisestes que estiuosse
 presente, & visse com seus olhos vossas do-
 res, pera que pello que ella via de fora cõ
 os olhos, fosse dentro em sua alma ferida,
 & o que o filho padecia no corpo, padecesse
 se ella no coração, pera que assi como par-
 ticipaua da paixão do filho, fosse tambem
 participante & em hum certo modo coo-
 peradora de nossa redempção, enterceden-
 do por nós.

Confidera que nenhuma pura creatura
 amou nunca tão seu criador, & seu Deus:
 & nenhuma mãy amou já mais tanto a seu
 filho vnico, quanto a Virgem sacratissima
 amou seu filho: juntamete era seu Deus, &
 seu

seu Criador, & do qual sabia muito certo que era mais amada q̄ nenhũa outra creatura. Pello que quanto mór nella foi este amor, tanto foi tambem mayor sua dor & pena que sentio em sua paixão & morte. Por outra parte vendo o piadossissimo Iesu sua amada mãy estar assi affligida ao pé de sua cruz, se lhe mouerão pera com ella todas suas entranhas, porq̄ a piadosa mãy mandaua sétas de amor & de compaixão ao coração do filho, que o feriaõ de morte. E ella tambem de sétas de amor do filho & do cutelo de sua paixão era juntamente ferida & trespassada. Intolerauel dor era ao filho ver a pena da mãy, & intolerauel pena era á mãy ver assi padecer o filho: & com tudo isto pello amor que lhe tinha, não podia deixar de olhar pera elle, ainda que a abundancia das lagrymas não lho deixaua ver como desejava.

4

Oo bendicissimo Iesu, verdadeiramente não se póde comprehender o trabalho que sentisteis considerando as angustias daquella alma sanctissima, a qual sabieis muy bem que estaua conuoso crucificada na cruz, quando vieis aquelle piadoso coração todo ferido & trespassado do cutelo

telo da dor, quando estédieis os olhos cheos de sangue peraver aquella face virginal toda cuberta de cor de morte, & aquellas angustias mortaes de sua alma, a qual de continuo morria por vós, sem poder morrer: quando vieis aquellas abundantes fontes de lagrymas, q̄ sahião de seus purissimos olhos, & ouvieis aquelles lastim.osos gemidos que ferião vosso coração. Certamente esta cruz foi pera vossa piadosa alma de mayor tormento & pena, do que foi aquella que atormentaua vosso corpo.

Por outra parte, ó Rainha de todos os Martyres, quem poderá declarar a grandeza de vossas dores, & a intima dor de vossa alma, quando vieis diante de vossos olhos ser com tão tyrannica crueldade atormentado & morto aquelle, que com tanto jubilo concebestes, & com tanta gloria vistes nacer, quando vieis estar com tão horriueis penas pendurado núa cruz blasfemado escarnecido & motejado dos homens aquelle que vistes louuar dos Anjos, & adorar dos Reys Orientaes: quando vieis aquelles sagrados braços que tantas vezes tão docemente vos apertarão, estar tão cruel-

5

cruelmente estirados, & lavados em sangue, & aquella cabeça veneravel que tantas vezes encoftastes a voffo peito, toda banhada em sangue, & coroada de espinhos. E finalmente quando viciis aquella q̄ tantas vezes repoulou em voffo seo virginal, agora não ter lugar bastante onde possa reclinar sua cansada cabeça. Ay de mim que penosa & pesada vara de lagat foi a quella q̄ naquelle passo apertou voffas maternas entranhas. Oo quantas vezes alcuantastes os olhos ao alto pera ver aquella diuina figura, a qual tanto alegrou sempre voffa alma: mas os olhos que não podião sofrer vela tão desfigurada, se virtão pera outra parte, & não podendo achar em outra parte refrigerio & consolação algua, eraõ forçados a tornar de nouo com grande pena & dor sua olhar pera ella.

Vendo pois Iesu a mãy, disse (mostrandolhe a Icaõ.) *Molher, Eis a hi teu filho.* Disse, *Molher,* & não mãy, porque não pode a boca do filho pella superabundante reuerencia que della em seu coração sentia, chamalhe mãy, nem ainda poderão

as orelhas da mãy pella excessiua dor que de seu vnigenito filho tinha, sem hũa noua & mortal ferida, ouuirse chamar naquelle tempo, mãy. Oo quanto penetrou o coração de Maria esta palavra do filho, daqual ja se via deseparar, & serlhe dada hũa tão differente troca. Pelo que alcançando pera elle seus chorosos olhos disse. *Que he isto que ouço filho meu, poucas são as palavras que me dizeis, mas porem muyto peçadas. Ay miserauel de mim, que troca está tam desigual? o Discipulo pello Mestre, o seruo pello Senhor. O filho do Zebeden pello filho de Deos eterno. Porem entendendo em spiritu a vontade do Saluador, que era dada em pessoa de Ioam a todos nós por mãy, pera que fosse nossa intercessora & auogada, aceitou humildemente esta sua disposição.*

Daqui podemos ver quão grande foi o amor de Christo pera com nosco, pois por tantos modos procurou nossa saluação, porque preuendo nossas fraquezas, nos proueo desta saudauel medicina, encaminhádonos a sua amada mãy, pera q̄ de nós como de filhos seus tomasse cuidado &

& protecção, dizendo pois o Senhor a
 Ioaõ, Eis a hi tua mãy, diz em pessoa sua
 todos nós, Eis ahi vossa mãy. Oo quá sua-
 ue & de quanta consolação he esta pala-
 ura aos peccadores, & fracos, terem hũa
 taõ benigna, taõ fiel, taõ piadosa, & amo-
 rosa mãy, a qual do que ella mesma pade-
 ceo aprendeo a se compadecer das misé-
 rias alheas. Eis pois aqui nossa mãy, a qual
 he cheia de misericordia pera nos receber,
 poderosa pera nos ajudar, cheia de graça pe-
 ra nos enriquecer, & finalmente mãy nos-
 sa pera nos sustentar, & confortar como
 leite de suas consolações.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor por-
 aquelle amor ineffauel com que quis
 não só dar assi mesmo morrendo por nós
 na cruz, mas ainda deixarnos na pessoa de
 Ioaõ sua amada mãy por nossa mãy & in-
 tercessora, te de graça pera poder em tal
 modo imitar sua profunda humildade, &
 virginal pureza, que mereças ser filho de
 tal mãy: & sobre isso ser particular deuoto
 seu, & tão obediente, que não se enuergo
 nhe

nhe de ser mãy tua: mas seja em toda tua vida, & tambem na morte pera com seu filho tua fidelissima auogada.

DOCUMENTOS.

L. Pontes

Maria & João sobre todos os outros amados do Senhor estauão junto da cruz em pé não assentados. Não basta pe-
na a saluação estar junto da cruz de Chri-
sto, & com tudo estar assentado em ocio,
ou dormir em seu seruiço: mas he necessa-
rio estar em pé pelejando com as tenta-
ções, ajudando os proximos, & imitando
com o padecer a payxão do Senhor.

Deuemos, imitando a charidade de
Christo, compadecernos das pessoas atri-
buladas & afligidas: & quando outra aju-
da lhe não podermos dar, pello menos a-
judalas com orações, com conselho, & cõ
as encomendar a aquelles que as podem
consolar, & ajudar.

Christo encomendou sua mãy Virgem
a João virgem. Não cuidemos que alcan-
çaremos nunca verdadeira deuação pera
com a Senhora, nem que seremos dignos
de a ter por mãy, se não formos amado-
res da pureza.

4 Se Christo em pessoa de João nos deu a Senhora por mãe, deuemola amar & ser uir como filhos obedientes, recorrendo a ella como nossa mãe em todas nossas tribulações & tentações.

5 O Senhor na cruz falando a sua mãe, não a chamou mãe, mas mulher, pera nos ensinar, que os Religiosos, que são mortos ao mundo, & estão na cruz da obediencia com Christo, não deue reconhecer ja pay nem mãe sobre a terra.

6 Quando o Senhor por algum tempo nos concedeo alguma graça, se depois no la tira, não nos deuemos queixar, nem deixar de o hōrar, & seruir, como fez a Senhora, sen dolhe tirado seu filho.

7 O Senhor não encomendou sua mãe a João, quando se despedio della indo a morrer, & menos na derradeira cea, senão quando estava ao pé da cruz, porque querendo encomendar a hum tão grande amigo seu, então se conheceo mais claramente, que João lhe era fiel amigo, quando desparando todos os outros, o vio estar so com sua Mãe ao pé da cruz. Os verdadeiros amigos, & serues de Christo, conhecẽ se junto á cruz, digo no tempo das tentações,

ções, & tribulações. Então aquelles que estão firmes & constantes, & perseverão no bem, são verdadeiros amigos de Christo, & merecem ser filhos de sua mãy.

MEDITAÇÃO, A M
XLIIII. DA QUARTA PA-
laura que disse o Senhor na cruz

*Deos meu, Deos meu porque me
desemparaste?*

EVANGELHO.

E Da sexta hora se fizerão trevas sobre a terra até a hora nona, & escureceose o Sol; & junto da hora nona bradou Iesu com grande voz dizendo, *Eloi, Eloi, Lama- sabethani. Deos meu, Deos meu, porque me desemparastes?* Matt. 27.
Luc. 23.
Marc. 15.

PROFECIAS.

OMnia luminaria celi mœreri faciã, & dabo tenebras super terram. Farei entristecer todos os lumes do ceo, & encherei a terra de trevas. Ezec. 32.

Pfal. 22. Deus Deus meus respice in me, qua-
re me dereliquisti? Deos Deos meu o-
lhay pera mim, porque me desempa-
raastes?

Job. 30. Clamo ad te & non exaudis me, sto &
non respicias me, mutatus es mihi in cru-
delem. Brado & não me ouvis, estou
& não olhais pera mim, tornastesvos
pera mim cruel.

CONSIDERAC, OENS.

L.Fonto. **C**omeçando o verdadeiro sol de justifi-
ca a eclypsar-se, tambem se entriste-
cerão os celestiaes corpos, & este sol visi-
vel, este lume clarissimo do mundo, com-
padecendose de seu criador, retira & esco-
de os rayos de sua luz, não querendo ser-
uir pera injurias de seu Senhor: & pois se
eclypsava & morria o auctor do vniuerso,
parecia que tambẽ as cousas criadas que-
rião juntamente com elle acabar, & acom-
panhalo na morte. Oo que noua dor rece-
beo naquelle passo o coração da descon-
solta mãy, quando vio que as creaturas
infern-

insensives dauão mostras de tanta compaixão & tristeza, & que o sol cobrindo com aquelle escuro veo a seu criador, cobria em hum certo modo es olhos por não veram horrendo spectaculo, & que os homens racionaes eraõ taõ impios & crueis pera com seu criador & seu Deos.

Confidera como o benditissimo Iesu junto da hora nona estando ja muy affadigado & exhausto, assi pella intoleravel dor daquelles cravos que sobre maneira o affigião, como pello muyto sangue que tinha derramado, & continuos suorẽs mortaes, que naquella grande angustia padecia, estando ja aquelle sagrado corpo por hum frõ mortal, que todo o tinha occupado, fraquissimo, & que escassamente podia ja menear & aleuantar a cabeça, não achando, nem em si, nem fóra de si quem lhe desse algũa consolação, alçou os olhos ao ceo, & com muytas lagrymas, & com poderosa voz bradou, dizendo. Deos meu Deos meu, porque me deseparastes? Porque ó eterno Padre vos tornastes pera mim tão cruel? Porque vós que ja mais deseparastes aquelles que vos chamão & confião em vós, agora

me desamparais a mim filho vosso muy amado
deixandome morrer, como se não fora eu vosso
filho, sem algũa consolação & aliuio em tão estre-
ma agonia.

3

Quis o Senhor dizer estas palauras, por
que vendo como todos estauão espanta-
dos da grande paciencia, & mansidão, que
elle entre tantos tormentos & injurias mo-
straua: pera que não cuidassem que era in-
sensiucl, antes cressem que verdadeiramen-
te padecia & sentia grandissimas dores, ex-
primio com aquellas cõpassiuas palauras
sua pena incomparauel, porque o Salua-
dor quanto á parte sensitiua de sua alma
não teue refrigerio algum da parte supre-
rior, mas foi deixado padecer sem nenhũa
consolação, o qual desamparo foi a Chri-
sto de mayor tormento que todas as ou-
tras penas.

4

Foy Christo nosso Redemptor desem-
parado do Padre, pera que padecesse aqlla
pena, a qual o homem peccando tinha me-
recido, porque auendo o homem no pa-
raíso terreal por sua desobediencia desem-
parado a seu criador, mereceo ser tambem
elle desamparado do mesmo Deos. Quei-
xauase pois o benditissimo Iesu, não por
sua,

sua, mas por nossa causa, porque por querer vnirse a nós, & tomar nossa humanida de por esposa, veo a ser desemparrado do Padre, & por querer chegar-se a nós foi magoado & ferido dos espinhos de nossos peccados, & por isto brada & se queixa de ser desemparrado, pera q̄ todos entédamos a q̄ estado o chegarão nossos peccados, & o amor q̄ nos tinha. Também se queixa ao Padre, não pera q̄ lhe aliue as penas, mas porq̄ lhe ná dá mais forças & mais vida pera poder por amor nosso padecer mais tempo, & mais tormétos. Oo amor ineffauel. Oo charidade incõprehenfauel. Finalmente queixase pello pouco fruito q̄ vé de sua paixão, pois q̄ offerecendo naquelle tempo ao Padre húa satisfação taõ copiosa, q̄ era bastante pera saluar mil mundos, com tudo isso não pode alcançar té aquella hora mais que hum ladrão, & não deixa sobre a terra nenhu n que perfectaméte creanelle, senão a sua sanctíssima & fidelíssima máy.

Oo sagrada Virgem que sentio naquella hora voffo coração? que noua dor foi aquella que acreceo a voffa affigidiuissima alma, ouuindo dizer a voffo filho

que era assi desemparado do Padre, ao qual tanto & tantas vezes o encomendastes. Ay de mim, se o proprio Padre o desempara, que só o póde ajudar & consolar, quem lhe podera socorrer? Todos o perseguem, todos o offendem, & não podendo ja fazerlhe mal com as mãos, não cessão de o morder & ferir com as linguas: todos os conhecidos & amigos estão de longe: seus Discipulos fugirá, & se afastarão d'elle: vós só Virgem com perfeita fé & charidade assistis a vosso filho, mas ay de mim, não pera lhe dar consolação alguma, que não podeis, mas pera acrescentar mais com vossa presença sua pena: vós não podeis ajudar, nem ainda tocar, mas podeis bem ferilo, & trespassarlhe o coração com novas dores.

6 Oo alma minha ingrara, considera teu Salvador naquella cruz, & ouue com quanta razão se queixa de ty dizendo. *Ve o que por ty padeço, nã ha dor que se possa comparar a minha dor. Brado a ty eu que por ty morro. Ve as penas que me atormentão. Ve os cravos que me asligem. Ve os improperios que me confundem. E sendo tal a dor que eu em meu corpo padeço por*
só

fora, com tudo muyto mais graue he meu pranto,
 & mayor a dor que dentro na alma me atormenta,
 vendo te ser pera a comigo tão ingrata.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo, nosso Senhor por a
 quella angustia q̄ teue sua alma quan-
 do bradou ao Padre dizendo, Deos meu,
 porque me deseparastes, te de graça, pe-
 ra que em todas tuas tribulações & an-
 gustias recorras sempre a elle com muyta
 confiança, & não permita que sejas como
 homem deseparado, & indigno de sua
 misericordia, reprouado, mas ouça do ceo
 tua voz, pera que possas com sua ajuda
 tirar fruto das tribulações & tentações,
 á gloria de sua diuina majestade & salua-
 ção de tua alma.

DOCUMENTOS.

Quando nos achamos em algum pe- 1.º ponto
 rigo, ou tribulação, ou quando so-
 mos combatidos de algũa tentação, não
 dene-

deuemos desconfiar & perder o animo, mas recorrer humilmente a Deos com a oração, como Christo recorre ao Padre.

2 Se algũa hora nos achamos priuados das consolações spirituaes, ou com algum tedio & molestia no seruiço de Deos, parendonos que somos d'elle desamparados, não nos perturbemos, pois Christo Senhor nosso padeceo isto mesino, estando por nós na cruz.

3 Indose Christo chegando ao fim de sua vida, escureceose o Sol, & ouue treuas na terra. Assim quando hũa alma começa a se esfriar & a faltar nella o espirito de Christo, escurecese o lume do entendimento, & encorre em escuras treuas do peccado.

4 Se o filho de Deos, em o qual tanto o Padre se reuia, por se querer vnir com nós, foi de tal maneira desamparado do Padre, que será de nós cheos de peccados, só á hora de nossa morte nos não acharmos unidos com Christo.

5 Se Christo por amor nosso & por estar comnosco escolheo ser desamparado do Padre: porque não deixaremos nós todas as cousas deste mundo, & ainda a nós

nós mesmos pera nos vnir & estar sempre com Christo.

Afsi como Christo não deixou a obediencia do Padre, ainda que fosse delle desamparado. Afsi nós não deuemos buscar consolações sensiuéis, mas estar apparelhados pera seruir a Deos sem consolação, sabendo que então nossas obras, posto que tenham mayor trabalho & difficuldade, são por essa parte de mór preço que aquellas que se fazem com muyta consolação & mimos do ceo.

M E D I T A C, A M
XLV. DA QVINTA PA-
laura que o Senhor disse
na cruz. Sitio, Tenho
fede.

EVANGELHO.

DEpois sabendo Iesu que todas as con-
sas estauão ja cõpridas, pera se com-
prir a escriptura, disse. Tenho sede. Estaua a hi-
hum

Matt. 27.

Marc. 15.

Ioan. 19.

hum vaso cheo de vinagre, & logo hum
daquelles correndo enchea hũa esponja
de vinagre, & pondo a sobre hũa cana lha
offereceo a sua boca, & dauãolhe de beber
dizendo. *Vejamose vem Helias ao liuar.*

CONSIDERAC, OENS.

1. Ponto.

Cousa he natural dos que estão pera
morrer, terem grandissima sede, mas
quanta sede tiueffe estando perto da mor
te aquella fonte do béditissimo Iesu, por
tanto sangue derramado, por tantas lagry
mas, & dores de que estaua atormentado
& affigido, creio que ninguem o póde ima
ginar, por que nem tambem creatura al
gũa pudera soffrer tanta pena. E quãto cui
damos nós que esta palaura atormentasse
o coração da Virgem, vendo morrer com
tanta angustia ao filho de Deos & seu ama
do, & que com piadosa voz pedia de be
ber. E ella lembrandose com quanta doçu
ra & suauidade de seu coração lhe dera do
leite de seu peito, & agora nem hum a pou
ca d'agoa tinha, com que pudesse apagar
sua sede ardentissima. Considera como es
taua toda penetrada de dor dizendo pera
o fi-

o filho. Filho de minhas entranhas, como vos vejo estar nessa cruz tão allevantado q̄ vos não posso tocar, & vendo vos morrer em tão extrema necessidade não vos posso ajudar, nem ainda dar húa pouca de agua pera molhardes essa boca. O doce filho de minha alma, quem se pudera tornar em agoa pera vos dar de beber.

2

Considera quão pacientemente soffreo o benditissimo Iesu, que lhe faltasse em aquella sua extrema sede hum pucaro d'agoa pera beber, & quão grande pena lhe foi saltar lhe húa cousa tão pouca, & tá necessaria naquelle tépo, porem muyto más pena lhe derão aquelles crueis ministros, acudindolhe em lugar de refrigerio com cousa que mais o atormentasse & deshonrasse, como foi o vinagre que lhe offererão. Ay de mim que cea foi esta derradeira Senhor meu que vos derão meus peccados na cruz? Compadecete alma minha do Rey da gloria, o qual tendo com tanta abundancia provido todas as creaturas, & particularmente a ti ingratisima, de tudo o que pera sua sustentação lhe era conueniente, com tudo pera si não proueo nada

da, antes quis sofrer hũa tão extrema necessidade.

3 Meu doce Iesu, como tendes tão grande sede? quem vos secou a fonte de agoa viua? não sois vós aquelle que bradaeis, Quem tem sede venha a mim & beba? fazeis aos outros que tem sede, & vós estais morrendo de sede? Não sois vós aquelle que dissestes á Samaritana, que tinheis hũa agoa viua, da qual todo o que bebesse não teria ja mais sede? si, verdadeiramente Senhor meu, mas quisestes vós como hum piadoso Pellicano pera socorrer a vossos filhos desentranharuos a vós, & com vossa sede matar a nossa.

4 Considera que alem da sede corporal, doutra mayor sede era affligido o Salvador, que era hum ardête desejo de nossa saluação. Tinha o benignissimo Iesu por trinta & tres años trabalhado & corrido apouos, chamando & prégando, pera nos reduzir ao caminho da vida, & agora no fim de seu curso, achandose cansado & com sede, diz que tem sede. Sua sede era, que quisessemos nós ouuilo, & deixando peccados, conuerternos a elle. Sua sede era que tiuessemos sede das virtudes, dos bens spi
rituaes

tuas da fonte vicia da celestial & diuina
graça. Oo benditissimo Iesu tendes essa
coroa de espinhos que vos respassa a cabe
ça, tendes esses cravos que vos rasgão as
maõs & os pees, nã vos lembrais da cruz,
esqueceis vos das feridas, & só vos quei
xaes da sede. Ay de mim que muito mais
vos atormentaua a sede de nossa redem
pção que a mesma cruz, & todas as penas
de vosso corpo. A labareda Senhor meu,
de vosso amor era a que vos abraçaua as en
tranhas, & vos secaua a garganta: ella faz
que em quanto estaõ os Iudeus & gétios
sequiosos de vosso sangue, dandouos a
morte, esteis vós sequioso de sua saluação,
dandolhes com vossa morte a vida.

Destá sede de nossa saluação, nacia em
Christo outra terceira sede, que era sede
de pena & de tormentos: porque ten
do elle hum excessiuo desejo da salua
ção das almas, assi por sua ardente cha
ridade pera conosco, como pella glo
ria que della auia de resultar ao Padre, &
vendo que por meyo de sua paixam o
homem se saluava, & o Padre ficaua ga
r.ando honra, tinha hũa infinita sede de
pade

padeçer: & assi parecendolhe poucas aquil-
 las penas que até aquella hora tinha pade-
 cido, bradava: *Tenho sede:* como se dilleffe,
 Pay meu, tenho feito quanto me tendes
 ordenado por saluação do mundo, & a-
 gora vayme faltando a vida, desejava, se
 possiuel fosse, de estar sempre nesta cruz
 por gloria vossa: pequeno he este caliz que
 me tendes dado, a respeito de minha grã-
 de sede: todas as agoas, & todos os rios
 por caudalosos que sejam, não me poderiã
 matar esta sede. Pello que parece, que o
 Salvador deseioso de penas & tormentos
 diria estando na cruz: *Fulcite me crucibus, sibi
 patere spinis, quia amore langueo.* Sostentai-
 me com cruces, cercaime por todas as pat-
 tes de espinhos, porque desfmayo com a-
 mor & desejos de padecer.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor por
 aquella amor com que quis na cruz
 gostar por tua saluação o vinagre que lhe
 offerecerão em sua sede, aja por bê de im-
 primir em teu coração húa ardente sede
 de seu amor, com o qual desprezando to-
 das

das as consolações humanas, só a elle de-
sejes fonte de agoa viua, o qual só póde
matar tua sede, & juntamente te dé graça
pera beber de boa vontade por amor seu
o caliz das tribulações & asperezas desta
vida, de maneira, que as cousas amargas te
sejaõ doces, & as agras suaues, assi como
a elle pareceo doce & suaue tudo aquillo
que padeceo por ti na cruz.

DOCUMENTOS.

Deuemos imitar a sede de Christo, I. Ponto.
tendo tambem nós sede da saluação
das almas, & da honra & gloria de Deos.

Pois Christo tem sede de nosso coração 2
procuremõs darlho puro, sem mistura de
outro affecto perigrino, ou amor de crea-
tura, pera que lhe não demos como os Ju-
deos a beber vinagre.

Aquelles dão vinagre ao Senhor, que 3
dão aos pobres as peores cousas, ou lhes
respondem palauras asperas & injurio-
sas.

Aquelles dão ao mundo o bom vinho 4
& precioso, & a Christo vinagre, os quaes
Ee por

por fartar seus desejos, por comprazer ao
homens, ou por respeito de honra, ou in-
teresse, poem todo seu cuidado & forças,
não perdoando a gostos, nem a tempo,
nem a trabalhos, & nas cousas que tocão
a sua salvação são frios, & negligentes,
não querendo padecer nenhũa incommo-
didade por pequena que seja.

5

Aquelle offerece a Christo suas obras
em cana, como fizerão os soldados, quan-
do derão a Christo a esponja com o vina-
gre, os quaes as não fazem por outro
fim, senão por pura van gloria, & hon-
ra mundana.

6

Quando algũa vez socede que padeça-
mos fome ou sede, alegremonos em se-
nos offerecer alguma occasião de imitar
a Christo, que padeceo o mesmo por
nós na cruz.

MEDI-

MEDITAÇÃO, AM
XLVI. DA SEXTA PA-
lavra que disse o Senhor
na cruz. Consumma-
tum est.

EVANGELHO.

A Vendo pois Iesu tomado o vinagre, Ioan. 19.
disse: *Ita tudo está cumprido.*

FIGURA.

Complevit Deus die septimo opus
suum, quod fecerat. Acabou Deos
no septimo dia a sua obra, que tinha
feito.

PROFECIAS.

Septuaginta hebdomades abbrevia-
tae sunt super populum tuum, & super
urbem sanctam tuam, ut consummetur
Ec 2 *pruna*

Gene. 2.

Dan. 9.

436 *Meditações sobre os mysterios*
præuaricatio. Setenta e setenta são ab-
breuiadas sobre teu pouo, & sobre
tua sancta cidade, pera ser acabado o
peccado.

Efai. 10. *Consummationem & abbreviationem*
Dominus Deus exercituum faciet in me-
dio omnis terra. Fará o Senhor Deos
dos exercitos hũa consummação &
abreuiação no meyo de toda a terra.

Efai. 10. *Adbuc paululum, modicumque, &*
cōsummabitur indignatio & furor meus,
super scelus eorum. Daqui a hum pou-
co de tempo consummar-se ha minha
indignação & furor sobre seu peccado.

CONSIDERAC, OENS.

1. Ponto. **V**endo o benditissimo Iesu que erão
ja acabados todos os mysterios de
sua paixão sacratissima, & que não falta-
ua mais, que dar nas mãos do Padre seu
benaueturado spiritu, disse per medo de
fazi-

faziméto de graças. *La tudo he cumprido.* Como se dissesse. Eu vos dou Padre meu infinitas graças, pois com fauor vosso tenho acabada esta obra tão importante & trabalhosa da redempção humana. Oo de quanto louuor he digna esta palavra, & a nós de quanta consolação, pois tudo aquilo q os Profetas escreueraõ, & o que as figuras do velho testamento tinhão prefigurado, & quanto o eterno Padre tinha desposto & ordenado, & finalmente tudo aquilo que pera nossa redempção em a vida & paixão de Christo era necessario, tudo isso Iesu nosso Redemptor com summa obediencia cumprio, & consummou. E não ha duuida, que dizendo o Senhor esta palavra, sentio grande & extraordinaria consolação, & juntamente pena. Consolação, por ter cumprida a obediencia do Padre & o desejo que tanto o apertaua daquelle baptismo, com que auia de fer por nós em seu proprio sangue baptizado: & també por ter cumprido & satisfeito áquelle ardente desejo daquelles outeiros eternos daquelles Padres antigos, que tão desejauão sua vinda. Sétio também pena, por que em dizer aquella palavra, recolheo em

Na alma, como em soma & compendio, todas aquellas penas & trabalhos, que por nós tinha por todo o decurso de sua vida padecidos, offerecendoas todas juntas ao Padre eterno por satisfação de nossos peccados. Tambem lhe recreceo pena, em dizer esta palavra, porque sabendo que cedo auia de acabar a vida, sentio pella presença da morte, sobre toda a outra pena mais horriuel & penosa, grandissima affição & dor.

2 Verdadeiramente, Senhor meu, no póto de vossa morte se consumou tudo, porque não só tiuerão fim todas as profecias & figuras antigas, mas tambem em vosso sacratissimo corpo se acabarão as angustias, as fadigas, os trabalhos, a fome, a sede, os açoutes, as lagrymas: & finalmeto das vossas dores assi interiores como exteriores. Foi tãbe consumado tudo, porq̃ não ficou em vosso corpo membro algum são sem ter seu particular tormento. A cabeça traspassada com espinhos: o rosto, com bofetadas & escarros afeado: as orelhas com infinitas blasfemias & injurias magoadas: as mãos & pees pregados com duros cranos: o corpo todo pizado com açoutes &

& golpes: a lingua, amargada com fel & vinagre. Finalmente, o sangue todo esgotado, & a mesma vida acabada & consumida.

Quis tambem o Senhor com esta palavra, *Consummatum est*, declararnos, que tinha dado fim áquella grande empresa, pela qual viera do ceo a terra, & tinha consummada aquella antiga transgressão, & dado fim ao peccado, de q̄ tinha profetizado Daniel & Esaias, & tinha desatado & desfeito aquella laço fortissimo q̄ tinha atadas & presas todas as gentes, & desfeita aquella mortal tea, que desde principio do mundo foi ordida sobre todas as nações do mundo. Tinha finalmente precipitada a morte, & quebrada a cabeça da antiga serpente, & cruelissimo inimigo nosso, rebatendo contra elle todas as setas q̄ elle recebeo em seu corpo. De sorte q̄ o q̄ Christo padeceo em sua pessoa, tudo converteo em dano, & destruição do Demonio. E aq̄llas armas cõ que o Demonio maliciosamente por seus ministros pelejou contra a vida do Salvador, todas se cõverterão

3

Daniel. 9
Esai. 25.

terão em pena & destruição do mesmo Demonio.

- 4 Finalmente por esta palavra quis o Senhor declarar que tinha acabado & aperfeiçoado de todo aquelle espelho clarissimo, & retrato de virtude, aquelle poço de agoas viuas, aquellas fontes purissimas donde todos com alegria pudessem tirar agoas da salvação, & de todos aquelles exêplos de virtudes & perfeições que na santissima vida & paixão do Saluador admiravelmente resplandecê, de hũa summa obediencia, de hũa rigurosa abstinencia, de hũa profunda humildade, de hũa voluntaria pobreza, de huma pureza ineffauel, de huma marauilhosa paciencia, de huma immouel longanimidade, de huma constãte perseuerança. E finalmente de huma incomprehensuel charidade, & o de que nós temos particular necessidade, de huma infinita benignidade, & misericordia.

- 5 Considera, quanta dor recreceo á descõfolada mãy, quãdo ouuio dizer a seu amado filho, que se lhe acabaua a vida, pello que virandose pera elle com os olhos arrazados em lagrymas, & vendo em seu
- 1080

toſto aquelles ſinaes de morte; dizia com grande dor de ſeu coração. *Pera vós ſi filho meu, que tudo ſe acaba, pois com a vida acabais tambem voſſos trabalhos, mas pera mim deſconſolada não ſe acabão in as renouão, & agora co- meção de nouo minhas dores. Oo quam grande merce me fizereis em me leuar a mim tambem comuoſco deſta vida, porque partindo vós ſem mim, leuais tambem comuoſco meu coração, & minha alma, & a vida, pois fico ſem vós ſi- lho meu, que amo mais que a minha propria vida.*

COLLOQVIO.

Rogarás a Chriſto noſſo Saluador por aquelle amor, com que elle a obra de noſſa Redempção, que tomou por obediência do Padre com tantos trabalhos começou, & com tanta dor & tormento conſumou & leuou ao cabo, te de graça pe- ra poder perfeitamente cumprir ſeus diuinos preceitos, & tudo aquillo que ſe offerrecer pera fazer & padecer nesta vida em ſeruiço de ſua diuina mageſtade, de ſorte, que na hora de tua morte poſſas dizer
com

com boa consciencia, que tens consummado & cumprido perfeitamente quanto o Senhor te tem ordenado, pera que mereças ver sua face, & ser como fiel seruo recebido eu sua eterna gloria.

DOCUMENTOS.

1.º Ponto.

Deuemos em seruiço de Christo consumir & gastar o tempo, as riquezas, a pessoa, com todas as nossas forças, como elle por salvação nossa empregou & consumo assi mesmo.

Ninguem cuide que póde entrar com Christo em sua gloria se se ná achar no cabo com elle perfeitamente consummado, pello que procuremos com o fogo da charidade consumir nossas imperfeições nestavida, pera que não sejamos depois com o fogo da pena consummidos na outra.

Christo nosso Saluador esteve firme & constante na cruz a té consummar tudo. Bemaventurada aquella alma, que perseverando constante em seu bom proposito a té o fim, puder no cabo dizer com Sam Paulo, Tenho acabada minha carreira.

reira, & guardada a fidelidade a meu Senhor.

Christo por esta palavra, *Consummatum est*, quis inferir que tinha feito quanto por amor nosso se podia fazer: & assi tambem nós se amamos a Christo, deuemo-nos dar a elle liberalmente, sem reseruar cousa algũa pera nós, assi como elle també foi liberal & magnifico pera cōnosco.

Denemos offerecer & dedicar a Christo, o principio & fim de todas nossas obras, como elle por amor nosso começou & acabou perfeitamente a obra de nossa Redempção.

M E D I T A C, A M
X L V I I. D A M O R T E D O
Senhor, & vltima pala-
ura que disse quan-
do espirou.

E V A N G E L H O.

E Iesu bradando com grande voz disse:
Poy em vossas mãos encomendo meu spiritu.
E di-

Matt. 27.
Marc. 15.
Luc. 23.
Ioan. 19.

444 *Meditações sobre os mysterios*

E dizendo estas palauras inclinando a cabeça, deu o espirito.

FIGURA.

Gen. 4. **O** iusto Abel foi por enueja innocentemente morto por seu irmão Caim.

PROFECIAS.

Pfal. 30. **I**n manus tuas commendo spiritum meum. Senhor em vossas mãos encomendo meu espirito.

Efai. 53. *Tradidit in mortem animam suam.* Deu sua alma por morte.

Daniel. 9. *Post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus.* Depois de sesenta & duas sommanas será morto Christo.

Efai. 53. *Abscissus est de terra uiuentium, propter scelus populi mei percussus eum.* Foi cortado da terra do s viuentes, pello peccado do meu pouo o ferí.

CON.

CONSIDERAC, OENS.

Considera como tendo o Senhor acabada ja a obra que lhe fora cometida & cumprida a obediencia do Padre, indo-se chegando ao fim de sua vida, & tendo ja derramado quasi todo o fangue, & as forças de todo debilitadas, começarão aquellas clarissimos olhos a se escurecer & fechar, & aquella face fermosissima a se cubrir de hũa amarela & mortal cor, & finalmente em todos seus membros dar manifestos sinaes de morte. Onde ás de considerar q̄ naquelle ponto se abrirão os céos, & decerão legiões de Anjos pera assistir & fazer companhia á victoriosa alma de seu Senhor, porque bem conuinha que o eterno Padre quisesse com deuida honra celebrar as exequias de seu filho vnigenito, & que os exercitos dos Anjos assistissem á morte daquelle a quem todas as celastiaes Hierarchias reuerenceão & adorão. Porque se as creaturas insensiveis, a terra & as pedras derão na morte do Salvador manifestos sinaes de dor & tristeza: muyto mais he de crer, que tambem os Anjos de

I. Pontes

Esai. 33.

paaz

paaz em hũ certo modo se entristecessem
& amargamente chorassem por compai-
xão de ver seu Senhor & criador posto
em mortal agonia.

2. Quando pois chegou a hora desta eter-
nidade ordenada, & definida, inclinou o
benigno Iesu sua cabeça pera a parte on-
de estaua sua descõsolada mãy, como que
lhe daua o vltimo Vale & despedida, &
tomaua della licença, & juntamente lhe
encomendaua seu corpo. Depois alean-
tando os olhos pera seu Padre, disse com
alta & clara voz: *Pater, em vossas mãos encomen-
do meu espiritu.* E ditas estas palauras, a-
baixando a cabeça, deu o espirito. Brada
o Salvador com grande voz, ajuntando
ao brado lagrymas, pera dobrar ao Padre
a que quisesse tomar á sua conta nossas al-
mas, que elle juntamente com a sua lhe
encomenda. Bradou tambem com alta
voz, pera que fosse ouuido em todas as
partes do mundo, & ayañisse a si os cora-
ções de todos os homés. Tambem bra-
dou pera atemorizar com aquella terrivel
voz o inferno, pera que largasse aquelles,
que tanto tempo auia que tinha presos.
Finalmente brada em final da victoria que
sobre

sobre a cruz tinha da morte & antiga serpente alcançado.

3
 Abaixa nosso Salvador sua cabeça, pera declarar o graue peso de nossos peccados, que tinha tomado sobre si. Tambem abaixou a cabeça pera mostrar sua grande pobreza, pois por não ter lugar onde a pudesse encoftar, a deixou estar afsi pendente no ar, sem nenhum genero de aliuio. Abaixou a cabeça pera nos dar exemplo de humildade: & tambem pera declarar, que afsi como por obediência viera ao mundo, afsi tambem por obediência aceitou a morte. Finalmente abaixou a cabeça pera nos offerecer osculo de paz, a qual elle com tanto custo & trabalho seu nos tinha alcançado do Padre.

4
 Confidera que tristeza & que tormento foi aquelle quando aquella alma nobilissima se oune de apartar da doce companhia daquelle corpo sanctissimo, quando aquella pura & innocente pomba sahio daquella sancta arca, & se desatou aquelle fermoso noo, com que aquella alma & corpo forão entre si vnidos
 por

por obra do Spiritu Sancto, ó quão peza-
 damente se apartauão hum do outro. A-
 quelles entre os quaes ja mais ouue nem
 huma minima discordia, nem contenda,
 nem differença algúa, mas hum summo
 amor, summa paaz, summa vnião. Compá-
 decete alma minha da extrema agonia de
 teu Redemptor, olha pera aquella face gra-
 ciosissima, ja toda pallida & descórada, ve
 aquelles diuinos olhos, aquelles lumes cla-
 rissimos começarem a eclypfarse, & irem
 desfalecendo, deitando porem ainda la-
 grymas. Ve aquella sagrada cabeça incli-
 narse pera a terra. Finalmente ve como to-
 dos aquelles membros do Saluador dão lu-
 naes & mostras de seu amor ardentissimo
 Thren. 5. pera comnosco. Faleceo, ó alma minha, a
 Cant. 5. alegria de nosso coração, he caida a coroa
 de nossa cabeça. Teu amado té ja passado
 da vida & se apartou de ti. O nosso bom
 Luc. 10. pastor depois de ter dado sua preciosa vi-
 da por suas ouelhas he partido. E o nosso
 verdadeiro Samaritano depois de ter co-
 oleo & vinho de sua misericordia & chari-
 dade curadas nossas feridas, & dado por
 saluação nossa o preço inestimavel de seu
 sangue, se apartou de nós.

Ora alma minha, se em ti se acha algum final de ingratidão, ou rasto algum de piedade, compadecete & chora a cruel morte de teu Saluador, & daquelle cordeiro q̄ por ti padeceo tantos tormentos, & por ti finalmente morreo: teus peccados o puferão em tãta agonia: & angustia, elle proprio por te sarar se fez enfermo, & do proprio sangue te fez banho pera lauar & curar o mal incurauel de tua lepra. Ve quanto te amou aquelle, o qual por te honrar, se desprezou a si mesmo: por te consolar, se affligio: por te perdoar, tomou teus peccados sobre si, & em sua propria pessoa os castigou. Oo bondade incomprehensuel, quem ja mais ouuio, que o offendido tome sobre si o castigo, & se offereça elle mesmo em sacrificio pera perdoar a injuria & offensa de seu inimigo.

Confidera com quanta dor ficou aq̄lla desconfolada mãy, quando vio q̄ era morto teu todo & vnico bem: a cõsolação de seu coração: a alegria & prazer de sua alma: & estar pendurado na cruz aquelle, de quem pendia sua vida? Oo quanto aquelle vltimo brado, & aquellas lagrymas cõ que seu filho vnigenito deu o espiritu ao

Padre, penetrarão sua piadosissima alma
 vitas então renouarem-lhe todas as do-
 res, & fãrem-lhe pellos olhos abundantes
 rios de lagrymas: & não podendo pella
 vehemencia da dor, que lhe apertaua o co-
 ração, formar a voz, repetia entre si mes-
 ma cõ maternas gemidos aquellas amo-
 rosissimas palauras, Filho meu Iesu, Iesu
 filho meu, quem me deia poder morrer
 conuofco: & logo sem poder mais dizer,
 se abraçaua com o tronco daquella cruz,
 & banhandose toda com o sangue do fi-
 lho, estaua por amor & compaixão cruci-
 ficada com elle na mesma cruz, & toda nel-
 le transformada, de forte, que ja não em
 si, mas soo em Christo seu amado viuia, &
 elle nella.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que
 assi como elle morrendo na cruz en-
 comendou sua alma sanctissima ao Padre,
 te de tambem graça pera poder nesta vida
 morrer espiritualmente com elle, mortifi-
 cando teus affectos, & tirandoos do amor
 das creaturas, pera que na hora da morte
 aja por bem por sua piedade receber em
 suas

suas mãos sanctíssimas tua alma, assi como elle juntamente com a sua a encomendou na cruz ao eterno Padre.

DOCUMENTOS.

Christo nosso Saluador quis morrer 1. Pontô
 nu na cruz. Assi nós deuemos procurar podermonos achar, aa hora de nossa morte despidos do amor de todas as cousas criadas, & desejar á imitação sua morrer com penas & tormentos, & ainda derramar o sangue por seu amor, como elle mesmo fez por amor nosso.

Se o filho de Deos no pôto de sua morte com tanta instancia de oração, & de lagrymas se encomendou ao Padre: ningué por justo & sancto que seja, se deue ter por seguro: mas viuendo em sancto temor, de ue estar aparelhado pera as tentações, recorrendo, como fez Christo, ao socorro diuino.

Procuremos em nossa vida ser filhos obedientes do Padre eterno, abnegado por amor seu todo o proprio querer, & goardando perfeitamente seus preceptos diuinos, pera que na hora da morte possamos com confiança chamalo pay, & encomendar em suas mãos nosso espirito.

4 Christo morrendo na cruz enclinou a cabeça, pera ensinar a seus seruos, que assi como elle aceitou a paixão & morte por obediencia do Padre. Assi tambem elles deuem por obediencia de seus superiores tomar de boa vontade todo o trabalho, & expor-se a todo o perigo, ainda que se-ja arriscar a vida.

5 Se queremos aa hora da morte ser ou-tidos de Deos, & que nosso espirito va se-guro, posto nas mãos do eterno Padre, procuremos de não ter outro espirito, se-não o de Iesu seu filho, o qual por lhe ser acetitissimo, não poderaa deixar de o rece-ber.

6 Deuemos encomendar a alma & o es-pirito em as mãos de nossos pays espiri-tuaes, & a elles por amor de Christo obe-decer, assi como elle foi obediente, & en-comendou nas mãos do Padre seu espiri-to.

ME

MEDITAÇÃO, A M

XLVIII. DAS COUSAS

que succederá depois da
morte de Christo
nosso Senhor.

EVANGELHO.

E Eis que o véo do templo se rasgou
em duas partes daltabaixo, a terra tre-
meo, & as pedras se quebrarão, & os mui-
mentos se abrirão, & muitos corpos de
Sanctos resuscitarão. Por onde o Centu-
rião vendo estas cousas disse. *Verdadeira-
mente este homem he filho de Deos.* Da mesma
maneira os que estauão com elle vendo o
terremoto, & as cousas que se fazião, ou-
uerão grande medo dizendo. *Verdadeira-
mente este era filho de Deos.* E toda a turba
dos que se acharão áquelle spectaculo ven-
do as cousas que passauão batendo em
seus peitos se tornauão, & todos seus co-
nhecidos, & as mulheres que tinham segui-
do a Iesu desde Galilea, estauão vendo e-

Matt. 29.

Marci. 15.

Luc. 23.

estas cousas de longe, entre as quaes esta-
ua Maria Magdalena, & Maria de Iacobo,
& muytas outras, as quaes tinhaõ ido
com elle a Hierusalem.

PROFECIAS.

Amoi.

ET erit in die illa dicit Dominus, oc-
cidet Sol in meridie, & tenebrescere
faciam terram in die luminis. Naquel-
le dia diz o Senhor, o Sol ao meyo dia
se porá, & em hum dia claro farey el-
curecer a terra.

Zach. 14

*Et erit in die illa non erit lux sed fri-
gus & gelu, & erit dies vna que nota est
Domino non dies, neque nox, & in tem-
pore vesperi erit lux. Em aquelle dia nã
auera' luz senão frio, & caramelo, &
será hum dia que o Senhor sabe, nem
dia, nem noite, & nesse tempo á tar-
de auera' luz.*

Hier. 6.

*Luctum vnigeniti fac tibi, & planctum
amarum. Faze hum prãto & choro co-
mo se custuma fazer na morte de hũ
filho vnico.*

CON-

CONSIDERAC, OENS.

Considera como estando Christo morto depêdurado na cruz, todas as creaturas gemem: & era bem razão, que todo o mundo dêsse este testemunho a seu Criador, que acabando elle a vida, tambem as cousas quisessem juntamente com elle acabar. Então se verificou aquelle dito do Salvador, quando querendo os Iudeos, q̄ elle fosse á mão ás turbas, que não cantassem aquellas palauras, Bendito o que vé 1. Pont. Luc. 19. no nome do Senhor, elle respondeo, que se aquelles se callassem, as pedras bradação, o que aconteceu na sua morte, porque calandose os homês, & não se atreue do ao confessar, as pedras gritarão, & derão com se quebrarem hum claro testemunho de sua diuidade & innocencia.

Ve, ó homem miserauel, quem seja aq̄le que pende na cruz, em cuja morte por tristeza se escurece o ceo, treme por horror a terra, quebráose por compaixão as pedras, & com sua morte dá vida aos mortos. Ay de my, que todas as creaturas, posto que insensueis, se compadecem do Redemptor; & tu miserauel & ingrato

por cuja causa Christo padeceo & morreu, só entre todas te não compadeces. Subio Christo no alto da cruz, pera que de todos fosse visto: bradou com poderosa voz, pera que todo o mundo o ouuisse: ao brado ajuntou lagrymas, pera que o homem se compadecesse & compungisse. Se tu pois alma minha a esta voz & a estas lagrymas do teu doce Iesu não te enterneces & abrádas, es mais pezada que a terra, mais dura que as pedras, mais morta que os mortos, & mais ascosa que os sepulchros.

- 3 Não he marauilha, se toda a machina do vniuerso na morte do Saluador se escurece, & véste de treuas & escuridade, pois q̄ se fecharão aquelles olhos clarissimos q̄ allumiauaõ os céos, & se escureceo aquelle Sol de justiça, que era a verdadeira luz do mundo. Oo orgão da diuidade. Oo Psalteiro & Cithera do verdadeiro David, quem vos pos silencio em hũa morte así cruel? Oo docissimo peito, & cofre requisfimo da diuina sabedoria, donde antigamente se deriuou aq̄lle vital spirito, o qual espirastes no homem, quem vos priuou de vossa sac̄ta & viuifica inspiração? Oo mãos
sac̄ta

sacratissimas, que sustentaes o mundo, & com vosso tacto alimpaueis toda a lepra, & sarauéis todas as enfermidades? Quem foi aquelle tão ingrato, que vos pregou nessa dura cruz? Oo pees sanctissimos, que com vossos passos mostrastes a todos o caminho pera ir ao céo, quem vos tirou o andar, & tam cruelmente vos pregou nesse madeiro? Oo carne virginal do mais bello & fermoso de todos os filhos dos homés, quem tão féramente vos tratou, & vos afeou com vosso proprio sangue? Ah Hierusalem, que em algum tempo foste chamada cidade sancta, chora amargamente, pois agora es feita cidade de homicidas. Antes chora tu, alma minha, porque ainda que não foste com aquelles que crucificaraõ o Salvador, todavia teus peccados foraõ aquelles que com tanta impiedade & crueldade o puferaõ na cruz.

Oo quãto deuia crescer a dor & tristeza da piadosa mãy, vendo que se entristeciã todas as creaturas pella morte de seu filho. Então verdadeiramente o coração de Maria pella grande dor & pranto se derreteo como branda cera, & não auia nelle
impres-

impressa outra cousa mays que a image
 do filho morto. Oo quantos estimulos de
 dores sentia na alma, quando olhaua pe-
 ra aqlla lestimosa figura de seu filho mor-
 to dependurado da cruz, & toda chea de
 dor dizia. Oo cruz cruelissima pera cõ teu
 criador, como ousaste dar a morte ao au-
 ctor & dador da vida? & vós cravos crueis
 creaturas daquelle que por vossas feridas
 he morto, como pudestes abrir & pene-
 trar aquella diuinissima carne q̃ em mim
 por virtude do Spiritu Sancto foy forma-
 da? E vós espinhos sem piedade não fo-
 stes por certo criados pera trespassar a ca-
 beça de vosso criador: pois porque pello
 menos, por reuerencia de quem vos criou
 como fizeraõ as pedras, não mudastes vos-
 sa natureza? Mas tu, ó alta cruz, pois que
 mereceste sustentar ao Rey dos ceos, tem
 piedade desta desconsolada mãy sua, & in-
 clina hum pouco a alteza de teus braços,
 abaixando juntamente com elles os mem-
 bros de seu amado filho, pera que pois
 por ty me foi tirado, agora por ty possa
 eu assi morto tocalo & abraçalo, pera ali-
 uio & consolação de minhas dores.

COLLOQUIO.

Rogarás á sagrada Virgem, a qual posto que pella morte de seu bendito filho, toda affligida & desconfolada com tudo o mesmo filho ta deus & deixou por máy: qira antre táticas dores suas lembrar se de ty, & alcáçarte de seu filho, que afsi como em sua morte se quebraraõ as pedras, & tremeo a terra: afsi aja por bé de abraçar & desfazer a dureza de teu coração por hũa contrição verdadeira: pera que possas juntamente com ella chorar digna mête sua sacratissima paixão, & juntamente teus peccados, pois forão causa della.

DOCUMENTOS.

Deuemos abrir nosso coração a Christo & seruido com amor, & com verdade, afsi como elle rasgando o véo do temor, & das sombras antigas que cubrirão o Sanctuario, nos abrio seus thesouros, & fez participantes dos segredos diuinos.

Na morte de Christo tremeo a terra, quebrátamse as pedras, & resuscitaraõ os

mor-

mortos. Se nós os quaes cõ nossas obras temos crucificado ao Senhor, não nos arrependemos com hũa verdadeira contrição de nossos peccados, & não nos compadecemos com hũ intimo amor de suas grauissimas penas, nem tememos seu horrendo & temeroso juizo, somos mais mortos que os mesmos mortos.

3

Então com as turbas que tinham crucificado a Christo o confessamos por verdadeiro filho de Deos, & batendo nos peitos tornamos pera Hierusalem, quando arrependidos dos peccados comeridos, nos confessamos delles, & renunciámos nossa vida em mãos & seruiço do Senhor.

4

Em quanto as cousas succedião prosperas aos Iudeos, mais se armauão contra Christo: mas quando se escureceo o Sol, & começou a tremer a terra, então cahirão em seu erro, & batendo nos peitos começarão a confessar por filho de Deos aquelle, que antes desprezauão. Quanto mais proueitosas são as aduersidades que as prosperidades, & as tribulações & trabalhos, que as consolações & fauores, entendamos que quando Deos nos castiga & trata com aspere-

então vza com nosco de mór misericórdia, que quãdo nos sofre & dissimula nossas imperfeições.

Os amigos & conhecidos de Christo em sua morte estauão de longe. Despreze mos este mundo enganador & falso, & cheguemonos a Christo verdadeiro & fiel amigo: pois do mundo se lee, que no perigo & necessidade desempara & se poem de longe: mas de Christo he escrito, que está com nosco na tribulaçõ, pera nos ajudar, & consolar.

Aquelles estão longe de Christo crucificado, que fogem a mortificação, & o padecer por Christo, & se retiraõ da vida estreita & aspera da cruz, q̄ he a q̄ leua ao ceo.

MEDITAÇÃO

XLIX. DA LANÇADA

que derão a Christo nosso Senhor de pois

de morto.

EVANGELHO.

OS Iudeos porque era dia antes da festa de Ioa. 19.
do Sabbado, pera que nã ficassem

os corpos na cruz, rogaraõ a Pilatos que lhes fossem quebradas as pernas & tirados da cruz. Vieraõ pois os soldados, & quebraraõ as pernas do primeiro, & do outro q̄ estaua crucificado com elle: mas vindo a Christo, como virão que estaua morto, não lhe quebrarão as pernas: mas hum d'aquelles soldados com hũa lança lhe abriu o lado, & logo sahio sangue & agoa.

FIGURA.

Exod. 12. Mandou Deos na ley, que não quebrassem osso ao Cordeiro Pascoal.

Num. 20 Ferindo Moyses a pedra com a vara, arrebentarão agoas copiosissimas.

Gen. 2. Formou Deos a Eua do lado de Adão, quando dormia.

PROFECIAS.

Zach. 12 *A*spicient ad me, quem confixerunt. Olha-

Olharão pera mim .ao qual tras pas-
sarão.

*Quem tu percussisti presecuti sunt,
& super dolorem vulnerum meorum ad-
diderunt. Perseguirão aquelle que vós
feristes, & sobre a dor de minhas feri-
das acrescentarão.* Psal. 68.

*Circundedit me lanceis suis, conuul-
neravit lumbos meos, conscidit me vul-
nere super vulnus. Cercoume cõ suas
lanças, ferio meus lombos, & abriu
chaga sobre minha chaga.* Job. 16.

CONSIDERAÇÕES.

Confidara como ferindo aquella cruel
lança o peito nú do Salvador, tre-
meo a cruz pello grande golpe, & da qual
ferida larga sahio sangue & agoa com a
qual se lauão os peccados do mundo: por
que daquella profunda fonte do coração
de Iesu sayrão os Sacramentos, os quaes
naquelles que dignamente os recebem,
saõ

são veas de agoa viua, que os leuão á vida
 eterna. Naõ vos contentastes ó bendití-
 ssimo Iesu por vossa grande charidade có
 tantas penas que em vida tinheis padeci-
 do, nem com o sangue que com tanta abú-
 dancia de todos os membros de vosso di-
 uino corpo se tinha derramado, senão que
 ainda depois da morte quiseistes que hũa
 lança vos abrisse o peito, & penetrasse a té-
 o coração, pera tirar aquelle pouco de san-
 gue que vos ficára, peraque nos fosse mais
 claro & manifesto vosso amor. Tambem
 quiseistes, que vosso coração fosse ferido,
 pera que así como nós com todas as par-
 tes de nosso corpo exteriores & interiores
 tinhamos offendido o criador, así vós em
 todas, redéptor & Senhor nosso, quiseistes
 padecer & satisfazer por nós á diuina justi-
 ça. Quiseistes tambem que vos fosse feri-
 do o lado, peraque por aquella chaga visi-
 uel nos desleis a entender a inuisiuel ferida
 de amor, de que era ferido vosso cora-
 ção. E de que outra maneira podereis vós
 mostrarnos vosso amor, senã ouuereis per-
 mitido q̄ aquella lança não só vos passasse
 o corpo, mas ainda vos firisse o coração?

2

Acrescentaraõ aquelles perseguidores
 des-

humanos feridas sobre as feridas do Saluador, & acrescentará dor sobre dor a sua affligida mãy: porque sobre a pena que ella tinha recebido com a paixão de seu filho, & sobre o pranto que tinha feito por sua morte, & sobre a magoa que tinha por seer así desemparrada, & desconfolada: como se forão todas estas muyto leues. Ex que se aparelha outra não menor, que foi hũa noua injuria ao filho, & a ella huma noua causa de dor. Mas fechai ó sagrada Virgẽ vossos piadosos olhos, & não queiraes ver aquella lança cruel, que vay pera ferir o lado de vosso amado filho, antes q̃ vos vai ferir a vós, porque aquelle golpe não fere tanto a elle, pois he ja morto, como a vosso coração, que se acha nelle viuo.

3
 Oo Maria Rainha dos Martyres, pouco antes desejaueis os espinhos, os cravos, & a cruz, mas estes não se deuião a vós: mas bem si seruião pera atormentar o corpo de vosso filho: só esta lança estaua reseruada pera vós. Oo ministros crueis, o corações de feras: pareciao por ventura pouco aquilo que tinha padecido aquelle corpo viuo de Iesu, que ná lhe quiseis

sestes perdoar ainda depois de morto? Não vos bastauão as feridas dadas ao filho, se não que quisestes juntamente ferir a mãy? Quis o benditissimo I E S V repartir este golpe com sua amada mãy, recebendo elle em seu corpo a injuria da lançada, & dando a sua mãy a dor da ferida: porque aquella injuriosa lança, foi aquelle cruel cutelo que antes tisha dito Semeão auer de trespassar a alma da Virgem, pois que penetrando o corpo morto do filho, penetrou juntamente o viuo coração da mãy, o qual no peito morto do filho estaua viuo, pois o coração, & alma de Maria mais estaua no filho que ardentemente amaua, do que em ella mesma que por ella viuua.

4

Considera que não diz a escritura que o lado do Senhor foi ferido, senão aberto com a lança: para entendermos que nos abriu nosso Redemptor a porta da vida, & por esta causa sahio, sangue & agua. O sangue em preço de nossa redempção, & a agua em figura do baprismo pello qual fomos lauados da macula do peccado Original. Esta hé aquella fonte de que

que disse o Profeta: *In die illa erit fons patens domui David, & habitantibus Hierusalem in ablutionem peccatoris, & menstruata.* Naquelles dias auera húa fonte, não selada & fechada, como nos tempos antigos, mas aberta & publica á casa de David, & moradores de Hierusalem, da qual brotará não somente agua pera lavar nossas immundicias & peccados, mas tambem sangue por medicina & remedio de nossas infirmitades. Ay de my doce I E S V, que mais nos podieis dar, ou que mais auieis de fazer por amor de nós, que não tendes feito? Destesnos o Theouro de vossa Diuindade, pella entregação: a vosso corpo sacratissimo pella paixão: vosso precioso sangue por tantas chagas & feridas; vossa alma sanctissima pella morte. Finalmente nos destes & abristes o coração, para que nelle como em hum thalamo nupcial, como esposas escolhidas & de vós muyto amadas suauemente durmamos & repousemos.

Considera, como quis nosso Saluador abrimos seu coração, para que nos fosse a

nós lugar de refrigerio em as tentações,
 consolação nas tribulações, segurança nas
 aduersidades, defensão nos perigos, &
 a seus amadores doce & suauissimo re-
 pouso. Oo chaga do precioso costado do
 Saluador feita não tanto com o ferro da
 lança, quanto com a seta do amor, que ti-
 nheis a minha alma. Oo porta do ceo, for-
 te do paraíso, buraco daquella parede di-
 uina, em a qual as puras & simples pom-
 bas, as almas digno dos escolhidos, fazem
 seu ninho, & docemente repousão. Porta
 da grey do saluador, pella qual todo o que
 entta se salua, & acha entrando & saindo
 abundantes pastos. Abri ó doce Iesu tam-
 bem a minha alma esta porta sagrada, dan-
 dome por ella passagem ás entranhas de
 vosso amor, pera que eu tambem beba
 & participe daquella doce fonte, & seja
 embriagado daqñle poderoso liquor. E a
 hi adormeça minha alma dizendo com o
 Profeta. *Hæc requies mea, in seculum seculi,
 hic habitabo, quoniam elegi eam.* Este he o
 meu repouso, pera sempre aqui morarei,
 pois o escolhi.

Canc. 2,

Ioan. 12.

Psal. 132.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella sua ardentissima charidade com que quis pera nós mostrar quão nos amava, que lhe fosse aberto o coração, & delle saísse sangue propeço de nossa salvação, aja por bem de trespassar & inflamar tambem teu coração de seu amor, & recoiherte dentro daquelle amoroso lado, onde melhor que na arca de Noé possas escapar do diluio deste perigoso mundo.

DOCUMENTOS.

Sendo nós mortos ao mundo cõ Christo 1. Ponto
sto, devemos desejar ter juntamente
nesso coração ferido de seu diuino amor,
& de húa verdadeira charidade pera com
nossos proximos, assi como elle quis por
amor ser alanceado & ferido.

Então com aquelles soldados fazemos 2
injuria ao costado de Christo, quãdo nos
chegamos indignamete aos Sanctissimos
Sacramentos, os quaes do mesmo lado ti-
nerão seu principio & origem.

Aquelles tambem ferem o coração de 3
Christo, que com suas palauras ou maos

exéplos escandalizaõ, ou saõ causa de peccado áquelles por amor dos quaes Christo morreu.

- 4 Christo por amor nosso não só quis ser ferido nas mãos & pees & em todo o corpo, mas também té dentro no coração. Alí nós por seu amor não nos deuemos contentar de o servir só com obras exteriores, mas também com o coração de boa vontade, & com recta intenção.

- 5 Entrão os religiosos conseruão inteirinhos, & não quebrão os ossos a Christo, quando obedecem inteiramente a seus superiores, não só com a execução exterior, mas também com a vontade & juizo.

M E D I T A C, A M
L. DODECENDIMEN-
to da cruz.

EVANGELHO.

Matt. 27.
Marc. 15.
Luc. 23.
Ioan. 19.

E Sendo ja tarde por q̄ era dia antes do Sabbado, veyo hum certo homem rico de Arimathia cidade, chamado Ioseph, homem nobre, bom & justo, & Discipulo de

de Iesu, porem occulto por medo dos Iudeos, o qual entrou animosamente a Pilatos, & pediolhe o corpo de Iesu. Pilatos sendo certificado como ja era morto, lhe deu o corpo, mandando que fosse dado a Iosephe: o qual tendo comprado hum léçol foi & depolo da cruz.

FIGURA:

A *Aron completis hostis pro peccato, & holocaustis, & pacificis, descendit.* Leuit. 9.

O summo Sacerdote Aaron tendo compridos os sacrificios, pro peccato, os Holocaustos, & sacrificios pacificos, decco do altar.

CONSIDERAC, OENS.

Considara como a affigida mãy ficou juntamente cõ as outras deuotas moheres, & amigos do Saluador: assi pella dor de sua paixão & morte, como por ser ja noite & não auer modo pera o poder tirar da cruz, é dár sepultura áqñlle factissimo corpo: mas o Sñor q̃ nã pode saltar ósq̃ por sua causa té algũa afficçã, inspirou no bõ

Ioseph, homem verdadeiramente justo, pois mereceo que o Senhor lhe fizesse hũa tal graça: o qual, se bem por medo dos Iudeos era Discipulo encuberto, com tudo agora animado por virtude do sangue de Christo pondo a parte todo o temor humano, entrou animosamente a Pilatos, & alcançando delle aquelle thesouro inestimavel, veyo & com grande piedade, juntamente com Nicodemos o depos da cruz.

2 Considera a admiravel obediencia do Salvador, pois chegou a tè depois da morte, porque assi como por obediencia do Padre subio na cruz: assi não quis ser tirado della sem licença de Pilatos. Onde também ve quanto por nós se abateo & humilhou aquelle Senhor do vniuerso, pois não só quis ser como malfeitor julgado, & posto em hũa cruz, mas ainda depois da morte, quis que seu corpo fosse pedido ao presidente, como se costuma fazer aos malfeitores pera se poderẽ sepultar. Finalmente ve como o Senhor quis dispor de todas as cousas suas, & de si mesmo em bem nosso, não por preço algum mas por puro amor. E assi depois de ter dado o sangue,

o es-

o espirito, & a vida, quis tambem por con-
solação nossa, q̄ fosse seu corpo dado de-
graça a Ioseph, & em pessoa sua a todos
nós, pera q̄nã ficasse cousa q̄elle per sua grã
de charidade & liberdade nos nã desse.

Confidera como aquelle verdadeiro
& eterno Sacerdote, como teue acaba-
do aquelle sollemnissimo sacrificio com o
qual tinha satisfeito pellos peccados de
todo o mundo, deceo com os vestidos to-
dos cheos de sangue, daquelle cruento al-
tar da cruz. Onde cõsidera, como no de-
por daquelle corpo Sanctissimo, em quan-
to aquelles sanctos Discipulos o sustenta-
uão com grande piedade sobre seus hom-
bros, por outra parte o docissimo Iesu cõ
os braços de seu amor apertava, & unia
cõsigo suas almas remidas com o proprio
sangue. O ditosos Discipulos, que mere-
cestes tocar & receber em vossos braços
aquelle diuinissimo corpo do filho de Deos.
O se hũa só vez me fora concedido o bõ
Iesu receberuos & apertaruos docemen-
te entre meus braços, com quanta conso-
lação de minha alma diria com a esposa.

*Fasciculus myrrha dilectus meus mihi inter robe-
ra mea commorabitur.* Meu amado pera
mim

mym hũ ramalhete de myrra, entre meus peitos o terei. Aquelle sancto velho Simão vos recebeu em seus braços, & douos suauissimos osculos, vos bendisse, & repousou em paz. Oh se eu pudera ter uos, meu doce Iesu, como hum finete sobre meu coração, como hum finete sobre meus braços, quanta consolação sentiria; & em quanta paz repousara minha alma.

4 Considera que em quanto aquelles sanctos Discipulos estauão occupados em tirar os cravos daquellas mãos & pés sanctissimos, estaua a piadosa mãy ao pee da cruz jemendo & suspirando, com os olhos & mãos alçadas pera o filho: & não podendo esperar que o depossem de todo, se alçaua o mais que podia, pera o poder tocar, & ajudaua tambem ella ao de braços, quem podera exprimir a grandeza de sua dor? Aqui se renouarão os prantos, as queixas, os gemidos. Chorauão os Anjos da paz, pera fazerem companhia á desconsolada mãy. Chorauão os ceos, as estrellas, todas as creaturas. Abraçaua a Virgem o despedaçado corpo do filho, & a-

pertan-

pertandoo estreitamente consigo ao peito, toda se enchia de seu sangue, & todo o banhava & lauava com lagrymas: & enquanto com maternas & piadosos olhos olhava hũa por hũa com grande tenura & brandura de coração, & chegava a boca aaquella s crueis feridas daquella cabeça sagrada, & chagas das mãos, pés, & lado de seu filho, pello excesso de compaixão & lastima, tantas vezes morria, por não poder morrer com elle, quantos erão aquelles sinaes & chagas que via, & tocava naquelle corpo morto do Salvador.

Por outra parte considera o pranto cõ que o amado Discipulo Ioão aacompanha ua a desconsolada mãy. Oo com quanta dor & amargura de seu coração vèdo seu amado mestre, que tanto o amava, estar assi taõ cruelmente desconjuntado & morto, abraçava & beijava aquelle diuino & sagrado peito, sobre o qual pouco antes tão docemente reponsara, & tornava a encher com a corrente de suas lagrymes aquella fonte, de cujas agoas tinha elle ja bebido, & cheo seu peito de altissima contemplaçõ & sabedoria. O mesmo faziaõ todas aqillas sãtas molheres & ami-

& amigos do Senhor, & particularmente aquella sua amorosissima Magdalena, a qual não se sabendo apartar daquelles santissimos pees, aos quaes tantas misericordias tinha recebido, em quanto com hũa intolleravel dor abraçandoos não se farta ua de os bejar, & lauar com abundantes rios de lagrymas, quebraua não hũa mas muitas vezes o fino alabaastro de seu piedoso coração, derramando sobre elles, & vngindoos com o precioso vnguento que pellos olhos lhe corria.

COLLOQUIO.

Rogarás á Virgem serenissima, por aquella amor & dor com que recebeu em seus braços & pranteou o corpo morto de seu filho, que te alcance delle graça, pois teus peccados forã causa de sua morte pera que possas daqui por diante com emenda de tua vida ajudalo a depor da cruz, & te faça digno de o receber em teu coração, & de o ter sempre entre os braços de tua alma: & pois elle por tua saluação & exemplo não quis senão depois de morto ser tirado da cruz: assi també tu ja

nun-

nunca te tires ou apartes da suaue cruz do seu seruiço a té não seres por sua diuina majestade deposto chamandote a melhor vida.

DOCUMENTOS.

ADous Iosés encomendou o Senhor ^{I. Ponto.} seu corpo: a hum no principio da vida pera que o criasse, & a outro no fim della pera que o sepultasse. Iosé quer dizer crescimento, no que se nos declara, que Iesu não se communica aos que no caminho do espirito estão parados, ou tornã atras: mas aos q̄ vão sempre crescendo, & aprocueitando na virtude.

Ioseph, era Discipulo occulto de Iesu, mas por não perder hum taõ rico thesouro de seu diuino corpo, se resolueo a se manifestar & declarar, não fazendo caso do que outros dissessem, ou fizessem. Não cuĩ demos que poderemos alcançar nunca a Iesu, se nos nã resoluemos a deitar detras das costas todos os respeitos & temores humanos: aparelharnos a padecer tudo o que contra o seruiço diuino se offerecer

por-

3 porque não se pode colher esta rosa, sem ser ferido dos espinhos.

Deuemos com a penitencia depor a Iesu da cruz: onde com nossos peccados o pusemos, & isto deuemos fazer de boa vontade & verdadeira dor de coração, como fizerão aquelles sanctos Discipulos.

4

Deuemos imitar a bondade deste sancto Ioseph, viuendo de maneira que perdendo com fé, & desejando com amor o corpo de Iesu no sanctissimo Sacramêto, mereçamos alcançalo de Deos, como Ioseph o alcançou de Pilatos.

5

Então trabalhamos por depor a Iesu da cruz, quando nos occupamos em ajudar os proximos pera os tirar de peccado, pois não hé outra cousa conueter hum peccador, o qual com seus peccados crucifica a Iesu, senão tirar ao mesmo Senhor da cruz.

MEDI-

MEDITAÇÃO
LI. DA SEPULTURA DE
Christo nosso Senhor.

EVANGELHO.

VEO também Nicodemus trazendo Ioan. 19.
hũa mistura de myrra & aloé, quasi
cem libras. Tomarão pois o corpo de Ie
su & atarão no dentro dos lençoés com
os vnguentos. Estava no lugar onde foi
crucificado Iesu hum horto, & no horto
hum muimêto nouo aberto na pedra, em
o qual não fora ainda ninguê posto. Aquí
pois puserão a Iesu, & Ioseph depois de
por hũa campa grande á boca do moimê-
to se foi dali.

FIGURAS.

O Profeta Ionas deitado no mar, Ioan. 2.
foi engolido de hũ grande peixe,
em cujo ventre andou tres dias & tres
noites.

Ioseph morrendo em Egypto, foi Gene. 50.
sepultado honradamente com coufas
aromaticas.

PRO-

PROFECIAS.

Isai. 11. **E**rit Sepulchrum eius gloriosum. Seru-
lhontada sua sepultura.

Psal. 87. *Posuerunt me in lacu inferiori, in te-
nebrosis, & in umbra mortis. Puserão-
me no lago inferior, em trevas & som-
bra de morte.*

Thren 3. *Lapsa est in lacum vita mea, & po-
suerunt lapidem super me. Minha vida
cahiu no lago, & puserão sobre mim
hũa pedra.*

CONSIDERAC, OENS.

3.º Ponto. **C**onsidera que em quanto estaua o cor-
po do filho nos braços da mãy, & o
coração da mãy com a alma do filho, sen-
do ja tẽpo de o vngirem & leuarem á se-
pultura, tinhão grande compaixão aquel-
les sanctos Discipulos de, o auerem de si-
rar dos braços da piadosa mãy: & assi por
hũa parte a necessidade os constringia a
lho pedirem, & por outra a piedade os cõ-
uidaua a chorar juntamente com ella. Fi-
nalmente com humildes & chorosas pala-
uras

tuas pediraõ á Virgem que lho quisesse cõceder, pera o poderem vngir com aquelles vnguentos, & sepultalo: mas ella com grande angustia respondia: Vnguento de myrra he meu amado pera mim, elle repousará no meu peito: & onde póde estar melhor meu doce filho, que nas entranhas de sua mãy, & se em outra parte o quereis sepultar, sepultame a mim tambem com elle. Em quanto pois todos juntos com copiosas lagrymas o leuauão, & com aquelles preciosos vnguétos vngiaõ o corpo do Saluador, tendo a amorosa mãy a cabeça do filho em seu regaço em quanto olhando pera aquella diuina face via os sinais daquelles golpes crueis, aquelles olhos cheos de sangue, aquellas feridas dos espinhos, aquella doce boca toda amargada com fel & vinagre, era em hum mesmo ponto sua alma de tantos cutelos trespassada, quantas erãõ as pennas que em hum mesmo tempo via & consideraua no despedaçado corpo de seu filho.

○ Considera com quantas lagrymas & piedade aquelles sanctos varões & aquellas deuotas melheres se occupauã naquelles

le officio de tanta charidade, & ve como em quanto elles estauão la uando & vngindo aquelle sagrado corpo, estaua o Redemptor por outra parte lauando suas almas com o proprio sangue, & vngindoas com o proprio liquor de sua charidade. Oo quá bemauenturada fora minha alma se merecera acharme presente com elles avngir & por na sepultura o corpo do Salvador. Mas ay de mim quantas vezes meu Senhor, uão morto, mas viuo, não passiuel, mas glorioso, se poem em minhas mãos pera ser de mim em meu coração recebido, & eu miseravel não conheço, nem faço aquella estima q̄ deuerá fazer de hũa tão assinalada merce.

3

Compadecere por outra parte da affligida & desconsolada mãy, a qual quando foi necessario priuaréna daquelle rico thesouro, & vio que lho tirauão dos braços & metião debaxo de hũa pedra, ja pôdes cuidar quáo grande seria a pena que sentiu: & assi como aquelles sanctos varões tinhão com myrra & vnguento vngido & com hũa pedra fechado na sepultura o corpo de seu filho: assi a mãy com as lagrymas

grymas de seus olhos & com a amargura de sua incomparavel dor o vngio, & encerrou dentro de seu magoado coração,

Contempla aqui, como o coração de Maria não era nada dessemelhante daquelle sepulcro, onde foi metido o corpo o filho: porque assi como aquelle sepulcro de pedra foi com agudos ferros aberto: assi o coração da Virgem foi com infinitos golpes de dor ferido & trespassado: & assy como aquelle muimêto estava dentro de hum horto, assi a Virgê era aquelle horto no qual ja mais a enueja a serpente pode entrar, & menos com seu veneno inficionar. Era este horto de Maria, cheo de heruas cheirosas de sanctos & celestiaes desejos, & nelle se achaua aquella bellissima flor do campo, aquelles braços lirios dos frescos valles, aquella formosissima rosa de Hiericó, & aquella Real flor da raiz fecunda de Iesse, sobre a qual repousou o espirito do Senhor. Tinha tambê esta mãy sanctissima aqulle aluissimo & limpissimo lençol de sua innocêcia & virginal pureza, pera enuoluer nella o corpo do Senhor,

Cant 2
Eccl. 24
Esai. II.

nem lhe faltava a amargura da myrra & aloe de innumeraveis dores & angustias suas. Finalmente, tinha aquelle precioso balsamo & aromaticos vnguentos de todas as virtudes, com os quaes embalsamou o corpo de seu amado filho, & no sacratissimo muimento de seu purissimo coração o sepultou.

5 Contépla agora alma minha como jáz teu amado naquelle horto todo cercado de flores, & todo enuolto em cheiros, ve como desmaya por teu amor dizendo.

Cant. 2. *Fulcite me floribus, & ipate me malis quia amore languo.* Verdadeiramente suavisimo Senhor que desmaiaes por amor, pois meu amor vos chegou á morte, & fechou de baixo de hũa pedra. Bem pode a morte acabar vossa vida, mas não pode dar fim a vosso amor: em vida me amastes fortemente, & depois da morte me amastes docemente, porque em vida me géraestes com pena & dor, pello que então vosso amor vos fazia desejar espinhos, crauos, opprobrios, cruces, por remir & salvar minha alma, mas depois de a aver remida com vossa morte, a amais docemente, & desejaes flores & cheiros por refrigerio de vosso amor

mor. Leua ó alma minha flores, leua cheiros a teu amado, perque desfaya por amor teu. Leua rosas de charidade, violas de humildade, Lirios de pureza, & cheiros de todas as mais virtudes, pois entre estes repoufa, entre estes pasce, & destes se paga seu suauíssimo amor.

COLLOQVIO.

Rogará's á sereníssima Virgem, te queira alcançar de seu filho húa pouca da quella myrra, com que seu corpo sacratíssimo foi vngido, pera que possas com amargura de coração chorar juntamente com ella sua paixão & morte, & conhecendo quanto por ty padeceo teu redêptor, possas de tal maneira mortificar tua carne, & desordenados affectos de tua alma, & adornala dos cheiros das virtudes & perfeições Christáas, que Iesu aja por bem de vir & repoufar nella como em hum horto odorifero, cheo de toda a variedade & fermosura de flores.

DOCUMENTOS.

Qvando imos a receber o Sanctíssimo ^{1º}Ponto.
mo Sacramento, deuemos com húa

para confissão alimpar, & purificar o lécol
de noſſa consciencia, em a qual queremos
enuoluet o ſacratiffimo corpo de Ieſu.

2 Imitemos a pobreza de Chriſto, nã de-
ſejando nem buscando ter couſa propria
neſta vida, pois elle aſſi como naceo & vi-
ueo pobre, aſſi morrendo quis ſer ſepulta-
tado em ſepultura alhea.

3 Procuremos que Ieſu aja por bem de
morar em nós, que noſſo coração ſeja hũ
ſepulcro nouo per hũa vida noua: ſeja de
pedra, per firmeza & conſtancia no bem:
ſeja aberto per humildade, & limpo de
toda a podridão de maos pensamentos,
& deſejos ſe nſuaes.

4 Quando recebemos o precioſo corpo
do Senhor, deuemos vngilo com aloe de
compunção de peccados: com myrra de
intima dor de ſua amargosiffima paixão,
& com cheiros de hum continuo fazimen-
to de graças, & lououres de ſua diuina
majestade.

5 Chriſto quis ſer ſepultado com vnguen-
tos aromaticos no ſepulcro de Ioseph ho-
mem juſto. Não repouſa Ieſu em cora-
ções podres & de mau cheiro de pecca-
dos

dos, senão em corações de justos, os quaes
lãção de si suauíssimo cheiro de virtudes.

Quando por beneficios do Senhor, re-
cebemos sua graça, pella qual Iesu mora
em nossa alma, deuemos guarda! & fecha
la em nós com a pedra de hum firme &
constante proposito de nunca mais o of-
fender nem de abrir nosso coração ao mû-
do, mas de perseverar firmes & fortes a té
o fim em seu sancto & diuino seruiço.

6

M E D I T A C, A M

LII. DAS GUARDAS QUE

se puserão ao sepulcro
de Christo nosso

Senhor.

EVANGELHO.

E Estaua a hi Maria Magdalena, & Maria
de Ioseph assétadas cótra o sepulchro,
& olhádo onde se pusera o corpo de Iesu.
Assi todas as mulheres q̄ vierão có elle de
Galilea depois de ver o sepulcro, & como
nelle era posto seu corpo, aparelhará cousas

Matt. 27.

Marc. 15.

Luc. 23.

aromaticas & vnguentos: & ao Sabbado estiuerao quietas conforme ao preceito da ley: mas ao outro dia forão os Principes dos Sacerdotes & Fariseus ter com Pilatos dizendo. *Somos lembrados que aquelle enganador, viuendo ainda, disse. Depois de tres dias resurgirei, pello que mandai que se guarde o sepulcro té o terceiro dia, porque não venhão seus Discipulos, & o roubem, & digão ao pouo: Elle resurgio da morte, como que seria o ultimo erro peor que o primeiro.* Disselhes Pilatos. *Ide & guardaio o melhor que sabeis.* E elles indo puserão guardas & afora as guardas, sellarão a pedra.

FIGURA.

Jud. 16. Sabēdo os Philisteos imigos de Samão, que elle tinha entrado em a cidade de Gaza, & a hi dormia, cerrarão as portas, & fecharãono dentro pera que não pudesse sair, pôdo guardas às portas.

PRO.

PROFECIAS.

Scrutatis sunt iniquitates, defecerunt Pfal. 64.
scrutantes scrutinio. Buscarão mo-
dos pera maldades, mas ficarã em seus
conselhos enganados.

Foderunt foueam ante faciem meam, Pfal. 160.
& inciderunt in eam. Fizerão hũa fossa
diante de mim, & cahirão nella.

In laqueo isto, quem absconderunt, Pfal. 94.
comprehensus est pes eorum. No la-
ço que esconderão, o pee delles, foi
prelo.

Requiescens accubuisti vt leo, & qua- Gen. 49.
si leana quis suscitabit eum? Repoulan-
do dormistes como leão, & a modo de
hũa leoa, quem o despertará?

CONSIDERAC, OENS.

Considera que sendo ja noite, a descõ-
solada mãy, juntamente com o ama- I. Paulo
do Ioão, pedindo licença com grãde dor
& magoa sua ao sepulcro, & adorando a
quella sagrada cruz, em a qual estiuera de-
pendu-

pendurada a vida, toda triste & affligida
 deixado seu querido thesouro entre duas
 pedras encerrado, se tornou pere Hierula-
 lem, & a hi jejuando a pão de dor, & agoa
 de continuas lagrymas, estaua em trevas
 & escuridade, & em doo, esperando que
 lhe fosse restituída a alegria da desejada
 presença de seu filho.

2 Ve como aquellas deuotas Marias que
 não estauão ainda tão perfeitas na fee da
 resurreição, não se sabendo apartar do lu-
 gar onde seu amado dormia, estauão co-
 mo fóra de si de pura compaixão & amor
 chorando, & olhando pera o sepulchro:
 mas como se poderia ja mais, ou saberia a
 partar aquella aferuorada Magdalena, pois
 quando cerrauão com aquella pedra a bo-
 ca do moimento, foi a hi juntamente se-
 pultado seu espirito: & assi não tendo em
 si mais vida, nelle se via, & nelle respiraua:
 em fim vindo a noite foi forçada a se par-
 tir & fazer companhia á descololada máy.
 Considera em quanta dor & lagrymas se
 partião, & com quanta tristeza hião por
 aquelle caminho dando, lastimosos ays, &
 suspirando. A máy sem o filho, as Discipu-
 las

las sem seu mestre, átes hús & outros sem seu coração & vida, porque a vida & o coração lhes ficara onde deixaraõ seu thesouro.

Confidera que ainda depois do corpo do Salvador ser metido no sepulcro, não cessarão aquelles impios Iudeos de o perseguir & infamar diante de Pilatos como enganador, persuadindolhe, q̄ fizesse guardar o sepulcro, cuidando pudessem por este modo impedir ou escurecer a gloria de sua resurreição. Oo nescia sabedoria dos homês, quão bê disse o Profeta Real. *Defecerant scrutantes scrutinio.* Enganaraõ-se em suas inuensões & traçis. Porque nã aduertis ó cegos & miseraueis, que quantas mais guardas & sellos & diligencia pones em guardar o sepulcro do Salvador, tanto mais certa & notoria fazeis sua resurreição, mais manifesta sua virtude & poder, & nossa fee mais firme & verdadeira. Armarão a fossa ao Salvador, & elles cahirão nella: pois onde procuraõ esconder a verdade, elles mesmos fazê testemunhas, & onde pretendem tirar a gloria a Christo, a hi a tornão com confusão sua muyto mais clara.

Psal. 63

Con

4 / Considera como com diferente tenção aquellas deuotas mulheres estauã & guardauão o sepulchro, do que o guardauão as guardas que os Iudeos puserão: porq̃ ellas olhauão pera elle por amor & sãda de de Iesu, & elles por odio, & pos lher tirarem a Iesu: mas porque nosso Saluador he todo o amor & bondade, & não se pó de negar aos que com piedade o desejão & buscaõ, aconteceu, que elles cheos de medo & confusão foraõ rebatidos, & ellas cheas de inefauel consolação merecerão velo resuscitado, & abraçar seus santissimos pees com grande reuerencia & alegria de seu coração.

5 / Considera como em pouco aspaço & pequeno lugar se encerra aq̃lle, ao qual nã pode abarcãr todo o ambito & redondeza do vniuerso: o grande Deos por amor nosso se encolheo & fez pequeno, pera nos fazer a nós grandes, & moradores da immensidade dos céos. Ve como está o Senhor repousando naquelle sepulchro como hum leão, dormindo com os olhos da diuindade abertos: dormindo como leão, porque ainda assi morto, mete medo & espanto

panto a seus inimigos: porque ainda que no aspecto era humilde, & parecia fraco por razão de nossa mortalidade, era poré forte & terribel por razão de sua diuidade: pello q̄ ainda assí morto espantaua a morte, & esbulhaua o inferno. Ay de mim, se estando ainda no sepulchro era tão temeroso, que será quando com toda sua potencia & majestade vier a julgar & tomar vingança de seus inimigos.

COLLOQUIO.

Rogarás a Virgem sereníssima, que te queira alcançar de seu filho, que pois elle se quis abaixar tanto por teu amor, q̄ veo a se meter nas entranhas da terra, con funda este exemplo de tanta humildade sua de tal maneira tua soberba, que ja mais te atreuas aleuantar ou preferir a algũa creatura: & juntamente te alcance, que aquella graça que por sua intercessão & merce do filho tens hũa vez recebido, a possas com hũa constante & firme resolução, & com diligête guarda de ty mesmo, guardar & conseruar a té o fim.

1. Ponto.

Quando recebermos o corpo do Senhor no sanctissimo Sacramento, devemos procurar não nos distrair, mas juntamente com as Marias estar quietos em oração, contemplando em Iesu, que por então está no sepulchro de nosso coração.

2

Não se contentarão aquellas devotas mulheres do Senhor ser hũa vez ungi-do, mas forão buscar de nouo outros ungentos pera o embalsamar. Se verdadeiramente amamos a Iesu, nũca nos daremos por satisfeitos do que fazemos em seu seruiço, nem das virtudes que temos adquirido: mas sempre procuraremos ir por diante, & acrescentar sempre virtude a virtude.

3

Se queremos guardar a Iesu, pera que nos não seja tirado de nossa alma, ponhamos guardas nas portas de nossos sentidos, peccaque por elles não entre a morte, & se parta de nós Christo vida nossa.

4

No fazer bem deuemos imitar a diligẽcia que usão os homẽs mundãnos, no fazer mal: não nos deuemos contentar de nos guardar só dos peccados de obra por guarda dos sentidos exteriores, mas de ue-mos tambem sellar & guardar nosso coração,

ção de maos pensamentos & desejos, assi como os Iudeos não se contentarão com por guardas, mas puserão tambem sellos no sepulcro de Christo.

Roguemos de continuo a Christo nosso Salvador, que assi como elle foi guardado & sellado dentro do sepulchro, assi pois nos tem ja sellado com o finete de seu nome sanctissimo, queira guardar este sagrado sello, & conseruar em nós sempre seu diuino amor, & a nós em amor & perpetuo seruiço seu.

M E D I T A C, A M
LIII. COMO CHISTO DE-
ceo ao Limbo pera liurar os
sanctos Padres.

ESCRITVRA.

Quod autem ascendit, quid est, nisi quia & descendit priuū in inferiores partes terra.

Et explias principatus & potestates traduxit confidenter palam triumphans illos in semetipso.

Subio, porq̄ deceo primeiro as mais baixas partes da terra, & despojãdo os principados & poderios, tomou delles castigo exéplar confiadamente aa vista de todo o mundo triumphando delles em si mesmo.

FIGV.

17. 02. 11

5

17. 02. 11

Ephes. 4.

Colo. 2.

FIGURA.

Exo. 14.

Tirando Moyses o pouo de Israel de Egypto, abriu cõ a vara o mar roxo, & passando a saluamento todo o pouo, ficou Pharaõ cõ todos os seus afogado no mar.

PROFECIAS.

Psal. 106.

E*T* *eduxit eos de tenebris & umbra mortis, & vincula eorum dissipauit, quia contriuit portas aereas, & ueltes ferreos confregit. Tirou os das treuas & da sombra da morte, & rompeo suas cadeas, porque fez pedaços as portas de bronzo, & quebrou as tranças de ferro.*

Zach 9.

Tu quoque in sanguine testamenti tui emisisti iunctos tuos de lacu, in quo non est aqua. Vós tambem no sangue de vossos concertos tirastes os vossos prifoneiros do lago em que nam ha agoa.

CON.

CONSIDERAÇÕES.

Considera como estaua aquelle Sancto 1.º Pet.
 Coro dos Padres naquelle escuro car-
 cere, gemendo & suspirando com sauda-
 des deste ditoso dia, & como muytas ve-
 zes repetiriaõ aquellas saudosas palauras.
 Quando appareceremos hũa vez, ó Senhor
 docissimo, alegres diante de vosso rosto?
 Mostrainos vossa face & seremos saluos. Psal. 79.
 Ex que assi como o seruo deseja as fontes
 das agoas, assi nossas almas desejão a vós
 nosso Deos & Senhor: as lagrymas de
 nossos olhos nos taõ paõ de dia & de noi-
 te, em quanto estes peruersos imigos nos
 deirão em rosto dizendo, Onde está vosso Psal. 84.
 Deos? Espertai Senhor hũa vez vossa po-
 tencia & saluação.

2

Considera como tendo o Saluador da-
 do victorioso fim á empresa de nossa Re-
 dempção, em quanto aquelle infernal Dra-
 gão, tendo morto ao manso cordeiro, cria
 estar seguro da victoria. Ex que subitamé-
 te aquella bendita alma como hum fortis-
 simo leão, decendo com grande potencia
 ao inferno, começou a resplandecer nella

a grandeza da diuindade, & por virtude propria quebrando & deitando por terra aquellas portas infernaes, entrou áquellas sanctas almas, que daquelle antigo ladraõ estauão desde principio do mundo até aquella hora presas, & encarceradas. Onde considera a ineffauel benignidade & charidade do Redemptor, pois podendo por meyo de hum Anjo liurar aquelles sanctos Padres, & mandalos vir em sua presença: quis o Senhor do vniuerso elle mesmo em pessoa, não como a seruos & criados, mas como a amigos muyto queridos visitalos, & consolalos.

3

Por outra parte considera como aquellas sanctas almas conhecendo ser chegado o tempo de sua liberdade, cheas de hum extraordinario contentamêto dizião hũa á outra: Aleuantay vossas cabeças, & olhai hum pouce, porque he ja chegado o tempo de nosso resgate. Estando nestas praticas, vendo entrar seu piadosissimo libertador, todos lhe sayraõ ao encontro, & cõ grande alegria & reuerencia' o adorarão, & sendo delle com alegre semblante recebidas, & suauemente abraçadas, dizião

zião com alegres vozes: Sejaes bem vindo ó nosso vnico libertador, ó desejado de todas as gentes, & de nós tanto tempo nestas escuras treuas esperado: por vós de contino chamauão nossos sospitos, a vós buscauão nossos prantos, & fúndades: em fim viestes, & cumpristes vossa palavra: não vos esquecestes daquelles que em vós esperauão: venceo vossa piedade a difficuldade do caminho, & a grandeza de vosso amor venceo todos os trabalhos de vossa paixão, & todos os tormentos & deshontas da dura cruz.

4
 Considera que decendo o Salvador áquellas partes, fez resplandecer todo aquelle escuro & tenebroso lugar: & veitio de subita claridade aquelles que estauão em sombra da morte, & juntamente meteo tão grande medo & terror aquella turba infernal, que perturbados & confusos, tremendo todos em sua presença, começaramse a aqueixar & dizer entre si: Quem he este tam poderoso que reue atreuimento pera quebrar nossas portas, & esbulharnos de nosso dominio & poder? Se elle he homem, como

tem tanta ousadia & potencia? a pelear
vem este & não a penar. Oo cruz que así
zombaste de nossas esperanças, & nos fo
ste causa de tanto dano, & perda nossa: em
húa aruore ganhamos o mundo, & acqui
rimos todas as nossas riquezas: por outra
fomos vencidos & esbulhados, sem lhe
podermos resistir.

2

Não se pode com lingua exprimir a grã
deza de alegria, que tiuerão aquellas dito
sas almas, quando se virão liures & soltas
daquella escura & dura prisão, & catiueiro
& virão todos seus aduersarios ficarem a-
fogados & mortos no már Roxo do san-
gue do Salvador. Então começaraõ com
grande jubilo & festa cantar dizendo.
*Cantemos ao Senhor, o qual gloriosamente ha
triumphado & deitado no már juntamente o ca
ualo & caualeiro.* Mas muyto mór sem cõ
paração era a alegria do Salvador, vendo
tanta multidaõ de almas resgatadas com
sua paixãõ entã recebia extremo conten-
tamento de seus trabalhos, & tormentos
passados, vendo taõ copioso fructo q̄ del-
les brotou: entã seu coração se enchia de
ineffauel alegria & prazer, vendo se cerca-
do de tantos filhos, & serem acabados
seus

seus martyrios, seus opprobrios, & a amargura de sua cruz.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Saluador pois elle o uue por bem de com tanta charidade visitar & libertar aquellas almas sanctas das mãos & poder do Principe das treuas & leualas consigo á sua gloria: queira com a mesma benignidade visitar com sua graça tua alma, tirando das treuas dos peccados & imperfeições em que se acha, & enchendoa de seus diuinos dões & virtudes, pera que liure das mãos de seus inimigos, possa daqui em diante mais dignamente seruido, & juntamente com estas almas sanctas velo, gozalo, & louualo no céu.

DOCUMENTOS.

Christo primeiro deceo ás partes inferiores, & depois subio ao alto. i. Ponto. Afsy nós, se queremos ser com elle aluados, he necessario q̃ primeiro deçamos, & nos humilhemos a todos.

2 Se Christo nosso Senhor não teue por cousa indigna decer a lugares baixos para liuar aquelles Sanctos Padres, não nos deuemos nós de correr para ajuda & conso- lação de nossos proximos, de visitar os cárceres & hospítaes, & tratar com todos, ainda que sejaõ pessoas baxas & pobres, & desprezadas do mundo.

3 Se Christo tem triumphado do Demonio nosso aduersario, quanta confusão & castigo merece hum Christão, & muyto mais hum religioso, que deixando se vencer de suas paixões, faz com que triumphasse o Demonio, do qual Christo nossa cabeça tem tão gloriosamente triumphado:

4 Então á imitação de Christo triumphamos de nossos inimigos, quando mortificamos os sentidos, & nossa carne, sujeitandoa ao espirito: & da mesma maneira os Religiosos quando abnegão sua vontade & juizo sujeitando se á vontade & juizo de seus superiores.

5 Estauão os Sanctos Padres em tréguas, mas com esperança & desejo do Saluador: & assi merecerão ser por elle visitados & consolados. Assi nós quando nos
acha-

achamos em treuas de algũa tentação, ou desconfortação espirital, não percamos a confiança, mas recorramos com o desejo a Christo, porque seremos delle sem duuidados, & consolados.

Soframos com paciencia toda a fadiga & trabalho, por grande que seja, em seruiço do Senhor, semeando nesta vida nossas obras com lagrymas: sendo certos que na outra segaremos com alegria, & colheremos copioso fruto, como Christo colleo de sua paixão, liurando com muyta consolação sua tantas almas que estauão presas & catiuas naquelle carcere infernal.

M E D I T A C A M

LIIII. DA GLORIOSA RESURREIÇÃO de Christo
nosso Saluador.

EVANGELHO.

E Sendo passado o Sabbado, Maria Magdalena, & Maria de Iacobe, & Salome

Matt. 28.
Marc. 16.
Luc. 24.
Ioan. 20

comprarão vngentos pera virem vngir a Iesu, & pella menhãa muyto cedo vierã ao moimento, leuando os vngentos que tinhaõ aparelhados. E ex que se fez hum grande terremoto, por que o Anjo do Senhor deceo do céo & reuoluendo a pedra estatia assentado sobre ella: era sua vista como de rayo, & seus vestidos como de neue, assi que com medo delle atemorizãdo os guardas ficarão como mortos. E dizião as mulheres entre si, *Quem nos reuoluerá a pedra da boca do moimento?* E entrando no moimento viraõ hum mancebo que estaua á parte direita, vestido de hũa vestidura branca, & ficaraõ pasmadas. Mas o Anjo lhes disse. *Não temais. sei que buscaes a Iesu de Nazare, que foy crucificado, não está aqui, porque resurgio como tinha dito, vinde & vede o lugar onde foi posto o Senhor.*

FIGURA.

IOnas depois de estar tres dias & tres noites no ventre daquelle grande peixe, foi deitado fora vivo, na praya do már.

Sanção

Sanção dormindo na cidade de Gaza, onde fora de seus inimigos encerrado com guardas, se aleuanteu á meia noite, & tomou as portas da cidade ás costas, & sabio fóra.

FIGURAS.

E Go dormiui & soporatus sum, & Psal. 30.
 exurrexi, quia Dominus suscepit me.
 Eu adormeci de hum profundo sono,
 & aleuanteime porque o Senhor me
 recebeo.

Quoniam non derelinquies animam Psal. 138.
 meam in inferno, nec dabis sanctum tuum
 videre corruptionem, notas mihi fecisti
 vias vitæ. Porque vos não deixareis
 minha alma no Inferno nem permiti-
 tireis que o vosso santo veja corru-
 pção, destesme a conhecer os cami-
 nhos da vida.

Conuerti planctum meum in gaudiũ, Psal. 34.
 concidisti saccum meum, & circumdedi-
 sti

505 *Meditações sobre os mysterios*

sti me leticia, ut cantet tibi gloria mea.
Conuertestes meu pranto em alegria, rompestes o meu fado & cercaste-me de prazer, pera que minha gloria redunde em vosso louuor.

Psal. 56. *Exurge gloria mea, exurge psalteriũ & cithera, exurgam diluculo. Aleuantaiuos gloria minha, aleuantaiuos psalteiro & cithara, aleuantar meci de madrugada.*

Psal. 70. *Quantas ostendisti mihi tribulationes multas & malas, & conuersus uiuificasti me, & de abyssis terre iterum reduxisti me. Oo quantas tribulações muitas & maas me mostraste, mas depois conuertédouos me destes vida: & dos abismos da terra me tornastes a tirar.*

Osea. 6. *Viuificabit nos post duos dies, in die tertia suscitabit nos. Darnos havi da depois de dous dias, & ao terceiro dia nos resuscitará,*

Mich. 7. *Ne lateris inimica mea super me, quia cecidi: surgam cum cederò in tenebris.*
Não

Não te alegres inimiga minha sobre mim por ter cahido, porque depois q̄ estiuer em treuas me aleuantarey.

CONSIDERAC, OENS.

Primeira parte.

E Ra já o terceiro dia em q̄ o corpo morto do Saluador jazia na sepultura de baixo daquella fria pedra, todo desconjuntado, & desfigurado, com o sudario sobre o rosto, atado & apertado naquelle pobre lençol, quando a eterna Sabedoria tendo vencido o Demonio inuentor da morte, querêdo tãbê destruir a mesma morte, & abrir a seus escolhidos a porta do céo, q̄ desde principio pello peccado do primeiro homem se fechára, veyo com aquella victoriosa alma acõpanhada de hũa parte daq̄lle venerauel coro dos sanctos Padres, & da outra de innumeraueis filieiras de Anjos, & reunindose a alma com aquelle sagrado corpo resurgio Christo da morte á vida com grande gloria & triumpho.

Com muita razão quis o Senhor resurgir pella menhãa daq̄lle sepulcro, onde em

hũa tarde fora com tanto pranto encerrado, pera que se cumprisse o que disse o Profeta. *Ad vesperam demorabitur fletus, & ad matutinum letitia*. Até a tarde durará o choro, & pella manhã tornará a alegria. Quis também resurgir pella manhã, pera mostrar, que elle era aquelle verdadeiro Sol de justiça, o qual pondo fim ao poder das trevas, & passada a noite de sua trabalhosa paixão, naceo com grande claridade & resplendor, pera allumiar aquelles que estauão assentados em as trevas & escura sombra de morte. Finalmente quis resurgir pella manhã muyto cedo, por sua grande charidade, a qual não podia soffrer que sua amada mãy, & os amados Discipulos estiuessẽ muyto tempo affligidos por sua morte. Pello que auendo, como era escrito, de estar tres dias nas entranhas da terra, encurtou de tal modo aquelle tempo, que fatissez á verdade da escritura, & não faltou ao desejo dos que o amauão. O benignissimo Iesu, o doce amador dos homẽs, quanto sois mais prompto a consolar vossos amigos, que a castigar vossos inimigos? pois pera castigar aquella impia & sacrilega cidade, & hum peccado tão horrendo

horrendo como era o daquelles que vos crucificarão, esperastes quarenta annos: mas pera consolar aquelles que por vossa morte estauão tristes, escassamente pudestes esperar quarenta horas.

3.
Considera como na entrada que fez aquella bendita alma na quelle sagrado corpo communicadolhe os dotes gloriosos, o fez ficar mais claro & mais resplandecente que o mesmo Sol: & assi aquella corpo que pouco antes estaua todo desfigurado & escuro, ficou o mais bello & fermoso de todos os corpos: suas treuas se conuerterão em clarissima luz: suas chagas & deformidade em hũa incomparauel fermosura. Quis com tudo o Saluador pera testemunho de nossa redépção, & pera mostrar as entranhas paternaes a misericordia pera nãnosco, conseruar aquellas chagas sacratissimas das mãos, & pés, & lado, as quaes como resplandecentes & fermosos rubis alegrão com sua vista a cidade de Deos. Oo de quanta alegria aquellas sagradas feridas encheraõ os corações dos turbados Discipulos pella certeza que por ellas tiuerão da resurreiçãõ de seu mestre: & quanta consolaçãõ & doçura daõ ainda

da agora aos amadores de Christo. Bem-aventurados os olhos que merecerão ve-las: & ditosos aquelles aos quais foi cõcedido beber por ellas aquelle mel & liquor suauissimo, que daquella diuina pedra tá abundantemente corria.

4

Cõtempla alma minha a gloria do santissimo corpo de teu Redemptor: ve como aquella bellissima flor da raiz de Iesse, a qual em sua encarnação floreceo, & na paixão se murchou, per morte cahio, & quasi se secou. Agora em sua resurreição torna de nouo a reflorecer, & tomádo outra vez sua antiga belleza & fermosura, enche todo o mundo cõ a suauidade de seu cheiro, antes se veste de muyto mór belleza & resplendor: porque se os corpos dos escolhidos, feitos em sua resurreição conformes á claridade do corpo do Salvador, resplandecerão no Reyno de seu Padre como Sol, com quanta gloria & claridade cuidamos que resplandecesse aquelle Sol de justiça, aquella brancura da luz eterna Christo Iesu? Oo noite ditosa, que deita-se hũa tão clara luz. Oo noite ja não noite, pois allumiada do auctor da luz, venceza claridade do claro dia. Noite da qual
antes

Matr. 17.

antes dissera o Profeta. *Nox sicut dies illuminabitur*, a noite resplandecerá como dia. Psal. 138
 Nesta noite se alegrou a terra, pois produzio hum fruto taõ sublime: alegraramse os ceos, pois foraõ ornados de hum nouo & muyto mais claro Sol: alegraramse os Anjos, pois foraõ justificados os peccadores: finalmente alegraraõse todas as creaturas, pois afsi como na morte do criador todas derão final de dor & tristeza, & com ella juntamente desfalecerão, afsi em sua gloriosa resurreição todas juntamente com elle resuscitarão: pello que com razaõ hoje a Igreja toda alegre canta na terra: Este he o dia que fez o Senhor, Psal. 124
 alegremonos & saltemos de prazer: & os Anjos no ceo tambem jubilando cantão Alleluya, Alleluya, Alleluya.

5
 Ve agora como aquelle grande Patriarcha Ioseph, saindo daquelle escuro carcere, onde por sua bondade & innocencia estaua injustamente preso, trosquiados os cabellos de sua mortalidade, he vestido de vestiduras immortaes, & aleuátado por senhor de toda a terra de Egypto. Ve aõlle S. Rey Dauid, o qual depois de ter vécido aquelle

aquelle soberbo Gigante Philisteu, fae cô
 grande triumpho & gloria daquelle cam-
 po bellicoso, fazendolhe festa & dançan-
 dolhe aquellas sanctas almas, & com ale-
 gres vozes cantando, Saul véceo mil, mas
 David venceo dez mil. Ve aquelle leão
 fortissimo da tribu de Iudá, o qual depois
 de estar dormindo em sua coua, não se a-
 treuendo ninguem ao espertar, elle por si
 mesmo esperta, & saindo fóra todo terri-
 bel espanta com seu victorioso bramido
 o Inferno, & faz poderosamente tremer
 a terra. Ve finalmente alma minha a teu
 esposo, o qual tornando da sombra, de ba-
 xo da qual ao meyo dia repousaua, te cha-
 ma & convida com aquellas doces pala-
 uras: Aleuantaiuos sus & daiuos pressa a-
 miga minha, Pomba minha, & vinde: por
 que ja o frio do inuerno da tráfgressão an-
 tigua he passado, ja as tempestuosas chu-
 uas de minhas perseguições & trabalhos
 se acabarão: ja as flores das celestiaes gra-
 ças apparecerão em nossa terra, ja a voz
 da Rola, digo os cantos & lououres das al-
 mas justificadas se ouuem sobre a terra. E
 finalmente as vinhas de meus escolhidos
 deitando de si flores de boas & sanctas
 opera-

operações dão a todas gracioso & suavíssimo cheiro de virtudes.

CONSIDERAÇÕES.

Segunda parte.

COMO O SENHOR

appareceo a sua mãy.

MAS que fazeis docissimo Iesu, que 2. Pont. 2.
 de tanto contentamento & prazer
 vosso não fazeis participante vossa afligida
 & desconsolada mãy, a qual pede a razão,
 que assi como vos foi companheira em
 vossa paixão, assi vos seja tambem
 companheira em vossas consolações: & se
 pela grande dor & compaixão que de vós
 teue foi na mesma cruz juntamente com
 vosco crucificada & morta, he muy justo
 que tambem juntamente com vosco resuscite
 & se alegre. E sendo mandamento Eccl. 2.
 vosso aquelle que diz a escriura, Honra
 a teu pai, & não te esqueças dos gemidos
 de tua mãy, como vós ó benditissimo &
 amoroosissimo filho vos podereis esquecer

de vossa máy, que tanto vos ama, & tantos gemidos, sospiros, & lagrymas por vós tem derramado? Desfazei pois clementissimo Senhor as nuués, que escurecem sua alma purissima, & fazei tornara ella hũa alegre & florida primavera, depois de hum inuerno de tantas agoas.

Estaua a Virgem em sua escura camara, tambem ella quasi sepultada cõ hũa mortal tristeza, onde tendo continuamente diante de seus olhos aquelles crueis tormentos, aquellas lastimosas chagas, & aquella afeada figura de seu filho morto, batia por grandeza de dor em seu virginal peito: & com continuas vigias & jejús & lagrymas toda se gastaua, & consumia: quando estando ella assi com piadosos & maternas gemidos chamando por seu filho, que acabasse ja de vir, & lhe restituisse a alegria de sua desejada presença: & como verdadeiro Sol aclarasse & serenasse seu escuro & turbado coração: eis que subitamente, vendo resplandecer naquella escura camara hũa noua & celestial luz, ouiuo aquella alegre saudação, & vio parecer viuo & glorioso diante de seus olhos o desejado de sua alma.

Aqui poderás contemplar a grandeza de alegria, que encheo naquelle ponto o coração da Virgem, & como subitaméte deitada fora toda a tristeza, se serenou aquella sancta alma, & as lagrymas de dor se cõverterão em lagrymas de amor. Porque se aquelle grande Patriarcha Iacob táto se alegrou quando soube que seu filho Ioseph que elle tinha por morto, & como tal o choraua, era viuo, & governaua todo Egypto, quam grande cudamos que foi a alegria da sacratissima mãy, quando vio seu filho vnigenito, que pouco antes tiuera morto em seus braços, apparecer diante de si viuo, vencedor da morte, triúphador do inferno, & absoluto senhor & monarcha do ceo & da terra, quando vio ser restituida a sua primeira fermosura áquella graciosissima face, & serenados aquelles diuinos olhos, com os quaes a cõsumaua olhar docemente: quando ouiu aquella voz suauissima, & a suadação de seu filho com que a chamou não ja mother, mas mãy, nem ja lhe mostrou ao Discipulo, mas mestrandolhe a si mesmo, disse: Eis aqui vosso filho: quando finalmẽte se sentio abraçar daquelles braços sacra

ríssimos, & que com tanto amor & piedade com suas diuinas mãos lhe enxugaua as lagrymas de seu rosto. Cuido certo que pella excessiua alegria de seu coração, quasi quasi desfalecendo não pode por algum espaço formar palavra: mas em fim tornando em si, & adorando com extremo prazer a seu filho & seu Deos disse: Agora segundo a multidão de minhas dores, filho meu suauíssimo, vossas consolações alegrarão minha alma. E dizêdo isto não se fartaua de olhar & beijar com grande suavidade aquellas sagradas feridas de suas mãos, pees, & lado, as quaes lhe causarão tanta dor, & agora a enchem de ineffauel consolação.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que assi como elle quebradas as ataduras da morte resuscitou glorioso a hũa noua vida, assi tua alma quebrados por virtude de sua Resurreição os mortiferos laços dos peccados & vicios, com que estaua atada, resuscite juntamente com elle a vida da graça: de sorte que caminhando da-
qui

qui por diante em nouidade de vida, flo-
reça em todo genero de virtude, & só bus-
que & deseje as cousas celestiaes & eter-
nas, & nanja aquellas que estão sobre a
terra. Iuntamente aja por bem no dia da
vniuersal resurreição reformar tua carne
configurada á claridade de seu corpo glo-
rioso, pera que assi perfeitamente renoua-
do possas juntamente com teu Redem-
ptor viuer & reinar pera sempre.

DOCUMENTOS.

AS Marias posto que muito amassem t. Poira
ao Senhor, & vngir seu corpo sanctif-
simo era obra de summa charidade, com
tudo por obedecer á ley, deixaraõ todo o
Sabbado deo fazer; assi nós deuemos naõ
só fugir de obras maas, mas muitas vezes
ainda daquellas que parecem muy boas
& sanetas, quando a obediencia por algũ
bom fim as prohibe.

Se a terra tremeo a presença de hũ An-
jo, o qual vinha a denunciar aos homens
hũa noua de tanta consolação, como cui-
damos que tremexa á presença de Chri-
sto,

sto, quando todo terrível vier a julgar & castigar peccadores.

3 Se as molheres pella menhaam muyto cedo forão com os vnguentos ao sepulcro: bemaenturados aquelles que dedicação a Christo o principio de sua vida, começando em sua mocidade ao servir, por que estes sem duuida o acharão, como elle mesmo promete: *Qui manè vigilant ad me, inuenient me.* Os que pella manham ma drugão pera me buscar, me acharão.

4 As Marias quando hião pera vngir o corpo do Senhor, começáraõ a duuidar se poderiaõ tirar a pedra da boca do moimento, mas não deixando por isso de yr, acharaõ a pedra tirada por hum Anjo. Esta pedra he a graueza & difficuldade da penitencia, em a qual pondo os olhos aquelles que começam a deixar o mundo por irem a Christo, temem que não poderaõ perseuerar, mas não deuem desconfiar, nem tornar a tras, porque se perseuerarem, como fizerão estas sanctas molheres, o Senhor mandará do ceo a graça do Spiritu Sancto, a qual arrazará todas as difficuldades, & lhes fará facil & suaue todo o trabalho.

As Marias indo a fazer hũa obra tam
 fançta, ainda que bem sabiaõ quaõ gran-
 de & pesada era a pedra, & quaõ fracas
 suas forças, com tudo confiadas em o Se-
 nhor, se poserão ao caminho, & chegando
 acharão a pedra tirada, & o Senhor resus-
 citado. Assim nós nas empresas do diuino
 seruiço, & ainda dos proximos, por gran-
 de que seja a contrariadade & impeçimẽ-
 tos, não nas deuemos largar, mas fiados
 na ajuda diuina ir por diante, porque o Se-
 nhor com sua graça dará bom successo a
 nossas obras, pois se fazem pera a gloria
 & honra sua.

O sepulcro, em o qual jazia o corpo de
 Christo, figuraua o altar do Senhor, em o
 qual se celebra o mysterio de seu corpo &
 sangue. E assi os q̃ querẽ chegar a elle digna-
 mente, deue á imitaçã destas sanctas Marias,
 ter consigo vnguetos odoriferos das vir-
 tudes, & particularmente da oração.

O Anjo que guardaua o sepulcro, com
 seu aspecto terribel espantou os ministros
 dos Iudeos: & cõ palauras amorosas con-
 solou aq̃llas sanctas mulheres q̃ buscavão
 o Saluador. Assim os bons Prelados & Sacer-
 dotes, que saõ os Anjos do Senhor, deuem

com o rigor da reprehensão & correição metter medo aos obstinados, & extinguir o veneno dos peccados, que não laure, & com amor de hũa honesta & suave conuersação animar aos penitentes, & confirmar os bons na virtude.

8 Em quanto Christo jazia morto no sepulcro, estava a pedra sobre elle, mas depois que resurgio veyo o Anjo, & tirando a pedra estava assentado sobre ella. Roguemos ao Senhor, pois temos sahido do sepulcro do peccado, q̄ se assente em nós sua sancta graça, & tenha debaxo de si a pedra de nossa rebel carne, a qual em quanto estauamos mortos na sepultura, estava sobre nós, & tinha debaixo de si nosso espirito.

Christo depois de resurgir deixou o sepulcro, nem esteve mais nelle, como disse o Anjo ás mulheres: se nós depois de resuscitarmos á vida da graça buscamos ainda as consolações sensuaes, & não deixamos as occasiões dos peccados, não temos ainda deixado o máo cheiro da sepultura, & não estamos perfeitamente resuscitados com Christo.

Não

Não chegou o Senhor á gloria de sua
resurreição, senã por aspereza de açoutes,
por amargura de fel, & pella ignominia da
cruz. Não cuidemos que podemos che-
gar á gloria da celestial patria senã por
trabalhos, & asperezas de tentações, & tri-
bulações desta vida.

Christo resurgindo da morte, deixou
juntamente com o sepulcro as qualidades
do corpo terreno & mortal, & vestiose
dos quatro dotes do corpo glorioso, clari-
dade, impassibilidade, agilidade, & suti-
leza. A ssi nós se queremos verdadeirame-
te resurgir com Christo, não basta que te-
nhamos deixado o mundo, & tenhamos
despido as obras do homem velho, mas
conuem vestirmonos de nouo do mesmo
Christo & de seus dotes gloriosos, por
imitação & se melhança, tendo claridade,
resplandecendo aos proximos cõ exem-
plo de hũa humilde & sancta conuersa-
ção. Impassibilidade, per mortificação
perfeita de nossas paixões & sentidos. A-
gelidade, sendo promptos & sollicitos nas
obras do diuino seruiço. Finalmente,
sutileza, imitando a pureza dos Anjos
com

com a limpeza do coração & corpo, & comhũa continua eleuação da alma por oração a Deos.

M E D I T A C, A M
L V. COMO CHRISTO
 nosso Senhor appareceo
 a Maria Magdanela.

EVANGELHO.

Marci. 26

Joan. 20.

MAria estaua de fóra junto ao sepulcro chorádo, estando pois chorádo enclinouse pera olhar o sepulcro, & viu dous Anjos com vestiduras brancas, que estauão assétados, hum á cabeceira, outro aos pés no lugar onde estiuera o corpo de Iesu. Os quaes lhe disserão. *Molher porq̃ choras. Respõdeo ella. Porq̃ leuarão meu Senhor & não sei onde o puserão.* E dito isto se virou pera tras, & viu a Iesu, que a hi estaua, & não conheceo que era Iesu: & disselhe o Senhor. *Molher porque choras? a quem buscas?* E ella cuidando que era algum ortelão lhe disse. *Senhor se vós o leuastes diz eime aonde o pusestes, & eu o tomarey.* Então lhe disse Iesu

fu: Maria. E ella virandose disse: Meu mestre. E Iesu lhe disse: Não me toques, porque ainda não subi a meu Padre, mas vay & dirás a meus irmãos, que eu ja subo a meu Pay & vosso, a meu Deos, & Deos vosso.

PROFECIAS.

I Dcirco ego plorans, & oculus meus deducens aquas, quia longè factus est à me consolator conuertens animam meam. Por isso eu estou chorado, & meus olhos derramando lagrymas, porque se afastou de mim o consolador que conuertia minha alma. Thren. 3.

Surgam & circuibo ciuitatem, quæram quem diligit anima mea: quæsiui illum & non inueni: inuenerunt me vigiles qui custodiunt ciuitatem. Num quæ diligit anima mea vidisti? paululum cum pertrāsisset eos inueni quæ diligit anima mea, tenui eum nec dimittā. Aleuātarmecci & darei hūa volta à cidade, & buscarei ao amado de minha alma. Busqueyo, & não Cant. 3.

o achei: encôtrarã. comigo os guardas
 que guardão a cidade, pergunteilhes:
 Vistes por ventura o amado de mi-
 nha alma? Dahi a pouco passando
 por elles achei o amado de minha al-
 ma: deitey mão d'elle, & nunca mais
 o largarey.

Prover. 8
 7. vers. 17

*Ego diligentes me diligo, & qui manè vi-
 gilant ad me, inuenient me.* Eu amo aos
 que me amão, & os que madrugão por
 me buscarem achar meão.

CONSIDERAÇÕES.

5. Poem. 100

ESTAVA Maria fóra do sepulcro &
 choraua, porque vendo se privada de
 seu Mestre, & não sabêdo a onde o pudel-
 se buscar, nem podendo viuer sem elle, não
 sabia outra cousa que fizesse, senão estar se
 ali, & chorar: a força do amor a tinha & fa-
 zia estar, a dor a forçaua a chorar. Sentira
 muyto antes serlhe tirado seu mestre, quã-
 do o viu morto nũa cruz: mas aquella dor
 reue a'gũa consolação, por q' ao menos po-
 deo ter assi morto, mas agora que nem
 morto

morto o póde ter, né achar, tem dor sem
consolação nenhúa. Era vinda Maria ao
sepulcro pera vngir a Iesu, mas não o achã
do não o pode vngir com vnguétos, porõ
teue occasião de o chotar & vngir com a-
margosissimas lagrymas. Pedro & Ioão
vieraõ juntamente com Maria ao moimẽ
to, mas vencidos do medo, forãose: pello
contrairo Maria esteue firme sem algum
remor, porque tendo perdido seu mestre,
que sobre tudo amaua, não cuidaua que
lhe ficaua neste mundo outra cousa que
pudesse perder, pello que estaua mais mox-
ta que viua, porque ouuindo, não ouuia,
vendo, nã viã, antes né ainda estaua onde
estaua, porq̃ estaua toda õde estaua seu me-
stre, posto q̃ não soubesse a onde estaua.

Oo Maria que esperança he esta que tẽ
des, que conselho, que coração he ovosso,
que quereis ficar aqui só ao sepulcro, do
qual os Discipulos se partirãõ: sabeis vós
por ventura mais que elles? ou amais a Ie-
su, ou sois por ventura mais esforçada, &
mais constante que elles? verdadeiramen-
te Maria não soube mais que os Discipu-
los, mas soube mais amar, & doerse mais
por amor daquelle que tanto amaua a el-
la,

la, do que elles foubertão: nem tambem era mais forte que os Discipulos, senão, que sendo pella grandeza da dor esquecida de si mesma, juntamente se esquecia de temer, de se alegrar, & de tudo o mais da vida: antes tão fóra de si estaua, que nem ainda conhecia aquelle ao qual ella anua tanto. porque se o conhecera, não no buscara no sepulchro, mas len brandose da palavra que elle tinha dito, que auia de ser crucificado, & ao terceiro dia resurgir, não ouuera de chotar por elle ser morto, mas alegrarse por ser ja resuscitado.

3

Magdalena estando chorado enclinou se, & olhou pera o sepulchro, tinhao ja olhado, achou o vazio, com tudo a força do amor lhe fazia achar novas razões pera olhar pera elle muytas vezes. Ve pois deus Anjos, os quaes lhe disserão: Mulher porque choras? nã ella estando pella grandeza da dor quasi fóra de si, nem recebendo com a visão dos Anjos consolação alguma, dizia entre si: Ay de mim que consolação esta? todos es consoladores me são graes & penes, eu busco ao criador, & não creaturas. Não busco Anjos, mas
aquelle

aquelle Senhor que fez a mim & aos Anjos. Leuarão me meu Senhor, a elle só buço, & por elle choro, porque elle só me póde consolar. Mas ay de mim, que não sei onde o puserão, que farei, a onde me irei? não darei sono a meus olhos, nem repouso a meus pees, em quanto não acho aqle, a quem ama minha alma. Ay de mim, onde se foi minha alegria? onde está escondido o meu amor? agora sem elle que farei?irme do sepulchro he pera mim morte, estar aqui, dor incomparavel: mas muyto melhor me he estar aqui, & morrer, pera que ao menos seja sepultada junto da sepultura de meu Senhor. Oo quão bemaventurado será meu corpo, se for sepultado junto de meu mestre: & quão ditosa minha alma, se apartando se deste miseravel vaso de meu corpo poder logo entrar no glorioso sepulchro de meu Senhor.

Mas vós docissimo Iesu, porq̄ vos tornastes cruel pera com esta discipula vossa, que ja algũa hora mostrastes amar tanto? não sois vós aquelle que a defendestes do Fariseo, que a escusastes aa irmaam, & a louuastes tanto em presença de vossos

Apostolos? não fois vós aquelle que vindo a chorar, tambem chorastes, & lhe resuscitastes a Lazaro seu irmão? pois que peccados depois disto cometeo ella, & em que offendeo a brandura de vosso coração? que assi vos afastaes della? Certamente depois de sua conuersão; nenhuma outra cousa sabemos della; senão que depois que fostes sepultado veyo muito cedo ao sepulcro pera vngir vosso corpo, & naõno achando correo com grande pressa ao dizer a vossos Discipulos, os quaes vindo ao sepulcro, & vendo que não estauéis nelle, se forão, & esta Discipula vossa ficou só chorando: se isto he peccado, não o podemos negar, mas se he final de grande amor, porque vos escondeis della? Não tendes vós dito, que amais aos que vos amaõ, & que todo o que madruga pera vós buscar, vos achará? pois porque Maria se tão cedo madruga, & com tanta pressa vos busca, não vos acha? & se dissestes della á irmã que ella escolheo a melhor parre, a qual nunca lhe seria tirada, & ella na verdade escolheo a melhor parte, pois escolheo a vós, como póde ser verdade, que esta nunca lhe será tirada, pois ella

ella ve que lhe fois vós tirado. E se não he verdade que aquella parte que ella escolheo lhe foi tirada, que busca & porque chora?

5
Estando assi desta maneira chorando, virandose pera tras vio a IESV, mas não no conheceo, o qual lhe disse, *Molher porque choras, & que buscas?* Oo bom IESV, porque perguntais a Maria porque chora? ella pouco antes vos vio com grande dor sua ser aleuantado nua cruz, & vós perguntaislhe porque chora? Ella tres dias ha vio vossas mãos, das quais tomou a benção muytas vezes, & vossos pés, que com tanto amor beijara & lauara com suas lagrymas, estarem pregados na cruz com duros cravos, & vós perguntais lhe porque chora? finalmete se se ve ainda agora priuada de vosso corpo, ao qual pera ao menos ter esta consolação, vinha vngir, & vós perguntais lhe porque chora? & que busca? muy bem sabeis vós, que a vós só busca, & só por vós chora. Ah doce mestre, não queirais dessa maneira magoar a alma desta molher: cuidais por ventura que vos responda, Por vós choro: & a vós busco; se vós primeiro lhe não falais

em seu coração, & lhe dizeis eu sou aquelle que buscas. O bom Senhor, se na noite de vossa paixão quando vierão aquelles infernaes ministros pera vos prender, depois de lhes perguntardes, a que buscaes, vos offereceste a elles tam prôptamente dizendo eu sou, porque agora perguntado vós a esta Discipula q̄ tanto vos ama, a que busca, lhe não respõdeis da mesma maneira, eu sou esse? quanto mais q̄ aquelles vos buscavaõ pera vos tirar a vida, & esta pera vós dar se pudesse: aquelles pera vos atormentar com açoutes, & esta pera vngir

6

in Magdalena cuidando que Iesu fosse algum ortelão, disse-lhe. Senhor se vos o tirastes, dizeime aonde o pusestes: O doer miseravel. O amor incomparavel: esta mulher tinha de tal modo pelo grande amor & dor offuscados os olhos do coração, que não via aquillo que via, porque vendo a Iesu, nã conhecia a Iesu, & por ventura a causa porque o não conhecia viuo era porque o buscava morto. Disse-lhe pois, se vós o tirastes dizeime aonde o pusestes, & eu o tornarei. Que he isso que dizeis? O Maria. Iosé teue medo & não se atreueo a torná-lo

mar

mar o corpo de Iesu senão de noite, & cõ
 licença de Pilatos, & vós sem esperar a noi
 te, & sem respeito do presidente, tendes
 atreuimento pera prometer, & dizer, eu
 o tomarey? Oo Maria se por ventura o
 corpo de Iesu estiuessẽ no atrio do Princi
 pe dos Sacerdotes, onde o Principe dos
 Apostolos se estaua aqueitando ao fogo,
 que farieis? Eu diz ella o tomarei. Oo espã
 toso atreuimento de molher. Oo molher
 não molher: mas dizeme Maria, se a criada
 porteira, que perguntou a Pedro, vos per
 guntasse tambem a vós, que farieis? Eu diz
 o tomarey. Oo amor incomparauel, ó ou
 sadia admirauel de molher, pois não exce
 ptua lugar, nã tem respeito a pessoas, mas
 absolutamente promete & diz. Dizeime
 aonde o pusestes, & eu o tomarey.

Mas vós ó bõ Iesu, como vose esqueceis de
 dizer o q̃ ja dissestes á Cannanea, vay & se
 rá feito como desejas: esqueceisvos por
 ventura de ter misericordia? pois porque
 não dizeis, onde vós a vós mesmo vos
 pusestes, pera q̃ ella vos meta no coração,
 & vá dar estas boas nouas a vossos Discipu
 los? & se quando perguntandovós a esta
 vossa serua por seu irmão Lazaro, onde
 o pu

o puzera, ella tão depressa vos leuou ao lugar onde estaua, porque agora rogando vos ella que lhe digais a onde vos pufestes, vos escondeis? E não lho quereis descobrir? Ah doce mestre, não queirais rogovos dilatar mais este seu desejo, pois ja ha tres dias que ella vos espera, & chora por vós, & não ha ja cousa que a sustente, pello que não poderá muyto tempo ter vida se vós não acudis depressa, & manifestado vos, lhe não dais o pão de voffo corpo: pois vós foyis aquelle pão viuo que dá vida ao mundo, & que tem em si todo o fabor de suauidade.

Disselhe pois IESV, Maria: á qual voz ella virando-se logo, respondeo, Mestre; & o Senhor tornou, Não me toques. Oo mudança da mão direita do muy alto: tanto que Maria ouuio aquella voz, com a qual o Senhor a costumaua chamar, logo sentio dentro de si hũa singular doçura, pella qual conheceo ser aquelle seu Mestre, que com tanto desejo buscava. Oo quãta foi a alegria, & jubilo, que sentio em seu coração, & como se derreteo sua alma tanto que ouuio o esposo que lhe falou, & disse, Maria: Então aquelle grande

Ioan. 6.
Sap. 16.

Cant. 8.

grande dor que occupava seu coração, se conuerteo toda em alegria; & as lagrimas de dor se conuerterão em lagrymas de amor: então refuscitou seu esperito, & tornarão os sentidos perdidos. E querendo IESV continuar sua reposta, não pode esperar mais Maria, mas interrompeo dizendo, Mestre, porque entendo que não tinha ja necessidade de palauras, pois tinha achado aquella verdadeita palaura que ella buscava, & assi lhe pareceo ser melhor tocar aquelle diuino verbo, q̄ ouir outras palauras. Oo amor forte, & impaciente: não bastou a Maria ver a IESV, & falar com IESV, se tambem não tocava a IESV: porque sabia muyto bem que de IESV sahia virtude pera curar a todos. Luc. 6.

Ora alma minha segue tu tambem o piadoso affecto desta deuota mulher, chora por saudades de IESV, & busca fielmente a IESV, buscao na noite desta miseravel vida, como fazia a esposa quando dizia: *In lectulo meo per noctem quæsiui quem diligit anima mea.* Cant. 3. Em meu leito busquei de noite ao amado de minha alma. Buscao com continos gemidos, & suspiros,

como fazia aquelle sancto Rei dizendo.
Fuerunt mihi lacrymae meae panes die ac nocte,
dum dicitur mihi quotidie ubi est Deus tuus?
 Foraõ me minhas lagrymas pão de dia &
 de noite, quando me dizem onde está teu
 Deos? quem vos tirou Senhor meu, & on
 de vos puserão? antes porque vos tirastes
 vós a mim & me priuastes de vossa doce
 presença? porque escondeis vosso rosto?
 E vos esqueceis de minha pobreza, & tri
 bulação? Ay de mim que eu fui aquelle q
 vos perdi, eu primeiro vos deitei de mim.
Iniquitates vestras, (diz o Profeta.) *Diuiserunt*
inter vos & Deam vestram, & peccata vestra
absconderunt faciem eius á vobis. Vossas mal
 dades fizeraõ diuisãõ entre vos & vosso
 Deos, & vossos peccados esconderaõ sua
 face de vós. Assim que meus peccados. Tu
serunt Dominum meum. Tirarão meu Se
 ñhor: mas em que parte o puserão? *In cru*
ce posuerunt eum. Em hũa cruz o puserãõ. Os
 peccados crueis pois me tirarão meu Se
 ñhor: mas mais deshumanos & crueis,
 pois em tão afrontoso & penoso lugar o
 puserão. Vay alma minha & prostrate jun
 tamente com a Magdalena ao sepulcro de
 teu Senhor, & ahi considerando quanto
 elle

elle padeceo por amor teu, chora por com
paixão delle, & por compaixão de ti mes-
ma, por cuja causa elle quis morrer, pera
que mouido tambem elle a compaixão
de ti, aja por bem de te apparecer & cha-
marte por teu nome como fez a Maria, &
juntamente com ella te consolar doce-
mente.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois
elle hé tão bom & suaue, pera com
aquelles que com amor o buscão, & nunca
desempara aosque nelle confião, te de gra-
ça pera que a imitação desta sancta Disci-
pula possas amalo com teu coração, & bus-
calo com todas tuas forças, & esperar nel-
le cõ toda tua alma, pera q mereças junta-
mente fer amado, buscado, & achado del-
le, & em todas tuas necessidades nunca
delle desemparado.

DOCUMENTOS.

OS Discipulos vieraõ a ver o sepulcro,
mas naõ se detiueraõ, & assi naõ me-
receraõ por entaõ vera **CHRISTO**,
mas Madanela indose os Discipulos ficou

1. Ponto.

& perseverou, pello que mereceo velo primeiro que todos elles. O Senhor não apremia nossas obras se não perseverarmos nellas, porque a virtude & perfeição da boa obra he a perseverança.

2 Maria Magdalena alcançou tudo quanto quis com lagrymas, porque chorando alcançou perdão dos peccados, & resurreição do irmão, & a consolação de ver a Christo glorioso. Se queremos alcançar perdão de peccados, derramemos com Magdalena lagrymas de compunção. Se queremos alcançar ajuda & conuersão dos proximos, derramemos lagrymas de compaixão. Se finalmente queremos ser participantes das diuinas consolações, derramemos lagrymas de deuação.

3 Maria Magdalena estando assentada junto do sepulcro não vio ao Senhor, mas quando se abaixou & inclinou detrás para o ver, vio aos Anjos, & logo depois ao mesmo Senhor. Quando estamos assentados na oração, & consideração da vida de Christo, se não sentimos aquella spiritual consolação que desejamos, abaixemonos a olhar para o sepulcro per consideração de nossas imperfeições: humilhemonos,

monos, & reconheçamonos por indignos de toda a graça, & fauor diuino, & o Senhor não tardára em nos consolar.

Tambem quando na oração não achamos a Christo, digo a consolação spiritual, não deuemos descõfiar, né afrouxar, mas perseverar com compunção, & desejo, recorrendo á ajuda dos Sanctos, como fez a Magdalena, a qual não achando a Christo, nem por isso se foi, mas tão perseverou chorando, desejando, & pedindo, até que o achou.

Magdalena achádo se priuada de Christo, choraua, estaua assentada, & olhaua pera o sepulcro: assi nós quando nos achamos priuados da diuina graça, se a queremos recuperar, deuemos chorar nossos peccados, & estar assentados no humilde conhecimento de nós mesmos, & olhar muytas vezes pera o sepulcro por consideração do que o Senhor padeceu por nós.

Maria Magdalena, estando Christo falando com ella, viao, & amauao, mas porque não estaua perfeita na fee, não no conhecia. Assi nós quando estamos sem peccado mortal temos em nós a graça de
Chri-

Christo, mas as vezes as muitas imperfeições, que juntamente misturamos cõ seu amor, não nos deixão conhecer nẽ sentir: pelo q̃ nos achamos secos & frios em seu seruiço sem nenhum sentimento nem gosto spiritual.

7 Magdalena, quãdo conheceo o Senhor, correo indiscretamente ao abraçar, mas elle a deitou de si com aquellas palauras. *Não me toques.* E acrescentou que fosse dizer aos Apostolos sua resurreição, pera que nós entendessemos, que o Senhor não nos dá a consolação pera que indiscretamente busquemos a nós mesmos nella, mas pera que ajudados nós procuremos de ajudar & consolar tambem aos outros.

8 Maria estava junto do sepulcro, & chorava. A vida de hũa alma sancta nesta peregrinação, he estar junto da sepultura de Christo considerando sua amargosissima paixão, & chorando de continuo os proprios peccados, por cuja causa o Senhor morreo. & pollos quaes se vé ella priuada de sua suauissima presença.

M E D I T A C, A M
LVI. COMO O SENHOR
appareceo aos Discipulos
que hião pera Emaus.

EVANGELHO.

EX que dous Discipulos hião no mes- Lucç. 24.
mo dia pera hum castello q se chama
Emaus, & indo falando entre si das cousas
que acontecerão, socedeo que Iesu chegã-
dose hia com elles, mas elles não o conhe-
cião, & disselhes. *Que praticas são estas que
tendes caminhando juntamente, & ides tristes?*
Ao qual hum delles por nome Cleofas res-
pondeo. *Só vós sois peregrino em Hierusalẽ, que
não sabeis as cousas que nella estes dias acontee-
rão?* Aos quaes disse o Senhor. *Que cousas?
de Iesu Nazareno. Tornarão elles. Que foi ho-
mem Profeta poderoso em obras & em palavras,
& como os summos Sacerdotes & Principes nosos
o condenarão á morte & crucificarão: nós espera-
uamos q ouuesse elle de libertar Israel, & o que
mais nos enlea he q haja tres dias q estas cousas
acontecerão: ainda q algumas mulheres nosas nos
atemorizaraõ, por q indo ante manhã ao sepulchro
tornaroãse se achar o seu corpo, dizendo q virão*

tambem visão de Anjos, os quaes affirmão ser elle
 viuo. Disselhes Iesu: Oo nescios & tardios de
 coração pera crer tudo aquillo que disserão os
 Profetas: & bẽ, não era assi necessario que Chri-
 sto taes cousas padecesse, & assi entrasse em sua
 gloria? & começado desde Moyses & mais
 Profetas, interpretaualhes todas as escri-
 turas que delle fallauão. E chegando se ao
 castello fingio o Senhor de querer ir mais
 por diante, mas elles o forçarão dizendo:
 Ficai com nosco porque vajia sobelat arde. E en-
 trou com elle: & estando assentado com
 elles á mesa, tomou o pão, & benzeo, &
 partio, & deualho: & então se lhe abrirão
 os olhos & o conhecerão, mas elle desapa-
 receolhes diante dos olhos, & dizião en-
 tre si. Não vedes como ardia dentro de nós nosso
 coração quando elle nos falaua pello caminho,
 & nos declaraua a escriptura? E aleuantã do-
 se, na mesma hora tornaraõ a Hierusalem.

FIGURA.

Tob. 12.

Tobias o mancebo foi como pe-
 regrino em companhia do Anjo
 Rafeel em o conhecer, por derradei-
 ro cen-

ro tendolhe o Anjo dado a elle & aos
feus muito bons auisos, desaparecco-
lhe dos olhos.

PROFECIAS.

D *Isperfa sunt oues mea, eo quòd non* Ezec. 34.
esset pastor. Minhas ouelhas anda-
rão desgarradas porque não auia pa-
stor.

Visitabo oues meas, & liberabo eas de Ibid.
*omnibus locis, in quibus disperse fue-
rant in die nubis & caliginis.* Visitarei
minhas ouelhas, & liuralasei de todos
os lugares, nos quaes andauão espa-
lhadas no dia da sarração, & escuri-
dade.

Vacillantes confirmauerunt sermones Iob. 4.
tui, & genua trementia confortasti. Vos-
sas praticas confirmarão aos que va-
cillauão, & os gíolhos que tremião su-
stentastes.

CON-

CONSIDERAÇÕES.

1. Ponto.

Considera como hião aquelles dous
 Discipulos como duas ouelhas des-
 garradas, tristes, affligidos, & duuidosos na
 fee, & não he despantar, pois partindo de
 de Hierusalem visão de paz, ficarão priva-
 dos da paz de suas almas, & assi procurauão
 consolar-se entre si com praticas, mas mu-
 to mais com isso crecia sua dor: busca-
 uão quem lhe desse algum consel'ho, e
 conforto, & não no achauão. Por ou-
 tra parte, ve ao benignissimo Iesu, co-
 mo moído de piedade que tinha de seus
 amados Discipulos, se vinha pouco & pou-
 co chegando como pastor pera elles, pera
 os tornar ao curral: & estando ainda lon-
 ge começaua ja como Sol que nasce, a apó-
 tar em seus corações com seus rayos, pois
 nenhũ outro mouia eiles Discipulos a fa-
 lar de Iesu, & a sentir o telo perdido, sem
 o amor & saudades do mesmo Iesu: & as-
 si ainda antes que elle chegasse, ja o tinham
 em seu coração, & Iesu por amor estava
 no meyo delles. Oh quantas vezes, quan-
 do nos sentimos opprimidos de tetações
 & tribulações, não achando, nem em nós
 nem fora de nós ajuda ou consolação al-
 gũa

gã: por onde parece que estamos mui apartados de Christo, & que elle nos ama pouco, & que tem pouco cuidado de nós, & naõ nos lembramos que vem como solícito & amoroso pai apos nós, cõtando-nos os passios, & considerádo meudamête hũ por hũ todos os trabalhos q̄ tomamos & padecemos por seu amor, pera nos dar depois por elles premio & consolação no ceo.

2
 Chegádo-se Iesu hia cõ elles. Por quatro cousas se meteo Christo em cõpanhia destes Discipulos. A primeira porq̄ estauão affligidos: & do Senhor he escrito, q̄ está cõ aquelles q̄ tem algũa tribulação. Segunda por q̄ falauão d'elle: & elle tinha dito q̄ aonde estiuessẽ dous ou tres jutos em seu nome, a hi estaua elle no meyo deiles. Terceira pera reduzir como bõ pastor estas duas ovelhas desgarradas ao curral de sua Igreja. Quarta, pera mostrar q̄ elle era verdadeiro & fiel amigo, q̄ não falta no tẽpo das necessidades, como d'elle mesmo está scrito, q̄ he refugio de pobres, & ajudador nas necessidades. A migo verdadeiramente fiel, amigo verdadeiro, amigo doce, o qual nã só acõde & cõsola aos amigos, mas tãbẽ aos inimigos

Pfal. 94
 Matt. 23,

Pfal. 94

migos. Oo quantas vezes suauissimo Senhor andando apartado de vós quando estaua em peccado, & offendia vossa diuina bondade, andaueis vós todavia junto de mim como bom amigo, & por húa parte com brandas palauras exhortandome, por outra ajudandome, ora com me tirar as occasiões, ora com temor retrahindome do mal, & ora com amor conuidadome ao bem, até que por derradeiro, quebrada & desfeita a dureza de meu coração, com as suauissimas cordas de vossa charidade, me atrahistes docemente avós. Bemaventurados aquelles com os quaes caminha Iesu, cõ os quaes caminha a verdade & a vida, porque caminhando com a luz, não poderaõ ja mais errar, nem peccer.

3 Que praticas são estas, disse o Senhor, q̄ passaraõ entre vós? Oo doce Iesu por ventura não sabeis vós de que cousas praticauão os Discipulos, & a causa porque hião assi tristes? Esperais por ventura que ressondaõ, que fallaõ de vós, & que estão tristes por amor vosso, se vós primeiro lhe não descubris qué fois, & os não consolais com a alegria de vossa desejada pre-

presença, & se isto não determinaes fazer, porque quereis benignissimo Iesu acrecetar á sua noua tristeza, forçandohos a vos dizer o que elles dizer não podem, nem ainda cui dar sem grande dor sua? mas fez nisto o Senhor como hum prudente medico, o qual primeiro pretende saber do enfermo o mal que tem, & as causas delle pera que o possa prouer do conueniente remedio. Quis Christo com esta pergunta dar occasião aos Discipulos de lhe descubrirem sua enfermidade espiritual, a qual outra não era senão ignorancia das escrituras, & falta de fee, & tambem pera que quanto mór dor lhe recrecia em repetir a causa de sua tristeza, tanto mór cõsolação & alegria fosse depois a sua, quando o viessem a conhecer.

Oo nescios & tardios de coração em creder.

Esta repreensão do amoroso mestre nã procedia de desprezo, mas de grande amor. Não era sua tenção cõ estas palauras tanto asperas confundir sómente os lastimados Discipulos, mas que entrassem em si mesmos, & conhecendo seu erro & infidelidade fossem depois mais dispostos pera entender a verdade & doutrina que lhes que-

ria ensinar. Ignorantes verdadeiramente
 eraõ os Iudeos em crer que sem sangue, &
 sem padecer auiaõ de ser resgatados por
 Christo: mórmente sendo assi, que a ley
 com todos seus sacrificios outra cousa nã
 figuraua, nem outra cousa prégauã os
 Profetas, senãõ a morte do Salvador: po-
 rem mais ignorantes sãõ aquelles, que ven-
 do quãõ necessario foi que Christo nosso
 Senhor passasse pella estreita porta das tri-
 bulações, & assi entrasse na sua gloria, pre-
 sumem que podem elles entrar sem pade-
 cer. Grande doudice seria de hum seruo
 que recusasse entrar pella porta pella qual
 entrasse seu Rey. A herança costuma passar
 aos herdeiros com seus contrapesos & en-
 cargo de padecer: com este a teue Christo
 primeiro, do qual está escrito, que foi ne-
 cessario que padecesse: com este a tiuerãõ
 os Apostolos, aos quaes disse o Senhor,
 que padeceriaõ no mundo perseguições:
 com este a tiuerãõ todos os fieis, dos
 quaes disse o Apostolo. *Omnes qui volunt
 piè viuere in Christo, persecutionem partiantur.*
 Todos os que querem viuer sanctamen-
 te em Christo, padecem perseguições.
 Por onde todos os que querem sem tri-
 bula-

Joan. 76.

2. Tit. 3.

Bulações alcançar a bemaumenturança, parece que querem ser mais priuilegiados que o mesmo Christo, mais que os Apóstolos, & mais que todos os fieis.

É começando de Moyfes & mais Profetas, interpretaualhes as escrituras. Considera com quanto amor o mestre de todos os mestres & doctor do mundo hia entre aquelles dous Discipulos declarandolhes as escripturas, & juntamente dandolhes interior lume peia as entender. Oo Sanctos Discipulos, se soubereis quem era aquelle que caminhaua conuoosco, & vos falaua, pois não era algum Profeta como os outros, nem Anjo, nem puro homem, mas o mesmo verbo eterno, que falou pellos Profetas, & era Senhor dos Anjos, & o mesmo Deos: como pella grandeza de pasmo, & doçura, se deteterão vossos corações. Oo quantos sanctos Reys & Profetas tinhaõ desejado ver & ouit aquelle que agora vedes & ouit, & naõ lhès foi feita esta merce. Bemauenturados vossos seruos, disse a Rainha Sabba a Salamaõ, que estaõ em vossa presença, & ouuem vossa sabedoria,

mas muyto mais bemaumenturados, vós
 sanctos Discipulos, que merecestes rei
 por mestre, não hum dos sabios do mun-
 do, mas a mesma sabedoria increiada. Oo
 quaõ ditosa fora minha alma, se merecera
 acharse presente aaquella suauíssima prati-
 ca, & ver aquellas chamas acezas q̄ sahião
 da boca do Senhor, & aquelles corações
 ardião com fogo de amor.

6 Fingio o Senhor de querer ir mais por
 diante. Que quer isto dizer ó benditissi-
 mo Iesu? quando estes vossos Discipulos
 vos mostrauão pouco amor, afastandose
 de vós, vós mostrastes vos tão deseioso
 de chegar a elles, & agora que elles todos
 ardem em amor vosso, & desejaõ que fi-
 queis com elles pera se consolaré conuof-
 co, os quereis deixar & afastaruos delles:
 verdadeiramente não queria, nem podia
 deixalos o amoroso Senhor: antes muyto
 mais desejava elle de ficar com elles, do q̄
 elles desejavaõ que elle ficasse, nem o fin-
 gir seu foi algum engano, ou dobreza, por
 que sendo elle mestre da verdade, não po-
 dia em algum modo vsar de falsidade, mas
 mostrou-

mostrouse por de fóra tal a estes Discipu-
 los, qual elles o criaõ dentro de si: porq̃ cren-
 do que era hum peregrino que hia pera ou-
 tras partes, por isso o Senhor fez mostra
 de querer ir por diante: & assi não foi esta
 ficção sua alguma dobreza, ou falsidade, se-
 não sombra & figura de verdade. Por ou-
 tra parte fingio o Senhor, que os queria
 deixar, pera acender mais nelles o desejo,
 & pera prouar seu amor, porque as obras
 são a proua mais certa do amor. Fingio,
 pera que o conuidassem, & forçassem, &
 lhe dessem poufada, pera que por esta cha-
 ridade sua merecessẽ depois ser delle al-
 lumbrados & consolados. Ardia o coração
 destes dous Discipulos, quando o Senhor
 lhes falaua no caminho, porem este fogo
 estava em seus peitos encuberto: o Senhor
 com fingir que os queria deixar, açoprou
 neste fogo, & acêdeo hũa grande chama,
 a qual não só ardia dentro, mas tambem
 mostrou por fóra seu incendio, quando
 não sómente lhe rogaraõ, mas o forçaõ
 a ficar consigo.

Mas quem he aquelle, ó potentissimo
 Senhor, que vos possa fazer força, sendo
 vós aquelle, a cuja vontade, como he scri-

to, ninguém pôde resistir? verdadeiramente, em nenhuma madeira poderão estes Discipulos forçaruos a ficar: mas vossa piedade & vosso amor he a quelle que vos fez força. Este vos trouxe do céu á terra este, vos pos nũa cruz, este finalmente vos força a serdes taõ prodigo de vossa graça, de vossa gloria, & de vos mesmo pera có aquelles que vos amão. O amor vos forçou, quando estes Discipulos disseraõ. *Mane nobiscum Domine*: porque taõ grande he o amor com que nos amais, que tendes por dilicias vossas estar com os filhos dos homens. Forçouuos tambem a piedade quando disseraõ; *Quoniam advesperascit*: vay já se bolatarde, vay nos faltando a luz, & sem vós ficamos em treuas: pello que não podendo sofrer que vossos amados Discipulos fossem errando por treuas de ignorancia, & infidelidade, vós que sois a verdadeira luz, que allumia todos os homens que vem a este mundo, quistes ficar com elles, & manifestarlhes quem e-

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella amor com que elle quis allumiar & consolar estes dous Discipulos, queira allumiar tambem teu coração, pera que conhecendo as treuas em que andas, & quã necessaria seja sua presença pera tua salvação, saibas á imitação destes sanctos Discipulos retelo cõ hũa sancta força em tua alma, pera que recebendo de suas mãos o pão de vida, possas por virtude & graça sua deixar os errados caminhos do mundo, & subir ao monte da celestial Hierusalem.

DOCUMENTOS.

ESTES dous Discipulos, fendolhe tira 1. Ponto do o Senhor, partese de Hierusalem, que se interpreta visão de paz, & duuidosos & tristes vão pera Emaus, que se interpreta pouo desprezado. Ay daq̃lla alma, q̃ por sua culpa perde a Christo, & fica privada de sua graça, porq̃ no mesmo ponto perde a paz interior, & toda cheia de trouas & inquietações de alma escolhida vem a ser engeitada, & desprezada.

2 Não se lé na escritura q̄ o Senhor apparecesse a sua máy: mas só aaquelles q̄ ainda eraõ imperfectos, & duuidauão na fee, como foraõ os Apóstolos, a Magdalena, & a estes dous Discipulos, pera dar exemplo aos Prelados & pastores das almas, que deué particularmente vigiar sobre aquellas ouelhas, que está em mayor perigo de se perder, & de serem tragadas dos lobos infernaes, & assi a estas deuem particularmente com mais cuidado & diligencia ajudar & consolar.

3 Christo Senhor do vniuerso não teue por deshonra ir em habito de peregrino buscar & consolar aquelles Discipulos, ainda que erão muyto inferiores, & de menor conta & estima que os outros, pera confusão nossa, que temos por afronta tratar com pessoas baixas & pobres, & queremos que nos vejaõ caminhar & tratar com pessoas de calidade & nobres.

4 Quando temos algũa tristeza, ou tédio spiritual, ou estamos em algũa perplexidade de de espirito, he muito bom remedio, meditar ou ler algũa cousa deuota, ou falar de Deos á imitação destes Discipulos, os quaes sentindose tristes, & duuidosos pela mor-

la morte de Christo, puseraõse a falar del-
le, & foraõ logo allumiados, & consola-
dos.

Estes dous Discipulos ainda q̃ naõ eraõ
ainda muito spirituaes, & vacillauaõ na
fee, com tudo porque falauão de Christo
mereceriaõ telo em sua cõpanhia. He cou-
sa taõ proueitosa falar & cuidar em o Se-
nhor, que ainda que sejamos imperfeitos,
naõ se deshonra de vir estar entre nós: por
que tem dito, que onde estiuere dous ou
tres juntos em seu nome, ahi estaa elle no
meyo delles.

Se foi necessario que Christo padecesse,
& pella estreita porta de sua paixãõ en-
trasse em sua gloria: como cuidamos nós
entrar cheos de peccados, se naõ que-
remos neste mundo padecer nenhũa coi-
sa? Assim que saõ bem ignorantes aquelles
que sem tribulaçaõ & paciencia presumẽ
entrar na gloria, pois Christo, sendo sua, en-
trou nella por f. lecer.

Chegando ao castello onde hiãõ, fugio
Christo querer ir mais por diante. Fidge
às vezes o Senhor, quando estamos em al-
gũa tribulaçaõ, ou tentaçãõ, que se afalta
de nós, naõ porque na verdade nos queira
ra

ra desamparar, mas pera prouar nossa confiança, & accender mais em nós o desejo, pera que á imitação destes Discipulos com rogos & orações o forcemos a nos dar cô solação & ajuda.

7 Forçaraõ os Discipulos ao Senhor, que cuidauaõ ser hum peregrino, a que pouzasse, & ceasse com ellas. Assim nós não deuemos esperar que os pobres & peregrinos nos roguem, & importunem, mas nós mesmos deuemos rogalos & forçalos a receber de nós charidade porque muyto mór beneficio recebe o que faz a obra de charidade, que aquelle a quem se faz.

8 Os Discipulos em quanto ouuiaõ ao Senhor, que lhes declaraua as escrituras, não foraõ allumiados, mas dandolhe pouzada, & pondoõ consigo á mesa, abriãõ selhes os olhos, & conhecerãõno, porque não os que ouuem a ley, mas os que com obras a execuãõ são justificados, & muyto mór conhecimento alcançaõ de Deos no exercicio das obras de charidade, que em muyto ouuir, & ler, & disputar das escrituras diuinas.

Christo não só quer de vós ser desejado & rogado, senão també forçado. Não cuí demos que podemos alcançar algũa virtude ou perfeição com a desejar & pedir sómente ao Senhor, senão acrescentamos também força, combatendo valerosamente com as repugnâncias & difficuldades que se aleuárã: porque está escrito, que o Reyno dos céos padece força, & os esforçados o arrebatão.

Christo ainda que segundo a carne tinha sobido a estado mais alto, & glorioso, com tudo conseruou a brandura & mansidão primeira, não se deshonrando de tratar & instruir estes seus Discipulos, ainda que fossem inferiores aos outros. Assim aquelles que sobem a dignidades, & estados, & officios altos, não se deuem deshonrar de tratar com pessoas pobres, & baixas, em suas necessidades. E também os prégadores não deuem deixar de ensinar a doutrina do Euangelho, ainda que os ouuintes sejaõ poucos, & de baixa qualidade.

MEDITAÇÃO

L VII.

EVANGELHO.

Luc. 24.

Ioan. 20.

E NA tarde daquelle dia estando as portas fechadas onde estauão os Discipulos juntos por medo dos Iudeos, veyo Iesu, & estene no meyo delles, & disselhes. *A paz seja conuoso: Eu sou, não temais.* E elles turbados, & atemorizados cuidauão que viaõ algum espirito, & disselhes. *Porque vos turbais, & taes pensamentos sobem em vossa coraçãõ? vede minhas mãos & pees que este sou: tocai & vede, porque o espirito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.* E dito isto mostroulhes as mãos, os pees, & o lado, & nem ainda crendo, & estando com alegria como attonitos, disselhes. *Tenides aqui alguma cousa que comer?* Elles lhe puserão diãte hũa parte de peixe assado & hum fauo de mel: & depois que comeo perante elles, tomando o que sobejara, lho deu, & disselhes. *Estas são as palauras que vos disse quando ainda andaua conuoso: que era necessario que se cumprisse tudo aquillo que estaua escrito na ley de Moyses,*

Moyſes, nas Profetas, & nos Psalmos de mim. En-
 tão lhes abriu o ſentido pera que enten-
 deſſem as eſcripturas, como era neceſſario
 que Chriſto padecesse, & reſurgisse da mor-
 te ao terceiro dia, & ſe prégasse em ſeu no-
 me penitência & remiſſão de peccados em
 todas as gentes, começando de Hieruſa-
 lem. Alegrou ſe pois os Diſcipulos ven-
 do ao Senhor, o qual lhes diſſe de nouo.
Apaz, ſeja conuoſco, como me mandou a mim o
Padre, aſſi vos mando eu avós. E dito iſto aco-
 prou dizendo. *Recebei o Spiritu Sancto. Os*
peccados daquelles aos quaes vós os perdoardes,
ſerlheão perdoados, áquelles aos quaes os retiner-
des, ſerão retendos.

FIGURAS.

O Patriarcha Ioseph, manifestado- Gen. 47
 ſe a ſeus irmãos em Egypto, eſtã-
 do elles todos paſmados, & com gran-
 de medo d'elle, diſſelhes, Eu ſou voſſo
 irmão Ioseph, não temais, & abraçou-
 os, & beijouhos a todos com grande a-
 mor.

O Anjo

Tob. 2.

O Anjo Rafael descobrindo-se a Tobias o Velho, & a seu filho, ficando elles turbados, disse-lhes: A paz seja com uosco, não temais.

PROFECIAS.

Ezec. 34.

E Go ipse requiram oues meas, & visitabo eas, sicut visitat pastor gregem suum in die, quando fuerit in medio ouium suarum dissipatarum. Eu mesmo buscarei minhas ouelhas, & visitalas ei, como o pastor costuma a visitar seu gado no tempo em q se acha no meyo de suas ouelhas desgarradas.

CONSIDERAC, OENS.

L. Ponte.

Considera como era ja vinda a tarde, & se começaua ja a escurecer o luma da fee, & esfriar o calor da charidade no peito dos Apostolos. Pello que estando por húa parte atronitos pella morte de seu Pastor, por outra cheos de medo por causa dos Iudeos. Estauão como ouelhas desgarradas.

desgarradas, encerrados & juntos no cenaculo. Onde podes cuidar, que lembrasse elles como naquelle mesmo lugar tres dias antes lhes tinha seu mestre com tanta humildade lauados os pees: onde tãbem com tanto amor lhes tinha dado a comer seu proprio corpo, & a beber seu sangue, & os tinha consolados a todos cõ hũa suauissima pratica. Com estas lembranças se dobrava muyto mais sua dor, & cuidando por hũa parte em sua ingratidão, de o ter depois disão no tempo da sua mór necessidade tão feamente desentparado, estauão cheos de confusão. E por outra ouuindo por tantas vias, ora das moheres, ora de Pedro, ora dos dous Discipulos, da resurreição de Christo, & de sua apparição, estauão entre o temor, & a esperança, não sabendo que fazer, nem que crer.

Por outra parte ve aquelle graõ Pastor Christo Iesu, como andando com grande cuidado & amor recolhendo as reliquias de seu rebanho espalhado, querendo tambem consolar seus amados Discipulos, q̃ por amor seu estauã tristes & magoados.

Ex

560 *Meditações sobre os mysterios*

- Ex que entre suas lagrymas & sospiros ap-
parece com hũa houa luz, & vestido de ve-
stiduras branquissimas no meyo delles, &
Mala. 4. disselhes. *A paz seja conuoso.* Esteue o Se-
Cant. 1. nhor no meyo de seus Discipulos como
Esai. 9. Sol de justiça no meyo dos Planetas pera
 os allumiar. Esteue como aquella bellissi-
Esai. 55. ma flor do campo em meyo dos lirios pera
 os afermosoar. Esteue como Principe
Esai. 9. de paz entre seus soldados pera lhes dar
 animo & fortaleza. Esteue como mestre
Coloff. 1 das gentes entre seus Discipulos pera os
 instruir. Esteue como pay do seculo futu-
Ezec. 34. ro entre seus filhos pera os pacificar & co-
 solar. Esteue como cabeça do corpo my-
 stico da Igreja entre seus membros pera
 os viuificar. Esteue finalmente como Pa-
 stor entre suas ouelhas desgarradas, pera
 as recolher, & trazer ao rebanho.

3 Disselhes. *A paz seja conuoso.* Aqui confi-
 dera o grande zelo que teue o Senhor, &
 quanta diligencia pos em consolar seus
 Discipulos, visitandoos a todos em parti-
 cular, com aquelle amor & affabilidade q̃
 teria hum amigo pera com outro amigo
 seu: não tinha mudado a natureza, por ter
 mudado o estado: não se ira contra Pedro
 pello

pello ter negado, nem com os outros pel-
 lo terem desamparado: nem menos repré-
 de com aspereza sua pouca fee, mas com
 a mesma affabilidade que primeiro os sau-
 da, & lhes dá sua paz. Mas que outra cou-
 sa podia dar o Deos da paz & do amor, se
 não paz & amor? E que outra cousa senão
 paz podia dar aquelle que he a mesma paz
 nossa, o qual com o sangue de sua cruz pa-
 cificou todas as cousas assi no ceo, como
 na terra? Mas que paz he esta, Senhor meu,
 que daes a vossos Apostolos, antes a to-
 dos nós em pessoa sua? Não he ja por cer-
 to aquella que o mundo dá a seus seruido-
 res, pois essa mais he graue pena, que do-
 ce paz, mas daisnos aquella paz que man-
 daes apregoar pello vosso Anjo aos ho-
 mões de boa vontade, paz digo de homões
 entre si em vinculo de charidade, paz da
 alma consigo mesma, per quietação & se-
 gurança de consciencia: paz finalmente da
 alma com Deos, a qual paz vós como aq̃l
 la pomba, que trouxe o ramo de oliveira
 á arca em sinal de paz, nos trouxestes do
 ceo, reconciliandonos por meyo de vossa
 paixão & morte ao eterno Padre.

Vede & tocai minhas mãos & pés, por

Não que

2. Col 12

Luc. 2.

4

que eu sou. Considera tambem a grande
humanidade do Senhor, quâto faz por cer-
tificar seus Discipulos de sua resurreição;
não se contentando que com seus olhos
o vissem, & que ouuindo suas palauras co-
nhecessem sua voz, mas que també o to-
casssem, pera confirmar os Discipulos na
fee, mostrandose por outra parte impassi-
uel, & immortal, pera os conuidar ao pre-
mio da immortalidade. Conseruou alem
disto o Senhor os sinaes de suas feridas, pe-
ra tirar com ellas toda a duuida de seu ani-
mo, & sarar as feridas de sua infidelidade:
mostroulhes pois as mãos & pés & o la-
do: as mãos, pera os incitar á peleja, como
se dissesse: Vedes aqui as mãos, cõ as quais
eu combati valerosamente por vós, pera
que tambem vós pelejeis animosamente
per meu seruiço: o lado, pera os prouocar
ao amarem, como se dissesse, Vedes aqui o
meu lado aberto, & meu coração ferido,
conhecei por aqui quanto vos ame, porq̃
també vós me ameis a mim: mostroulhe fi-
nalmente seus pés pera os cõfirmar na per-
seuerança & firmeza, pera q̃ assi como elle
foi perseuerante até o fim na obra da Re-
dempção, assi elles tambem perseuerassẽ
na

na obediencia & obseruancia de seus preceitos até a morte.

Quis tambem o Senhor reter os sinaes de suas chagas, & cõ ellas subir ao ceo, para nos mostrar a cõtina lèbrança q̃ que- ria ter de nós: pois como disse o Profeta, nos trazia escritos em suas propriasmãos. Assim tu tambem alma minha não te deues ja mais esquecer de quanto teu piadossimo Redemptor fez & padeceo por teu amor, pois por se nã esquecer de ti, quis cõ seruar aq̃lles sinaes em seu corpo glorioso em testemunho de seu grande amor pera cõtigo. Oo béaueturados Discipulos, aos quaes foi cõcedido poder tocar aq̃lla pessoa diuina, & chegar a boca a aq̃llas sagradas chagas mais doces & suaves q̃ o fau de mel. Oo alma minha pois não mereceste acharte presente naquelle tẽpo, né ser hum daquelle ditoso coro Apostolico, em meyo do qual esteue o Salvador; ao menos só a cõsideração de o ver com teus olhos, de o ouir cõ teus ouidos, de o tocar cõ tuas mãos, & de poder abraçar aq̃lles pés sagrados, & beijar aquellas amorosas chagas, deuia com doçura desfazer, & derreter em amor teu coração.

5
Esa. 49.

6 Tendes aqui alguma cousa que comer? Elles
 puseraõlhe diante hũa parte de peixe assa-
 do & hum fauo de mel. Confidera té on-
 de chegou a affabilidade do Saluador: cui-
 da se ouuesse hũ Monarcha de todo o mũ-
 do, o qual pello amor que tiuesse a hum
 homem muyto baixo & rustico, fosse elle
 em pessoa visitalo á sua cabana, & a hi cõ-
 uersasse familiarmente com elle, & o to-
 massse pella mão, & o fizesse assentar junto
 de si, & comer a hi dos mesmos manjares
 que aquelle pobre homem tiuesse apare-
 lhado pera si: sem duuida este seria auido
 por hũ fauor & amor muy excessiuo. Ve
 pois agora que aquelle Rey dos céos &
 da terra, aquella grande majestade, em cu-
 jo rosto não ousaõ por olhos os Serafins,
 cujavóz ouuindo hũa vez o pouo del Israel,
 rogou a Moyses Dizendo. *Non loquatur no-
 bis Dominus ne forté moriamur.* Não nos fa-
 le o Senhor, porque por ventura não mor-
 ramos. Aquelle Deos tão terribel, cuja ar-
 ca do testamento só pella veré os Bethsa-
 mitas, fez morrer mais de cincoenta mil
 pessoas: & Oza querendo tocara mesma
 arca subitamente cahio morto: ve como
 por nosso amor se abaixou & humilhou
 tanto

Faiç. 6.
 Exo. 20.

tanto, que vem em pessoa visitar a hús peccadores pobres, & conuersa familiarmente com elles, & quer ser tocado delles, & comer com elles? Esta he húa humildade, & húa affabilidade que ja mais se ouiu, que hum Principe do mundo vsasse com outro homem, ou criação seu: mas só Deos a quis vsar com os homés, pera lhes mostrar quanto lhes quera.

7
Considera por outra parte o manjar q̄ o Senhor quis comer que foi conforme á sua natureza, pexe assado & fauo de mel, porque sua sagrada humanidade era aquelle pexe que por amor nosso foi com o fogo de sua paixão sobre o madeiro da cruz assado: & sua diuindade era aq̄lle fauo sua uisimo de mel, o qual com interior gosto apascéta & farta as almas de seus escolhidos. Este mesmo manjar depois que o Senhor comeo deu também a seus Apstolos, & em pessoa delles no lo deixou a todos nós, mantendonos com seu preciosissimo corpo & sangue no Sanctissimo Sacraméto, no qual se acha o pexe de sua sagrada humanidade, & o mel suauissimo de sua diuindade: pareceo primeiro este manjar quando o propos a seus Discipulos

Ioann. 6.

los duro & pouco gostoso, & assi muytos se apartarão d'elle dizendo: *Durus est hic sermo, quis potest eum audire?* Dura he esta palavra, quem ha que a possa ouuir? Por onde o benignissimo Iesu, pera o fazer mais gostoso & suaue ao gosto de nossa alma, affou o com o fogo de sua charidade, & adougou o cõ o mel de sua diuina doçura, manjar verdadeiramente diuino, manjar suauiissimo, o qual como he escrito, encerra em si todo o sabor de suauidade.

COLLOQUIO.

Rogará a Christo nosso Senhor, que assi como elle como bom pastor quis visitar & dar paz a seus Discipulos, os quais como ouelhas desgarradas estauão com grãde temor encerradas naquella casa, aja por bê cõ seu sancto amor encerrar & guardar as portas de teus sentidos, & juntamente com o vinculo de sua charidade vnir de tal modo teu coração com Deos & com teu proximo, que mereças ser cõ sua doce & alegre presença consolado, & possas nesta vida & na outra achar & gozar aquella verdadeira paz que elle deu a seus Apostolos na terra, & da qual gozão seus escolhidos no ceo.

D O.

DOCUMENTOS.

I. Pontal

OS Apóstolos estando por temor juntamente congregados, & cõ as portas & janelas fechadas, veyo Christo, & pos se no meyo delles. Se queremos que o Senhor com sua graça esteja em nós, de uemos primeiro ter o seu sancto temor, do qual he escrito, q̃ o temor do Senhor deita fóra o peccado. Apos isso deuemos estar vnidos em charidade com nossos proximos: porque diz o Apóstolo, Têde paz que o Deos da paz será conuoso. Finalmente deuemos estar recolhidos, & ter fechadas as portas de nossos sentidos, porque está escrito, que a morte entra pellas janelas.

O Senhor appareceo á tarde aos Apóstolos. Pella tarde se entende o fim & perfeição da obra: pera que entendamos que Deos não se mostra perfeitamente a hũa alma no principio, quãdo começa a obrar bem, senão no fim quando perseuera atee o vltimo, então a faz participante de sua beatifica visãõ.

O Senhor deu paz a seus Discipulos. Quando sentimos em nós algũ remordimento, & não temos aquella paz de

consciencia que desejamos, he final que não se ruimos a Christo com aquella fidelidade & pureza que conuem: pello que sejamos verdadeiros Discipulos de Christo, & sua paz será connosco.

4 Christo querendo dar a conhecer a seus Discipulos que verdadeiramente elle era, mostroulhes as mãos, & os pees, & o lado. Donde entendamos, que hum meyo efficacissimo pera imprimir em hũa alma o conhecimento & amor de Christo, he a consideração de quãto elle fez por nós, & padeceo por nosso amor.

5 Estando os Discipulos ainda atemorizados & duros em crer a verdade de sua resurreição, o Senhor antes delhes falar doutras cousas como familiarmente cõ elles, dandonos nisto exemplo, que quando queremos ajudar peccadores, deuemos procurar primeito de lhes ganhar a vontade com hũa amorosa & affavel conuersação, condescendendo naquillo q̄ for possivel, com sua fraqueza, & como se costuma dizer, entrar com a sua, & sair com a nossa.

Os Apostolos offerreceraõ ao Senhor pexe assado, & fayo de mel; se queremos
 set

fer manjar gostoso a Christo nosso Senhor
assemos por mortificação da carne, &
façamos fauo de mel per deuação de
nossa alma.

Depois que os Apostolos comeraõ cõ
Christo, abriolhes os sentidos, & declarou
lhes as escrituras que falauão delle, & assi
forão cheos de grande alegria. Então a al-
ma he perfeitamente allumiada, & capaz
dos diuinos segredos, & juntamente chea
de spiritual consolação, quando chegan-
dose dignamente á mesa de Christo, he
delle apascentada com seu precioso corpo
& sangue.

Como o Padre me mádou a mim, assi
eu vos mando a vós, disse o Senhor aos
Apostolos. O Padre não mandou o filho
a este mundo a reinar, senão a padecer, &
leuar a cruz por saluação dos homens. Af-
si o Christão & muito mais o Religioso
não deue cuidar que foi chamado pera re-
pouso, & levar boa vida neste mundo, se-
não pera trabalhar & padecer por Chri-
sto.

Christo deu poder aos Apostolos pera
perdoar peccados dizendo, que os pecca-
dos que elles perdoassem na terra, serião
perdoa-

7

8

9

perdoados no céo. Oo quáo bom & suave Senhor temos, pois não quer fazer outro juizo de nós no céo, senão aquelle que nós mesmos fizemos na terra: pois se pelos peccados que cometemos, temos horror & medo, & fugimos do juizo diuino: não deuemos temer nem fugir o juizo daquelles que são também como nós fracos, & peccadores.

M E D I T A C, A M
L V I I I. COMO O SENHOR
appareceo aos Discipuos
estando presente
Thome.

EVANGELHO.

Joan. 20.

THome hum dos doze, por sobre nome Didymo, não se achou com elles quando veyo Iesu. Diferençaõlhe pois os outros Discipulos, *Vimos ao Senhor.* Aos quaes elle

elle respondeo. Em quanto eu não vir em suas mãos as aberturas dos cravos, & não meter meu dedo no lugar dos cravos, & não meter minha mão em seu lado, não creerei. Dahi a oito dias de nouo, estando os Discipulos dentro, & com elles tambem Thome, veyo Iesu, estando as portas fechadas, & pos se em pee no meyo delles, & disse. *A paz seja conuosco.* Depois disse a Thome. *Mete tua mão aqui dentro, & vê minhas mãos, dá ca a tua mão, & metea no meu lado, & não queiras ser incrêdulo mas fiel.* Respondeo Thome & disse. *Senhor meu, & Deos meu.* Ao qual disse Iesu. *Thome, porque me viste creste, bem auentura a los aquelles que me não virão, & crerão.*

PROFECIAS.

I*N die tribulationis meæ Deum exquisi-* Psal. 70
ui manibus meis, & non sum deceptus.
 No dia de minha tribulação busquei curiosamente cõ minhas mãos a Deos, & não fiquei enganado.

Vias eius vidi, & sanauit eum, & re- Esai. 57
duxi, & reddidi consolationem ipsi. Vi-
 seus

572 *Meditação sobre os misterios.*
seus caminhos, & fareyo, & peduzio,
& consoleyo.

CONSIDERAC, OENS.

I. Ponto. **C**onsidera a marauilhosa prouidencia do Senhor, pois não se contentou com certificar seus Apostolos, & os mais fieis que naquelle tépo se achauão, da verdade de sua resurreição, mas proueo, que nem ainda pera os vindouros ficasse algũa duuidã desta verdade, por ser taõ importante á fee deste mysterio, que sobre ella se auia de fundar toda nossa fee & esperança que temos em Christo: porque como disse o Apostolo. *Si Christus non resurrexit, inanis est fides nostra.* Se Christo não resurgio, vaam he nossa fee: pello que não foi feito a caso não se achar Thome presente, antes com summa prouidencia permitio Deos que duuidasse: porque a dureza de Thome em crer auia de aprauentar mais á Igreja, que a facilidade com que as molheres cretaõ, porque sua credulidade aproueitoulhes a ellas, mas duuidar Thome & não querer crer, sem primeiro tocando se
aue

queriguar nestaverdade, tirou de nossos co-
rações toda a duuida, & confirmou mais
o artigo da resurreição do Senhor.

2
Considera depois a grande affição que
auia de ter aq̃lle Discipulo, ouuindo por
hũa parte o que lhe diziaõ os outros Apo-
stolos, & a alegria que tinhão, as féstas que
faziaõ por terem visto ao Senhor, & por
outra parte vendo que não foi elle mere-
cedor de se achar presente com elles áquel-
le tempo, pera poder elle tambem gozar
da alegre vista de seu mestre: porque co-
mo se pode bem cuidar a incredulidade
de Thome, ainda q̃ na verdade foi falta de
fee, como Christo lhe disse, todavia tam-
bem em parte nacia de desejo de ver ao Se-
nhor, como faz hũa pessoa, a qual quando
deseja grandemente algũa cousa, se foce-
de serlhe concedida, não se póde persua-
dir ao crer, até que a nao ve com seus o-
lhos, & toque com as mãos.

3
Ora que fareis suauissimo Senhor: que-
rereis por ventura por causa de hũ só Dis-
cipulo tornaruos a mostrar, & fazeruos
outra vez tocar, & prouar de nouo com
nouos argumentos a verdade de vossa re-
surreição? Parece que não conuem a vossa
alteza

alteza & gloria decerdes tanto : basta te-
 uos visto Pedro Principe dos Apostolos,
 & terdes uos mostrado a todos elles jun-
 tos, com o que póde bem Thome com to-
 dos os outros quietarse, & dar credito a
 pessoas de tanta auctoridade. Mas ó quão
 bom & suaue he o Senhor, & quão facil
 em se communicar a todos aquelles que o
 desejaõ, pois todo o trabalho & cuidado
 que pos em fazer certos todos os mais A-
 postolos de sua resurreiçãõ, o quis també
 por hum só, & não he marauilha, pois elle
 era aquelle bom pastor, o qual deixadas as
 nouenta & noue ouelhas, deceo pera bus-
 car húa só no deserto desta vida.

Luce. 15.

5 Considera mais a marauilhosa sabedo-
 ria de nosso Salvador, pois podendo aj-
 dar a Thome apparecendo em particular,
 como fez á Magdalena, & a Pedro, quilo
 fazer em presença de todos os Apostolos,
 pera que este seu apparecimento seruisse
 não só pera bem de hum, mas pera mór cõ-
 firmação de todos os outros. E tambem
 pera que quãto mais testemunhos & mais
 firmes ouesse desta verdade, tanto mais
 firme & confirmada ficasse pera connosco
 sua

sua fee: & finalmente pera que com quanto mais argumentos & sinaes de sua resurreiçãõ confirmaua seus Apostolos na fee, tanto mores chamas de amor pera com elle acendesse em seus corações, & muyto mais os affeiçoasse ao seruirem.

E disse a Thome. *Metete teu dedo aqui dentro, & ve minhas mãos, dá cá essa mão & metea no meu lado.* Hé de crer que Thome vendo ao Senhor, & vendolhe repetir aquellas mesmas palauras que elle tinha dito em quanto esteue obstinado em sua incredulidade, se deiton todo confuso & enuergo nhado a seus pees, sem o querer tocar: mas Christo que tinha outra cousa determinado pera bem nosso, tomou sua mão, & quis que em todo modo o tocasse, pera que pudesse tambem elle dizer pera confirmação dos outros aquillo que disse o Enangelista saõ Ioão. *Quod audiimus, quod vidimus oculis nostris, & manus nostra contrectauerunt de verbo vite, annunciamus vobis.* Aquella palaura de vida que nós ouuimos, & que vimos com nossos olhos, & apalpamos com nossas mãos, vos denun-

denunciamos . Oo quão bom & suaue he Deos:quanto faz por ganhar hũa alma, & quão facilmente perdoa a quem a elle se conuerte, & quanto he mais prôpto & inclinado a consolar & fauorecer, que não a reprender, & castigar.

- 6 Oo Thome, quão bemaventurabas fô rão vossas mãos, & quam grande graça & merce foi a que vos fizerão, em poderdes meter a mão naquelle lado suauissimo & amorosissimo do Saluador: naquelle lado digo, pello qual fomos saluos & liures da yra, curados da culpa, regenerados em graça, & sublimados em gloria. Como cuidamos que arderia de continuo o coração de Thome, quando se lembrava que tinha metido a mão naquellas amorosas chagas, naquella ardente fornalha do peito de Iesu. E assi que marauilha foi, que tocãdo aquella sagrada humanidade dõde sahia hũa virtude que saraua a todos, elle tambem saõ de sua incredulidade, & conhecendo com o lume da fee a diuindade de Christo exclamasse: Senhor meu, & Deos meu.

- 7 Disse o Senhor a Thome: *Porque me viste creste, bemaventurados aquelles que não vi-*

ção & creção. De grande consolação são estas palavras pera todos nós, os quaes ainda que não temos visto com os olhos corporaes a nosso Saluador conuersando com os homens em carne, com tudo somos por sua propria boca chamados não menos bemaenturados, que aquelles que o viraõ & tocarão: mas porem se cremos verdadeiramente nelle, o que então fazemos quando com as obras exercitamos o que cremos: & quando não formos aquelles dos quaes disse o Apostolo. *Confitentur se nosse Deum, factis autem negant.* Confessaõ conhecer a Deos, mas negaõno com as obras. Na verdade em respeito de tantos Reys & Profetas q̄ desejará de ver a Christo, & não no viraõ, bemaenturados se poderão chamar os Apostolos: mas muito mais bemaenturados somos nós que elles nesta parte, se crendo nelle sem o ter visto, com todo o coração o amarmos, & seruirmos.

Mas quem me dará este amor & este doce affecto pera com meu Senhor, pera que pois não fui digno de o ver em carne, ao menos com hũa viua fee & amor o veja & toque, como fez aquella sancta mo-

lher que entre tantas turbas que, aparta-
 não ao Senhor, ella só com sua grande fee,
 o tocou na borda de sua vestidura, & logo
 recebeo saude. Oo se tiueis pot bem Se-
 nhor meu de me chamar como a outro
 Thome, pera que como elle pudesse che-
 gar hum pouco minha mão a essa ardente
 fornalha de vosso peito sagrado: ó como
 se inflammaria & arderia de amor meu co-
 ração: quem me dera penas & asas como
 a pomba pera poder voar & repoufar no
 buraco daquella diuina parede, & nas do-
 ces aberturas daquella viuua pedra.

Marci. 5

Psal. 54.

Cant. 2.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois
 elle quis ao incredulo Discipulo mo-
 strar as feridas de suas mãos & lado, & cõ
 o tacto de sua diuina humanidade, liura-
 lo do erro em que estaua, assi queira com
 a virtude daquellas sagradas feridas allu-
 miar teu entendimento, & inflammarr tua
 vontade: pera que conhecendo o my-
 sto que elle tem feito & padecido por tua
 causa, empregues tu tambem todas tuas
 potencias & operações em seruiço de sua
 diuina

diuina Majestade , confessandoo juntamente com Thome por teu Senhor, que com teu proprio sangue te comprou , & por teu Deos que com tanto amor te criou , pera que possas alcançar aquella bemaenturança que elle tem prometido aos que nelle perfectamente crem, & que fielmente o seruem.

DOCUMENTOS.

THome porque se não achou presente naquella casa onde estauão juntos os mais Apostolos, não vio a Christo resuscitado. Muytas visitas & consolações spirituais costuma o Senhor communicar a aquellas que viuem juntaméte em a sancta casa da Religião, das quaes não participão os que estão fora.

I

2

Aquelles não queré crer com Thome, senão vem & tocaõ, que em tanto viuem bem & seruem a Deos, em quanto lhes da prosperidades & bens desta vida: & tambem as pessoas spirituaes que nas obras do diuino seruiço, em tanto se occupam & poem diligencia em quanto

o Senhor lhes daa gostos & sentimentos spirituais, & faltando estes, elles tambem afroxarão, & se esfriarão.

3. Christo appareceo primeiro a todos os Apostolos juntamente, mas porque se não achou a hi então Thome, appareceo outra vez pera elle só. Afsi os pastores de almas & prégadores não deuem ter por mal empregado seu trabalho, ainda que não ajudassem mais que húa só alma, pois o Senhor tanto morreo por hum como por todos, & o mesmo trabalho tomou por ajudar hum só Apostolo, que tinha tomado por ajudar a todos.

4. Thome em quanto andou por fóra apartado dos outros Apostolos, foi combtido da tentação, mas depois tornando, & estando com elles em casa ás portas fechadas, foi visitado & consolado por Christo. Afsi nós quando somos combtidos de algũa tentação, em quanto andamos metidos nas occasiões, & não guardamos nosso coração & sentidos, nem recorremos aos que nos podem aconselhar, não cuidemos que seremos nunca ajudados nem consolados do Senhor.

5

Thome então tornou a ser fiel, & confessou a Christo, quando meteo a mão no lado de Christo. Assim nunca nossa fee será perfeita, em quanto a não exercitamos com as obras, & não pomos em pratica o que cremos.

6

Porq̃ viste, disse Christo a Thome, creste, bemaumentados aquelles que não virão & crerão. Finalmente seruem a Christo aquelles aos quaes elle dá consolações spirituaes, mas servir a Christo sem consolação, assim como he cousa mais difficiltoza, assim he por esta parte de mais mercimento na terra, & de mór bemaumentança no céo.

7

No principio quando Christo veyo ao mundo nos trouxe a paz, como disse o Anjo aos pastores, & tambem no fim, quando se quis partir de nós nos deixou sua paz, pera que entendessemos que toda a vida & perfeição Christaam consiste na paz, & na charidade.

M E D I T A C, A M
 LIX. COMO O SENHOR
 appareceo aos Discipulos
 estando pescando.

EVANGELHO.

Joan. 21.

MAnifestouse depois Iesu de nouo júto ó mar de Tiberiade, desta maneira estauão juntamente Pedro, Thome, & Nathanael, & os filhos do Zebedeu com outros dous Discipulos, aos quaes disse Pedro. *Vou pescar.* Responderão elles. *Imos também nos conuusco.* E metendose na naueta, não tomaraõ aquella noite cousa algũa. Vinda a menhaam Iesu esteue em pee na praya, mas não conheceraõ os Discipulos que era Iesu: aos quaes elle disse. *Moços tendes algũa cousa que comer.* Responderão que não. Disselhes: *Deitai as redes pera a parte direita do nauio, & ahi achareis.* Deitarã & não as podiaõ tirar pella multidão dos pexes. Entaõ disse aquelle Discipulo a quem ama ua Iesu a Pedro. *He o Senhor.* Simaõ Pedro ouuindo que era o Senhor, deitou sobre si hum

hum vestido porque estaua nuu, & deitou se ao mar. E os outros Discipulos vieraõ com a naueta, tirando a rede dos pexes, & como foraõ desembarcados virão brasas & sobre ellas posto hum pexe, & paõ. Disselhes Iesu. *Trazei dos pexes que tomastes agora:* Meteose Pedro no nauio & tirou a rede em terra chea de cento & cincoenta & tres pexes grandes: & com serem tantos não se rompeo a rede. Disselhes Iesu. *Vinde jantay.* E nenhum dos que comiaõ se attreuia a lhe perguntar, *quem sois?* Sabendo que era o Senhor, & Iesu tomou o paõ & deulho, & tambem do pexe.

PROFECIA.

A *Quae autem descendebant in latus templi dextrum ad meridiem altaris.* Das quaes agoas acrecenta o Profeta pouco abaixo. *Et erunt pisces multi satis, postquam venerint illuc aquae istae, & sanabuntur, & uiuent omnia, ad quae venerit torrens & stabunt super illa piscatores ab Engaddi, usque ad Engalim siccatio*

Ezec 47.

catio sagenarum erit, plurimæ species erunt piscium eius, sicut pisces maris magni multitudinis nimie. As agoas corriaõ pera o lado direito do templo cõtra a parte Meridional do altar: & depois que estas agoas entrarem no mar, auerá a hi grande abundancia de pexe, & todas as cousas a que chegar a corréte sararão & viuirão, & estarão sobre ellas pescadores, & do principio ate o fim daquelle már se pescará, & se verão redes postas a enxugar, & auerá a hi muytas sortes de pescado como de pexes do már grãde em muyta copia.

CONSIDERAC, OENS.

I OS Discipulos pescarão toda a noite sem tomar cousa algũa: & não he marauilha, porque aquelles que se afadigão & trabalhaõ sem Christo que he nossa verdadeira luz, trabalhão em treuas & de noite, pello que fica baldado todo seu trabalho:

lhó: porque tem elle dito: Sem mim não podeis fazer nada. Afsi o pouo Hebreu, antes que nacesse ao mundo aquelle Sol de justiça, trabalhaua de noite á sombra da ley, & afsi não fez presa de importancia, porque não pode nunca adquirir & conuetter outras nações ao culto do verdadeiro Deos. Estaua o mundo antes que viesse o Saluador como aquelle mar morto de Sodoma, amargo sísimo, esterilissimo sem pexes: mas depois que aquella diuina corrente de agoas, de que falou o Profeta Ezechiel, aquella fonte de vida Christo Iesu, deceo da mão direita do Padre, sahio do temolo da celestial Hierusalem & entrou neste mar, logo suas agoas receberão saude, & se tornaraõ doces & fecundas, de maneira, que mandando depois seus pescadores, que eraõ os Apostolos, pescarãõ de hũa praya até a outra deste mar: & deitando as redes da prégação Euangelica, não ja á mão esquerda debaixo da auctoridade da ley velha, mas á direita debaixo da palavra de Christo, tomárão pexes em grande quantidade, & encherão o mundo de sua fee.

Considera como os Discipulos depois
de te-

Psal. 9.

de terem trabalhado muyto, lembrando-se de seu mestre, que os costumaua a aconselhar, & ajudar em seus trabalhos, vendo se agora priuados de sua suaue & amorosa presença, deuião estar magoados, & dizendo entre si: Onde estaraa agora nosso bom mestre? Mas o benigno Iesu, de que está escrito, que ouue o desejo dos pobres, & que está juto daquelles que o chamão de verdade: logo se lhes mostrou, & appareceo em pee na praya. Mas porque, ó doce Senhor, perguntais vós a estes pobres Discipulos se tem algũa cousa pera comer, vós que não tédes necessidade de nossos bês, mas sois aquelle pão substancial que no ceo apascenta os Anjos, & dais de comer a todas as creaturas? Verdadeiramente não tinheis fome destes manjares, senão das almas & corações de vossos Discipulos, como tambem quando pedistes de beber á Samaritana, não foi tanto pella sede daquella agoa, como pella q̄ tinheis de sua saluação, & porque lhe querieis dar outra agoa viua de vossa graça.

3

Quantas vezes costuma acontecer, que
estando

estando noos no mar deste mundo, como estes Discipulos andauão naquelle, deitando a rede pera a parte esquerda das cousas temporaes pescando honras, riquezas, & outros bens desta vida, não tomamos nada, porque na verdade nada são todas as cousas terrenas & humanas em comparação das celestiaes & diuinas: & também nada, porque não farrão nosso coração, nem matão a sede de nosso appetite & desejo: finalmente nada, porque nenhũa cousa destas podemos levar connosco quando nos partimos desta vida. E se por outra parte acontece que ouçamos as interiores inspirações do Senhor, & reconheçamos nosso vão erro, & inuoquemos a diuina ajuda, & digamos com Sam Paulo, *Domine, quid me vis facere?* Senhor, que quereis At. 9. que faça? Oo como logo o Senhor se nos mostra por hũa noua consolação de nossa alma, & nos instrue, & aconselha, como fez aos Discipulos, pera não lançarmos mais as redes pera a parte esquerda deste mundo, mas pera a direita dos bens eternos: entam, se somos obedientes, como foram estes Sançtos Apóstolos, quão

quão copioso & abundante fruto colhe-
remos, & como se as redes de nossos cora-
ções se encherão de consolação, & de to-
dos os bens, com hũa certa esperança de
chegar por derradeiro àquellas prayas ete-
nas, onde o Senhor, como tem prometi-
do, nos dará hum riquíssimo Reino, & a
si mesmo, que he mais.

Confidera a differença desta pescaria à-
quella que fez o mesmo Pedro antes da
paixão do Senhor, porque naquella não
se diz em que parte pescasse, se direita, se es-
querda, senão que deitando as redes por
mandado de Christo, tomou tanta multi-
dão de pexes, que a rede se rompia, de que
se encheraõ duas nauetas. Mas nesta pesca-
ria Pedro como lhe disse Christo, lançou
a rede só á mão direita, & tomou hum cer-
to numero de pexes, & todos pexes gran-
des, & a rede não se rompeo. Pella primei-
ra pescaria foi significado o fructo da pala-
vra de Christo, a qual prégada pellos Apo-
stolos em todo o mundo, auia com a mes-
ma rede, & do mesmo lança encher duas
nauetas, vindo os dous povos Hebreo &
Gentio em hũa mesma verdade, & debái-
xo de huma mesma auctoridade de Pe-
dro

do. Nesta auia pexes de toda a sorte, & a rede se rompia, porque na Igreja militante andão misturados bõs & maos, perfectos & imperfectos. Os maos são aquelles que fazem diuisão na Igreja: ou rompendo a caridade abrem a rede, & saem fóra. Porem a segunda pescaria significa o derradeiro lanço que se fara depois da vniuersal resurreição, em a qual a rede se lança sómente á mão direita, porque recolheraa só os bõs, que são em numero certo, & poucos em comparação dos maos. E serão todos estes pexes grandes, porque ao ceo não sobem senão os perfectos em sanctidade: nem com elles se rompe a rede, porque estaraõ todos vnidos entre si, & com Deos em eterno vinculo de amor. Finalmente nesta pescaria os pexes serão tirados á praya, onde estaa o Senhor, digo aquella firme & immouel terra dos viuentes, em a qual recebidos aaquella dita facea das vodas do cordeiro gozarão cõ Christo por toda a eternidade.

Juntos os Discipulos acharão o comer aparelhado de peixe assado, & pão. Considera quam bom & amoroso he o Senhor, &

& quaõ facil & prompto em remunerar aquelles que trabalhaõ em seu seruiço, por que em quãto os Discipulos andauã pescando no mar, como elle lhes tinha ordenado, entretanto estaua Iesu em terra, afazendo o pexe, & aparelhandolhe o jantar. Assim em quãto nós tambem neste mundo andamos occupados em seruiço de Christo, elle nos está no céo aparelhado o banquete pera nos receber, & aparelhando as coroas pera nos apremiar. Oo ditosos trabalhos aos quaes Deos com aquellas mesmas mãos com que fabricou os céos aparelha o galardão.

6 Disse pois Christo aos Discipulos, vinde & jantai. Considera alma minha este alegre & gostoso banquete, ve como o Senhor não se esquecendo de sua costumada brandura & facilidade de condiçãõ toma com suas mãos o paõ, & depois de o benzer o distribue aos Discipulos, & tambem o pexe, & a pos isso come com elles, assim como antes costumaua fazer: estauãõ á roda os Discipulos como ouelhas á roda de seu pastor, & como filhos junto de hum amorosissimo pay, com grande alegria & reuerencia, comendo com elle, & olhando
com

em grãde cõtentamento de seu coração pe-
ra aq̃lle fermoso rosto, & em quanto rece-
biã de suas mãos sagradas aq̃llas iguarias,
erã naõ menos no espirito q̃ no corpo do-
cemete apascetados de seu Senhor.

Oo que ditofo banquete foi aquelle, & 7
quã suaues aquellas iguarias que aquellas
diuinas mãos tocuaõ & repartiaõ, & vós
sanctos Apostolos como em presença de
hum taõ grande fogo q̃ lançaua pera vós
raõ grandes chamas de charidade naõ ar-
dieis todos de amor, como huns ardentes
Serafins & nã se derretiaõ dentro de vós,
vossos corações? Bem diz a escriptura, que
nenhum de vós se atreua a falar & pergũ-
tarlhe quem era sabedo que era o Senhor.
Mas tenho por muy certo que sabieis que
era o Senhor, ainda que quisesseis, naõ po-
dieis pella grandeza do espanto & exces-
so de alegria de vosso coração, formar nõ
hũa só palaura.

COLLOQVIO.

Rogarãs a Cõo nosso Sñor, q̃ afsi como
elle pedio aos Discipulos q̃ pescauão
algũa

algũa cousa que pudesse comer, assi queira com sua graça aparelhar tua alma, para que sejas digno manjar & agradauel ao gosto de sua diuina majestade, & juntamente te conceda poder trabalhar fructuosamente em seu seruiço, & ajuda dos proximos, & ser participante de seu banquete, em o qual costuma elle apascentar seus seruos cõsigo mesmo pexe assado em a cruz por nós, dandete occasiões de padecer nesta vida por amor seu algũa cousa, para q̃ possas depois na outra fartarte perfeitamente d'elle, pão viuo & verdadeiro, em companhia de seus escolhidos.

DOCUMENTOS.

Pedro depois que foi chamado ao Apostolado tornou ao officio de pescar: mas Matheus não tornou aos negocios do banco. Donde tiramos, que aquellas artes que se não podem exercitar sem peccado, não se deuem tornar a exercitar depois de nossa conuersação a Deos: mas aquellas que o homem licitamente vsaua, pode ainda depois licitamente & cõ merecimento exercitar.

Os Discipulos pescando de noite nã to-
marão cousa algũa. Aquelles pescaõ de
noite & naõ tomaõ cousa algũa, que fazẽ
obras de si boas, estando em peccado mor-
tal, porque as taes obras naõ merecem pre-
mio de vida eterna. Tambẽ aquelles pes-
caõ de noite & sem fruto, que empregão
seus trabalhos & sua vida no seruiço do
mundo.

Perguntando Christo aos Apostolos se
tinhão algũa cousa pera comer, responde-
rão que naõ. O comer que o Senhor pe-
de & espera de nós he a obediencia de seus
preceitos, aos quaes todos temos obriga-
ção: o qual comer não tem nem podẽ dar
a Christo aquelles, que pescaõ na noite do
peccado, mas só aquelles que pescã na luz
da graça.

Tendo os Apostolos trabalhado de bal-
de toda a noite, por derradeiro lançando
as redes pera aquella parte q̄ Christo lhes
disse, tomaraõ grande multidaõ de peixe.
Marauilhosa virtude da obediencia, pois
faz que aquellas obras que feitas por nós
por propria vontade pouco ou nada me-
recerã, feitas por obediencia, seã muy fru-
tuosas & meritorias.

5 Pellos Apostolos que pescauã são signi-
ficados os prégadores, a rede he a palavra
de Deos, os pexes, são os peccadores, a bá-
da direita he a parte, s^uiritual, a esquerda, a
temporal. Aquelles pois que prégão a pa-
lavra de Deos por contentar aos homens,
& buscão proprio louuor & interesse tem-
poral, pescão da banda esquerda, & assi na
da aproueitaõ. Poré aquelles que de suas
prégações & trabalhos só pretendem glo-
ria de Deos, & vtilidade & saluação das al-
mas, prégão pera a mão direita, & recolhe
fruito copioso.

6 Ioão primeiro que todos conheceo a
Christo, & disse a Pedro. He o Senhor. A-
quelles tem mayor lume & são mais capa-
zes do conhecimento de Deos, & das cou-
sas spirituaes, os quaes são como Ioão pu-
ros de coraão, & castos do corpo.

7 Pedro tanto que ouuio q̄ aq̄lle era o Se-
nhor, deitou se no mar. Húa alma quando
nã conhece a Deos, nẽ gosta delle, ama a si
mesma, & foge o padecer: mas tanto q̄ ve
& gosta quaõ suauẽ he o Senhor, deita se
no mar das tribulações, & deseja trabalhar
& padecer muyto por seu amor.

Christo naõ conuidou aos Apostolos a
jantar

jantar depois de trabalarem toda a noite sem fructo, senão depois q̄ cūprindo sua obediencia, tomaraõ grande multidaõ de pexes: não apremia o Senhor todos os trabalhos que tomamos neste mundo, senão só aquelles que por sua obediencia, & seu amor, & seruiço padecemos.

O Senhor depois que estes sete Discipulos pescaraõ conforme a si a ordem, chamou os ao comer que lhes tinha apparelhado, pera mostrar que depois da resurreiçaõ, aquelles seraõ chamados & admitidos ao banquete celestial & eterno, que cheos da septiforme graça do Spirito Sancto trabalharem em seruiço do Senhor.

M E D I T A C, A M
L X. C O M O O S E N H O R
appareceo aos Discipulos
sobre o monte de
Galilea.

E V A N G E L H O.

P Or tanto os onze Discipulos se partirã Mate. 28
pera Galilea ao mōte q̄ Iesu lhes tinha Marci. 16

Pp a ordena

596 *Meditações sobre os mysterios*
ordenado, & a hi vendoo o adoraraõ, &
algús duuidaraõ: onde Iesus lhes falou di-
zendo. *A mim me he dado todo o poder no céo &*
na terra. Ide pois por tudo o mundo, & ensinay to
das as gentes pregando o Euãgelho a toda a crea
tura, baptizãdoos em nome do Padre, & do filho,
& do Spirito Sancto, & ensinandolhes que guar-
dem todas aquellas cousas que eu vos tenho man-
dado. Aquelle que crer & for baptizado, será
saluo, & o que não crer será, condemnado: & os q̃
crerem farã estes sinais. Em meu nome deita-
rão os Demonios, falarão nouas linguas, afugen-
tarão as Serpentes, & bebendo algũa cousa vene-
nosa, não lbes fara mal. Porão suas mãos sobre
os enfermos, & sararão, & eu estou conuusco to-
dos os dias até o fim do mundo, & mandarey a
promessa de meu Padre sobre vós, pello que estay
na cidade até serdes cheos da virtude do my
alto.

FIGURAS.

Exod. 14
25.

MOyses sobindo ao monte, como
Deos lhe tinha mandado, vio a
hi ao Senhor: & falou com elle, o qual
lhe ordenou que fabricasse o taberna-
culo

culo, em o qual prometeo que moraria no meyo de feu pouo, & deu-lhe muytos preceptos, que Moyfes auia de propor ao mesmo pouo pera os guardar.

Mandando Deos a Iesue que entras se a tomar posse da terra de promissão, confortouho dizen-do-lhe, que elle seria sempre com elle em todas as cou-sas.

PROFECIAS.

ET potestas eius à mari vsque ad mare, & à fluminibus vsque ad fines terra. Seu poder será de mar a mar, & dos Rios até os fins da terra. Z ch. 9.

Dabo tibi gentes hereditatem tuam, & possessionem tuã terminos terra. Dar-voosci as gentes por herança vossa, & os fins da terra em posse. Psal. 2.

Ego congregabo reliquias gregis mei de omnibus terris, ad quas eiecero eos, & Ierem. 23.

598 *Meditações sobre os mysterios*

conuertam eos ad rura sua, & crescent, & multiplicabuntur, & suscitabo super eos pastores, & pascent eos. Eu ajuntarey as reliquias de minha grei de todas as terras, em as quaes os tenho espalhados, & tralosey pera os seus campos, creceraõ & multiplicarãõ, & aleuãtarey sobre elles pastores q̃ os pastem.

Jerem. 16 Et post hæc mittam eis multos venatores & venabuntur eos de omni monte, & de omni colle, de cauernis petrarum. E depois disto mandarey muytos caçadores & caçaloshão em todo o monte, & em todo o outeiro, & nas couas das pedras.

Esai. 66.

*Mittam ex eis qui saluati fuerint ad gentes in mare, in Africam, & Lydiam tenentes sagittam in Italiam & Greciam ad Insulas longè, & annuntiabunt gloriam meam gentibus. Mandarey da-
quelles que forem saluos ás gentes ao mar, a Africa, & Lydiã, Seteiros a Italia & Grecia ás ilhas apartadas, & denũ
ciarão*

ciarão às gentes minha gloria.

Et dabo vobis pastores iuxta cor meū, Jerem. 3.
& pascent vos scientia & doctrina. Dar
 uosei pastores conforme a meu cora-
 ção, & apascentarvosão com sciencia
 & doctrina.

CONSIDERAÇÕES.

ESTA visão & apparecimento que fez I. Ponto.
 o Senhor a seus Discipulos sobre o
 monte de Galilea, foi a principal & mais
 solenne que todas as outras, & aquella q̄
 tantas vezes lhe tinha prometido, assi an-
 tes de sua paixão, como depois por boca
 dos Anjos, não porq̄ não determinasse ap-
 parecerlhes primeiro algumas vezes co-
 mo fez em Hierusalem, mas porque aqui
 lhes appareceo com mór majestade, & a
 mais pessoas juntamente, porque como al-
 gũsqueré esta apparição foi aquella á qual
 diz São Paulo q̄ se acháraõ presentes mais I. Cor. 15.
 de quinhentos irmãos. Nas outras appari-
 ções o bendito Iesu não pretédeo mais q̄
 consolar seus Discipulos, & fazelos certos
 de sua resurreiçãõ: porem nesta de Galilea
 lhes declarou mais claraméte sua gloria, &

o poder que tinha sobre todo o mundo. Aqui instruyo a seus discipulos no officio Apostolico, & lhes descobrio o segredo da vocação das gêtes, ensinou lhes a forma do baptismo reuelandolhes distintamente o altissimo mysterio da sanctissima Trindade. Deu a seus fieis poder de fazer milagres: finalmente abriu aqui os primeiros alicesses & fundamentos de sua igreja.

2. Considera como não sómente os Apostolos, mas muytos outros fieis, sabendo que o senhor tinha prometido de apparecer sobre aquelle monte de Galilea, concorrerão juntamente, & estauão ahi jutos esperando com grãde aluoroço & desejo sua vinda: onde em fim apparecendo podes cuidar de quanta alegria forão cheos seus corações, a qual foi tanto mayor, quanto mór fora a dor de o ter visto em sua paixão tão desfigurado, & humilhado. Ora contempla com quanto jubilo olhauão pera aquelle desejado & fermoso rosto, & com quanta suauidade ouuião suas amorosas palauras. Oo olhos bem auenturados que merecestes ver o que viste: & bemaumenturados ouvidos, q̄ merecestes ouir

ouuir o que ouuistes: & muyto mais bem auenturadas as mãos (se por ventura foi a algum daquelles concedido tão grande fauor) que pudestes tocar aquella sacratissima humanidade. Ooalma minha sobe tu tambem a este monte, aparta teu coração destas cousas terrenas, pois não se vé o Senhor em baixezas da terra: aleuantate cõ o desejo, & com o amor ás cousas celestiaes, para que tu tambem hum dia sejas participante de tão doce & ditosa vista.

A mim he dado todo poder no ceo & na terra. Christo porque era cabeça dos homés, & dos Anjos, tinha poder na terra & no ceo para fazer tudo o que quisesse: porque na terra podia escolher os q̄ quisesse, & no ceo coroar aquelles que bem lhe parecesse: tinha todo o poder, porque em sua humanidade foi aleuantado sobre toda a creatura: foi collocado à mão direita do padre, & foi lhe dado hum nome sobre todos os nomes, ao qual se inclinasse todo o giolho, no ceo, na terra, & no inferno. E ainda que Christo por razão de sua diuidade tinha desda eternidade este poder, & ainda em quanto homem desdeo primeiro instante de sua cõceição:

com

com tudo não no quis exercitar senão depois da sua gloriosa resurreição. Mas o beatíssimo Iesu, se este poder he vosso pois sois Deos verdadeiro, & filho natural do eterno Padre, como dizeis q̄ volo dérão, & não q̄ o tendes? vé homê soberbo quáo humilmête fala de si o Senhor do vniuerso pera te dar exêplo de humildade: porq̄ sendo igual ao Padre em modo q̄ tudo o q̄ era do Padre, era seu, cõ tudo em todas suas obras quis dar sempre hõra ao Padre, dizêdo cõ verdade q̄ tudo delle recebera: & nunqna buscou sua honra, & gloria cõ ambição, & soberba, pera ser em tudo perfeito mestre de toda a humildade.

- 4 Confidera quáo alegre noua, & de quáta cõsolação seria para aquelles pobres discipulos, ouuir q̄ seu amado mestre era a-
- Apoc. II.* quelle grande Principe em cujo m. usso, & vestiduras estaua escrito Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores, aquem era dado todo o poder no céo, & na terra: porque se os irmãos do Patriarcha Ioseph, tanto se alegrará quádo souberão q̄ seu irmão mandaua todo o Egypto, quanto mais he de crer q̄ se alegrarão, & cõsolarão os Discipulos quádo ouixerão q̄ Christo seu irmão

mayor

mayor era Senhor, & principe não de hũa pequena parte do múdo, mas de hũ & do outro múdo, de ambas as monarchias do ceo, & da terra. Ora pois alma minha alegre tu també cõ estes sãctos discipulos, de tão boa & ditosa noua, porq̃ tens hum Senhor potētissimo, o qual não só te pôde ajudar, & defender sobre a terra, mas també te pode, & quer dar hũ reino eterno no céo, tens juntaméte hũ irmão amorosissimo, o qual não só he poderoso para te máter, & sustentar nesta vida, como fez Ioseph a seus irmãos em Egypto, mas també te pode & quer fazer participante de sua celestial herança no céo.

Cõsidera naquella doctima salutifera q̃ o béditissimo Iesu deu a seus discipulos. Ve como ja começa a exercitar o poder q̃ lhe era dado, no ceo & na terra, & cūprir com o officio, pello qual fõi mandado do Padre, pois começa ja como Saluador & medico nosso verdadeiro a receitar remedios pera nossa saluação, porque não por outro fim manda aos Apostolos que vão por todo o mundo prégando o Evangelho, senão pera curar com o lume de sua fee nossa ignorancia: juntamente
ordena

ordena que baptizem a todos a fim que
 sejam lauadas & tiradas as nodoas de nos-
 sos peccados, & nos seja a vida da graça
 restituída: & finalmente que instruaõ aos
 fieis na obseruancia de seus preceitos, pe-
 ra que soubessemos & poderemos com
 sua ajuda conseruarnos na graça recebida,
 até que pudessemos chegar àquella precio-
 sa & eterna coroa de gloria. Oo quaõ grã
 de he Deos meu o amor que me tendes,
 pois tantos annos antes preuendo como
 sabio & zeloso medico minhas enfermida-
 des, preparastes os remedios, & ordenastes
 as mesinhas, com as quaes se auião de cu-
 rar: mas que outras são estas mesinhas, Se-
 nhor meu, senão os banhos de vosso pre-
 cioso sangue, em virtude do qual somos al-
 lumiados, limpos, & saluos. Oo quanto
 procurastes, & quanto vos custou a salua-
 çãõ de nossas almas, a qual nós muitas ve-
 zes tão facilmente desprezamos.

6

Tendo o Senhor mandado cousas tão
 grandes & difficultosas a seus Discipulos,
 pera lhes dar animo & cõfortar, disselhes:
 Eu sou conusco todos os dias até o fim
 do mundo; as quaes palauras não só disse
 a aquellos que estauaõ presentes, pera elles
 so-

sómente, mas nelles as disse a toda a igreja & a todos seus fieis: & áquelles particularmente que se auiaõ de occupar até o fim do mundo em seu seruiço, & ajuda das almas; como se dissera. Discipulos meus eu vos mando a grandes & difficultosas emprezas, a trabalhar & a padecer muy graues perseguições que contra vós alevatára o mundo, porem naõ desmaieis, tende animo, porque eu sou conuoso, eu trabalho cõuoso, eu pelejo por vós, eu vos defendo, estay seguros & naõ temais. Oo grande & amorosa promessa, ó promessa de ineffauel consolação pera todos nós, porque se Deos he conuoso, quem se atreuerá contra nós? E se sua graça & ajuda está em nós que tribulações que angustias que perigos que perseguições que cutellos nos poderaõ apartar de sua charidade? Sem duuida em virtude de hum tão grande Senhor que nos conforta, tudo podere mos, & tudo venceremos, como disse o Real Profeta. *In Deo faciemus virtutem & ipse ad nihilum deducet tribulantes nos & inimicos nostros.* Em virtude de Deos faremos grandes cousas & elle tornará em nada todos nossos perseguidores & inimigos.

Rom. 8.
Philip. 4.

Psal. 119.
& 107.

Con-

7 Considera como o Senhor está presente & assistindo a sua igreja, & estará até o fim do mundo, como hum fiel piloto, o qual nunca desempara sua nao, té que a não meta pela barra dentro, & a veja ancorada no porto. Assim Christo nunca deixou, nem deixará sua igreja até que a não leue ao seguro porto da bemaumenturança. Tambem assiste a cada hum dos seus fieis com sua graça & protecção, & continua communicação de seus dões diuinos: mas não vos cõtentastes suauissimo Senhor de estar connosco só com a presença de vossa diuidade, senão tambem quistes estar presente com vossa sagrada humanidade no admiravel Sacramento da Eucharistia, & isto por mayor consolação nossa em final de vosso grãde amor, em penhor & arrefens da futura béaumenturação: porq̃ assi como prometestes de estar connosco neste múdo pera nossa ajuda & defensão, assi estareis tãbem cõnosco no céu por remunerador: & pera nos fartar cõ a vista de vossa diuina presença.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que
 assi como elle apparecendo sobre o
 monte

monte a seus Discipulos que estaõ tristes por sua morte, encheo seus corações de hũa inestimavel consolaçaõ, te de tambẽ a ti graça, pera que pizando & pondo debaxo de teus pees todos os desejos terrenos, pollas subir ao alto monte da perfeiçaõ Christaam, pera que mereças na sublimidade do céo ver seu fermoso rosto: & te conceda mais poderes perfeitamẽte guardar quãto elle te té mādado, rogãdo q̃ assi como o té prometido, assi queira estar sèpre contigo nesta vida, pera tua guarda & direcçaõ, & depois na outra glorificãdo te cõ sua beatifica visãõ.

DOCUMENTOS.

Dos os Apostolos ao mõte q̃ Christo lhes tinha ordenado, a hi lhes appareceo o Senhor, & os instruyõ nos mysterios da fee. Ainda q̃ o Senhor costuma cõceder a muytos algũas cõsolações & virtudes spirituaes cõ tudo aq̃lles q̃ sobe ao mõte da perfeiçaõ, & o serue no estado de vida Religiosa mais particularmente visita; & como a mais mimõs & mais intimos amigos communica seus segredos.

L. Ponte.

Aa q̃lle foi dado todo o poder no céo & na terra,

terra q̄ se exinanio a si mesmo té se fuger
tar naõ sómente aos homens, mas també
ao poder dos Principes das treuas. Así
nós quanto mais nos humilharmos & fu
geitarmos a todos, tanto mais seremos de
Christo sobre os outros aleuantados.

3

Mandou Christo aos Apostolos q̄ naõ
sómete baptizassem aos que nelle creassem:
mas também os ensinassem a guardar to-
das aquellas cousas que lhe tinha encomé
dadas. Naõ basta pera a saluação crer só-
mente em Christo, mas he necessario que
se ajuntem á fee obras, guardando todos
aquelles preceitos & ordens, que Christo
por meyo de seus Apostolos & de nossos
Prelados & superiores nos encarrega.

4

Aquelle que crer, diz o Senhor, & se
baptizar será saluo. Então crendo nos sal-
uaremos quádo guardarmos aquillo que
no baptismo professamos, & com nossas
obras naõ contradiffermos o que cremos
porque naõ cré perfectaméte aquelle que
em suas obras mostra outra cousa do que
cré: porque dos semelhantes diz o Apo-
stolo. *Qui confitentur se nosse Deum, factis au-*
tem negant.

Tit. 1. 5.

Os sinais dos q̄ em mí creeré, disse Christo, serão estes. Em meu nome deitaraõ Demonios, falarão nouas linguas, &c. Então mostramos verdadeiraméte que amamos a Christo, & que cremos nelle perfeitaméte, quando temos zelo & cuidado de ajudar nossos proximos. Então se deitaõ Demonios, quando os Sacerdotes perdoando os peccados deitaõ o Demonio das almas dos fieis. Então falamos nouas linguas, quando deixádo praticas seculares, falamos palauras em louuor de Deos, & edificação dos proximos. Então afugentamos as serpentes, quando com nossas exhortações deitamos fóra a malicia & rancor dos corações daquelles cõ que tratamos, & quando vemos estar nossos proximos fracos nos propositos das boas obras, com nossos conselhos & bom exemplo os confirmamos na boa vida, & os incitamos á virtude.

Prometeo Christo de ficar sempre conosco até o fim do múdo. Grande animo & grande confiança deuemos ter em todas nossas tentações, tribulações, & trabalhos, considerando como aquelle Se-

nhor sempre nos ajuda, & está connoſco, por cujo amor tudo fazemos & padecemos.

- 7 Disse Christo que a fee daquelles que nelle creſſem ſe mostraria por milagres. Se nós não fazemos milagres exteriores como aquelles primeiros Chriſtãos, não nos deuemos deſconfolar, porque eſtes ás vezes podem ſer ſinaes de ſanctidade, mas com tudo não fazem o homem ſancto: procuremos fazer ſinaes ſpirituaes de piedade, & de charidade: os quaes tanto ſão mais ſeguros & de mór merecimento para com Deos, quanto ſão mais occultos & incubertos aos olhos humanos.

M E D I T A C, A M
LXI. DA TRIVMPHANTE
Ascenſão do Senhor.

EVANGELHO.

Marci. 16
Luc. 124.

O Senhor Ieſu depois que lhes falou, leu uos fóra a Bethania, & a hi levantadas ſuas mãos lhes deitou a benção, &

benzendoos, aleuantado no alto se partio delles, & se hia pera o céo, & se assentou á mão direita de Deos, & elles adorando tornarão com grande alegria pera Hierusalé. E ditas estas cousas o Senhor em sua presença se aleuantou no alto, & hũa nuuem lho tirou dos olhos: & estando elles olhando pera o Senhor, que subia pera o céo, eis que dous Anjos apparecerão junto delles vestidos de branco, os quaes lhes disserão. *Homens de Galilea, que estaes olhando pera o céo, este Iesus que agora viestes subir, assi virá na maneira que viestes ir ao ceo.* Tornarão se então do monte Oliuete pera Hierusalém.

FIGURAS.

E Noch homem justo foi leuado de Deos, nem appareceo mais sobre a terra. Gen. 5.

O Profeta Elias estando falando com seu Discipulo Eliseu, foi leuado sobre hum carro de fogo. 4. Reg. 2.

A arca do testamento foi por 1. Reg. 8.

Qq a el Rey

612 *Meditações sobre os mysterios*
el Rey Salamão metida no templo de
Deos, com grande festa & solennida-
de, acompanhada de todo o pouo.

PROFECIAS.

Deut. 23. *Sicut Aquila prouocans ad volandum pullos suos & super eos volitans ex-pādit alas suas. Estêdeo as azas como Aguia, a qual prouocando seus filhosa voar, anda voando sobre elles.*

Mich. 2. *Ascendit enim pandens iter ante eos. Subiraa abrindo diante delles o caminho.*

Isai. 63. *Quis est iste qui venit de Edō in-
Etis vestibus de Bosra iste fermo sus in scō-
la sua, gradiens in multitudine fortitu-
dinis sue. Quem he este que vem de
Bosra cidade de Edom com os vesti-
dos de sangue, este fermeso em seu ve-
stir, passeando em multidão de sua for-
taleza.*

Psal. 23. *Auolite portas principes vestras, &*
eleua

eleuamini porta eternaes, & introibit
 Rex gloria. Aleuantay Principes, vos
 fas portas, aleuantaiuos portas eter-
 nas, & entrará o Rey da gloria.

Ascendit Deus in iubilo & Dominus Psal. 46.
in voce tubæ. Subio Deos com jubilo, &
 o Senhor a som de trombeta.

Ascendisti in altum, cepisti captiuita- Psal. 67.
tem. Subistes ao alto, & leuastes con-
 uosco os captiuos que resgarastes.

Psallite Deo qui ascendit super orbū Ibidem.
coeli, ad Orientem. Fazey festa a Deos
 que sobe sobre os céos lá pera o Orien-
 te.

A summo coelo egressio eius & occurrit Psal. 12.
eius usq̄ ad sumū eius. Sa hio domais alto
 do céo, & tornou ao mais alto delle.

CONSIDERAC, OENS.

Considera como sendo ja acabado a- x Ponte
 quelle numero de dias em que o do-
 ce Iesu tinha confirmados & esforçados
 na fee aos Apostolos; aos quarenta dias de
 sua

sua Ressurreição. Sabêdo ser chegada a hora em a qual auia de passar deste mundo pera o Padre, tendo amado sempre seus amados Discipulos, quis nesta derradeira despedida, mostrarlhes môres finaes de amor. E assi apparecendolhes primeiro no Cenaculo de Siam, onde juntamente com a sanctissima mãy & outros muytos estauaõ congregados. Depois de ter a hi com grande amor & doce familiaridade comido com elles, & tendoos ensinado do que auiaõ de fazer depois de sua Ascençaõ, mãdoulhes que fossem ao monte Oliuete pera a hi o verem subir ao céo: no qual lugar sendo todos juntos lhes appareceo de nouo, & querendolhes dar o vltimo valle & despedida, podes cuidar com quanta doçura & affabilidade falou com todos, mostrandolhes a necessidade de sua partida, & o paternal cuidado & protecção que teria sempre delles: prometendolhes de lhes mandar outro consolador que estaria sempre com elles. Por outra parte os Discipulos deitados todos por terra, não podêdo pella grandeza da alegria misturada com dor & magoa reter as lagrymas, começaram com grande amor &

& faudades a lhe beijar aquellas sagradas
 mãos & pees, & elle aos abraçar tenra-
 mente, ora hum, ora outro, consolandoos
 com brandas palauras, & deitandolhes a
 benção como amoroso pay.

Mas particularmente podes cuidar o
 que sentio em seu coração a serenissima
 Virgem. Que faria o bendito Iesu com a
 quella mãy sua, taõ amada delle, & que
 mais que todos o merecia, & mais tenra-
 mente sentia seu apartamento? De-
 sejava ella grandemente poder acompa-
 nhar seu filho, sem cuja presença a mes-
 ma vida lhe era graue & penosa. E af-
 si podes cuidar que quando a abraçou,
 ella toda enternecida & mouida do ma-
 ternal amor reclinou sua cabeça, como
 ja fizera Ioaõ sobre o peito do filho, di-
 zendolhe: Filho meu se de todo em to-
 do estaes resolute em vos partir le-
 uai-me tambem conuofco: mas em fim
 consolouse entendendo ser vontade do
 filho que ella ainda por algum tem-
 po ficasse no mundo pera guarda &
 consolaçam daquelle pequeno rebanho

por não ficar em o mesmo dia orfaõ de pay & de mãy.

- 3** Considera que sendo ja chegada a hora de se partir, aleuantando o benditissimo Iesu suas diuinas maõs, deitou a benção a todos, & começou em sua presença a se aleuautar da terra indo sempre cõ as maõs aleuantadas deitandolhes a benção, & cõ os olhos postos nelles, com os quaes docemente olhaua pera elles. Hia o Senhor aleuantandose ao alto com hum rosto sereno & alegre como hum nobre triumphador, coroado de hũa resplandecete & Real coroa daq̃lles sanctos Padres, os quaes cántando louuotes de seu libertador, todos jubilando o seguião. Neste comenos o Principe da celestial milicia, dando lá encima noua da vinda do Rey da gloria, abrião se os céos, deceraõ aquelles bemauenturados espiritos em varios esquadroes a receber seu Rey & Senhor, ao qual depois de o terem com grande sugeiçãõ & reuerencia adorado, com Hymnos & cantares o leuauão ao céo. Quem poderá explicar a grandeza daquella alegria, & o prazer & festa que fizeraõ aquelles *Spiritos Angelicos*

eos, quando encontrarão a seu Rey & que pudera dignaméte cuidar os gazalhados, os abraços, os parabens, os louvores & graças que todos juntamente dauão aaquelle victorioso Senhor?

Oo gloriosa & alegre solennidade: ó illustriſſimo triumpho. Aſſi he honrado a-
 quelle a quem o Rey dos céos quis honrar. Aſſi he aleuantado quem taõ profundamente ſe humilhou. Ex aqui bendito Ieſu a voſſa exaltação. Ex aqui aquelle glorioſo nome que vos foi dado por vos terdes humilhado, feito obediente até a morte. Ex aqui o fruto de tantas almas, que co-
 lheſtes, por pordes pello peccado voſſa vida. Ex aqui a glorioſa coroa que alcançaſtes, por acabardes com tanta fortaleza tã difficultoſa & perigoſa jornada: ide ide embora Senhor nobre triũphador ao voſſo Reino leuando juntamente conuoſco a arca de voſſa ſanctificaçãõ, que he voſſa ſagrada humanidade, ſejaes ditofamente aleuantado ſobre todos os céos, & voſſa gloria ſeja ſobre toda a redondeza da terra; a vós todos os Anjos, a vós os céos,
 a vós

4

Eſther. 6.

Philip. 2.

Pſal 131.

a vós os Poderios, os Cherubins, & Seraphins cantem com vozes eternas, Sancto, Sancto, Sancto, Senhor Deos dos exercitos, sejaõ cheos os céos & a terra da gloria de vossa majestade.

3 Ve agora aquella grande & generosa aguia, como querendo prouocar seus filhos a voar, & a se aleuantarem da terra & por no alto seus desejos & esperanças, o dia doje estende suas áas sobre elles, & sobindo ao alto em sua presença, deixaos a elles sobre a terra, & leua consigo seus corações ao céo. Ve aquelle grande Patriarcha Iacob, que partindose do eterno Padre, & vindo peregrinar a esta nossa terra, tendo só como bordaõ de sua cruz passada a corrente de sua paixão & morte, oje dando volta pera casa de seu pay, entra glorioso no céo acompanhado de dous nobilissimos esquadrões, de Anjos, & de almas sanctas. Ve aquelle bom pastor o qual decco daquelles celestiaes mon-

tes

Gen. 23.

Luc. 15.

tes & depois de achar a ouelha perdida a tomou sobre seus hōbros, se torna oje com ella com muyta alegria pera sua casa, onde chamando todos seus amigos & vesinhos os conuida a lhe darem os parabens, & a se alegrarem com elle por ter achado a ouelha desgarrada, a qual com tanto trabalho seu buscara, & aa custa de seu proprio sangue resgatara. Ve finalmente alma minha a teu amado, o qual conuidado da esposa vay fugindo a modo de ligeiro gamo, sobre os montes dos cheiros, digo sobre as Hierarchias Angelicas, sobindo sobre todos os Cherubins & Seraphins, te chegar ao alto & sublime Throno da Diuindade & repoufar no seo do eterno Padre, donde primeiro sayra.

Cant. 8.

Confide-

Considera como no ponto que se emco-
 brio o Salvador aos olhos dos Discipulos,
 logo se pos sobre o céo Empyreo, õ de abrin-
 do de par em par aqllas eternaes portas, q̄ té
 aquella hora estiueraõ fechadas ao genero
 humano, entrou triumphante com aquel-
 la ditosa companhia no Paraíso: onde po-
 des cuidar com quanta festa & alegria foi
 recebido no céo aquelle illustre triumphador
 da morte; & do Inferno: com que cá-
 tares & musicas, cõ q̄ louvores cõ q̄ prome-
 sas, & cõ q̄ reuerécia era daqllas celestiaes
 Hierarchias recebido & adorado, como ju-
 bilauã os Anjos, como se marauilhauã os
 Archanjos, & como ardião em amor os Se-
 raphins, como perguntauão os Anjos infe-
 riores aos superiores aquillo que com spi-
 rito profetico tinha dito muyto antes
 Elai. 63. *Esaias.* Quem he este que vem de Edom
 com os vestidos tinctos em sangue: quem
 he este tão bello & fermoso, & tão noua-
 mente vestido que sobe com tanta po-
 tencia & valor? Por derradeiro em che-
 gando ao Throno da paterna gloria, ali
 aquelle humilissimo Senhor, o qual por
 parte de sua humanidade era menor que
 o Padre, se lhe inclinou, & disse aquellas
 mesmas

mesmas palauras, que ja tinha dito no mûdo: Pay, eu tenho manifestado voffo nome aos homens, eu vos tenho glorificado sobre a terra, tenho acabada a obra que me encarregastes, agora Pay glorificai vós voffo filho com aquella claridade q̄ eu tinha diante de vós antes que o mundo fosse. Entáo o eterno Padre alevã rando & abraçando ao filho, o pos em hũ alto & soberano throno, & o fez assentar á sua mão direita.

Ve finalmente como ficou a sacratissima Virgem & máy com a Magdalena & com os outros Discipulos sobre aquelle monte, os quaes estauão todos arrebatados olhando pera o ceo, acompanhando ao Senhor com os olhos em quanto o puderão ver, & depois que se lhes encubrio aos olhos corporaes, suptrirão com os olhos da alma. Oo que couza era ver ao Senhor do vniuerso subir polos ares acima tam gloriosamente. Oo quem pudera ver aquelles bemaumenturados espiritos, & aquellas almas sanças, que juntamente cõ elle subião, & ouuir aquellas suaues & alegres musicas: cuido certo que polla grande doçura & suavidade, a alma se aparta-

7

ra do corpo, & subira juntamente com elles ao ceo. Em quanto pois assi estauão, o Senhor da gloria, o qual nunca se esquece daquelles que o amão, despachou logo dous Anjos aa terra a lhes dar nouas de sua chegada & entrada no ceo, & a consolar sua amada máy com todos os mais, os quaes lo uuando & dando graças ao Senhor se tornarão com grande alegria & faudades pera Hyerusalem.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que assi como elle resuscitando da morte subio aa mão direita do Pádre, assi queira atrahir a si teu coração & tua alma, pera que desâpegado de todo o desejo terreno, a soo elle ardentemente busques, & desejes: & laa onde firmemente cres que elle subio, tu tambem com todo teu affecto & forças procures subir, pera que se o corpo estaa neste miserauel desterro tam longe de teu amado, pello menos com a alma & som o pensamento estés sempre
com

com elle naquella celestial patria, pera onde elle te criou.

DOCUMENTOS.

CHristo aleuantouse ao alto em presença de seus Discipulos, & subio glorioso ao ceo. Afsi os bõs Prelados & Pastores deuem aleuantarse em presença de seus subditos por hũa virtuosa & celestial conuersação, & prouocalos com seu exemplo a se desapegar das cousas terrenas, & aleuantarse ao alto em alcanse das virtudes. 1. Ponto.

Se Christo cabeça nossa subio ao ceo, & onde estaa a cabeça conuem que se achem tambem os membros, deuemos esperar tambem nós de subir hum dia ao ceo, onde estaa nossa cabeça, se porem per conformidade da nossa vida á sua formos dignos membros de tal cabeça. 2

Christo primeiro tirou os Discipulos da cidade, & depois os leuo u a Bethania, apos isto lhes deitou a benção, & por deradeiro subio ao ceo. Afsi na conuersão do peccador, primeiro Deos o tira de seu peccado, dandolhe sua graça, depois o leua 3

o leua a Bethania, que se interpreta casa de obediencia, fazendo o obediente a seus preceitos, depois lhe deita a bênção de particulares fauores & merces: por derradeiro falo subit á alteza das virtudes, & perfeição Christaam.

Christo porque em sua encarnação se exinanio a si mesmo, & se fez inferior quáto á demonstração exterior, não só aos Anjos, mas ainda aos mesmos homês, tomando forma de seruo, mereceo em sua Ascensão ser aleuantado sobre toda a creatura Angelica, & humana. Se desejamos ser engrandecidos & aleuantados cõ Christo, não fuamos ser abatidos & humilhados neste mundo, como fez Christo Rey & senhor nosso.

5 Differão os Anjos, que assi como Iesu subira, assi també auia de vir, o que se ha de entender, que assi como subio clara & patentemente, assi tambem manifestamente virá a julgar, porq̃ quanto a outras qualidades de sua vinda, differente ha de vir do que subio: porque subio prazenteiro & alegre, mas virá terribel & espantoso: & aquelle que em mansidão nos encomendou sua fé & amor em sua partida, depois

na tornada nos peditá conta com seu eridade de tudo. Assim que não empreguem os mal este tempo que se nos concede de penitencia, porque nosso Redemptor com tanto maior severidade virá a nos julgar, com quanto maior paciencia & sofrimento nos esperar.

Os Apostolos partindose delles Christo, não somente não se entristecerão, mas cheos de grande alegria se tornarão para Hierusalé. Aquelles que quando o Senhor se aparta pouco delles tirando-lhes a consolação espiritual, se entristecem & perturbão, na realidade amão mais a si mesmos, que a Christo. O verdadeiro amador de Deus he forte & constante, nem per consolações se aleuanta, nem per desconsoções desfama, sabendo que quando o Senhor o visita, não he por merecimento seu, & quando lha tira, nem por isso o desampara.

Pois nosso Redemptor he subido ao céo, sigamolo com o desejo, & subamos tambem nós com o coração lá onde cremos que elle sobio com o corpo, fujaos todos os desejos mundanos, & não nos de ja prazer coisa nenhuma da terra, pois

temos nosso pay, nosso mestre, nosso Deos,
& todo nosso bem no céo.

M E D I T A C, A M
LXII. DA VINDA DO
Spirito Sancto.

ESCRITVRA.

A&or.2. **S**endo cumpridos os dias de Penteco-
ste, estauão todos congregados junta-
mente no mesmo lugar, & subitamente
foi ouuido hum som do céo, como de hũ
pé de vento rijo que vinha, & encheo to-
da a casa em a qual estauão assentados: &
appareceraõ diante de seus olhos linguas
partidas a modo de fogo, as quaes repou-
saraõ sobre cada hum delles, & forão to-
dos cheos do Spirito Sancto, & começa-
raõ a falar varias linguas, como o Spiri-
to Sancto os fazia falar.

FIGVRAS.

Exc.19 **C**incoenta dias depois que o pouo
de

de Israel foi tirado do catiueiro de Egypto, deu Deos a ley no monte Sinai, com relampagos, trouões, & chamas de fogo.

O Patriarcha Ioseph, sendo alevanado por el Rey Pharao, & feito Senhor de todo Egypto, deu muitos dões, & riquezas a seus irmãos. Gen. 47.

O Profeta Elias sendo leuado sobre hum carro de fogo, deixou cair a capa sobre seu Discipulo Eliseo, sobre o qual tambem repousou seu espirito. 1. Reg. 2.

PROFECIAS.

Ascendisti in altum, cepisti captiuitatem, & accepisti dona in hominibus. Subistes ao alto, leuastes conuolcosos captiuos, & tomastes dões pera dar aos homens. Psal. 68.

Et erit post hæc, effundam spiritum Ioel 2.

Rr 2 meum

528 *Meditações sobre os mysterios*

meum super omnem carnem, & profeta-
bunt filij vestri, & filia vestra. Depois
disto derramarei o meu espirito sobre
toda a carne, & vossos filhos & filhas
profetarão.

Ibidem. Sed & super seruos meos & ancillas
in diebus illis effundam spiritum meum.
Mas ainda sobre meus seruos & seruas
derramarei meu espirito.

Esai. 44. Effundam spiritum meum super se-
men tuum, & benedictionem meam su-
pe stirpem tuam. Derramarei meo spiri-
to sobre teus descēdentes, & minha bé-
ção sobre tua geração.

Ezec. 36. Auferam cor lapideum de carne ve-
stra, & dabo vobis cor carneum & spiri-
tum meum ponam in medio vestri. Tra-
rei de vossa carne o coração de pedra,
& daruosei hum coração de carne, &
porci meu espirito no meyo de vós.

Ioel. 2. Filie Sion exultate & letamini in Do-
mino Deo vestro, quia dedit vobis Docto-
rem iustitiae, & descendere faciet ad vos
imbrem

ambrem matutinum & serotinum. Filhas de Sião fazey festa & alegraiuos em o Senhor Deos vosso, porque vos deu hum Doctór de justiça, & tarã de- cer sobre vós chua da menhaam, & chuua da tarde.

Jerem. 31

Post dies illos dicit Dominus, dabo legem meam in visceribus eorum, & in corde eorum scribam eam. Em aquelles dias, diz o Senhor, darey minha ley em suas entranhas, & escreuelae y em seu coração.

Z. ch. 12

In die illa effundam super domum Dauid, & super habitatores Hierusalem spiritum gratie, & precum. Naquelle dia derramarey sobre a casa de Dauid, & sobre os moradores de Hierusalem spírito de graça, & de orações.

CONSIDERAC, OENS.

E Stando a sagrada Virgem & aquelle ^{1. Ponto.} collegio Apostolico com outros muitos juntos em o Cenaculo de Sião. O ben- ditissimo Iesu que em tanta sua exaltaçõ

& gloria não se esqcia de sua amada mãy,
 & qridos Discipulos, aos cinquenta dias
 depois de sua resurreição, mandou sobre
 elles aquella virtude do alto, aquelle espi-
 rito consolador, que tantas vezes lhes ti-
 nha prometido: & com muyta razão &
 mysterio o mandou neste dia, porque as-
 si como o pouo Hebreo aos cinquenta
 dias depois de ser liure do catiueiro de
 Pharao, & tirado de Egypto pello san-
 gue do Cordeiro Pascoa, recebeu no mó-
 te Sinai a ley de temor, assi o pouo Chri-
 stão cinquenta dias depois de sua liber-
 dade, pello sangue do verdadeiro Cor-
 deiro recebesse no monte Sião a ley de a-
 mor. Alli os Iudeos aos cinquenta dias
 pella menhaam cedo decendo Deos em
 chamas de fogo, deu a ley em tauoas de
 pedra. Assi aos cinquenta dias vindo o
 espirito Sancto pella manhaam a hora de
 terça em figura de fogo, escreueo sua ley
 em os corações dos Apostolos. Onde con-
 sidera por hũa parte com quanta verdade
 disse o Senhor, que não viera pera desfatar
 a ley, senão pera a cumprir. Pois querêdo
 dar ao mundo a ley noua do espirito, não
 só cumprio, quanto ao tempo, modo, &
 lugar.

lugar, tudo aquillo que na velha ley esta-
 ua figurado, mas ainda quanto aa mes-
 ma hora em que aquella fora dada. Por
 outra parte considera a differença de
 hũa & de outra ley, porque a ley ve-
 lha foi dada em tauoas de pedra, pe-
 ra significar a dureza & pezo daquella
 ley, que Sam Pedro chamon, Iugo in-^{AG.15,}
 comportauel, & tambem pera declarar
 a dureza daquelle pouo a quem se da-
 ua, que era todo terreno, & de cacho-
 duro & rebel, & soo seruia como es-
 crauo por temor: mas a ley noua foi es-
 crita com chamas de fogo nos coraçõs
 humanos, pera se entender que não e-
 ra pesada, mas leue & suaue, pois to-
 da he fundada em amor, & tambem
 pera mostrar, que aquelles a quem era
 dada soo por amor principalmente a a-
 uião de guardar. E não he marauilha, pois
 aquelle que a deu não se mostrou ja Deos
 terribel & vingatiuo, mas brando, & a-
 moroso, porque por isso a deu particular-
 mente o espirito Sancto, que he o mesmo
 amor.

Considera com quanta humildade & 2
 deução estarião os sanctos Apostolos jũ-

to da Virgem serenissima, tratando com ella todas suas duuidas, & conferindo as cousas passadas, & ella estando chea do espirito Sancto, a quem erão manifestos todos os segredos do filho, que a deixou por mãy & mestra de seus Discipulos, com quanto amor os consolaria, & confortaria com certas esperanças em o Senhor, exhortandoos a pedir juntamente consigo aquelle diuino & celestial dom porque esperauão com ardentes & deuotas orações. Onde pódes cuidar quantos gemidos, quantos sospiros se dariaõ, quantas lagrymas se derramarião, quam feruentes & continuas orações se farião, pera alcançar de Deos aquelle desejado espirito Paracletto, & consolador: & detendo-se em vir, & com esta tardança ascendendo mais os desejos dos Discipulos, começarão com mayor instancia de orações ao pedir dizendo: Vinde ó Sancto espirito, criador & consolador de nossas almas, visita os corações de vossos fieis, & enchei os peitos que vós mesmo criastes cõ vossa graça, & com a ineffauel doçura de vosso amor.

Por

Por outra parte considera quam afer- 3
 uoradas & deuotas serião as orações da-
 quella sanctissima mãy, a qual com tan-
 to moor affecto & feruor oraua, quanto
 melhor que todos entendia, de quanta
 importancia & dignidade era aquelle es-
 piritto, que pedião, & a alteza do fim
 pera que se pedia, que era pera salua-
 ção de todo o mundo. Contempla mais
 como estaua aquella piadosa mãy com
 os gíolhos postos em terra, com as mãos
 & olhos aleuantados ao ceo toda abra-
 sada em amor diuino, derramando de-
 uotissimas lagrymas, & pedindo com
 grande instancia & feruor que viesse ja
 aquelle diuino consolador. Mandai, dizia ps. 103.
 ella, filho meu & senhor meu vosso espiri-
 to, o qual crie nestes vossos seruos novos
 affectos, nouas palauras, nouas forças, co-
 mo deseção & pedem, pera que asy seja re-
 nouada a face da terra.

Estas erão as orações, que ao celestial 4
 Padre fazia da terra aquelle sagrado colle-
 gio, estes os correos que despachaua pera
 o ceo. Cuida agora que faria no ceo nosso
 clementissimo Senhor: o qual tinha pro-
 metido a seus Discipulos que rogaria ao
 Padre

Padre que lhes mandasse outro consola-
 dor. Contempla que rogos & orações erã
 aquellas do bendito Iesu, em quanto ho-
 mem, quão efficaces deuião ser, quão agra-
 daueis & aceitas ao eterno Padre, mór-
 mente quando juntamente lhe apresen-
 taua aquellas chagas sacratissimas, que el-
 le por sua obediencia, & por saluação do
 mundo tinha recebidas pois que podia ne-
 gar tal Padre a tal filho, & que podia ne-
 gar o pay das misericordias a seus fieis ser-
 uos, pois tendolhes dado seu filho vnige-
 nito, juntamente com elle lhes dera todas
 as mais cousas. E finalmente que podia
 negar a quelle pay amorosissimo a si mes-
 mo & a suas amorosas entranhas, pois
 não só os Discipulos pediaõ, não só a
 mãy de seu filho vnigenito, não só o mes-
 mo filho pedia, mas ainda o mesmo Spi-
 rito Sancto sendo a mesma bondade &
 amor, deseioso de vir, & de se commu-
 nicar aos homens inspitaua efficazmen-
 te em os corações de todos a pedir sua
 vinda com gemidos que se não podem
 explicar.

Rom. 8.

Rom. 8.

5

Ora depois de tantas orações, tantos
 gemidos, suspiros, & lagrymas, por der-
 radei-

radeiro neste sagrado dia á hora da terça
 abriu a diuina bondade o seo de sua mise-
 ricordia, & mandou do céo aquella chu-
 ua da menhaam, que tanto antes tinha Ioel. 2.
 prometido pello Profeta Ioel. Então estil
 laraõ os céos da face do Deos de Israel Pfal. 67.
 aquella chuua voluntaria sobre a herança
 de Deos em o deserto. Então se abriuõ
 as janelas do céo, & mandaraõ abundan- Gen. 7.
 tíssimas agoas com que ficou lauada & re- Gen. 8.
 nouada toda a terra. Então finalmente
 deceo do céo aquella pomba puríssima &
 nos trouxe em final de pazes feitas entre
 Deos & o homem aquelle ramo de oliuei-
 ra, aquella vnção espiritual de sua septifor-
 me graça.

6
 Considera as circunstancias com que
 veyo este Sancto Spirito que foraõ, som,
 vento, fogo, & linguas. O som signifi-
 caua a prégação do Euangelho, que por Pfal. 18.
 boca dos Apostolos auia de soar em
 todas as partes do mundo. O vento
 que encheo toda a casa significou a a-
 bundancia de doens & graças espiri-
 tuaes, das quaes cheos primeiro os Apo-
 stolos auiaõ depois como hús canos reaes
 repartilas por todas as gentes. O fogo
 decla-

declarou os marauilhosos effectos deste ce-
 lestial espirito: porque assi como o fogo
 purifica, allumia, & inflama; assi este fo-
 go diuino purifica as almas de toda a esco-
 ria de peccado & affecto carnal, allumia o
 entendimento com o dom da sabedoria
 & conhecimento do verdadeiro Deos, &
 inflamma os corações em amor diuino,
 & este he o fogo do qual disse o Senhor
 que viera a por na terra, do qual inflama-
 dos primeiro os Apostolos o acenderá de-
 pois com sua pregação nos corações de
 todos os homens. As linguas significauão
 o dom que deu o Spirito Sancto aos Apo-
 stolos, aos quaes deu diuersidade de lin-
 guagens, & tambem o dom que infunde
 em as almas dos fieis fazendoos promptos
 pera o louuarem, pera exhortar aos ou-
 tros, pera falar dignamente das cousas di-
 uinas. Finalmente se este spirito todo he
 charidade & amor, como se podia melhor
 mostrar que em specie & figura de fogo,
 & tambem vindo pera allumiar & acéder
 os Apostolos, pera que fossem luz & ardê-
 tes tochas do mundo, que outra cousa a-
 uia de tomar pera obrar estes effectos, se-
 não este fogo celestial & diuino.

Ora alma minha esperta tu tambem a este grande som, & entra hum pouco neste sagrado conclaue & consistorio, & considera primeiro as pessoas que a hi se achão presentes. Ve aquella máy sanctissima como estaua toda chea de Deos, & toda absorpta em Deos, & aquelles bemaventurados Apostolos como ardendo todos por dentro, & jubilando com hum ineffaueel contentamento & alegria, estauão como arrebatados, antes como homens ja não terrenos, mas celestiaes, com a alma & com os olhos postos no céo. Apos isto poem a orelha áquellas suaves vozes de louuor, áquellas palauras cheas de graças & agradecimento, que procediaõ daquellas linguas, não ja de carne, mas de fogo, que resplandecia de fóra, & abraçaua de dentro. Pello que não podendo os Apostolos ter mais tempo escondida em seu seo aquella ardente chama, subitamente com grande animo abrem as portas, faem de casa, & començaõ a prégar descubertamente o nome de Iesu, sem arreco algum, ou respeito dos Principes dos Fariseos, & de toda a Synagoga. Oo sagradas primicias da igreja. Oo mudança da mão direita do

muy

¶ muy áto. Ve como de frios que de primei-
 ro estauão os Apostolos, se tornaraõ abra-
 fados, de medrosos esforçados, de idio-
 tas cheos de sabedoria. E assi naõ foi ma-
 rauilha que os Iudeos vendo este seu desa-
 costumado feruor, & a diuersidade de lin-
 guagens os julgassem por tomados do vi-
 nho: & na verdade embriagados estauão
 A. Ro. 2. & tomados do vinho, mas naõ do vinho
 & mosto que elles cuidauão, senaõ daquel-
 le do qual o esposo deu á esposa quando a
 metteo na adega de seus vinhos.

8 O alma minha, se te fora concedido
 gostar hum pouquo deste vinho suauissi-
 mo & diuino, quaõ amargosas & desgo-
 stosas te pareceriaõ logo todas as cousas
 deste mundo, que agora te parecem taõ
 suaues & gostosas: se foras digna de tan-
 ta graça que este fresquissimo vento asso-
 prasse hum pouco em teu seo, & te guias-
 se, & refrescasse: ó quanto mais segura-
 mente poderias chegar ao porto deseja-
 do da saluação. Vem Sul dezia a esposa
 deste vento salutifero, & asopra no meu
 jardim, & farscha fecundo de drogas
 & cheiros. Vinde ó Spirito Sanctissi-
 mo, & deitame do céo hum rayo de vos-
 tra luz.

la luz. Vinde ó pay de pobres, vinde da-
dor dos lumes, & lume de nossos cora-
ções: vinde Deos meu & consolador
meu, doce hospede, & vnico refrigerio
de minha alma; derramay sobre mim po-
bre os thesouros de vossos doens & mise-
ricordias. Encheime com o dom da sabe-
doria, allumiaime com o dom do enten-
dimento, governaime com o dom do
conselho, conformaime com o dom da
fortaleza, ensinaime com o dom da scien-
cia, abrandai meu coração cõ o dom da
piedade, trespassai minha alma com o dõ
de vosso sancto temor. Oo docissimo a-
mador dos limpos de coração, inflam-
mai minhas entranhas com o ardente fo-
go de vosso amor, pera que delle do-
cemente arrebatado & transformado em
vós, possa meu coração em vós vlti-
mo fim meu, & abyfmo de todos os
bens, achar paz, repouso, segurança, &
gloria.

COLLOQVIO.

Rogará a Christo nosso Senhor, q̃ assi
como elle madao o Spiritosácto em
figura

figura de fogo encheo taõ abundantemēte seus Apostolos de graças & doens espirituaes, & diuinos. Ahsi queira purificar o interior de teu coração, & darte huma verdadeira pureza dalma, pera que achando seu sancto spirito accommodado aposento em tua alma, a encha & orne cõ os copiosos doens de suas graças, pera que elle seja o que nesta miserauel & perigosa peregrinaçãõ te console, te esforce, te gouerne, & possua pera sempre.

DOCUMENTOS.

L. Ponto **O** Senhor ainda que tinha prometido a seus Discipulos de lhes mandar depois de sua Ascensãõ o Spirito Sancto, & elles com grande desejo o esperauão, com tudo isso deteu-se dez dias antes de o mandar. Muitas vezes posto que o Senhor té prometido de nos soccorrer em nossas necessidades, & de nós he com muita instancia de orações rogado: com tudo costuma dilatar a merce que lhe pedimos, naõ porque nola naõ queira fazer, mas pera que com esta dilaçãõ creça o desejo, & perseveremos na oraçãõ, & ahsi sejamos dispostos

stos & idoneos pera receber mayores dões & graças de sua diuina majestade.

2 Estando os Apostolos juntamente congregados na cidade de Hierusalem como Christo lhes tinha mandado, veyo sobre elles o Spirito Sancto. Se queremos nós tambem receber este Sancto Spirito, estejamos vnidos em a igreja Apostolica, fóra da qual não se dá Spirito Sancto: antes os que nella o tem recebido, em se apartando della, pello mesmo caso o perdem.

3 Veyo o Spirito Sancto como hum subito & forte pee de vento sobre os Discipulos. Costuma o vento mouer as cousas cõ velocidade & efficacia a qualquer parte. Pelloque quando estamos frios & perguiçosos em as obras de charidade, finalhe que o Spirito Sancto não habita perfectamete em nossas almas, como disse o glorioso Sancto Ambrosio. *Nescit tarda molimina Spiritus Sancti gratia.* Não sofre tardanças & vagares nas obras de virtude agraçado Spirito Sancto.

4 Veyo o Spirito Sancto sobre os Apostolos em forma de linguas de fogo. Nisto conhecerá o mundo, que o Spirito diuino está em nós, se nossas linguas falarem pala-

uras abrasadas de amor pera cõ Deos, & pera com nosso proximos.

5 Os Apostolos em recebendo o Spiritõ Sancto começaram a falar conforme ao q̃ o Spiritõ Sancto lhes ditaua. Das palauras & praticas se conhece o spirito que cada hum tem: porq̃ se temos o spirito de Christo, falaremos cousas sanctas, & do céo. Dizendo o mesmo Senhor que o homem do bom thesouro de seu coração não pôde tirar senão cousas boas, & do mau thesouro não outras senão maas; & que segundo a abundancia do coração fala a lingua: por onde se não sabemos falar senão cousas maas & vans, final he que nem nosso coração está bom, né somos de bom spirito governados.

6 Duas vezes deu o Senhor o Spiritõ Sancto, & isto pera instruir o mundo nos dous preceptos de charidade. A primeira vez o deu estando ainda conosco na terra pera que amassemos ao proximo. A segunda o deu depois que subio ao céo, pera q̃ amassemos a Deos: & primeiro nos quis instruir na charidade do proximo, porque
 como

como diz o Apostolo São Ioaõ. Senão amamos ao proximo que vemos, como poderemos amar a Deos que não vemos. 7

Os Apostolos depois que forão cheos do Spirito Sancto não estiueraõ mais encerrados, mas sairaõ fóra a prégat & ensinar ao pouo o caminho da saluação. Não nos dá o Senhor seus doés pera que os tenhamos escondidos, & ociosos, senão pera que os empreguemos em ajuda & saluação dos outros. 8

O Spirito Sancto encheo os Apostolos porque os achou vazios. Então he o homem capaz de Deos, quádo está vazio de si mesmo, que he do proprio amor & juizo. Em quanto em nós ouuer algũa parte de nós, & do mundo, não estamos idoneos pera receber o Spirito Sacto.

FIM.

Sf. 2



como diz o Apóstolo João. Se não a-
mamos ao próximo que vemos, como
podemos amar a Deus que não vemos.

O Apóstolo depois que falou dessas
coisas, manda escrever ao irmão
caro, mas não se apegue a
palavra, e cumpra o que se
diz. O Senhor Jesus que se re-
suscitou dos mortos, não se
deixou de amar, e não se
deixou de amar.

7

8

Se os outros.

O Espírito Santo, e os Apóstolos
porque os achou vivos. Então se o ho-
mem capax de Deus, que do céu veio de
baixo, que ha de proprio amo, e
no. Em quanto amos outros, não

parte de nós, e do mundo, não
estamos idoncos para se.

Deus e Espírito Santo.

Deus e Espírito Santo.

Deus e Espírito Santo.

Deus e Espírito Santo.

Deus e Espírito Santo.

INDICE DAS ME-
ditações que se contem
neste libro.

Meditação primeira da entrada de
Christo em a cidade de Hierusa-
lem. Fol. 1.

Meditação. II. do concelho que fizeraõ
os Iudeos contra Christo. 13.

Meditação. III. como Christo mandou
aos Discipulos q̄ fossem aparelhar a cea,
& da vltima licença que tomou de na-
mã. 27.

Meditação. IIII. da vltima cea que Chri-
sto teue com seus Discipulos. 43.

Meditação. V. quando o Senhor lauou os
pés a seus Discipulos. 55.

Meditação. VI. da instituição do Sanctif-
simo Sacramento. 68.

Meditação. VII. como o Senhor na cea
manifestou a treição que se auia de co-
meter contra elle. 80.

Meditação. VIII. como na cea disse Chri-
sto o escandalo futuro dos Discipulos
& a abnegação de Pedro. 91.

Meditação. IX. como Christo nosso Senhor
foi ao horto de Getsemani. 101.

INDEX.

- Meditação. X. da oração que fez Christo
nosso Senhor no horto. 110.
- Meditação. XI. da agonia que Christo
nosso Senhor padeceo no horto. 121.
- Meditação. XII. da traição que fez Judas
ao Senhor. 129.
- Meditação. XIII. da prisão de Christo nos-
so Senhor. 138.
- Meditação. XIII. da bofetada que derão
a Christo em casa de Cayfas, & do exa-
me de sua doutrina. 152.
- Meditação. XV. dos falsos testemunhos
que se disserão contra Christo nosso Se-
nhor diante de Caifas. 164.
- Meditação. XVI. como Cayfas esconju-
rou a Iesu q̄ lhe dissesse se era elle Chri-
sto. 173.
- Meditação. XVII. das injurias que fize-
rá a Christo em casa de Cayfas. 181.
- Meditação. XVIII. como Pedro negou
tres vezes a Christo. 189.
- Meditação. XIX. da compaixão & dor
que teue a piadosa mãy de Iesu a noite
de sua prisão. 199.
- Meditação. XX. como o Senhor sendo
julgado por digno de morte, foi levado
a Pilatos. 208.

Medi-

INDEX.

- Meditação. XXI. de como Christo foi ac-
cusado diante de Pilatos. 219.
- Meditação. XXII. de como Pilatos exa-
minou a Christo. 228.
- Meditação. XXIII. como Pilatos man-
dou Christo a Herodes. 237.
- Meditação. XXIII. como Christo nosso
Senhor foi como homem desafizado
desprezado del Rey Herodes. 244.
- Meditação. XXV. como os Iudeos pre-
ferirão Barrabas a Christo. 252.
- Meditação. XXVI. como Christo nosso
Senhor foi açoutado. 263.
- Meditação. XXVII. como Christo nosso
Senhor foi coroado de espinhos. 272.
- Meditação. XXVIII. como Christo nosso
Senhor foi em casa de Pilatos per diffe-
rentes modos escarnecido. 279.
- Meditação. XXIX. como Pilatos mo-
strou Christo nosso Senhor ao pouo.
286.
- Meditação. XXX. como os Iudeos pro-
curãõ com nouas instancias diante de
Pilatos a morte de Christo. 293.
- Meditação. XXXI. como Christo nosso
Senhor foi por Pilatos condenado a
morte. 302.

I N D E X.

- Meditação. XXXII. como Christo nosso Senhor leuou a cruz ás costas. 311.
- Meditação. XXXIII. como o Senhor falou ás mulheres que detras d'elle vinhã chorando. 318.
- Meditação. XXXIII. como Simão Cireneo ajudou a Christo a levar a cruz. 327
- Meditação. XXXV. como a Christo nosso Senhor deraõ a beber vinho misturado com fel. 334.
- Meditação. XXXVI. como Christo nosso Senhor foi crucificado. 341.
- Meditação. XXXVII. dos dous ladroes q̄ jũtamete crucificados cõ Christo. 356.
- Meditação. XXXVIII. do titulo posto sobre a cruz. 362.
- Meditação. XXXIX. da diuisão dos vestidos de Christo nosso Senhor. 371.
- Meditação. XL. das injurias q̄ diziã a Christo nosso Senhor em quanto estaua na cruz. 378.
- Meditação. XLI. da primeira palaura que Christo disse na cruz. *Pater dimitte illis, quia nesciunt quid faciunt.* 389.
- Meditação XLII. da segunda palaura q̄ disse o Senhor quando falou ao bom ladrão. 397.

INDEX.

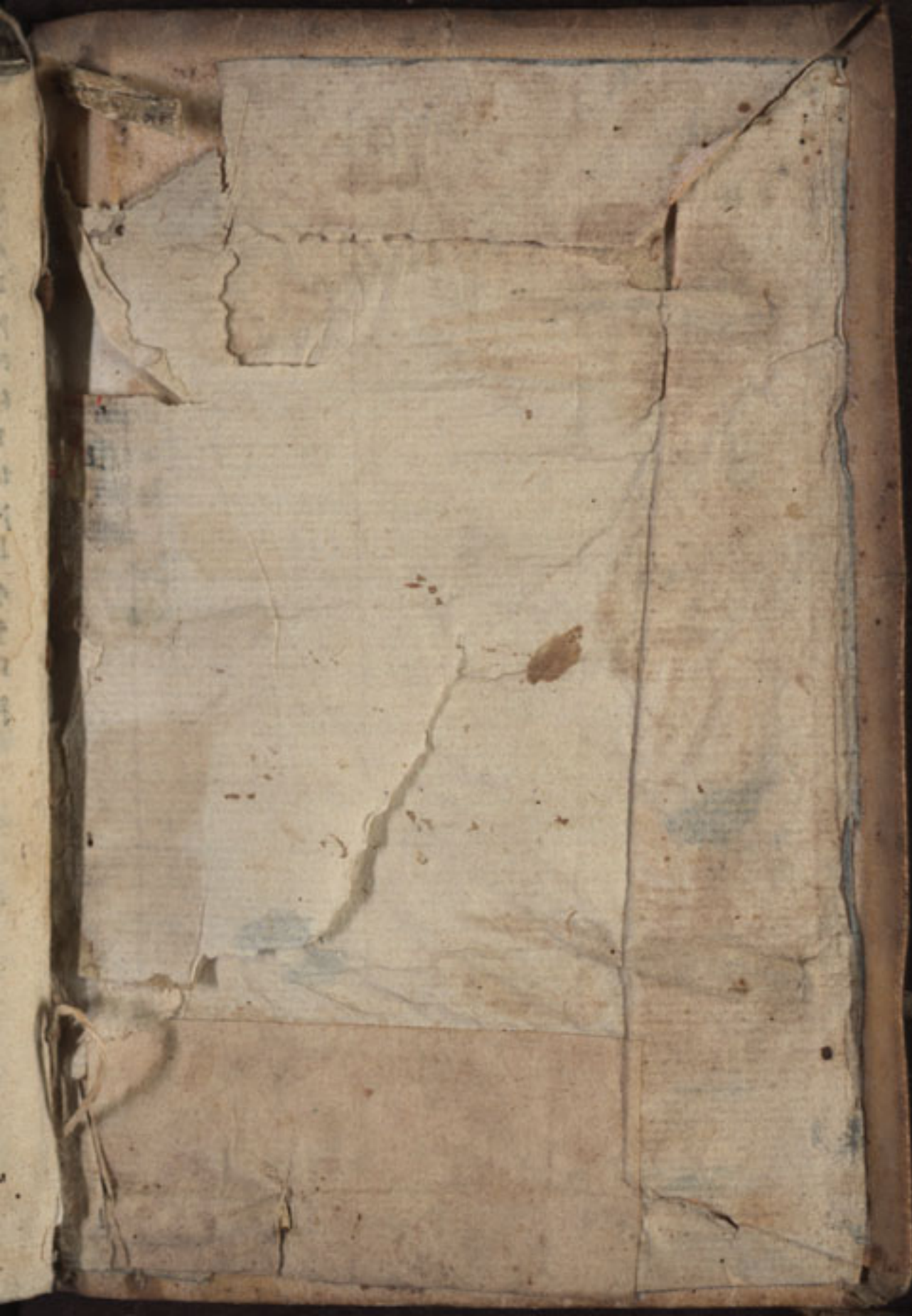
- Meditação XLIII. da tarceira palaura que disse Christo nosso Senhor na cruz, quando falou a sua mãy. 408.
- Meditação XLIII. da quarta palaura que disse o Senhor na cruz. *Deos meu. Deos meus porque me desamparaste?* 419.
- Meditação XLV. da quinta palaura que o Senhor disse na cruz. *Sitio. tenho sede.* 427.
- Meditação XLVI. da seista palaura que disse o Senhor na cruz. *Consummatum est.* 435.
- Meditação XLVII. da morte do Senhor, & ultima palaura que disse quando espirou. 443
- Meditação XLVIII. das cousas que succederão depois da morte de Christo nosso Senhor. 453.
- Meditação XLIX. da lâçada que deraõ a Christo nosso Senhor depois de morto. 461
- Meditação L. do descendimento da cruz 470.
- Meditação LI. da sepultura de Christo nosso Senhor. 479.
- Meditação LII. das guardas que se puserão no sepulchro de Christo nosso Senhor. 487.
- Meditação LIII. como Christo deceo ao limbo para liurar os Sãctos Padres. 495
- Meditação LIV. da gloriosa Resurreição de

INDEX.

- de Christo nosso Sálvador. 503.
- Meditação LV. como Christo nosso Senhor appareceo a Maria Magdalena. 522.
- Meditação LVI. como o Senhor appareceo aos Discipulos que hiá pera Emaus 539.
- Meditação LVII. 556.
- Meditação LVIII. como o Senhor appareceo aos Discipulos estando presente Thome. 570.
- Meditação LIX. como o Senhor appareceo aos Discipulos estando pescando. 582.
- Meditação LX. como o Senhor appareceo aos Discipulos sobre o monte de Galilea. 595.
- Meditação LXI. da triumphante Ascensão do Senhor. 610.
- Meditação LXII. da vinda do Spiritó Sancto. 626.

ERRATA.

Página. 30. Regra. 9. Senhor vniuerso, se-
 nhor do vniuerso. 33. 26. fuginho, fugindo.
 49. 1. grēde, grāde. 72. 3. susteutando, sustētando
 165. 25. inorabam, ignorabam. 174. 14. pepuli,
 populi. 229. 18. peceator, peccator. 380. 1. Espe-
 rou me, Esperou em. 380. 8. transuentes, transeñ-
 tes. 400. 18. misericerdia, misericordia. 404.
 18. Iesu, Iesu. 410. 16. sen, seu. 416. 13. susten-
 tar, sustentat. 431. 1. rnaes, rituaes. 431. 3. tres-
 passa, trespassa. 434. 1. ao, aos. 443. 10. Denemos
 Deuemos. 446. 5. den, deu. 460. 19. terra, terra.
 468. 11. diguo, digo. 477. 27. diniuo, diuino.
 546. 24. partinntur, patiuntur. 613. 8. catiuita-
 tem, captiuitatem. 620. 6. rriumphante, trium-
 phante. 612, 20. fermeso, fermoso.





UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315607502

Meditações

CF
A
2
13